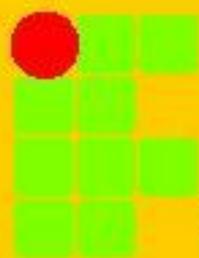


Avaliação Institucional



INSTITUTO FEDERAL
CEARA



RELATÓRIO FINAL - 2010



Comissão Própria de Avaliação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Fernando Haddad

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
Luiz Cláudio Costa

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Eliezer Moreira Pacheco

EXPEDIENTE

REVISÃO

Teresa Lúcia Lima Fontele

PROGRAMAÇÃO VISUAL E DIAGRAMAÇÃO

Ana Gleiceane Dias de Araújo

Francisco de Assis Eulálio Júnior

Suely Alves Silva

CAPA

Maria Yone de Almeida

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
CEARÁ. Comissão Própria da Avaliação (CPA).

I59 Avaliação Institucional, Zelando pela Qualidade Acadêmica, Relatório
Final 2010 / Coordenadoras: Antonia de Abreu Sousa; Elenilce Gomes
de Oliveira – IFCE: Fortaleza: 2011.

275p. – (Série: Avaliação Institucional, n.2).

1. Autoavaliação Institucional. 2. Metodologia. 3. Indicadores

I – Sousa, Antonia de Abreu; Oliveira, Elenilce Gomes de.

CDD - 378

CIP – NBR 12899 – AACR/2

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

REITOR

CLÁUDIO RICARDO GOMES DE LIMA

PRÓ-REITOR DE ADM. E PLANEJAMENTO

VIRGÍLIO AUGUSTO SALES ARARIPE

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

FRANCO DE MAGALHÃES NETO

PRÓ-REITOR DE ENSINO

GILMAR LOPES RIBEIRO

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

FRANCISCO GUTENBERG ALBUQUERQUE FILHO

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

GLÓRIA MARIA MARINHO SILVA SAMPAIO

CAMPUS DE CEDRO

Diretor-geral

JOSÉ NUNES AQUINO

CAMPUS DE CRATO

Diretor-geral

ÉDER CARDOZO GOMES

CAMPUS DE FORTALEZA

Diretor-geral

ANTONIO MOISÉS FILHO DE OLIVEIRA MOTA

CAMPUS DE IGUATU

Diretor-geral

IVAM HOLANDA DE SOUZA

CAMPUS DE JUAZEIRO DO NORTE

Diretor-geral

FRANCISCO WILSON CORDEIRO DE BRITO

CAMPUS DE LIMOEIRO DO NORTE

Diretor-geral

JOSÉ FAÇANHA GADELHA

CAMPUS DE MARACANAÚ

Diretor-geral

JÚLIO CÉSAR DA COSTA SILVA

CAMPUS DE QUIXADÁ

Diretor-geral

ARISTIDES DE SOUZA NETO

CAMPUS DE SOBRAL

Diretor-geral

REUBER SARAIVA DE SANTIAGO

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	17
1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	19
2 DADOS DA CPA	19
3 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	21
3.1 Histórico da instituição	21
3.2 Inserção social	32
3.3 O trabalho da CPA	36
3.4 Metodologia	40
4 RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO POR <i>CAMPUS</i>	41
4.1 Autoavaliação institucional - <i>campus</i> de Cedro	41
4.1.1 Identificação do <i>campus</i>	41
4.1.2 Identificação da subcomissão	41
4.1.3 Histórico do <i>campus</i>	41
4.1.4 O trabalho da subcomissão	43
4.1.5 Metodologia	44
4.1.6 Resultados da autoavaliação por dimensão	45
4.1.7 Forma de divulgação dos resultados	57
4.1.8 Dificuldades e facilidades encontradas na execução do processo avaliativo	57
4.1.9 Críticas e sugestões	58
4.1 Autoavaliação institucional - <i>campus</i> de Crato	59
4.2.1 Identificação do <i>campus</i>	59
4.2.2 Identificação da subcomissão	59
4.2.3 Histórico do <i>campus</i>	59
4.2.4 O trabalho da subcomissão	61
4.2.5 Metodologia	62
4.2.6 Resultados da autoavaliação por dimensão	63
4.2.7 Forma de divulgação dos resultados	74
4.2.8 Dificuldades e facilidades encontradas	74
4.2.9 Críticas e sugestões	74
4.3 Autoavaliação institucional - <i>campus</i> de Fortaleza	75
4.3.1 Identificação do <i>campus</i>	75
4.3.2 Identificação da subcomissão	75
4.3.3 Histórico do <i>campus</i>	75
4.3.4 Localização do <i>campus</i>	76
4.3.5 O trabalho da subcomissão	77
4.3.6 Metodologia	78
4.3.7 Resultados da autoavaliação por dimensão	78
4.3.8 Forma de divulgação dos resultados	96
4.3.9 Dificuldades e facilidades encontradas	96
4.3.10 Críticas e sugestões	97
4.4 Autoavaliação institucional - <i>campus</i> de Iguatu	98
4.4.1 Identificação do <i>campus</i>	98
4.4.2 Identificação da subcomissão	98
4.4.3 Funções básicas da subcomissão	98
4.4.4 Histórico do <i>campus</i>	98
4.4.5 O trabalho da subcomissão	100
4.4.6 Metodologia	100
4.4.7 Resultados da autoavaliação por dimensão	102
4.4.8 Forma de divulgação dos resultados	112

4.4.9 Dificuldades e facilidades encontradas no processo avaliativo	112
4.5 Autoavaliação institucional - <i>campus</i> de Juazeiro do Norte	114
4.5.1 Identificação do <i>campus</i>	114
4.5.2 Identificação da subcomissão	114
4.5.3 Histórico do <i>campus</i>	114
4.5.4 O trabalho da subcomissão	115
4.5.5 Metodologia	116
4.5.6 Resultados da autoavaliação por dimensão	116
4.5.7 Considerações	128
4.5.8 Dificuldades e facilidades enfrentadas	128
4.5.9 Críticas e sugestões	128
4.6 Autoavaliação institucional - <i>campus</i> de Limoeiro do Norte	130
4.6.1 Identificação do <i>campus</i>	130
4.6.2 Identificação da subcomissão	130
4.6.3 Histórico do <i>campus</i>	130
4.6.4 O trabalho da subcomissão	132
4.6.5 Metodologia	132
4.6.6 Resultados da autoavaliação por dimensão	133
4.6.7 Considerações	149
4.6.8 Dificuldades e facilidades	149
4.6.9 Críticas e sugestões	149
4.7 Autoavaliação institucional - <i>campus</i> de Maracanaú	150
4.7.1 Identificação do <i>campus</i>	150
4.7.2 Identificação da subcomissão	150
4.7.3 Histórico do <i>campus</i>	150
4.7.4 O trabalho da subcomissão	151
4.7.5 Metodologia	151
4.7.6 Resultados da autoavaliação por dimensão	152
4.7.7 Considerações	159
4.7.8 Dificuldades e facilidades encontradas	161
4.7.9 Críticas e sugestões	161
4.8 Autoavaliação institucional - <i>campus</i> de Quixadá	162
4.8.1 Identificação do <i>campus</i>	162
4.8.2 Identificação da subcomissão	162
4.8.3 Histórico do <i>campus</i>	162
4.8.4 O trabalho da subcomissão	163
4.8.5 Metodologia	164
4.8.6 Resultados da autoavaliação por dimensão	164
4.8.7 Formas de divulgação dos resultados	173
4.8.8 Dificuldades	173
4.8.9 Críticas e sugestões	174
4.8.10 Sugestões da comissão	174
4.9 Autoavaliação institucional - <i>campus</i> de Sobral	175
4.9.1 Identificação do <i>campus</i>	175
4.9.2 Identificação da subcomissão	175
4.9.3 Histórico do <i>campus</i>	175
4.9.4 O trabalho da subcomissão	176
4.9.5 Metodologia	176
4.9.6 Resultados da autoavaliação por dimensão	177
4.9.7 Considerações	189
4.9.8 Dificuldades e facilidades	189
4.9.9 Críticas e sugestões	190
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	191

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANEXO A - RESULTADO DOS QUESTIONÁRIOS DO <i>CAMPUS</i> DE CEDRO	195
ANEXO B - RESULTADO DOS QUESTIONÁRIOS DO <i>CAMPUS</i> DE CRATO	205
ANEXO C - RESULTADO DOS QUESTIONÁRIOS DO <i>CAMPUS</i> DE FORTALEZA	215
ANEXO D - RESULTADO DOS QUESTIONÁRIOS DO <i>CAMPUS</i> DE IGUATU	224
ANEXO E - RESULTADO DOS QUESTIONÁRIOS DO <i>CAMPUS</i> DE JUAZEIRO DO NORTE	234
ANEXO F - RESULTADO DOS QUESTIONÁRIOS DO <i>CAMPUS</i> DE LIMOEIRO DO NORTE	242
ANEXO G - RESULTADO DOS QUESTIONÁRIOS DO <i>CAMPUS</i> DE MARACANAÚ	250
ANEXO H - RESULTADO DOS QUESTIONÁRIOS DO <i>CAMPUS</i> DE QUIXADÁ	258
ANEXO I - RESULTADO DOS QUESTIONÁRIOS DO <i>CAMPUS</i> DE SOBRAL	266

LISTA DE GRÁFICOS

Resultado dos Questionários do Campus de Cedro	
Gráfico 1 – Tempo de trabalho no IFCE	195
Gráfico 2 – Coerência entre as finalidades e os objetivos do IFCE e o contexto social	195
Gráfico 3 – Eficácia da prática docente na formação de cidadãos críticos e participativos	195
Gráfico 4 – Estratégias voltadas ao autodesenvolvimento do educando na metodologia do ensino	196
Gráfico 5 – Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos nas atividades avaliativas	196
Gráfico 6 – Articulação entre atividades de ensino, pesquisa e pós-graduação	196
Gráfico 7 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades especiais no campo da visão	197
Gráfico 8 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades físicas especiais	197
Gráfico 9 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades especiais no campo da audição	197
Gráfico 10 – Meios de comunicação	198
Gráfico 11 – Consulta ao <i>site</i> da instituição	198
Gráfico 12 – Nível de satisfação com as informações postadas no <i>site</i> da instituição	198
Gráfico 13 – Nível de clareza das informações postadas no <i>site</i>	199
Gráfico 14 – Clima de respeito e confiança entre servidores e chefias	199
Gráfico 15 – Clima de respeito e confiança entre servidores	199
Gráfico 16 – Clima de respeito e confiança entre servidores e estudantes	200
Gráfico 17 – Participação em cursos e eventos condizentes com o cargo	200
Gráfico 18 – Sentimento de valorização	200
Gráfico 19 – Limpeza das salas de aula	201
Gráfico 20 – Limpeza dos banheiros	201
Gráfico 21 – Limpeza da biblioteca	201
Gráfico 22 – Limpeza dos laboratórios	202
Gráfico 23 – Manutenção de equipamentos de informática	202
Gráfico 24 – Velocidade da Internet	202
Gráfico 25 – Nível de satisfação com a atualização do acervo bibliográfico	203
Gráfico 26 – Nível de satisfação com a disponibilidade do acervo bibliográfico	203
Gráfico 27 – Nível de satisfação com a conservação do acervo bibliográfico	203
Gráfico 28 – Nível de satisfação com o serviço de telefonia	204
Gráfico 29 – Nível de satisfação com o serviço de xérox	204
Gráfico 30 – Nível de satisfação com o material de consumo disponível	204
Resultado dos Questionários do Campus de Crato	
Gráfico 1 – Tempo de trabalho no IFCE	205
Gráfico 2 – Coerência entre as finalidades e os objetivos do IFCE e o contexto social	205
Gráfico 3 – Eficácia da prática docente na formação de cidadãos críticos e participativos	205
Gráfico 4 – Estratégias voltadas ao autodesenvolvimento do educando na metodologia do ensino	206
Gráfico 5 – Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos nas atividades avaliativas	206
Gráfico 6 – Articulação entre atividades de ensino, pesquisa e pós-graduação	206
Gráfico 7 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades especiais no campo da visão	207
Gráfico 8 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades físicas especiais	207
Gráfico 9 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades especiais no campo da audição	207
Gráfico 10 – Meios de comunicação	208
Gráfico 11 – Consulta ao <i>site</i> da instituição	208
Gráfico 12 – Nível de satisfação com as informações postadas no <i>site</i> da instituição	208
Gráfico 13 – Nível de clareza das informações postadas no <i>site</i>	209
Gráfico 14 – Clima de respeito e confiança entre servidores e chefias	209
Gráfico 15 – Clima de respeito e confiança entre servidores	209
Gráfico 16 – Clima de respeito e confiança entre servidores e estudantes	210
Gráfico 17 – Participação em cursos e eventos condizentes com o cargo	210
Gráfico 18 – Sentimento de valorização	210
Gráfico 19 – Limpeza das salas de aula	211
Gráfico 20 – Limpeza dos banheiros	211

Gráfico 21 – Limpeza da biblioteca	211
Gráfico 22 – Limpeza dos laboratórios	212
Gráfico 23 – Manutenção de equipamentos de informática	212
Gráfico 24 – Velocidade da Internet	212
Gráfico 25 – Nível de satisfação com a atualização do acervo bibliográfico	213
Gráfico 26 – Nível de satisfação com a disponibilidade do acervo bibliográfico	213
Gráfico 27 – Nível de satisfação com a conservação do acervo bibliográfico	213
Gráfico 28 – Nível de satisfação com o serviço de telefonia	214
Gráfico 29 – Nível de satisfação com o serviço de xérox	214
Gráfico 30 – Nível de satisfação com o material de consumo disponível	214
 <i>Resultado dos Questionários do Campus de Fortaleza</i>	
Gráfico 1 – Tempo de trabalho no IFCE	215
Gráfico 2 – Coerência do IFCE entre finalidades, objetivos e contexto social	215
Gráfico 3 – Eficácia da prática docente na formação de cidadãos críticos e participativos	215
Gráfico 4 – Estratégias voltadas ao autodesenvolvimento do educando na metodologia do ensino	216
Gráfico 5 – Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos nas atividades avaliativas	216
Gráfico 6 – Articulação entre atividades de ensino, pesquisa e pós-graduação	216
Gráfico 7 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades especiais no campo da visão	217
Gráfico 8 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades físicas especiais	217
Gráfico 9 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades especiais no campo da audição	217
Gráfico 10 – Meios de Comunicação	218
Gráfico 11 – Consulta ao <i>síte</i> da Instituição	218
Gráfico 12 – Nível de satisfação com as informações postadas no <i>síte</i> da Instituição	218
Gráfico 13 – Nível de clareza das informações postadas no <i>síte</i>	219
Gráfico 14 – Clima de respeito e confiança entre servidores e chefias	219
Gráfico 15 – Clima de respeito e confiança entre servidores	219
Gráfico 16 – Clima de respeito e confiança entre servidores e estudantes	220
Gráfico 17 – Participação em cursos e eventos condizentes com o cargo	220
Gráfico 18 – Sentimento de valorização	220
Gráfico 19 – Limpeza das salas de aula	220
Gráfico 20 – Limpeza dos banheiros	221
Gráfico 21 – Limpeza da biblioteca	221
Gráfico 22 – Limpeza dos laboratórios	221
Gráfico 23 – Manutenção adequada de equipamentos de informática	222
Gráfico 24 – Velocidade da internet	222
Gráfico 25 – Nível de satisfação com a atualização do acervo bibliográfico	222
Gráfico 26 – Nível de satisfação com a disponibilidade do acervo bibliográfico	222
Gráfico 27 – Nível de satisfação da conservação do acervo bibliográfico	222
Gráfico 28 – Nível de satisfação com o serviço de telefonia	223
Gráfico 29 – Nível de satisfação com o serviço de xérox	223
Gráfico 30 – Nível de satisfação com o material de consumo	223
 <i>Resultado dos Questionários do Campus de Iguatu</i>	
Gráfico 1 – Tempo de trabalho no IFCE	224
Gráfico 2 – Tempo (anos) de estudo na Instituição	224
Gráfico 3 – Coerência do IFCE entre finalidades, objetivos e contexto social	224
Gráfico 4 – Eficácia da prática docente na formação de cidadãos críticos e participativos	225
Gráfico 5 – Estratégias voltadas ao autodesenvolvimento do educando na metodologia do ensino	225
Gráfico 6 – Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos nas atividades avaliativas	225
Gráfico 7 – Articulação entre atividades de ensino, pesquisa e pós-graduação	226
Gráfico 8 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades especiais no campo da visão	226
Gráfico 9 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades físicas especiais	226
Gráfico 10 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades especiais no campo da audição	226
Gráfico 11 – Meios de Comunicação	227

Gráfico 12 – Consulta ao <i>site</i> da Instituição	227
Gráfico 13 – Nível de satisfação com as informações postadas no <i>site</i> da Instituição	227
Gráfico 14 – Nível de clareza das informações postadas no <i>site</i>	228
Gráfico 15 – Clima de respeito e confiança entre servidores e chefias	228
Gráfico 16 – Clima de respeito e confiança entre servidores	228
Gráfico 17 – Clima de respeito e confiança entre servidores e estudantes	229
Gráfico 18 – Participação em cursos e eventos condizentes com o cargo	229
Gráfico 19 – Sentimento de valorização	229
Gráfico 20 – Sentimento de orgulho	230
Gráfico 21 – Limpeza de sala de aula	230
Gráfico 22 – Limpeza dos banheiros	230
Gráfico 23 – Limpeza da biblioteca	231
Gráfico 24 – Limpeza dos laboratórios	231
Gráfico 25 – Manutenção adequada de equipamentos de informática	231
Gráfico 26 – Velocidade da internet adequada	232
Gráfico 27 – Nível de satisfação com a atualização do acervo bibliográfico	232
Gráfico 28 – Nível de satisfação com a disponibilidade do acervo bibliográfico	232
Gráfico 29 – Nível de satisfação da conservação do acervo bibliográfico	233
Gráfico 30 – Nível de satisfação com o serviço de telefonia	233
 <i>Resultado dos Questionários do Campus de Juazeiro do Norte</i>	
Gráfico 1 – Tempo de trabalho no IFCE	234
Gráfico 2 – Tempo (anos) de estudo na Instituição	234
Gráfico 3 – Coerência do IFCE entre finalidades, objetivos e contexto social	235
Gráfico 4 – Eficácia da prática docente na formação de cidadãos críticos e participativos	235
Gráfico 5 – Estratégias voltadas ao autodesenvolvimento do educando na metodologia do ensino	235
Gráfico 6 – Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos nas atividades avaliativas	235
Gráfico 7 – Articulação entre atividades de ensino, pesquisa e pós-graduação	236
Gráfico 8 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades especiais no campo da visão	236
Gráfico 9 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades físicas especiais	236
Gráfico 10 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades especiais no campo da audição	236
Gráfico 11 – Meios de comunicação	237
Gráfico 12 – Consulta ao <i>site</i> da Instituição	237
Gráfico 13 – Nível de satisfação com as informações postadas no <i>site</i> da Instituição	237
Gráfico 14 – Nível de clareza das informações postadas no <i>site</i>	237
Gráfico 15 – Clima de respeito e confiança entre servidores e chefias	238
Gráfico 16 – Clima de respeito e confiança entre servidores	238
Gráfico 17 – Clima de respeito e confiança entre servidores e estudantes	238
Gráfico 18 – Participação em cursos e eventos condizentes com o cargo	238
Gráfico 19 – Sentimento de valorização	239
Gráfico 20 – Sentimento de orgulho	239
Gráfico 21 – Limpeza das salas de aula	239
Gráfico 22 – Limpeza dos banheiros	239
Gráfico 23 – Limpeza da biblioteca	240
Gráfico 24 – Limpeza dos laboratórios	240
Gráfico 25 – Manutenção adequada de equipamentos de informática	240
Gráfico 26 – Velocidade da Internet Adequada	240
Gráfico 27 – Nível de satisfação com a atualização do acervo bibliográfico	241
Gráfico 28 – Nível de satisfação com a disponibilidade do acervo bibliográfico	241
Gráfico 29 – Nível de satisfação da conservação do acervo bibliográfico	241
Gráfico 30 – Nível de satisfação com o serviço de telefonia	242
 <i>Resultado dos Questionários do Campus de Limoeiro do Norte</i>	
Gráfico 1 – Tempo de trabalho no IFCE	243
Gráfico 2 – Tempo (anos) de estudo na Instituição	243
Gráfico 3 – Coerência do IFCE entre finalidades, objetivos e contexto social	243
Gráfico 4 – Eficácia da prática docente na formação de cidadãos críticos e participativos	243
Gráfico 5 – Estratégias voltadas ao autodesenvolvimento do educando na metodologia do ensino	244
Gráfico 6 – Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos nas atividades avaliativas	244

Gráfico 7 – Articulação entre atividades de ensino, pesquisa e pós-graduação	244
Gráfico 8 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades especiais no campo da visão	244
Gráfico 9 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades físicas especiais	245
Gráfico 10 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades especiais no campo da audição	245
Gráfico 11 – Meios de comunicação	245
Gráfico 12 – Consulta ao <i>site</i> da Instituição	245
Gráfico 13 – Nível de satisfação com as informações postadas no <i>site</i> da Instituição	246
Gráfico 14 – Nível de clareza das informações postadas no <i>site</i>	246
Gráfico 15 – Clima de respeito e confiança entre servidores e chefias	246
Gráfico 16 – Clima de respeito e confiança entre servidores	246
Gráfico 17 – Clima de respeito e confiança entre servidores e estudantes	247
Gráfico 18 – Participação em cursos e eventos condizentes com o cargo	247
Gráfico 19 – Sentimento de valorização	247
Gráfico 20 – Sentimento de orgulho	247
Gráfico 21 – Limpeza de salas de aula	248
Gráfico 22 – Limpeza dos banheiros	248
Gráfico 23 – Limpeza da biblioteca	248
Gráfico 24 – Limpeza dos laboratórios	248
Gráfico 25 – Manutenção adequada de equipamentos de informática	249
Gráfico 26 – Velocidade da internet adequada	249
Gráfico 27 – Nível de satisfação com a atualização do acervo bibliográfico	249
Gráfico 28 – Nível de satisfação com a disponibilidade do acervo bibliográfico	250
Gráfico 29 – Nível de satisfação da conservação do acervo bibliográfico	250
Gráfico 30 – Nível de satisfação com o serviço de telefonia	250

Resultado dos Questionários do Campus de Maracanaú

Gráfico 1 – Tempo de trabalho no IFCE	251
Gráfico 2 – Tempo (anos) de estudo na Instituição	251
Gráfico 3 – Coerência do IFCE entre finalidades, objetivos e contexto social	252
Gráfico 4 – Eficácia da prática docente na formação de cidadãos críticos e participativos	252
Gráfico 5 – Estratégias voltadas autodesenvolvimento do educando na metodologia do ensino	252
Gráfico 6 – Prevalência aspectos qualitativos sobre os quantitativos nas atividades avaliativas	252
Gráfico 7 – Articulação entre atividades de ensino, pesquisa e pós-graduação	253
Gráfico 8 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades especiais no campo da visão	253
Gráfico 9 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades físicas especiais	253
Gráfico 10 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades especiais no campo da audição	253
Gráfico 11 – Meios de comunicação	254
Gráfico 12 – Consulta ao <i>site</i> da Instituição	254
Gráfico 13 – Nível de satisfação com as informações postadas no <i>site</i> da Instituição	254
Gráfico 14 – Nível de clareza das informações postadas no <i>site</i>	254
Gráfico 15 – Clima de respeito e confiança entre servidores e chefias	255
Gráfico 16 – Clima de respeito e confiança entre servidores	255
Gráfico 17 – Clima de respeito e confiança entre servidores e estudantes	255
Gráfico 18 – Participação em cursos e eventos condizentes com o cargo	255
Gráfico 19 – Sentimento de valorização	256
Gráfico 20 – Sentimento de orgulho	256
Gráfico 21 – Limpeza de salas de aula	256
Gráfico 22 – Limpeza dos banheiros	256
Gráfico 23 – Limpeza da biblioteca	257
Gráfico 24 – Limpeza dos laboratórios	257
Gráfico 25 – Manutenção adequada de equipamentos de informática	257
Gráfico 26 – Velocidade da internet adequada	258
Gráfico 27 – Nível de satisfação com a atualização do acervo bibliográfico	258
Gráfico 28 – Nível de satisfação com a disponibilidade do acervo bibliográfico	258
Gráfico 29 – Nível de satisfação da conservação do acervo bibliográfico	259
Gráfico 30 – Nível de satisfação com o serviço de telefonia	259
Gráfico 31 – Nível de satisfação com o serviço de xérox	259
Gráfico 32 – Nível de satisfação com o material de consumo	260

Resultado dos Questionários do Campus de Quixadá	
Gráfico 1 – Tempo de trabalho no IFCE	260
Gráfico 2 – Tempo (anos) de estudo na Instituição	260
Gráfico 3 – Coerência do IFCE entre finalidades, objetivos e contexto social	260
Gráfico 4 – Eficácia da prática docente na formação de cidadãos críticos e participativos	261
Gráfico 5 – Estratégias voltadas ao autodesenvolvimento do educando na metodologia do ensino	261
Gráfico 6 – Prevalência aspectos qualitativos sobre os quantitativos nas atividades avaliativas	261
Gráfico 7 – Articulação entre atividades de ensino, pesquisa e pós-graduação	261
Gráfico 8 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades especiais no campo da visão	262
Gráfico 9 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades físicas especiais	262
Gráfico 10 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades especiais no campo da audição	262
Gráfico 11 – Meios de comunicação	262
Gráfico 12 – Consulta ao <i>site</i> da Instituição	263
Gráfico 13 – Nível de satisfação das informações postadas no <i>site</i> da Instituição	263
Gráfico 14 – Nível de clareza das informações postadas no <i>site</i>	263
Gráfico 15 – Clima de respeito e confiança entre servidores e chefia	263
Gráfico 16 – Clima de respeito e confiança entre servidores	264
Gráfico 17 – Clima de respeito e confiança entre servidores e estudantes	264
Gráfico 18 – Participação em cursos e eventos condizentes com o cargo	264
Gráfico 19 – Sentimento de valorização	264
Gráfico 20 – Sentimento de orgulho	265
Gráfico 21 – Limpeza de salas de aula	265
Gráfico 22 – Limpeza dos banheiros	265
Gráfico 23 – Limpeza da biblioteca	265
Gráfico 24 – Limpeza dos laboratórios	266
Gráfico 25 – Manutenção adequada de equipamentos de informática	266
Gráfico 26 – Velocidade da internet adequada	266
Gráfico 27 – Nível de satisfação com a atualização do acervo bibliográfico	267
Gráfico 28 – Nível de satisfação com a disponibilidade do acervo bibliográfico	267
Gráfico 29 – Nível de satisfação da conservação do acervo bibliográfico	267
Gráfico 30 – Nível de satisfação com o serviço de telefonia	268

Resultado dos Questionários do Campus de Sobral	
Gráfico 1 – Tempo de trabalho no IFCE	269
Gráfico 2 – Tempo (anos) de estudo na Instituição	269
Gráfico 3 – Coerência do IFCE entre finalidades, objetivos e contexto social	269
Gráfico 4 – Eficácia da prática docente na formação de cidadãos críticos e participativos	269
Gráfico 5 – Estratégias voltadas ao autodesenvolvimento do educando na metodologia do ensino	270
Gráfico 6 – Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos nas atividades avaliativas	270
Gráfico 7 – Articulação entre atividades de ensino, pesquisa e pós-graduação	270
Gráfico 8 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades especiais no campo da visão	271
Gráfico 9 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades físicas especiais	271
Gráfico 10 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades especiais no campo da audição	271
Gráfico 11 – Meios de Comunicação	271
Gráfico 12 – Consulta ao <i>site</i> da Instituição	272
Gráfico 13 – Nível de satisfação das informações postadas no <i>site</i> da Instituição	272
Gráfico 14 – Nível de clareza das informações postadas no <i>site</i>	272
Gráfico 15 – Clima de respeito e confiança entre servidores e chefias	272
Gráfico 16 – Clima de respeito e confiança entre servidores	273
Gráfico 17 – Clima de respeito e confiança entre servidores e estudantes	273
Gráfico 18 – Participação em cursos e eventos condizentes com o cargo	273
Gráfico 19 – Sentimento de valorização	273
Gráfico 20 – Sentimento de orgulho	274
Gráfico 21 – Limpeza de salas de aula	274

Gráfico 22 – Limpeza dos banheiros	274
Gráfico 23 – Limpeza da biblioteca	274
Gráfico 24 – Limpeza dos laboratórios	275
Gráfico 25 – Manutenção adequada de equipamentos de informática	275
Gráfico 26 – Velocidade da internet adequada	275
Gráfico 27 – Nível de satisfação com a atualização do acervo bibliográfico	275
Gráfico 28 – Nível de satisfação com a disponibilidade do acervo bibliográfico	275
Gráfico 29 – Nível de satisfação da conservação do acervo bibliográfico	275
Gráfico 30 – Nível de satisfação com o serviço de telefonia	275

LISTA DE SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas
AIDS – Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
CA – Centro Acadêmico
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior
CE – Ceará
CCS – Coordenadoria de Comunicação Social
CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará
CENTEC – Instituto Centro de Ensino Tecnológico
CERTIFIC – Rede Nacional de Certificação Profissional e Formação Continuada
CID – Centro de Inclusão Digital
CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CONSUP – Conselho Superior
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e tecnológico
CPA – Comissão Própria de Avaliação
CRAS – Centro de Referência de Associação Social
DGT – Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação
DOU – Diário Oficial da União
DST – Doenças Sexualmente Transmissíveis
EAD – Ensino à Distância
EJA – Educação para Jovens e Adultos
ETEC – Brasil – Programa Escola Técnica Aberta do Brasil
ETFCE – Escola Técnica Federal do Ceará
FEMECCI – Feira da Mecatrônica Industrial
FUNCAP – Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico
GB – Gigabyte
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES – Instituição de Ensino Superior
IFBA – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia
IFCE – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
JIPE – Inovação Pesquisa e Extensão
LDO – Lei de Diretrizes Orçamentárias
LOA – Lei Orçamentária Anual
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais.
LMC – Laboratório de Mecânica Computacional
MEC – Ministério da Educação e Cultura
MPCOMP – Mestrado Profissional em Computação
NAPNE – Núcleo de Apoio à Pessoa com Necessidades Especiais
NDEs – Núcleo Docente Estruturante

OS – Ordens de serviço
PAA – Plano de Atividades Anuais
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional
PETROBRÁS – Petróleo Brasileiro
PIB – Produto Interno Bruto
PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência
PBITI – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
PLOA – Proposta de Lei Orçamentária Anual
PPA – Plano Plurianual de Investimentos
PPCs – Projetos Pedagógicos dos Cursos
PPI – Plano Político-Pedagógico Institucional
PNLEM – Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio
PROAPP – Programa Institucional de Apoio à Produtividade em Pesquisa
PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
PROEJA FIC – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, na Formação Inicial e Continuada com Ensino Fundamental.
PRPI – Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação
PTA – Plano de Trabalho Anual
ROD – Regulamento da Organização Didática
RH – Recursos Humanos
SEAVE/MA – Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinária
SENETE – Secretaria Nacional de Educação Tecnológica
SM – Salário Mínimo
SEMTEC – Secretaria de Educação Média e Tecnológica
SESG – Secretaria de Ensino de 2º Grau
SETEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SINAES – Sistema de Avaliação do Ensino Superior
SISAM – Simpósio de Saneamento Ambiental.
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
TI – Tecnologia da Informação
TVs LCD – Televisor Display de Cristal Líquido.
UAB – Universidade à Distância
UECE – Universidade Estadual do Ceará.
UFC – Universidade Federal do Ceará
UFERSA – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
UNEDs – Unidades de Ensino Descentralizadas
UNIMED – Sociedade Cooperativa de Trabalho Médico

LISTA DE TABELAS

- Tabela 01 – Cursos ofertados no *campus* de Fortaleza
- Tabela 02 – Cursos ofertados no *campus* avançado de Aracati
- Tabela 03 – Cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores do IFCE
- Tabela 04 – Cursos ofertados no *campus* de Juazeiro do Norte
- Tabela 05 – Cursos ofertados no *campus* de Cedro
- Tabela 06 – Cursos ofertados no *campus* de Maracanaú
- Tabela 07 – Cursos ofertados no *campus* de Quixadá
- Tabela 08 – Cursos ofertados no *campus* de Limoeiro
- Tabela 09 – Cursos ofertados no *campus* avançado de Jaguaribe
- Tabela 10 – Cursos ofertados no *campus* de Sobral
- Tabela 11 – Cursos ofertados no *campus* de Crato
- Tabela 12 – Cursos ofertados no *campus* de Iguatu
- Tabela 13 – Cursos ofertados no *campus* de Canindé
- Tabela 14 – Cursos ofertados no *campus* avançado de Baturité
- Tabela 15 – Cursos ofertados no *campus* de Acaraú
- Tabela 16 – Cursos ofertados no *campus* avançado de Tianguá
- Tabela 17 – Cursos ofertados no *campus* de Crateús
- Tabela 18 – Cursos ofertados no *campus* avançado de Tauá
- Tabela 19 – Total Geral de Matrículas de 2010.2 – Todos os *campi* por tipo de ensino

APRESENTAÇÃO

“A avaliação é um instrumento fundamental para todo organismo social que busque desenvolvimento e qualidade. Para a universidade, cuja razão de ser encontra-se na prestação de serviços de qualidade à sociedade, buscando sempre a excelência na produção, sistematização e democratização do saber. O propósito da avaliação institucional deve ser o de conduzir ao aperfeiçoamento constante dos empreendimentos humanos.” (RIBEIRO, 2000, p. 15).

A avaliação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) tem sua base legal no Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), criado pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004.

A finalidade do SINAES é, a partir da análise dos dados fornecidos pelas IES, resultantes da autoavaliação, propor, quando isto se fizer necessário, a reformulação dos métodos e políticas de avaliação em prática nesse segmento da educação, criando, dessa forma, a cultura da avaliação democrática nas instituições de ensino superior.

No âmbito do IFCE, o primeiro relatório de autoavaliação institucional, elaborado com dados referentes ao período 2004-2006, contemplou as dez dimensões definidas pelo SINAES, o que permitindo um diagnóstico abrangente da instituição.

O segundo relatório, referente ao período 2007-2009, seguiu as linhas definidas pelo Sistema de Avaliação do Ministério de Educação, consolidando a prática de avaliação na instituição. Destacaram-se, nesse processo, diversas estratégias, dentre as quais a criação de subcomissões de avaliação em cada *campus* e a ampla divulgação dos dados no IFCE.

O terceiro relatório de autoavaliação institucional foi elaborado com dados da pesquisa realizada em 2010, possibilitando assim sua incorporação ao planejamento institucional, mais precisamente ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e ainda ao Plano de Ação Anual (PAA).

Os resultados da autoavaliação apresentados aqui têm o objetivo de contribuir com a melhoria dos índices avaliativos, cuja consequência primordial é elevar o desempenho da instituição no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), nas avaliações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no Censo da Educação Superior.

Assim, a avaliação institucional começa a ser utilizada como instrumento de gestão voltado à melhoria da qualidade da formação, da produção do conhecimento e da atuação social do IFCE.

Comissão Própria de Avaliação do IFCE.

Março de 2011

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE

Código da IES: 158133

CNPJ: 10.744098/0001-45

Endereço: Av. 13 de Maio 2081, Fátima - 60040-531 - Fax: (85) 3307 3711 –

Fone: (85) 3307 3666 - Fortaleza - Ceará – Brasil

Site: www.ifce.edu.br.

Email: reitoria@ifce.edu.br

2 DADOS DA CPA

REPRESENTAÇÃO DOCENTE

Elenilce Gomes de Oliveira (Presidenta)

Márcio Daniel Santos Damasceno

Maria do Socorro Castelo Branco Mourão Lima

Antônio Sergio Ribeiro Pinho

REPRESENTAÇÃO DOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

Antonia de Abreu Sousa

Antônio Indalécio Feitosa

Maria Irene Silva de Moura

Maria do Socorro Ribeiro

REPRESENTAÇÃO DISCENTE

Ana Gleiceane Dias de Araújo

Antônio Anderson Fonseca de Sousa

Francisco de Assis Eulálio Júnior

Suely Alves Silva

REPRESENTAÇÃO DA SOCIEDADE EXTERNA

Lanevalda Pereira Correia de Araújo Primo

Sophia Regina Egypto

Tarcisio José Cavalcante Bastos

Francisco Teônio da Silva

Período de mandato da CPA: de 22 de setembro de 2010 a 22 de setembro de 2012.

Ato de designação da CPA: 05 de dezembro de 2008

Subcomissão de Cedro

Rodrigo Tavares de Moraes
Ana Ioneide de Sousa Bandeira Pereira
Gabriela de Moura Galdino

Subcomissão de Crato

Anselmo Jerônimo de Santana
Elisa Ferreira Floro
Leomar Moreira da Silva

Subcomissão de Fortaleza

Carlos Fernandes de Lima
Paulo Avelar Matos Moreira
Juliana Nascimento Gonçalves

Subcomissão de Iguatu

Antônio Robério Vieira
Antônio Gilvan Teixeira
Jander Carlos Soares Silva

Subcomissão de Juazeiro do Norte

Richardson Dylsen de Souza Capistrano
Laênia Chagas de Oliveira
Cícero Felipe da Silva Figueiredo

Subcomissão de Limoeiro do Norte

Neide Maria da Costa
Neide Maria Machado de França
Valdivino José de Lima Neto

Subcomissão de Maracanaú

Ana Karine Pessoa Bastos Siqueira
Marceú Veríssimo Ramos dos Santos
Marcos Douglas Almeida Brasil

Subcomissão de Quixadá

Ana Carla de Oliveira Brilhante
Gleibe Mara Girão Oliveira
José Webston Costa da Silva

Subcomissão de Sobral.

Júlio Otávio Portela Pereira
Melzac Amaro da Silva
Maria Isabele Oliveira da Costa

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

3.1 Histórico da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), autarquia federal do Poder Executivo, vinculada ao Ministério da Educação é detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, nos termos da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

Criada como Escola de Aprendizes Artífices do Ceará pelo Decreto nº. 7.566, de 23 de setembro 1909, a instituição tinha como finalidade formar operário e contramestre com conhecimentos práticos e técnicos. Destinada inicialmente a jovens da classe pobre, a escola oferecia cursos como sapataria, marcenaria, alfaiataria e tipografia.

Em 1941, por força da Lei nº 378, de 13 de janeiro de 1937, transformou-se no Liceu Industrial do Ceará e, no ano seguinte, consoante o Decreto nº 4.121, de 25 de fevereiro de 1942, em Escola Industrial de Fortaleza. Em 1965, por determinação da Lei nº 4.749, de 20 de agosto, mais uma vez, a instituição muda de nome, passando a chamar-se Escola Técnica Federal do Ceará. Em 1999, o Decreto s/n, de 22 de março transforma a Escola Técnica Federal do Ceará em Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFETCE), estendendo sua atuação, antes restrita ao ensino, à pesquisa e à extensão.

Assim, a instituição, alargando a oferta educacional, a princípio restrita ao ensino primário profissionalizante e, posteriormente, à formação técnica de nível médio, passou a ofertar cursos de nível superior.

O CEFETCE, por meio do Decreto nº 5.225/2004, passa a ser reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC) como instituição de ensino superior de graduação e pós-graduação, incluindo em sua grade de cursos os de formação de tecnólogos e de professores.

No final de 2006, tiveram início os primeiros cursos de Engenharia nas áreas da computação, das telecomunicações, da mecatrônica e do meio ambiente. Nesse período, o CEFETCE, com o propósito de dar a seus professores a possibilidade de ingressar no Mestrado Profissional em Computação (MPCOMP), firmou convênio com a Universidade Estadual do Ceará (UECE), por meio da Portaria nº 2000, publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 21/12/06. Outra ação de igual

relevância foi a criação, em 2007, do Mestrado Acadêmico em Tecnologia e Gestão Ambiental, credenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES/MEC), cujas atividades tiveram início em março de 2008.

O CEFETCE, atendendo aos seus objetivos, atuou na pesquisa técnica industrial e ofertou cursos de formação de técnicos na mesma área, além de graduação, pós-graduação e licenciatura plena nas áreas de física e matemática.

Em síntese, a partir de 2000, o CEFETCE foi desenvolvendo projetos e ações no ensino, na pesquisa e na extensão, visando à consolidação das suas finalidades como instituição de ensino superior (IES).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) estruturou-se a partir da fusão do CEFETCE – Fortaleza, Juazeiro do Norte e Cedro – com as escolas agrotécnicas de Crato e Iguatu. O processo de expansão do Instituto resulta hoje em 22 campi, 10 deles na condição de *campi* avançados, denominação que caracteriza as unidades que mantêm vinculação com o *campus* geograficamente mais próximo, sendo a ele subordinado financeiramente.

Os *campi* do IFCE são enumerados a seguir, indicados no parêntese os respectivos *campi* avançados: Acaraú (Tinguá e Camocim); Canindé (Baturité); Cedro; Crateús (Tauá); Crato; Fortaleza (Aracati); Iguatu; Juazeiro do Norte; Limoeiro do Norte (Morada Nova, Jaguaribe e Tabuleiro do Norte); Maracanaú (Caucaia); Quixadá e Sobral (Ubajara).

Em conformidade com a Lei 11.892/2008, a reitoria do IFCE, ora sediada no *campus* de Fortaleza até que a reforma do prédio a ela destinada esteja concluída, “como órgão de administração central, poderá ser instalada em espaço físico distinto de qualquer dos campi que integram o Instituto Federal (...)”.

O IFCE tem como missão: “Produzir, disseminar e aplicar o conhecimento tecnológico e acadêmico, para formação cidadã, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para o progresso socioeconômico local, regional e nacional, na perspectiva do desenvolvimento sustentável e da integração com as demandas da sociedade e o setor produtivo”.

Na sua ação acadêmica, o Instituto oferece vagas àqueles que buscam educação profissional técnica de níveis médio e superior, incluindo nesse leque de ofertas cursos em nível de pós-graduação. Ver quadro 01 que apresenta nível, cursos e quantidade de alunos.

CURSOS IFCE – SEMESTRE LETIVO 2010.2

Tabela 01 – CURSOS OFERTADOS NO CAMPUS DE FORTALEZA

NÍVEL	NOME DO CURSO	QUANTIDADE ALUNOS	TOTAL ALUNOS
INTEGRADO	<i>Edificações</i>	266	1.347
	<i>Eletrotécnica</i>	287	
	<i>Mecânica Industrial</i>	263	
	<i>Telecomunicações</i>	265	
	<i>Informática</i>	266	
INTEGRADO EJA	<i>Refrigeração</i>	114	209
	<i>Telecomunicações</i>	95	
TÉCNICO	<i>Edificações</i>	220	1.006
	<i>Mecânica Industrial</i>	167	
	<i>Manutenção Automotiva</i>	148	
	<i>Eletrotécnica</i>	184	
	<i>Música</i>	117	
	<i>Segurança do Trabalho</i>	134	
	<i>Guia de Turismo (início 2010.2)</i>	35	
TECNOLÓGICO	<i>Saneamento Ambiental</i>	184	1.853
	<i>Vias e Transportes</i>	34	
	<i>Tecnologia em Estradas (Início 2007.2)</i>	168	
	<i>Mecatrônica Industrial</i>	249	
	<i>Telemática</i>	216	
	<i>Telemática / Tele</i>	8	
	<i>Telemática / Informática</i>	9	
	<i>Artes Cênicas</i>	16	
	<i>Artes Plásticas</i>	42	
	<i>Gestão de Turismo</i>	202	
	<i>Tecnologia em Hotelaria</i>	195	
	<i>Gestão Desportiva e Lazer II</i>	145	
	<i>Gestão Ambiental</i>	195	
	<i>Tecnologia em Processos Químicos</i>	190	
LICENCIATURA	<i>Licenciatura em Física</i>	200	720
	<i>Licenciatura em Matemática</i>	247	
	<i>Licenciatura em Artes Visuais (2008.2)</i>	147	
	<i>Licenciatura em Teatro (2008.2)</i>	126	

NÍVEL	NOME DO CURSO	QUANTIDADE ALUNOS	TOTAL ALUNOS
ENGENHARIA	<i>Engenharia Mecatrônica</i>	161	558
	<i>Engenharia de Computação</i>	205	
	<i>Engenharia de Telecomunicações</i>	192	
ESPECIALIZAÇÃO	<i>Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos</i>	38	183
	<i>Especialização em Telemática com Ênfase em Redes de Computadores (2008.2)</i>	23	
	<i>Especialização em Políticas Públicas e Desenvolvimento de Destinos Turísticos</i>	31	
	<i>Especialização em Produção de Material Didático para Diversidade – À DISTÂNCIA UAB (início 2010.2)</i>	91	
MESTRADO	<i>Tecnologia e Gestão Ambiental (início 2008.1)</i>	23	23
UAB TECNOLÓGICO	<i>Hospedagem</i>	504	504
ETEC-BRASIL TÉCNICO	<i>Informática</i>	525	1.125
	<i>Segurança do Trabalho</i>	300	
	<i>Eletrotécnica</i>	300	
TOTAL DE ALUNOS			7528

Fonte: Sistema Acadêmico/pmbg/PROEN - 31/08//2010

Tabela 02 - CURSOS OFERTADOS NO CAMPUS AVANÇADO DE ARACATI

NÍVEL	NOME DO CURSO	QUANTIDADE ALUNOS	TOTAL ALUNOS
TÉCNICO	<i>Aquicultura (início 2010.2)</i>	32	32
	<i>Agenciamento de Viagens (início 2010.2)</i>	55	55
	<i>Informática</i>	64	64
TOTAL DE ALUNOS			151

(INÍCIO 2010.2)

Fonte: Sistema Acadêmico/pmbg/PROEN - 31/08//2010

Tabela 03 - CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE TRABALHADORES/IFCE

NÍVEL DE ENSINO	NOME DO CURSO	QUANTIDADE ALUNOS	TOTAL ALUNOS
APERFEIÇOAMENTO	FORMAÇÃO DE PROFESSORES MEDIADORES DE LEITURA EAD/UAB/ À DISTÂNCIA (2010.2)	75	75
TOTAL DE ALUNOS			75

Fonte: Sistema Acadêmico/pmbg/PROEN - 31/08//2010

Tabela 04 - CURSOS OFERTADOS NO CAMPUS DE JUAZEIRO DO NORTE

NÍVEL	NOME DO CURSO	QUANTIDADE ALUNOS	TOTAL ALUNOS
INTEGRADO	Edificações	127	263
	Eletrotécnica	136	
INTEGRADO EJA	Mecânica Industrial	123	123
TÉCNICO – E-TEC	Edificações	150	150
TECNOLÓGICO	Desporto e Lazer	4	248
	Automação Industrial	225	
	Construção de Edifícios	19	
ENGENHARIA	Engenharia Ambiental	134	134
LICENCIATURA	Licenciatura em Matemática	171	422
	Licenciatura em Educação Física	251	
LICENCIATURA- UAB	Licenciatura em Matemática	758	758
ESPECIALIZAÇÃO	Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos	35	35
	Especialização em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade – UAB (Início 2010.2)	120	120
TOTAL DE ALUNOS			2253

Fonte: Sistema Acadêmico/pmbg/PROEN - 31/08//2010

Tabela 05 – CURSOS OFERTADOS NO CAMPUS DE CEDRO

NÍVEL	NOME DO CURSO	QUANTIDADE ALUNOS	TOTAL ALUNOS
INTEGRADO	<i>Eletrotécnica</i>	201	431
	<i>Informática</i>	118	
	<i>Mecânica Industrial</i>	112	
INTEGRADO EJA	<i>Eletrotécnica – EJA</i>	125	125
TÉCNICO	<i>Eletrotécnica</i>	127	232
	<i>Mecânica Industrial</i>	105	
TECNOLÓGICO	<i>Mecatrônica Industrial</i>	216	216
LICENCIATURA	<i>Licenciatura em Matemática</i>	156	156
TOTAL GERAL			1160

Fonte: Sistema Acadêmico/pmbg/PROEN - 31/08//2010

Tabela 06 – CURSOS OFERTADOS NO CAMPUS DE MARACANAÚ

NÍVEL	NOME DO CURSO	QUANTIDADE ALUNOS	TOTAL ALUNOS
TÉCNICO	<i>Automação Industrial</i>	133	388
	<i>Conectividade</i>	4	
	<i>Desenvolvimento de Software</i>	2	
	<i>Informática</i>	207	
	<i>Meio Ambiente (início 2010.2)</i>	42	
TECNOLÓGICO	<i>Manutenção Industrial</i>	87	87
BACHARELADO	<i>Engenharia Ambiental</i>	252	364
	<i>Ciências da Computação</i>	112	
LICENCIATURA	<i>Licenciatura em Química</i>	122	122
ESPECIALIZAÇÃO	<i>Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos</i>	35	35
	<i>Especialização em Educação Ambiental- UAB – (Início 2010.2)</i>	176	176
TOTAL GERAL			1172

Fonte: Sistema Acadêmico/pmbg/PROEN - 31/08//2010

Tabela 07 - CURSOS OFERTADOS NO CAMPUS DE QUIXADÁ

NÍVEL	NOME DO CURSO	QUANTIDADE ALUNOS	TOTAL ALUNOS
TÉCNICO	<i>Edificações</i>	36	105
	<i>Guia de Turismo</i>	32	
	<i>Química Industrial</i>	37	
TECNOLÓGICO	<i>Agronegócio</i>	44	44
LICENCIATURA	<i>Licenciatura em Química</i>	50	50
TOTAL GERAL			199

Fonte: Sistema Acadêmico/pmbg/PROEN - 31/08//2010

Tabela 08 - CURSOS OFERTADOS NO CAMPUS DE LIMOEIRO DO NORTE

NÍVEL	NOME DO CURSO	QUANTIDADE ALUNOS	TOTAL ALUNOS
TÉCNICO	<i>Técnico em Agropecuária</i>	61	520
	<i>Técnico em Eletroeletrônica</i>	84	
	<i>Técnico em Fruticultura</i>	76	
	<i>Mecânica Industrial</i>	98	
	<i>Meio Ambiente</i>	128	
	<i>Panificação</i>	73	
TECNOLÓGICO	<i>Agronegócio</i>	77	565
	<i>Alimentos</i>	114	
	<i>Irrigação e Drenagem</i>	101	
	<i>Mecatrônica Industrial</i>	153	
	<i>Saneamento Ambiental</i>	120	
BACHARELADO	<i>Bacharelado em Nutrição</i>	83	83
TOTAL GERAL			1168

Fonte: Sistema Acadêmico/pmbg/PROEN - 31/08//2010

Tabela 09 – CURSOS OFERTADOS NO CAMPUS AVANÇADO DE JAGUARIBE – (INÍCIO 2010.2)

NÍVEL	NOME DO CURSO	QUANTIDADE ALUNOS	TOTAL ALUNOS
TÉCNICO	<i>Técnico em Eletromecânica (início 2010.2)</i>	30	30
TOTAL GERAL			30

Fonte: Sistema Acadêmico/pmbg/PROEN - 31/08//2010

Tabela 10 - CURSOS OFERTADOS NO CAMPUS DE SOBRAL

NÍVEL	NOME DO CURSO	QUANTIDADE ALUNOS	TOTAL ALUNOS
TECNICO	<i>Eletrotécnica</i>	4	227
	<i>Fruticultura</i>	64	
	<i>Mecânica</i>	60	
	<i>Meio Ambiente</i>	88	
	<i>Panificação</i>	11	
	<i>Alimentos</i>	101	421
TECNOLOGIA	<i>Irrigação e Drenagem</i>	93	
	<i>Mecatrônica Industrial</i>	97	
	<i>Saneamento Ambiental</i>	130	
LICENCIATURA	<i>Licenciatura em Física</i>	55	55
ESPECIALIZAÇÃO	<i>Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos</i>	35	35
TOTAL GERAL			738

Fonte: Sistema Acadêmico/pmbg/PROEN - 31/08//2010

Tabela 11 - CURSOS OFERTADOS NO CAMPUS DE CRATO

NÍVEL	NOME DO CURSO	QUANTIDADE ALUNOS	TOTAL ALUNOS
INTEGRADO	<i>Agropecuária</i>	424	424
INTEGRADO EJA	<i>Informática - EJA</i>	53	53
TECNICO	<i>Agropecuária</i>	101	149
	<i>Informática</i>	48	
BACHARELADO	<i>Sistema da Informação</i>	30	30
	<i>Zootecnia</i>	59	59
TOTAL GERAL			715

Fonte: Sistema Acadêmico/pmbg/PROEN - 31/08//2010

Tabela 12 - CURSOS OFERTADOS NO CAMPUS DE IGUATU

NÍVEL	NOME DO CURSO	QUANTIDADE ALUNOS	TOTAL ALUNOS
INTEGRADO (anual)	<i>Agropecuária</i>	224	395
	<i>Agroindústria</i>	95	
	<i>Desenvolvimento Social</i>	76	
TÉCNICO	<i>Informática</i>	111	384
	<i>Zootecnia</i>	63	
	<i>Comércio</i>	122	
	<i>Agropecuária</i>	17	
	<i>Agroindústria</i>	17	
	<i>Desenvolvimento Social</i>	13	
	<i>Técnico em Nutrição e Dietética (início 2010.2)</i>	41	
TÉCNICO - EJA	<i>Desenvolvimento Social</i>	22	164
	<i>Agroindústria</i>	122	
	<i>Informática</i>	20	
TECNOLOGIA	<i>Irrigação e Drenagem</i>	116	116
LICENCIATURA	<i>Licenciatura em Química</i>	77	77
BACHARELADO	<i>Serviço Social (início 2010.2)</i>	37	37
ESPECIALIZAÇÃO	<i>Especialização em Educação Profissional e Tecnológica</i>	26	26
TOTAL GERAL			1199

Fonte: Sistema Acadêmico/pmbg/PROEN - 31/08//2010

Tabela 13 - CURSOS OFERTADOS NO CAMPUS DE CANINDÉ

NÍVEL	NOME DO CURSO	QUANTIDADE ALUNOS	TOTAL ALUNOS
INTEGRADO	<i>Eventos</i>	49	49
TECNOLOGIA	<i>Redes de Computadores</i>	35	70
	<i>Gestão de Turismo</i>	35	
LICENCIATURA	<i>Licenciatura em Educação Física</i>	87	87
TOTAL GERAL			206

Fonte: Prof. Edmar, em 08/04/2010(cursos cadastrados com orientação do campus Maracanau)

Tabela 14 - CURSOS OFERTADOS NO CAMPUS AVANÇADO DE BATURITÉ (INÍCIO 2010.2)

NÍVEL	NOME DO CURSO	QUANTIDADE ALUNOS	TOTAL ALUNOS
INTEGRADO	<i>Hospedagem (início 2010.2)</i>	28	28
TECNOLÓGICO	<i>Gastronomia (início 2010.2)</i>	33	33
TOTAL GERAL			61

Fonte: Prof. Eugênio – Departamento de Ensino, Baturité

Tabela 15 - CURSOS OFERTADOS NO CAMPUS DE ACARAÚ (INÍCIO 2010.2)

NÍVEL	NOME DO CURSO	QUANTIDADE ALUNOS	TOTAL ALUNOS
TÉCNICO	<i>Técnico subsequente em Aquicultura (início 2010.2)</i>	40	80
TÉCNICO	<i>Técnico subsequente em Pesca (início 2010.2)</i>	40	
LICENCIATURA	<i>Licenciatura em Física (início 2010.2)</i>	39	39
TOTAL GERAL			119

Fonte: Coordenadoria de Controle Acadêmico.

Tabela 16 - CURSOS OFERTADOS NO CAMPUS AVANÇADO DE TIANGUÁ (INÍCIO 2010.2)

NÍVEL	NOME DO CURSO	QUANTIDADE ALUNOS	TOTAL ALUNOS
TÉCNICO	<i>Técnico Subsequente em Informática (início 2010.2)</i>	40	40
LICENCIATURA	<i>Licenciatura em Física (início 2010.2)</i>	40	40
TOTAL GERAL			80

Fonte: Coordenadoria de Controle Acadêmico.

Tabela 17 - CURSOS OFERTADOS NO CAMPUS DE CRATEÚS (INÍCIO 2010.2)

NÍVEL	NOME DO CURSO	QUANTIDADE ALUNOS	TOTAL ALUNOS
INTEGRADO	<i>Edificações (início 2010.2)</i>	35	70
	<i>Química (início 2010.2)</i>	35	
LICENCIATURA	<i>Licenciatura em Matemática (início 2010.2)</i>	35	35
TOTAL GERAL			105

FONTE: Departamento de Ensino do campus Crateús

Tabela 18 – CURSOS OFERTADOS NO CAMPUS AVANÇADO DE TAUÁ (INÍCIO 2010.2)

NÍVEL	NOME DO CURSO	QUANTIDADE ALUNOS	TOTAL ALUNOS
INTEGRADO	<i>Agronegócio (início 2010.2)</i>	35	35
TECNOLÓGICO	<i>Tecnologia em Telemática (início 2010.2)</i>	35	35
TOTAL GERAL			70

Fonte: Departamento de Ensino do campus Crateús

Tabela 19 - TOTAL GERAL DE MATRÍCULA 2010.2 – TODOS OS CAMPI POR TIPO DE ENSINO.

TIPO DE ENSINO	01		02	03	04	05	06		07	08	09		10		11	12		
	FOR T	ARA C	JNO R	CED RO	MAR A	QUIX A	LNO R	JAG UA	SOB R	CRA T	IGUA T	CANI N	BATU R	ACAR A	TIANG U	CRA TEU	TA UA	
ENSINO MEDIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			-
INTEGRADO	1.347	-	263	431	338	-	-	-	-	424	395	49	-	-	-	70	35	3352
INTEGRADO-EJA	209	-	123	125	-	-	-	-	-	53	164	-	-	-	-	-	-	674
TÉCNICO	1.006	151	-	232		105	520	30	227	101	384	-	28	80	40	-	-	2904
TECNOLÓGICO	1.853	-	248	216	87	44	565	-	421	48	116	70	-	-	-	-	35	3703
LICENCIATURA	720	-	422	156	122	50	-	-	55		77	87	33	39	40	35	-	1836
ENGENHARIA	558	-	134	-	-	-	-	-	-	59	-	-	-	-	-	-	-	751
BACHARELADO	-	-	-	-	364	-	83	-	-	30	77	-	-	-	-	-	-	554
ESPECIALIZAÇÃO	183	-	35	-	35	-	-	-	35	-	26	-	-	-	-	-	-	314
MESTRADO	23	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	23
TECNOLÓGICO- UAB	504	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	504
LICENCIATURA- UAB	91	-	758	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	91
ESPECIALIZAÇÃO- UAB	120	-	120	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	120
E-ETEC	1.125	-	150	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1125
APERFEIÇOAMEN TO – EAD	75	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	75
TOTAL	7.739	151	151	1.160	1.172	199	1.168	30	738	715	1.199	206	61	119	80	105	70	16.979

FONTE: SISTEMA ACADEMICO/IFCE//PMBG/EAFCRATO E EAFIGUATU – dados enviados por email

3.2 Inserção social

O IFCE se consolida como instituição de reconhecida excelência, na formação tecnológica de profissionais, exercendo papel transformador, que vai além da formação profissional e assume a necessidade de dialogar com a sociedade, de forma crítica e construtiva, com foco na assimilação crítica e construtiva da cultura, nas novas tecnologias e na relação entre a escola e o setor produtivo e de serviços.

A atuação do IFCE está centrada na formação de um cidadão comprometido com a participação social, com a pesquisa, a produção científico/tecnológica e o exercício profissional relacionado com o desenvolvimento societário inclusivo e sustentável.

A área geográfica de atuação mais imediata do IFCE é o próprio Estado do Ceará, cuja população foi estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2008, em 8.450.527 habitantes, distribuídos em 184 municípios, dado que coloca o estado na oitava colocação entre as unidades federativas mais populosas do Brasil. (BRASIL, 2009).

O Ceará tem o décimo segundo maior Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, mais precisamente R\$ 60,09 bilhões. Essa confortável posição somada a outras características positivas de ordem socioeconômica, cultural e ambiental justifica o investimento do Governo Federal no Estado, com destaque para o setor educacional, beneficiado por meio do IFCE, instituição que promove a educação tecnológica, preparando profissionais para atuar nos mais diversos ramos do setor produtivo e de serviços.

O nível de crescimento de postos de trabalhos no Estado do Ceará, considerando os principais segmentos da economia como indústria, comércio e serviços, é perceptível, dada a implantação de 454 empresas nacionais e estrangeiras de diferentes portes nos últimos cinco anos, 64% delas na área metropolitana. Desse incremento, resultou a criação de 945 mil empregos indiretos, o que revela estar o Ceará vivendo um momento dinâmico e profícuo no âmbito de sua economia. (IFCE/PDI, 2009).

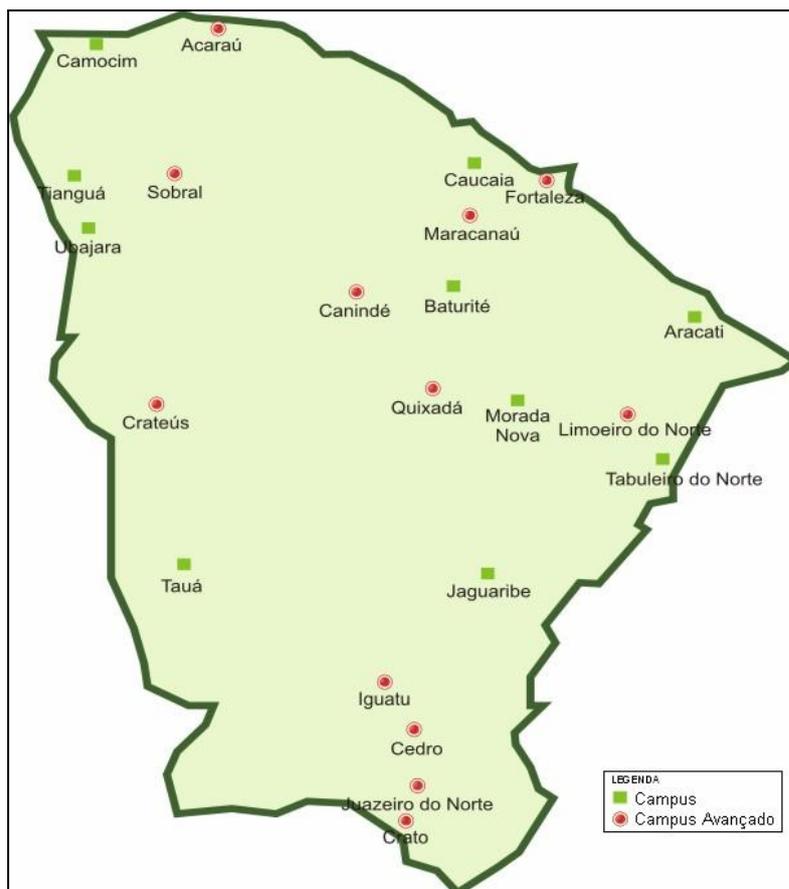
Vale ressaltar que, no período 1996-2000, a economia cearense, distribuída setorial e percentualmente nas atividades *agropecuária*, 6%; *indústria*, 38,1% e *serviços*, 55,9%, registrou taxa de crescimento cumulativa de 11%, alcançando a média anual de 2,9%, superior às do Brasil e do Nordeste, (IFCE/PDI, 2009).

Esse desempenho é o reflexo da política de infraestrutura implementada no Estado, a partir da abertura de novas vias, do incremento da cobertura de abastecimento de água e de saneamento básico e da implantação do novo Porto do Pecém, responsável por uma

receita resultante da exportação de US\$ 481,7 milhões. Junte-se a isso tudo a expectativa de implantação da Refinaria de Petróleo, que empregará milhares de pessoas e injetará o montante de US\$ 2 bilhões na economia do Estado. (IFCE/PDI, 2009).

Diante desse quadro, o IFCE vem estendendo sua ação educativa para a maioria dos municípios cearenses com sua estrutura *multicampi*, conforme mapa 1.

Mapa 1 – Estrutura multicampi do IFCE – 2010



Fonte: Coordenadoria de Comunicação Social do IFCE /2011.

O *campus* de Fortaleza atende a capital do estado, a quinta do país em concentração populacional, conforme o IBGE e a Região Metropolitana de Fortaleza que compreende 15 municípios: Fortaleza, Caucaia, Maracanaú, Maranguape, Eusébio, Aquiraz, Pacatuba, Horizonte, Guaiúba, Pacajús, Itaitinga, São Gonçalo do Amarante, Cascavel, Pindoretama e Chorozinho. Com um total de 3.610.379 habitantes, é a sexta região metropolitana do Brasil e está entre as 120 maiores áreas metropolitanas do mundo.

Na região sul do Ceará, denominada Cariri, mais precisamente no triângulo Crajubar, formado pelas cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, está situado o

IFCE *campus* de Juazeiro do Norte, cuja abrangência ultrapassa os municípios cearenses circunvizinhos para alcançar cidades dos estados do Piauí, Pernambuco e Paraíba, igualmente beneficiadas pelos relevantes serviços postos à disposição da comunidade na área da educação. (IFCE/PDI, 2009).

No centro-sul do Estado do Ceará, localiza-se o *campus* de Cedro. Sua área de atuação estende-se a um raio de 80km, abrangendo quatorze municípios, dentre os quais Iguatu, Icó, Cariús, Várzea Alegre e Lavras da Mangabeira.

O IFCE *campus* de Maracanaú está instalado no município do mesmo nome, integrante da Região Metropolitana de Fortaleza, distando 20km do centro da capital cearense.

O município de Maracanaú possui a segunda maior arrecadação do estado, estando sua economia centralizada no setor industrial, embora mereça destaque como vocação econômica o cultivo de algodão herbáceo sequeiro, de plantas aromáticas e medicinais e a preparação de britamento e outros trabalhos em pedras (não associados à extração).

Na região do sertão central do Ceará, localiza-se o *campus* de Quixadá, cidade situada na região administrativa que compreende os municípios de Banabuiú, Boa Viagem, Choró, Ibareta, Ibicuitinga, Madalena, Quixadá e Quixeramobim, cujas vias de acesso são as rodovias CE 060, CE 265 e CE 456, estando, portanto, interligado com todas as regiões do estado. Além do município-sede, Quixadá se compõe de treze distritos.

O município conta com uma unidade de refino de biodiesel da PETROBRÁS, uma das prioridades do Programa de Aceleração de Crescimento do Governo Federal. Em 2007, redimensionando a atividade de agronegócios da região, abriu-se uma perspectiva de maior adensamento da cadeia produtiva do setor, com repercussão nos setores de comércio e serviços de Quixadá, o que sinaliza uma maior demanda por profissionais com formação técnica e tecnológica.

Destaca-se, também, no panorama econômico de Quixadá sua vocação turística, devido ao relevo geográfico do município, dotado de formações rochosas homogêneas e sem fraturas, conhecida como monólitos, o que favorece a prática do turismo de aventura e atrai turistas nacionais e estrangeiros.

O *campus* de Limoeiro do Norte está localizado em uma das sete mesorregiões do Estado do Ceará, a do Jaguaribe, formada por 21 municípios, agrupados em quatro microrregiões: Baixo Jaguaribe, Litoral de Aracati, Médio Jaguaribe e Serra do Pereiro. Os

municípios integrantes dessa mesorregião estão próximos a capitais nordestinas, representando assim um importante polo logístico, dado o fácil acesso aos grandes mercados consumidores. A região sobressai no cenário econômico do Ceará, sobretudo pela sua vocação agroindustrial, com destaque para a agricultura irrigada.

O *campus* de Sobral constitui-se um marco para o desenvolvimento econômico da região Norte do Estado do Ceará, porquanto promove a formação profissional de jovens para os diversos segmentos e arranjos produtivos existentes na região.

Dentre as vocações econômicas do norte cearense, destaca-se o turismo, haja vista o fato de a região possuir faixas de terra situadas no litoral e no interior, o que representa uma atração, principalmente em decorrência da diversidade climática (mar e serra). Além disso, o setor de serviços, responsável por 54,84% do PIB da cidade de Sobral, aparece como um espaço favorável para o surgimento de novos postos de trabalho.

O município de Sobral tem um dos melhores índices de desenvolvimento humano do Estado e ocupa a posição cidade-polo, em cujas adjacências localizam-se os seguintes municípios: Acaraú, Alcântaras, Canindé, Cariré, Coreaú, Forquilha, Groaíras, Irauçuba, Massapê, Meruoca, Miraíma, Mucambo, Santa Quitéria e Santana do Acaraú.

A atuação do IFCE *campus* do Crato estende-se a 03 regiões administrativas do Governo Estadual e atende as demandas de aproximadamente 41 municípios, sendo 33 do Cariri cearense. Com um universo populacional de aproximadamente 900 mil de habitantes, a região responde por 13% do PIB estadual, tendo como setores estratégicos da economia regional o comércio, a indústria de calçados, a fruticultura, a apicultura, a ovinocaprinocultura, o turismo e outros arranjos produtivos dos setores secundário e terciário. (IFCE/PDI, 2009).

O IFCE *campus* de Iguatu está localizado na região centro-sul do Ceará. O município de Iguatu limita-se ao norte com Quixelô e Acopiara, ao sul, com Cariús e Cedro, ao leste, com Orós e Icó, e ao oeste, com Jucás e Acopiara. Distante 400 km de Fortaleza e, no máximo, 500 km das principais capitais nordestinas, sua atividade econômica principal é rizicultura, chegando o município a liderar *ranking* estadual da produção de arroz. É, portanto, o principal polo econômico dessa região.

O *campus* de Canindé está localizado na região norte do Ceará. O município de Canindé, localizado a 145 km da capital Fortaleza, tem uma população de 80.000 habitantes. Sua economia tem como base a agricultura, a pecuária, a piscicultura e a indústria – atualmente, são 22, sendo uma têxtil, uma de extração mineral, quatro de madeira, cinco de produtos minerais não-metálicos, oito de produtos alimentares, uma de

mobiliário e duas de vestuário (calçados e artigos de tecidos, couro e peles). Outra importante fonte de renda é o turismo religioso.

O IFCE *campus* de Crateús localiza-se no município do mesmo nome, integrante da microrregião do Sertão de Crateús, distando 285km de Fortaleza. Crateús situa-se na porção centro-oeste do estado do Ceará, limitando-se com os municípios de Ipaporanga e Tamboril, ao norte; Independência e Novo Horizonte, ao sul; Tamboril e Independência, ao leste; e com o Estado do Piauí, a oeste. A economia local é baseada em atividades de agricultura, pecuária, pesca, extrativismo vegetal e ainda extração de oiticica e carnaúba. O artesanato de redes, chapéus-de-palha e bordados também representa uma importante fonte de renda. Atualmente, existem ainda cerca de quarenta indústrias em atividade. O turismo também é importante fonte de renda, devido às belezas naturais da região.

O *campus* de Acaraú está localizado na região norte do Estado do Ceará, precisamente na cidade de Acaraú, distante da capital Fortaleza 255 km, com acesso pela CE-085, BR-222, seguindo pela CE-354 e pelas rodovias federais BR 402 e BR 403. Limita ao norte com o Oceano Atlântico; ao sul, com o município de Morrinhos; ao leste, com a cidade de Itarema e oeste, com Cruz e Bela Cruz. O município de Acaraú é o maior produtor de lagosta do Brasil, sendo a pesca a base de sua economia, conquanto a agricultura, a pecuária e indústria também tenham papel importante no desenvolvimento econômico, com destaque para 13 indústrias assim distribuídas: quatro de produtos alimentares, três de extração mineral, duas de madeira, duas de produtos minerais não – metálicos, uma de serviço de construção e uma de vestuário (calçados e artigos de couro e pele).

Como se pode concluir, o IFCE, desenvolve suas atividades em todas as regiões do Estado do Ceará, comprometendo-se com práticas educativas e processos formativos que reiteram seu papel, definido no decorrer da sua história e resumido na crescente busca de integração entre o ensino profissional e o acadêmico, entre cultura e a produção, entre a ciência, a técnica e a tecnologia.

3.3 Trabalho da Comissão Própria de Avaliação – CPA

A Comissão Própria de Avaliação – CPA é, na forma da Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, um órgão colegiado, de natureza deliberativa e normativa, cuja atribuição precípua é a de proceder à avaliação institucional nos aspectos acadêmico e administrativo.

A CPA viabiliza a autoavaliação do IFCE, coordenando o processo de avaliação, a partir de orientações oriundas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

A autoavaliação é um processo, por meio do qual o IFCE avalia a sua realidade, com o propósito de fazer desencadear medidas estratégicas capazes de superar as fragilidades e potencializar as virtudes identificadas.

De um lado, a autoavaliação institucional subsidia a avaliação externa, cujo propósito é o de analisar a instituição como um todo; de outro, o processo avaliativo foca os cursos de graduação, no que tange ao reconhecimento dos cursos ou a sua renovação, quando for o caso.

Com o objetivo principal de gerar autoconhecimento, o processo pressupõe a coleta e a sistematização de dados, a fim de que, apoiada na realidade, a instituição possa decidir pela adoção de ações voltadas para a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

A CPA sistematiza a coleta de informações referentes aos aspectos físicos, estruturais e pedagógicos da instituição e, ao final do processo, repassa esses dados ao INEP/MEC e ao Conselho Superior do IFCE.

Nesse sentido, a finalidade principal da CPA é a de proceder a um diagnóstico interno de todos os segmentos da instituição (ensino, pesquisa, extensão, planejamento e gestão), tomando por base as dez dimensões estabelecidas na Lei 10.861/2004:

Dimensão – 1: A missão e o plano de desenvolvimento institucional (PDI).

Dimensão – 2: A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, e ainda a política de concessão de bolsas de pesquisa e de monitoria, entre outras.

Dimensão – 3: A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Dimensão – 4: A comunicação com a sociedade.

Dimensão – 5: As políticas de pessoal, a carreira dos corpos docente e técnico-administrativos, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

Dimensão – 6: Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e a representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a

mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

Dimensão – 7: Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

Dimensão – 8: Planejamento dos processos e avaliação dos resultados.

Dimensão – 9: Políticas de atendimento aos estudantes.

Dimensão – 10: Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social de manter a oferta da educação superior.

O processo de autoavaliação do IFCE teve seu marco inicial no ano de 2004, por instrução da portaria 228/GDG, de 21 de junho de 2004. À primeiro CPA, que teve mandato de dois anos, seguiu-se outra comissão, empossada por meio da Portaria Nº. 665/GDG, de 05 de dezembro de 2008, com mandato de igual duração. A Portaria 714/GR, de 22 de setembro de 2010, novamente constituiu uma nova CPA, dessa vez para conduzir o processo avaliativo referente ao exercício de 2010 a 2012.

A CPA constitui-se de uma comissão central composta por 04 representantes de docentes, discentes, técnicos administrativos e sociedade civil. O regimento da CPA instituiu, no âmbito de cada *campus*, uma subcomissão, com o intuito de facilitar e democratizar o processo autoavaliativo. Cada subcomissão compõe-se de três membros (um técnico administrativo, um docente e um discente), indicados pelo diretor do *campus* e nomeados pelo reitor.

Dentre as atividades realizadas pela CPA, em 2010, merece destaque a realização da solenidade para apresentar o relatório final referente ao período 2007 a 2009, ocorrida no *campus* de Fortaleza, no dia 23 de setembro de 2010. Na cerimônia, estiveram presentes os integrantes da CPA - Comissão Central, os componentes das subcomissões, pró-reitores, diretores, alunos, professores e técnicos administrativos. Na oportunidade, a presidenta da CPA, professora Elenilce Gomes de Oliveira, na presença do reitor, ressaltou o importante papel da comissão e apresentou o relatório, destacando as fragilidades e virtudes do IFCE.

Outra ação importante levada a efeito pela CPA foi a 4ª. Jornada de Avaliação Institucional, que teve o objetivo de organizar e compartilhar idéias e procedimentos para a composição do relatório atual, e ainda dar apoio às subcomissões para que estas realizassem seus trabalhos com mais agilidade. A referida jornada ocorreu no *campus* de Limoeiro do Norte, em 26 de outubro de 2010, ocasião em se espaço para a discussão

sobre as metodologias de análise dos dados referentes à avaliação de 2010. A programação incluiu palestra da educadora Rivailda Silveira Nunes de Argollo, presidenta da CPA do Instituto Federal da Bahia – UFBA, que abordou o tema *Relato de experiências: processos avaliativos de outras IES*. A partir da palestra, discutiu-se a necessidade de introduzir uma análise qualitativa no processo avaliativo. Na oportunidade, ocorreu a apresentação do modelo de relatório preliminar, elaborado pela subcomissão de Limoeiro do Norte, documento que foi escolhido como referência para o relatório de 2010.

Regularmente, ocorreram reuniões quinzenais com os membros da CPA, com o intuito de aperfeiçoar o processo avaliativo na instituição. Dentre as discussões merecem destaque os seguintes itens:

- elaboração da proposta de autoavaliação;
- leitura e análise de artigos sobre avaliação institucional;
- discussões sobre a elaboração dos questionários de avaliação;
- elaboração e discussão dos relatórios parciais;
- definição da forma de utilização dos resultados no estabelecimento de ações;
- divulgação do relatório conclusivo;
- encaminhamento do relatório final à CONAES/INEP e aos órgãos competentes.

Vale destacar ainda a ação empreendida pela CPA junto aos gestores, com o propósito de despertar o interesse dos gestores pelos resultados da avaliação institucional. Ressalte-se que dados relativos ao período 2007-2009, devidamente coligidos num relatório final, foram apresentados durante reunião do Colégio de Dirigentes e Conselho Superior, no ano de 2010. Na oportunidade, um representante da sociedade civil reconheceu o mérito da comissão, ressaltando a importância desse trabalho para a melhoria das ações a serem desenvolvidas pelo IFCE.

Cabe, por fim, chamar atenção para o fato de que o Plano de Ação Anual de 2011, elaborado pelos dirigentes, evidencia o compromisso assumido de rever as metas, melhorando assim algumas fragilidades apontadas no relatório atrás mencionado, especialmente nos itens *ampliação do acervo bibliográfico e atendimento às pessoas com necessidades especiais*.

3.4 Metodologia

A autoavaliação institucional no IFCE norteou-se pelos seguintes princípios: o da **globalidade**, que envolve todas as dimensões da instituição; o da **continuidade**, que assegura o prosseguimento das ações e renovação das práticas institucionais, fortalecendo a cultura avaliativa; o da **legitimidade**, que toma por base os valores democráticos, implicando a liberdade de participar ou não do processo.

A CPA instituída em 2010 decidiu, juntamente com as subcomissões, repetir o questionário utilizado em 2009, a fim de obter dados comparativos, a ser utilizados nas propostas de mudanças julgadas como necessárias, na percepção dos participantes da pesquisa.

A fim de garantir ampla participação da comunidade no processo avaliativo, a comissão central adotou procedimentos para a sensibilização, tais como envio de e-mail, inserção de *release* no portal do IFCE e convites ao Colégio de Dirigentes.

Ao mesmo tempo, as subcomissões deram início à sensibilização da comunidade interna, utilizando diversas estratégias, como visita aos departamentos para informar a data da aplicação dos questionários, avisos em salas de aula, afixação de cartazes, etc.

Como forma de embasar o trabalho de avaliação institucional, a CPA e subcomissões identificaram documentos capazes de fornecer as informações necessárias às análises dos dados quais sejam o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o Plano de Ação Anual (PAA - 2010), o Projeto Pedagógico de Curso (PPC), o Regulamento da Organização Didática (ROD) e o Relatório de Gestão.

Os três segmentos envolvidos no processo, docentes, discentes e técnicos administrativos, responderam a um questionário postado no *site* da instituição, sendo-lhes assegurado o anonimato. Os dois primeiros foram atendidos pelo sistema Q-acadêmico do IFCE e os técnicos administrativos responderam em sistema exclusivo criado para este fim.

Os dados da pesquisa, que tomou como base o método da amostragem proporcional, foram tabulados automaticamente no programa *excel*, que gerou o arredondamento dos percentuais.

4 RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO POR *CAMPUS*

4.1 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – *CAMPUS* DE CEDRO

4.1.1 Identificação do *campus*

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ *campus* de CEDRO

ENDEREÇO: Alameda José Quintino, S/N - Bairro Prado - CEP: 64.500-000. Fax: (88) 3564.1346 Fone: (88) 3564.1000 - Cedro - CE.

4.1.2 Identificação da Subcomissão

- Rodrigo Tavares de Moraes – representante dos docentes
- Ana Loneide de Souza Bandeira Pereira – representante dos técnicos administrativos
- Gabriela de Moura Galdino – representante dos alunos

A subcomissão tem por funções:

- I- sensibilizar a comunidade acadêmica para os processos de avaliação institucional;
- II- desenvolver o processo de autoavaliação, conforme o projeto definido pela comissão central;
- III- organizar reuniões sistemáticas para desenvolver suas atividades;
- IV- sistematizar as informações e repassá-las à CPA.

4.1.3 Histórico do *campus*

O contínuo avanço do processo de industrialização, somado à crescente complexidade tecnológica orientada para a exportação, originou a ideia de expandir a rede de escolas técnicas federais. Já no final dos anos 70, com a criação de um novo modelo institucional, surgem os Centros Federais de Educação Tecnológica, nos estados do Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Somente em 1994, a Escola Técnica Federal do Ceará, juntamente as demais existentes no país, passa por igual transformação, mediante a publicação da Lei Federal

nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994, a qual estabeleceu uma nova missão institucional que incluiu, entre as ações até então desenvolvidas, outras tantas, abrangendo, além do ensino, a pesquisa e a extensão tecnológica.

Em 1995, tendo por objetivo a interiorização do ensino técnico, o CEFETCE abriu duas Unidades de Ensino Descentralizadas (UnEDs), uma no município de Cedro e outra em Juazeiro do Norte, distantes, respectivamente, 385km e 570km da sede de Fortaleza, iniciativa que reiterou o propósito de acompanhar o ritmo de desenvolvimento já em curso na região nordeste do Brasil, mais precisamente no Ceará.

Em 2008, quando os centros federais passaram por mudança estrutural, o CEFETCE passou a denominar-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, no caso específico, com o acréscimo da expressão *campus* de Cedro. Situado na região Centro-Sul do Estado do Ceará, sua área de abrangência estende-se a um raio de 80 km, mais precisamente a quatorze municípios, dentre os quais se destacam Iguatu, Icó, Cariús, Várzea Alegre e Lavras da Mangabeira.

O IFCE - *campus* de Cedro oferece à população os seguintes cursos: ensino técnico em Mecânica Industrial e Eletrotécnica, com ênfase em Sistemas Elétricos Industriais; técnico integrado em Eletrotécnica, Mecânica e Informática; técnico integrado em Eletrotécnica na modalidade Educação de Jovens e Adultos; formação inicial e continuada também na modalidade Educação de Jovens e Adultos, mais precisamente, cursos nas áreas de construção e manutenção de redes de distribuição no município de Piquet Carneiro, e ainda ensino superior tecnológico em Mestrado em Engenharia de Materiais e Licenciatura Plena em Matemática.

A atuação do IFCE - *campus* de Cedro tem recebido o reconhecimento da comunidade, porquanto extrapola os limites do ensino tradicional, para alcançar pontos estreitamente ligados à elevação da qualidade de vida da comunidade tais como:

- Preparação de profissionais de qualidade e cidadãos conscientes para atuar no mundo do trabalho e na sociedade;
- elevação do nível intelectual da comunidade, realidade expressa pelo grande número de alunos aprovados em exames vestibulares de diversas instituições de ensino superior;
- mudança no perfil socioeconômico das famílias dos egressos;
- difusão da cultura por meio de ações socioculturais e esportivas;

- participação em manifestações e mobilizações sociais da comunidade em que se insere, com vistas a identificar suas reais necessidades.

A essa altura da sua história, o IFCE – *campus* de Cedro é uma força viva focada nas ações que visam à promoção humana, à inclusão social e ao desenvolvimento, representando atualmente um grande diferencial na vida dos jovens e adolescentes da região centro-sul do Estado do Ceará.

4.1.4 O trabalho da subcomissão

A CPA e as subcomissões têm como finalidade levar a efeito o processo de autoavaliação do IFCE e de seus campi, constituindo-se que se efetiva com a participação de todos, focada na construção do projeto institucional, a partir da reflexão de sua prática.

No ano de 2010, os trabalhos de autoavaliação tiveram início no mês de setembro, como parte da programação comemorativa dos 101 anos da rede federal de ensino. Na oportunidade, os relatórios finais da autoavaliação do período 2007-2009 foram socializados, ao que se seguiu a orientação para a efetivação do processo avaliativo referente a 2010. Em sessão solene, que contou com a presença do reitor do IFCE, foi entregue a cada representante dos campi um exemplar do documento atrás mencionado e ainda um CD com o mesmo conteúdo.

No dia 26 de outubro, aconteceu a 4ª Jornada de Avaliação Institucional, no *campus* de Limoeiro do Norte, ocasião em que a professora Rivailda Silveira Nunes de Argollo, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, proferiu palestra focada em metodologia de análise dos dados da avaliação institucional. Também nesse momento, as subcomissões puderam tirar todas as dúvidas, com vistas a assegurar ao processo avaliativo em apreço o maior grau de fidedignidade possível.

A partir daí, os trabalhos foram intensificados, iniciando-se com a motivação dos grupos que compõem o IFCE - *campus* de Cedro, mais precisamente docentes, técnicos administrativos e discentes, aos quais era repassada a importância de se construir um documento capaz de retratar desejos, satisfações e insatisfações reinantes entre eles, com o propósito deliberado de fortalecer a instituição em todos os seus aspectos e de alcançar resultados cada vez mais favoráveis.

4.1.5 Metodologia

Após participar de reunião em Fortaleza com a Comissão Própria de Avaliação do IFCE, a subcomissão de avaliação do IFCE - *campus* de Cedro reuniu-se para traçar as linhas de planejamento para aplicação dos questionários aos três segmentos mencionados.

Foi então definido o seguinte roteiro:

- Entrega e apresentação do material referente à avaliação institucional 2007/2009 ao diretor-geral e aos demais membros ocupantes de cargos de direção;
- apresentação e discussão dos resultados da avaliação do *campus*;
- elaboração de cartazes e *folders* informativos;
- exposição de cartazes e *folders* no mural/ painéis do *campus*;
- visita a todas as salas de aula, apresentando aos alunos o real significado do processo avaliativo, chamando a atenção deles para a importância de cada um no mencionado instrumento e para as consequências positivas que dele podem advir;
- apresentação de uma síntese do processo de avaliação durante o encontro pedagógico do *campus*;
- realização de reuniões específicas com docentes e técnicos administrativos;
- elaboração da versão preliminar do relatório da avaliação institucional do *campus* a ser encaminhada à CPA.

4.1.6 Resultados da Autoavaliação por Dimensão

Dimensão 1 – A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

A análise dos resultados relativos a esta dimensão mantém consonância com o que está previsto no PDI, quadriênio 2009 -2013.

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a relação do PDI com o contexto socioeconômico em que a instituição está inserida. • Identificar a articulação entre o PDI e o PPI no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa e extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional. • Averiguar a utilização do PDI como referência para os programas e projetos. 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • O PDI ainda é pouco divulgado junto à comunidade acadêmica. • O número de servidores é insuficiente, o que tem dificultado a execução de algumas ações previstas no PDI. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os cursos ofertados pelo <i>campus</i> têm atendido as expectativas de jovens e adultos da cidade e da região. • Grande parte dos alunos está inserida no mercado de trabalho, mais precisamente na respectiva área de formação. • A instituição goza de credibilidade junto aos setores de produção local e regional. • A oferta de cursos em todos os níveis, incluindo os da modalidade PROEJA FIC (6º ao 9º ano), está sendo progressivamente ampliada. • Para 45,9% dos docentes, sempre existe coerência entre o que está definido no PDI, as finalidades e o contexto social; para 43,2%, isso

	<p>ocorre frequentemente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Na opinião de 40,2% dos alunos, sempre há coerência entre o PDI e o contexto social; isso ocorre frequentemente para 43,9% deles. • Para 45,5% dos técnicos administrativos, essa coerência sempre existe; outros 54,5% acham que frequentemente isso ocorre.
--	--

Dimensão 2 – A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a relação entre a concepção do currículo e a organização didático-pedagógica. • Averiguar a relação entre ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão. • Averiguar a relevância acadêmica e social da pesquisa em relação aos objetivos. • Analisar políticas e práticas de formação de pesquisadores • Analisar as políticas e práticas que norteiam a estruturação dos cursos de pós-graduação. • Averiguar o nível de participação dos educandos nas ações de extensão. • Analisar o impacto da extensão na formação do estudante 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • A alta rotatividade de professores. • A carência de professores ocasiona a sobrecarga de trabalho dos que estão em atividade, inviabilizando as práticas de pesquisa e extensão. • As condições de permanência dos professores na cidade desfavorecem o desenvolvimento e o acompanhamento das atividades de pesquisa e extensão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização da Feira da Mecatrônica Industrial – FEMECI. • Realização de encontros técnico-pedagógicos. • Promoção do Encontro da Matemática. • Criação de um grupo de pesquisa já cadastrados na plataforma do CNPQ. • Implantação do Ensino à Distância

<ul style="list-style-type: none"> • Para 16,22% dos docentes, raramente acontece a articulação entre ensino, pesquisa e extensão e 13,51% deles consideram que nunca essas atividades são realizadas de maneira articulada. • A oferta de bolsas para docentes e discentes é insuficiente. 	<p>(EAD).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Envolvimento dos alunos da Licenciatura em Matemática em projetos de extensão – PIBID. • No que se refere ao currículo, segundo 64,86% dos docentes, o ensino e a sua prática contribuem para a efetividade de um currículo crítico e 29,73% afirmam que frequentemente isso ocorre. • Para 64,86% dos alunos, o currículo sempre visa à formação do cidadão crítico e, 29,73% afirmam que frequentemente isso ocorre. • Para 13,51% dos docentes, sempre as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de forma articulada e 51,35% afirmam que isso ocorre frequentemente. • Para 32,58% dos alunos, sempre acontece essa articulação e outros 44,76% disseram que frequentemente isso ocorre. • Na análise de 36,36% dos técnicos administrativos, as atividades de ensino, pesquisa e extensão se dão sempre de forma articulada; um percentual de 18,18 deles afirmou que frequentemente isso acontece.
---	--

Dimensão 3 – A responsabilidade social da Instituição, especialmente no que se refere à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória e do patrimônio cultural e da produção artística.

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar políticas e práticas de inclusão social. • Identificar as formas de transferência do conhecimento para a sociedade. • Analisar a legitimidade das ações focadas na defesa do meio ambiente. 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • Falta de definição de verba orçamentária para a execução de programas de inclusão social. • Cobrança de taxa de inscrição para vestibular ou exame de seleção. • Necessidade de revisar o regulamento atinente à concessão de bolsas de trabalho. • Inexistência de programas de qualificação profissional para os portadores de necessidades especiais. • Falta de regulamentação do processo de concessão de bolsas para os alunos do PROEJA e PROEJA FIC. • Respeitante a equipamentos destinados a portadores de necessidades especiais no campo visual e auditivo, a maioria dos docentes, discentes e técnicos administrativos afirmou que a instituição não dispõe das condições necessárias e favoráveis para receber esse público específico. A opinião dos três grupos, referente aos dois tipos de deficiência em 	<ul style="list-style-type: none"> • Existência do programa de bolsas de trabalho. • Ampliação de parcerias com as empresas para estágio curricular. • Merenda escolar para todos os alunos • Concessão do auxílio-moradia e do auxílio-óculos. • Assistência estudantil para os estudantes do PROEJA. • Oferta do PROEJA FIC no município de Piquet Carneiro. • Para 43,24% dos docentes, a instituição dispõe de instalações e equipamentos para receber portadores de deficiência física e outros 40,54% afirmaram que esse requisito é parcialmente atendido. • Na visão de 56,66% dos alunos, a instituição dispõe de infraestrutura para portadores de deficiência física e 30,03% deles afirmam ser parcial o atendimento a esse requisito. • Para 54,55% dos técnicos administrativos, o <i>campus</i> de Cedro possui infraestrutura adequada para portadores de deficiência física e

<p>análise (visual e auditiva), está expressa nos respectivos percentuais: docentes – 48,6% e 51,3%; discentes – 35,6% e 47,8%; técnicos administrativos – 45,4% e 54,5%. Os dados colhidos revelam que a instituição precisa dispensar mais atenção a esse problema.</p>	<p>45,45% deles disseram ser esse requisito parcialmente atendido.</p>
Desenvolvimento econômico e social	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • Pouco envolvimento dos setores de economia local e regional nas ações desenvolvidas pela escola. • Pouca oferta de estágio e dificuldade de acesso aos existentes. • Mercado de trabalho insuficiente para absorver os técnicos e tecnólogos formados pelo <i>campus</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ações pontuais de campanha de doação de alimentos. • Desenvolvimento de atividades de extensão dirigidas aos profissionais locais. • Participação, como agente certificador, na Rede Nacional de Certificação Profissional e Formação Continuada – Certific. • Cursos de formação inicial para a comunidade local. • Implantação de projetos de reforço de aprendizagem. • Execução de projetos de monitoria, incluindo remuneração aos alunos participantes. • Programa Parceiros Vitae de Apoio ao Ensino Técnico – Projeto Sistema Modular de Produção
Defesa do meio ambiente	
Fragilidades	Virtudes

<ul style="list-style-type: none"> • Não inclusão no calendário de atividades institucionais de uma semana focada na preservação do meio ambiente. • Inexistência de ações mais pontuais envolvendo os educandos com a problemática ambiental. 	<ul style="list-style-type: none"> • Campanhas educativas de preservação do meio ambiente. • Incentivo à coleta seletiva do lixo • Inclusão de questões ambientais nos conteúdos programáticos de algumas disciplinas.
Memória e patrimônio cultural e produção artística	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • Pouco incentivo à produção artística 	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção do evento “Café Com Cultura” • Participação na Semana da Consciência Negra

Dimensão 4 – A Comunicação com a sociedade

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a eficácia da comunicação interna. • Identificar a imagem da instituição divulgada nos meios de comunicação social 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • Inexistência de orçamento para a comunicação/ marketing. • Inexistência de um departamento de comunicação social no <i>campus</i>. • Acesso à internet dificultado por problemas técnicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Visitas de muitas instituições ao <i>campus</i> com o intuito de conhecer a estrutura e o funcionamento dos laboratórios. • Criação do site do <i>campus</i> • Veiculação de notícias do <i>campus</i>

<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldades de acesso aos meios de comunicação local 	<p>no site do IFCE.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Projetos voltados para a divulgação de ações institucionais nas comunidades interna e externa. • Para 67,5% dos docentes, 47,8% dos discentes e 72,7 dos técnicos administrativos, o veículo mais e frequentemente acessado para obter informações sobre o instituto é o site. • Na análise de 59,4% dos docentes, 50,7% dos discentes e 72,7% dos técnicos administrativos, frequentemente as informações constantes do site do Instituto são suficientes e esclarecedoras. • Realização de eventos da comunidade externa, sob a forma de parceria com o IFCE.
---	--

Dimensão 5 – As políticas de pessoal, a carreira dos corpos docente e técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e condições de trabalho.

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a coerência dos programas de qualificação com os objetivos da instituição • Averiguar o clima institucional, destacando o grau de satisfação profissional. 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • Para 35,1% dos docentes, raramente a política de capacitação tem viabilizado o acesso à 	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de um clima de respeito e confiança entre a maioria dos servidores, estudantes e demais

<p>participação em cursos e eventos condizentes com o cargo exercido e para 18,9%, isso nunca ocorreu.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Inexistência de oferta de pós-graduação <i>stricto sensu</i> e/ou dificuldades de acesso a cursos desse nível. 	<p>segmentos da comunidade acadêmica, o que resulta num um relativo grau de satisfação profissional.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Previsão no PDI de adoção de política de incentivo à capacitação de docentes e técnicos administrativos • Para 45,4% dos técnicos administrativos e 32,4 dos docentes, frequentemente a política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em cursos e eventos condizentes com o cargo exercido. • Os 40,5% dos docentes e os 63,6 dos técnicos administrativos participantes da pesquisa sentem-se valorizados no IFCE
---	---

Dimensão 6 – Organização e gestão da instituição, especialmente no que tange ao funcionamento e à representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e à participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a coerência entre os objetivos institucionais e a gestão. • Identificar as formas de tomada de decisões, em relação à participação dos segmentos da comunidade. 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • Inexistência de colegiado representativo dos cursos integrados e técnicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de Centros Acadêmicos da Licenciatura em Matemática e do curso superior tecnológico

<ul style="list-style-type: none"> Falta de motivação dos alunos dos cursos integrados e técnico para a participação em colegiados. 	<p>Mecatrônica, devidamente estruturados e organizados.</p> <ul style="list-style-type: none"> Apoio à atuação dos órgãos de representação estudantil. Organização e promoção de eventos pelos órgãos de representação estudantil, juntamente com as coordenadorias dos cursos.
--	---

Dimensão 7 – Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> Averiguar a adequação da infraestrutura da instituição para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão. Analisar o estado de conservação e a atualização das instalações e do acervo bibliográfico. Identificar a satisfação dos usuários com as instalações e equipamentos em geral, especialmente a biblioteca e os laboratórios. 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> Descumprimento as normas de conservação/devolução dos livros do PNLEM. Acervo bibliográfico insuficiente ou fora das especificidades de alguns cursos. Número de exemplares insuficiente para atendimento aos alunos Para 23,8% dos docentes e 37,84% dos discentes, raramente o acervo bibliográfico é atualizado; já na visão de 17,85% dos docentes e 13,6% 	<ul style="list-style-type: none"> Adequação da infraestrutura para portadores de necessidades especiais acessibilidade, especialmente com a construção de rampas. Existência de laboratórios de aprendizagem com equipamentos novos e atualizados A limpeza das salas de aula é considerada sempre satisfatória para 70,27 % dos docentes; para 29,73%, frequentemente isso

<p>dos discentes, o acervo nunca está atualizado.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Para 30,59% dos discentes e 45,95% dos docentes, raramente o acervo bibliográfico é satisfatório em relação à disponibilidade; 15,86% dos discentes consideram que isso nunca ocorre. • Entre os docentes, discentes e técnicos administrativos, 29,73%, 26,91 e 9,09%, respectivamente, afirmaram que raramente a velocidade da internet é suficiente para o cumprimento de suas atividades; 15,86% dos discentes consideram que esse serviço nunca é satisfatório. • Interrupção dos serviços de internet nos dias e horários de trabalho para fins de manutenção. • Falta de impressoras instaladas nos locais de trabalho e sala dos professores. 	<p>acontece; relativamente aos laboratórios, para 56,76% dos docentes, estes sempre estão adequadamente limpos e para outros 43,24%, isso acontece frequentemente; a biblioteca para 64,9% dos docentes sempre está limpa e para 35,14%, frequentemente isso acontece; 54,05% dos docentes afirmaram que os banheiros estão sempre limpos e 45,95% assinalaram a opção frequentemente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Para 77,34% dos alunos as salas de aula sempre são mantidas limpas e 20,4% disseram que frequentemente isso ocorre; em relação aos laboratórios, 77,62% dos alunos enfatizam que sempre atendem aos padrões de limpeza, enquanto 17,56% deles consideram que frequentemente isso ocorre; a biblioteca para 77,9% dos alunos está sempre adequadamente limpa e 19,26% consideram que frequentemente o ambiente é mantido limpo; os banheiros são mantidos sempre limpos na avaliação de 58,64% dos alunos e para 34,56% deles, frequentemente isso ocorre. • Para 90,91% dos técnicos administrativos, as salas de
--	---

	<p>trabalho burocrático estão sempre limpas; um grupo de 81,82% dos técnicos administrativos, a limpeza dos banheiros está sempre dentro dos padrões e 18,18% deles enfatizam que frequentemente isso ocorre.</p> <ul style="list-style-type: none">• Com relação aos equipamentos de informática, 51,35% dos docentes, 72,73% dos técnicos administrativos e 44,19% dos alunos consideram que frequentemente são mantidos adequadamente.• Para 45,95% dos docentes, 54,55% dos técnicos administrativos e 40,79% dos discentes, frequentemente a velocidade da internet é suficiente para o cumprimento de suas atividades.• Na análise de 48,65% dos docentes, 54,55% dos técnicos administrativos e 44,76% dos alunos, o acervo bibliográfico apresenta-se frequentemente atualizado.• Para 64,86% dos docentes, 45,45% dos técnicos e 41,93 dos discentes, o acervo bibliográfico apresenta-se frequentemente conservado.• Mais de 50% dos técnicos e dos
--	---

	docentes estão satisfeitos com os serviços de telefone, xerox e material de consumo.
--	--

Dimensão 8 – Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os procedimentos de avaliação de planejamento institucional. • Identificar as ações do PDI resultantes da autoavaliação. 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldades de executar ações planejadas. • Pouco envolvimento da comunidade escolar nos processos de autoavaliação institucional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões bimestrais com as coordenadorias com o propósito de acompanhar e avaliar as ações previstas no PDI.

Dimensão 9 – Políticas de atendimento a alunos e egressos

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a relação entre a política de acesso à instituição, a permanência dos estudantes na escola e o contexto social. • Averiguar o grau de participação estudantil nas atividades institucionais. • Identificar a inserção profissional dos egressos. 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade de comunicação com os alunos egressos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Organização dos alunos dos cursos superiores em centros acadêmicos. • Concessão de bolsas de trabalho. • Programa de bolsas de iniciação científica. • Concessão de bolsas de monitorias. • Realização de seminários de integração entre o IFCE – <i>campus</i>

	de Cedro e empresários da região, visando à inclusão de alunos egressos no mercado laboral.
--	---

Dimensão 10 – Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social de manter a oferta de cursos de nível superior.

Objetivo	
<ul style="list-style-type: none"> Identificar a política de captação e alocação de recursos. 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> A sustentabilidade financeira é instável na maioria das políticas educacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> Cada <i>campus</i> tem seu orçamento definido, embora insuficiente para atender todas as necessidades e demandas detectadas. Alguns projetos de pesquisas são desenvolvidos com incentivos financeiros de órgãos financiadores.

4.1.7 Formas de divulgação dos resultados

Os resultados e o relatório da autoavaliação institucional 2010 estarão disponíveis aos professores, técnicos administrativos, alunos e gestores, o que se dará em seminário programado para esse fim.

Pretende-se promover ampla discussão dos resultados, de modo a encontrar possíveis soluções para as fragilidades apontadas e a fortalecer as virtudes detectadas.

Os resultados também serão publicados no site do *campus* e em outros instrumentos de divulgação como *folders* e cartazes.

4.1.8 Dificuldades e facilidades encontradas na execução do processo avaliativo

Durante o processo avaliativo, a subcomissão do *campus* de Cedro enfrentou as seguintes dificuldades:

- Pouco envolvimento dos membros da subcomissão, o que dificultou a condução do processo;

- Pouca motivação dos grupos (docentes, discentes e técnicos administrativos) para participar do processo autoavaliativo;
- Tempo insuficiente para a sensibilização dos grupos participantes do processo.

Convém frisar como positivo e facilitador o apoio dado à subcomissão do *campus* de Cedro pela CPA – *campus* de Fortaleza que, desde o início, demonstrou preocupação em orientar, acompanhar e apoiar o andamento do processo, fornecendo subsídios teórico-práticos necessários à condução dos trabalhos.

Os encontros pontuais das subcomissões e a troca de experiências entre os membros representaram um proveitoso auxílio, assim como foi igualmente positivo o apoio da equipe gestora do *campus*, que demonstrou disponibilidade e interesse, deixando sempre clara a importância do processo para o crescimento da instituição.

4.1.9 Críticas e sugestões

A subcomissão do *campus* de Cedro apresenta como sugestões para as próximas autoavaliações:

- Escolha dos membros das subcomissões baseada na disponibilidade, interesse e credibilidade no processo autoavaliativo;
- Disponibilidade de mais tempo para aplicação dos questionários;
- Divulgação, em material impresso, do calendário de aplicação dos questionários, bem como dos objetivos da autoavaliação;

Ressalte-se que os resultados da autoavaliação institucional remetem à reflexão das metas, objetivos e ações definidos por toda a comunidade acadêmica, reconhecendo, a um só tempo, os pontos fortes e fracos a ser respectivamente reforçados e vencidos, permitindo, dessa forma, uma significativa elevação da qualidade dos serviços prestados pela instituição.

A autoavaliação é, pois, necessária e indispensável à consolidação dos reais princípios da gestão democrática.

4.2 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – CAMPUS DE CRATO

4.2.1 Identificação do *campus*

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ -
CAMPUS DE CRATO

ENDEREÇO: km 05, s/n. Sítio Almécegas. CEP: 63100000. Fone: (88) 35868100.
Crato/CE.

4.2.2 Identificação da Subcomissão

- Anselmo Jerônimo de Santana – representante do corpo docente;
- Elisângela Ferreira Floro – representante do corpo técnico-administrativo;
- Leomar Moreira da Silva – representante do corpo discente.

A subcomissão tem por funções:

- I- sensibilizar a comunidade acadêmica para os processos de avaliação institucional;
- II- desenvolver o processo de autoavaliação, conforme o projeto definido pela comissão central;
- III- organizar reuniões sistemáticas para desenvolver suas atividades;
- IV- sistematizar as informações e repassá-las à CPA.

4.2.3 Histórico do *campus*

O Governo Federal e a prefeitura do Crato celebraram no ano de 1947 a criação da Escola Agrotécnica que, em 1954, passou a funcionar com a denominação de Escola Agrotécnica do Crato.

Logo que foi implantada, a escola, que pertencera à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário - SEAVE/MA, começou suas atividades ofertando curso de formação de tratorista. Posteriormente, mais precisamente em 1964, pelo Decreto n^o 53558, a instituição, depois de passar por diversas mudanças de denominação e de

subordinação, recebeu o nome de Colégio Agrícola de Crato. Em 1967, saiu da tutela do Ministério da Agricultura, para incorporar-se à estrutura administrativa do Ministério da Educação e Cultura.

Mais uma vez, por meio do Decreto nº 83 935, o nome da escola foi alterado para Escola Agrotécnica Federal de Crato, primeiramente subordinada à Coordenação Nacional de Ensino Agropecuário, passando mais tarde para a tutela da Secretaria de Educação Tecnológica - SETEC.

A extinção da Secretaria de Ensino de Segundo Grau - SESG pelo Decreto nº 99.180, de 15 de março de 1990, publicado no Diário Oficial da União da mesma data, determinou a criação da Secretaria Nacional de Educação Tecnológica - SENETE, órgão ligado diretamente ao MEC. Entre as ações desenvolvidas por essa secretaria, merece destaque a que propiciou mudanças na sistemática de trabalho até então praticada, com vistas a valorizar o ensino de Agropecuária.

O IFCE - campus de Crato localiza-se no sul do Estado do Ceará, fronteira com os Estados de Pernambuco, Piauí e Paraíba. Sua área de abrangência estende-se a três regiões administrativas do estado, o que corresponde a 41 municípios, 33 do Cariri cearense, totalizando, segundo dados de IPCE (2006), um universo populacional de 900 mil habitantes. Representando aproximadamente 13% do PIB estadual, a região em apreço tem como setores estratégicos da economia o comércio, a indústria de calçados, a fruticultura, a apicultura, a ovinocaprinocultura, o turismo e outros arranjos produtivos dos setores secundário e terciário.

Segundo estudos publicados pelo Banco do Nordeste em 2001, o Cariri é detentor de considerável potencial de recursos naturais como clima, solo, biodiversidade e hidrologia, o que coloca a região em posição de destaque no Estado do Ceará, portanto área estratégica no processo de desenvolvimento da região.

Além das riquezas naturais, merece grifo o rico patrimônio histórico - cultural da região, cujas origens remontam ao século dezesseis. A religiosidade popular representa forte elemento de caracterização dessa região. O fenômeno Pe. Cícero atrai milhares de romeiros vindos de todo o país.

Considerando o contexto atrás mencionado, fica evidenciada a necessidade de profissionais com qualificação técnica para atuar nas diversas áreas, papel que cabe em parte ao IFCE, na qualidade de instituição que oferta ensino técnico em todos os níveis. Atualmente, o IFCE – *campus* de Crato- CE oferta os seguintes cursos:

CURSOS	NÚMERO DE ALUNOS
Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio	327
Técnico subsequente em Agropecuária	41
Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio – Proeja	52
Técnico subsequente em Informática	35
Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio – Unidade de Umirim	95
Técnico subsequente em Agropecuária – Unidade de Umirim	60

No ano de 2010, o campus de Crato do IFCE abriu dois cursos de nível superior, com a seguinte quantidade de alunos:

Sistema de Informação	30
Zootecnia	59
Total de alunos	89

4.2.4 O trabalho da subcomissão

A CPA e as subcomissões já constituídas assumem a tarefa de coordenar o processo de avaliação institucional em todos os *campi* que compõem o IFCE. Norteados pelos princípios balizadores do Sistema de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), aplicaram-se questionários aos docentes, técnicos administrativos e alunos, tendo como finalidade a realização da autoavaliação das ações desenvolvidas em cada *campus*. Esse processo, além de permitir a participação de todos, demonstra a maturidade que a comunidade acadêmica vem alcançando ao se propor construir um projeto de educação em que todos se considerem responsáveis pelo futuro da instituição.

A comissão central, com o propósito de tornar o processo de avaliação institucional reflexivo, tem assumido o compromisso de promover encontros temáticos, momentos em que as subcomissões têm a oportunidade de trocar experiências e aprofundar os conhecimentos sobre avaliação.

4.2.5 Metodologia

A subcomissão do *campus* de Crato foi constituída no mês de novembro de 2010, quando da realização da Jornada Institucional da Avaliação, realizada em Limoeiro do Norte. Os membros da subcomissão do campus de Crato tomaram conhecimento das ações realizadas pelas demais subcomissões, o que foi sobremaneira proveitoso, pelo fato de ser esta a primeira vez que o campus realiza um processo de avaliação interna abrangendo as dimensões aqui analisadas.

Na ocasião do encontro, foi dado a conhecer que os outros *campi* já haviam iniciado a aplicação dos questionários e que restavam poucos dias antes do encerramento do prazo destinado à realização da pesquisa entre o grupo dos técnicos administrativos. Por isso, os membros da subcomissão, tendo em vista que o *campus* de Crato ainda não está vinculado ao registro acadêmico do instituto, decidiram adotar uma metodologia que permitisse a agilidade do processo de aplicação dos questionários, o que se deu com o apoio do setor de informática da escola. Aplicou-se então um programa parecido com o utilizado pelo instituto para que os alunos e os docentes pudessem responder às questões. Não tendo sido possível realizar uma reunião com a presença de alunos, técnicos e docentes, a sensibilização da comunidade escolar se deu de forma segmentada e setorizada, a partir das seguintes estratégias:

- 1) Visita aos setores da escola em que atuam os técnicos administrativos, com o intuito de dar-lhes conhecimento dos objetivos do processo de avaliação institucional. Depois disso, o grupo era orientado a abrir a página do instituto e a selecionar o *link* da avaliação institucional. O percentual dos que aderiram ao processo (42%) foi considerado positivo, haja vista o pouco tempo disponível para a aplicação do questionário. Esse resultado, tido como satisfatório, deveu-se ao fato de a visita ter se dado por setores, ocasião em que a página já ficava aberta no *link*, abrindo a possibilidade de muitos servidores responderem o questionário imediatamente.

- 2) Visitas às salas de aula com a finalidade de explicar aos alunos a importância da avaliação institucional. Nesse tocante, convém reconhecer que a aplicação dos questionários aos alunos precisa ser melhorada para o próximo ano,

sobretudo no aspecto sensibilização, que não se operou com a devida abrangência, porquanto não foi possível estender as visitas a todas as salas. Em alguns casos, solicitou-se ao professor de informática das turmas de primeiro e segundos ano o auxílio na aplicação do questionário, o que permitiu a participação de um maior número de alunos no processo.

3) Explicação aos alunos do curso superior, realizada em cada turma (no momento, apenas 03). Em uma delas, os alunos responderam logo após a explicação, uma vez que estavam em aula no laboratório de informática.

4) Contato com todos os docentes, focado nos objetivos da avaliação, procedimento realizado pessoalmente, nos dias em que eles estavam ministrando suas aulas.

Tanto os professores quanto os alunos receberam uma chave de segurança para acessar ao questionário, garantindo-lhes a preservação da identidade e assegurando a unicidade de participação.

O programa permitia verificar a quantidade de questionários respondidos por docentes e alunos, o que levou a subcomissão a retornar a algumas turmas, com o intuito de lembrar aos docentes a importância da participação deles no processo avaliativo.

A subcomissão tem a devida consciência de ser necessária uma mobilização mais ampla da comunidade escolar, o que já está sendo programado para o próximo ano. Os resultados ora apresentados, conquanto apresentem algumas limitações, dão uma visão geral de como está o andamento das atividades desenvolvidas no *campus* de Crato.

4.2.6 Resultados da Autoavaliação por Dimensão

Dimensão 1 – A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

As análises aqui apresentadas nortearam-se pelo Plano de Desenvolvimento Institucional de 2009 e por diálogos mantidos pelos componentes da subcomissão com alguns dos profissionais e alunos que responderam ao questionário.

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Relação do PDI com o contexto socioeconômico em que a instituição está inserida. • Articulação entre o PDI e o PPI no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa e extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional. • Utilização do PDI como referência para os programas e projetos. 	
Fragilidades	Virtudes
	<ul style="list-style-type: none"> • A comunidade escolar considera que o PDI da instituição está articulado com as necessidades da sociedade e confirma haver a preocupação de manter coerência com as necessidades locais, regionais e nacionais, especialmente em relação ao compromisso assumido com os cidadãos que estão sendo formados para a vida social e para o trabalho.

Dimensão 2 – A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão.

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Relação entre a teoria e a prática no que concerne ao currículo e à organização didático-pedagógica. • Relação entre ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão. • Formação crítica do cidadão. • Pesquisa e reflexão como práticas de ensino. • Avaliação orientada para manter a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. 	
Fragilidades	Virtudes

<ul style="list-style-type: none"> • A relação entre pesquisa, ensino e extensão é vista de forma diferente pelos docentes em relação à análise do mesmo tópico feita por alunos e técnicos. Enquanto 74% dos alunos e 60% dos técnicos percebem que essa articulação é real, 60% dos docentes negaram a existência dessa relação. Como a pesquisa e a extensão se intensificaram no <i>campus</i> com o advento do instituto, ainda não existe a definição explícita das atribuições que devem ser assumidas pelas coordenadorias (inovação tecnológica, pesquisa, extensão e projetos), razão por que a realização das atividades ainda não segue um cronograma, o que, por certo, facilitaria a articulação entre a pesquisa, a extensão e o ensino. Registre-se também não haver no orçamento subsídios financeiros destinados propriamente à realização de pesquisas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apesar do pouco tempo de existência, o <i>campus</i> já conta com 05 projetos de pesquisa aprovados (05) e com outros em andamento para o ano de 2011. Existem alunos bolsistas cadastrados e é marcante o empenho dos docentes em participar dos editais abertos. • Os segmentos dos docentes e dos alunos afirmaram que a instituição está comprometida com a formação do cidadão crítico e que o ensino no <i>campus</i> é pautado por essa premissa. • A pesquisa e a reflexão são metodologias apontadas como presentes no ensino e reconhecidas como capazes de promover o autodesenvolvimento do aluno por 80% dos docentes, posicionamento ratificado por quase 80% dos alunos.
---	---

Dimensão 3 – A responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente a partir da sua contribuição ao processo de inclusão social.

Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar políticas e práticas de inclusão social. • Identificar as formas de transferência do conhecimento para a sociedade. • Analisar a legitimidade das ações focadas na defesa do meio ambiente.

Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • Faltam pistas táteis para facilitar a locomoção dos portadores de necessidades visuais, de modo a favorecer a circulação deles no interior da instituição. • As rampas existentes estão fora do padrão, além não abrangerem muitas das dependências como refeitório, coordenadorias, vestuários etc. • Constatou-se a necessidade de criação de um núcleo de atendimento aos portadores de necessidades especiais, com vistas a assegurar a inclusão de todos que vierem a demandar os serviços prestados pela instituição. A inexistência desse equipamento foi apontada pelos três segmentos, alunos, docentes e técnicos, como uma grande fragilidade do campus a ser urgentemente superada. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os equipamentos adquiridos para atender portadores de necessidades visuais são muito bons e atualizados. O <i>campus</i> está ofertando cursos de curta duração, abertos a professores e alunos que desejam aprofundar-se no assunto.

Dimensão 4 – A comunicação com a sociedade

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a eficácia da comunicação interna. • Identificar a imagem da instituição divulgada nos meios de comunicação social. 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • A pesquisa revelou que a comunidade acadêmica tem pouco conhecimento das ações 	<ul style="list-style-type: none"> • Um percentual de 64% dos docentes enfatiza que o veículo mais acessado para obter

<p>desenvolvidas no <i>campus</i> relativamente à comunicação da instituição com a sociedade e à forma como se opera o <i>marketing</i> institucional.</p> <ul style="list-style-type: none"> Do total de alunos participantes, 11,34% usam o e-mail para obter informações acerca do Instituto. 	<p>informações sobre o instituto é o <i>e-mail</i>; 56% apontaram o site institucional como sendo acessado com muita frequência, afirmando que, nesse veículo, encontram as informações desejadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> No grupo dos técnicos administrativos, 51,16% deles acessam o <i>site</i> institucional para obter informações acerca do instituto e 37,21% recorrem ao e-mail para o mesmo fim, onde, com muita frequência, encontram as informações necessárias. Realização de eventos da comunidade externa em parceria com o IFCE.
---	--

Dimensão 5 – As políticas de pessoal, a carreira dos corpos docente e técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e condições de trabalho.

Este item da pesquisa incluiu entrevista com o departamento de recursos humanos e com o grupo gestor.

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> Identificar a coerência dos programas de qualificação com os objetivos da instituição Averiguar o clima institucional, destacando o grau de satisfação profissional 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> A insatisfação dos docentes e técnicos administrativos no que 	<ul style="list-style-type: none"> O índice de satisfação dos técnicos administrativos e dos docentes

<p>tange às oportunidades de crescimento profissional foi expressa no percentual de 40%. Apesar de a instituição se comprometer com a qualificação dos profissionais, não existe um planejamento focado nesse propósito. Também não realizada uma pesquisa envolvendo todos os setores, de modo a definir com precisão os servidores que necessitam/desejam se qualificar, em que tempo e em que condições pretendem fazê-lo. A participação em cursos vai se efetivando mediante a demanda, ou seja, quando os servidores demonstram interesse em participar de alguma capacitação, a instituição costuma favorecer que isso ocorra.</p>	<p>quanto à capacitação e à valorização profissional alcançou o percentual de 60%.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Anualmente, vários docentes e técnicos administrativos iniciam pós-graduação (mestrado/doutorado), sendo-lhes asseguradas as condições de acesso a esses cursos e de permanência neles.
---	--

Dimensão 6 – Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a coerência entre os objetivos institucionais e a gestão. • Identificar as formas de tomada de decisões, em relação à participação dos segmentos da comunidade. 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • Pouca representatividade estudantil 	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de Centros Acadêmicos

dos cursos integrados e técnicos.	<p>representando os cursos Sistema de Informação e Zootecnia.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoio aos órgãos de representação estudantil. • Apoio à promoção de eventos realizados pelos órgãos de representação estudantil. • Oferta de cursos intensivos abertos à comunidade, no período de férias.
-----------------------------------	--

Dimensão 7 – Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

A avaliação desta dimensão incluiu entrevista com a bibliotecária, os usuários da biblioteca e com representante do grupo gestor.

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Averiguar a adequação da infraestrutura da instituição para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão. • Analisar o estado de conservação e a atualização das instalações e do acervo bibliográfico. • Identificar a satisfação dos usuários com as instalações e equipamentos em geral, especialmente a biblioteca e os laboratórios. 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca <ul style="list-style-type: none"> - O acervo destinado aos cursos superiores ainda não atende a demanda básica, razão por que é premente a aquisição de novos exemplares. • É necessário atualizar o acervo dos 	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca <ul style="list-style-type: none"> - O processo de registro informatizado dos livros já está em fase adiantada. Está sendo realizado um processo de divulgação do acervo (através de e-mail e panfletos afixados nos

livros utilizados pelos professores e alunos da área técnica (agropecuária); foi também detectada a necessidade de aumentar a quantidade de volumes de obras já disponibilizadas, uma vez que, em períodos de pesquisa, os que existem não são suficientes para atender a demanda.

- A ampliação do tempo de locação dos livros, comprovada pelos usuários do serviço, esbarra no obstáculo de ser pequena a quantidade de livros sobre um mesmo assunto. Atualmente, as obras da área técnica só podem permanecer 03 dias em poder do locador, período que pode ser dobrado, se não houver reserva; a locação das demais obras obedece ao mesmo esquema, entretanto o prazo é estendido para 07 dias.
- Poucas assinaturas de revistas e periódicos.
- **Equipamento Informática/internet**
- – Para quase 50% dos alunos, a velocidade da internet é insatisfatória e a quantidade de computadores, insuficiente para atender a demanda. São apenas nove terminais para todos os cursos (médio e superior). Além disso, a sala não fica aberta durante todo o dia, o que se agrava

murais), com o intuito de tornar conhecidos os volumes não procurados e disponibilizá-los para a locação.

- **Equipamento Informática/internet**
 - Os equipamentos são mantidos atualizados, na análise de 89% dos técnicos e 87% dos docentes. A maioria deles também considera boa a velocidade da internet, 70%) e 68%, respectivamente.
- Existe no planejamento para o ano de 2011 o aumento dos terminais disponíveis para os alunos, bem como a elevação da capacidade de acesso à internet para 2 GB, um deles nos terminais que atendem aos alunos.
- **Telefonia**
 - O serviço é acessível a todos que necessitem utilizá-lo no exercício do trabalho.
- **Material de consumo**
 - Para 80% dos técnicos e 72% dos docentes, o material de consumo disponível é suficiente para desempenho de suas atividades.

pelo fato de haver incompatibilidade entre o horário de funcionamento e as conveniências dos alunos.

- O acesso à internet não é assegurado a todos os setores, por exemplo, campo, patrimônio, almoxarifado, etc, o que se dá devido à distância entre estas salas e o sinal.
- **Telefonia**
 - O serviço, que recebeu a aprovação da maioria dos participantes da pesquisa, foi apontado como insatisfatório por alguns deles (35% dos técnicos e 40% dos docentes), sobretudo em virtude das queda das linhas e de frequentes problemas técnicos em determinados ramais.
- **Xerox –**
 - Para **60%** dos docentes e 21% dos técnicos administrativos, o serviço de reprografia não atende as necessidades inerentes às suas atividades laborais. A falta de *toner*, problemas nos equipamentos e o fato de o setor estar fechado em certos horários (iniciais e finais do expediente), quando alunos, professores e técnicos têm mais tempo para procurar o serviço, são apontados como causas da insatisfação.

<ul style="list-style-type: none"> • Material de consumo – Para 20% dos técnicos e 28% dos docentes, a falta de materiais como pincéis para quadro, papel, entre outros, atrapalha o andamento das atividades, especialmente no início do ano letivo. 	
--	--

Dimensão 8 – Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto – avaliação institucional.

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os procedimentos de avaliação de planejamento institucional. • Identificar as ações do PDI resultantes da autoavaliação. 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldades em executar ações planejadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • O envolvimento da comunidade escolar no processo de autoavaliação foi considerado satisfatório, porquanto superou o percentual de 50% em todos os segmentos: professores, técnicos e alunos. • Realização de reuniões periódicas com as coordenadorias, com o intuito de acompanhar e avaliar as ações previstas no PDI.

Dimensão 9 – Políticas de atendimento aos alunos e egressos

Objetivos

<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a relação entre a política de acesso e permanência dos estudantes e o contexto social. • Averiguar o grau de participação estudantil nas atividades institucionais. <p>Identificar a inserção profissional dos egressos.</p>	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade de comunicação com os alunos egressos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema de acompanhamento e avaliação do egresso. • Concessão de bolsas de monitorias. • Parcerias com empresas, com vistas a promover estágio, a dar acesso ao emprego e a garantir apoio ao desenvolvimento de projetos. • Treinamentos e capacitações específicas, com vistas a estimular o empreendedorismo. • Articulação com egressos por meio de monitoramento

Dimensão 10 – Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social de manter a oferta da educação superior.

Objetivo	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a política de captação e alocação de recursos. 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • Os recursos financeiros ainda não são suficientes para atender toda a demanda que chega ao IFCE-<i>campus</i> de Crato. 	<ul style="list-style-type: none"> • A sustentabilidade financeira vem se estabelecendo de forma gradativa. • Cada <i>campus</i> tem seu orçamento definido, embora o insuficiente para atender a todas as necessidades e demandas detectadas em cada um deles.

	<ul style="list-style-type: none"> • Alguns projetos de pesquisas são desenvolvidos com incentivos financeiros de órgãos financiadores. Convênios com instituições públicas e privadas para captação de recursos.
--	--

4.2.7 Formas de divulgação dos resultados

A subcomissão do *campus* de Crato publicará os resultados da avaliação institucional no ano em curso, quando da realização da semana pedagógica e das reuniões de início de ano com os alunos e pais. No momento, serão elaboradas atas com o propósito de registrar as críticas e sugestões da comunidade sobre o próprio processo de avaliação, bem como sobre as fragilidades e os avanços do *campus*.

4.2.8 Dificuldades

A principal dificuldade encontrada foi quanto ao tempo de aplicação dos questionários, o que se justifica pelo fato de ter sido o primeiro ano de participação do *campus* no processo de avaliação institucional.

4.2.9 Críticas e sugestões

Considera-se que, de forma geral, as comissões de avaliação têm feito um ótimo trabalho. A realização dos encontros para discutir e socializar as experiências que a CPA vem construindo tem sido extremamente proveitoso, porquanto dá ao processo um caráter reflexivo e não apenas de mero cumprimento de uma obrigação.

A sugestão apresentada por este *campus* diz respeito à formulação das perguntas do questionário que poderiam abranger aspectos mais relevantes do funcionamento da instituição, resultando, por certo, numa visão mais completa das dimensões a serem observadas pela avaliação externa.

Sugere-se também seja aberto no instrumento de pesquisa um espaço destinado à livre opinião dos entrevistados. Assim, o processo uniria os métodos quantitativo e qualitativo, o que o elevaria sobremaneira o valor da pesquisa.

4.3 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – *CAMPUS* DE FORTALEZA

4.3.1 Identificação do *Campus*

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ - *CAMPUS* DE FORTALEZA.

ENDEREÇO: Av. Treze de Maio, 2081 - Benfica CEP: 60040-531 - Fortaleza – CE

Fone: (85) 3307.3666. Fax: (85) 3307.3711

4.3.2 Identificação da Subcomissão

- Carlos Fernandes de Lima – representante docente
- Juliana Nascimento Gonçalves – representante discente
- Paulo Avelar Matos Moreira – representante técnico-administrativo

4.3.3 Histórico do *campus*

Ano	Fato
1909	É criada pelo então Presidente da República, Nilo Peçanha, a ESCOLA DE APRENDIZES E ARTÍFICES, por meio do Decreto nº 7.566, de 23 de setembro DE 1909.
1937	A escola passa a se chamar LICEU INDUSTRIAL DE FORTALEZA.
1941	Nova denominação: LICEU INDUSTRIAL DO CEARÁ.
1942	Denominação anterior alterada para ESCOLA INDUSTRIAL DE FORTALEZA.
1959	A Lei nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, transforma a instituição em autarquia, com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar.
1965	A instituição passa a denominar-se ESCOLA INDUSTRIAL FEDERAL DO

O município de Fortaleza, capital do estado, integra a mesorregião metropolitana de Fortaleza e a microrregião de Fortaleza. A cidade desenvolveu-se às margens do riacho Pajeú, a 2.285 quilômetros da capital federal. Sua toponímia é uma alusão ao Forte *Schoonenborch*, construído pelos holandeses durante segunda permanência deles no local, entre 1649 e 1654. O lema da cidade (presente em seu brasão) é a palavra latina "*Fortitudine*", que em português significa: "força, valor, coragem".

Localizada no litoral Atlântico, com 34 km de praias, a uma altitude média de 21 metros, a cidade de Fortaleza tem 313,8 km² de área e 2.447.409 habitantes, sendo a capital de maior densidade demográfica do país, com 8.001 hab/km². É o município mais populoso do Ceará, o quinto do Brasil e o 91^o mais populoso do mundo. A Região Metropolitana de Fortaleza possui 3.655.259 habitantes, sendo a 6^a mais populosa do país, e a 2^a do Nordeste. Em recente estudo do IBGE, a capital do Ceará aparece como metrópole da 3^a maior rede urbana do Brasil, em população.

Além de ter o 15^o maior PIB municipal da nação e o 2^o do Nordeste, com 28,3 bilhões de reais, a cidade é um importante centro industrial e comercial do país, e um dos mais procurados destinos turísticos do território brasileiro.

4.3.5 O trabalho da Subcomissão

A subcomissão do *campus* foi constituída formalmente pela Portaria n^o 714/GR/IFCE, de 22/09/2010, que designou representantes dos segmentos docente, discente e técnico-administrativo para compô-la e definiu suas competências, descritas no art. 10 do Regimento da CPA, aprovado pela Resolução n^o 004/CONSUP/IFCE, de 06/04/2009.

"Art. 10 - Compete às subcomissões:

I – sensibilizar a comunidade acadêmica para os processos de avaliação institucional;

II – desenvolver o processo de autoavaliação, conforme o projeto de autoavaliação definido pela comissão central;

III – organizar reuniões sistemáticas para dar seguimento às suas atividades;

IV – sistematizar as informações e repassá-las à Comissão Própria da Avaliação."
(BRASIL, 2009, p. 5).

4.3.6 Metodologia

Os questionários dirigidos à autoavaliação foram aplicados aos alunos e professores, no Sistema Q-Acadêmico, hospedado em: **Q - acadêmico. ifce.edu. br**, e aos servidores técnico-administrativos, no sítio: **www.ifce.edu.br**, durante o período de 06/10 a 08/11/2010

Os quesitos foram elaborados pela Comissão Central (CPA), tendo como base as dimensões estabelecidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), com fulcro na Lei do SINAES:

“Art. 3º - A avaliação das instituições de educação superior terá por objetivo identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais (...).” (BRASIL, 2004, p. 136).

4.3.7 Resultados da Autoavaliação por Dimensão

Dimensão 1 – A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Os dados e ponderações apresentados a seguir levam em consideração o que prevê o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), quadriênio 2009–2013.

Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Relação do PDI com o contexto social e econômico em que a instituição está inserida. • Articulação entre PDI e o PPI (Projeto Pedagógico Institucional) no âmbito das atividades de ensino, pesquisa e extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional. • Utilização do PDI como referência para os programas e projetos

Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social onde está inserido?

Varáveis	Servidores		
	Docente	Técnico	Aluno
Sempre	41,95%	34,21%	28,92%
Frequentemente	50,57%	44,74%	55,24%
Raramente	2,30%	2,63%	8,04%
Nunca	0,00%	0,00%	0,79%
Não possui dados	5,17%	18,42%	7,01%

Fragilidades

Virtudes

- Um percentual significativo de participantes da pesquisa, 50,57% dos professores, 44,74% dos técnicos e 55,24% dos alunos, afirmou que essa coerência frequentemente ocorre.
- O *campus* de Fortaleza do IFCE, parte integrante da realidade de uma das maiores cidades do país, atende a um público heterogêneo que requer flexibilidade e diversificação das políticas implementadas pela instituição, tal como preconizam o PDI e do PPI.

Dimensão 2 – A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e extensão.

Objetivos

- Relação entre a concepção do currículo e a organização didático- pedagógica.
- Relação entre ensino, pesquisa, pós - graduação e extensão.
- Formação crítica do cidadão.
- Pesquisa e reflexão como práticas de ensino.
- Avaliação orientada pela prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A prática docente contribui para a efetividade do IFCE em sua visão de formar cidadãos críticos e participativos?

Variáveis		
	Docente	Alunos
Sempre	52,30%	28,21%
Frequentemente	45,98%	55,32%
Raramente	0,57%	14,42%
Nunca	0,57%	2,05%
Não possuo dados	0,57%	0,00%

Estão presentes no método de ensino estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando?

Variáveis		
	Docente	Aluno
Sempre	50,00%	21,63%
Frequentemente	47,13%	57,45%
Raramente	1,72%	19,19%
Nunca	0,57%	1,73%
Não possuo dados	0,57%	0,00%

Os docentes observam a determinação de que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos no processo de avaliação da aprendizagem?

Variáveis		
	Docente	Aluno
Sempre	53,45%	18,56%
Frequentemente	43,61%	59,54%
Raramente	1,72%	20,29%
Nunca	0,57%	1,62%
Não possuo dados	1,15%	0,00%

Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no *campus*?

Variáveis	Servidores		
	Docente	Técnico	Aluno
Sempre	12,07%	10,53%	18,05%
Frequentemente	39,66%	39,47%	51,02%
Raramente	37,36%	21,05%	26,95%
Nunca	5,75%	0,00%	3,98%
Não possuo dados	5,17%	28,95%	0,00%

Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> Um percentual de 14,42% do segmento discente afirmou que a ação docente raramente está focada na formação de cidadãos críticos e participativos. Conquanto um número muito grande de professores contradiga essa análise, faz-se necessário considerar a opinião expressa pelos alunos. Para 37,36% dos docentes, raramente as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada. 	<ul style="list-style-type: none"> Predominância de respostas afirmativas relativamente à participação efetiva dos alunos em práticas que favorecem o desenvolvimento da criatividade e do empreendedorismo, o que se dá por meio de eventos, feiras e trabalhos de pesquisa. <p>No semestre 2010.2, o <i>campus</i> de Fortaleza funcionou com:</p> <ul style="list-style-type: none"> 05 cursos de Ensino Integrado; 02 de Ensino Integrado, na modalidade EJA; 07 de Ensino Técnico; 14 de graduação tecnológica;

	<ul style="list-style-type: none"> • 04 licenciaturas; • 03 engenharias; • 01 graduação tecnológica pela UAB; • 03 cursos de nível técnico pela ETEC-Brasil; • 03 cursos de especialização; • 01 curso de especialização pela UAB; • 01 mestrado. • No período em pauta, o <i>campus</i> de Fortaleza totalizou 7.500 alunos matriculados.
--	--

Dimensão 3 – A responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição ao projeto nacional de inclusão social.

Objetivos																										
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar políticas e práticas de inclusão social. • Identificar as formas de transferência do conhecimento para a sociedade. • Analisar a legitimidade das ações focadas na defesa do meio ambiente. 																										
<p>O campus dispõe de instalações e equipamentos adequados para receber portadores de deficiência visual?</p> <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <thead> <tr> <th rowspan="2">Variáveis</th> <th colspan="3">Servidores</th> </tr> <tr> <th>Docente</th> <th>Técnico</th> <th>Alunos</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Sim</td> <td>10,92%</td> <td>15,79%</td> <td>17,57%</td> </tr> <tr> <td>Não</td> <td>32,76%</td> <td>34,21%</td> <td>28,33%</td> </tr> <tr> <td>Parcialmente</td> <td>27,59%</td> <td>28,95%</td> <td>30,73%</td> </tr> <tr> <td>Não possui dados</td> <td>28,74%</td> <td>21,05%</td> <td>23,36%</td> </tr> </tbody> </table>				Variáveis	Servidores			Docente	Técnico	Alunos	Sim	10,92%	15,79%	17,57%	Não	32,76%	34,21%	28,33%	Parcialmente	27,59%	28,95%	30,73%	Não possui dados	28,74%	21,05%	23,36%
Variáveis	Servidores																									
	Docente	Técnico	Alunos																							
Sim	10,92%	15,79%	17,57%																							
Não	32,76%	34,21%	28,33%																							
Parcialmente	27,59%	28,95%	30,73%																							
Não possui dados	28,74%	21,05%	23,36%																							
<p>O campus dispõe de instalações e equipamentos adequados para receber portadores de deficiência física?</p>																										

Variáveis	Servidores		
	Docente	Técnico	Alunos
Sim	29,89%	34,21%	40,74%
Não	54,02%	15,79%	7,33%
Parcialmente	8,06%	47,37%	45,19%
Não possui dados	0,00%	2,63%	6,74%

O campus dispõe de instalações e equipamentos adequados para receber portadores de deficiência auditiva?

Variáveis	Servidores		
	Docente	Técnico	Alunos
Sim	2,30%	2,63%	8,79%
Não	37,93%	42,11%	36,33%
Parcialmente	16,09%	13,16%	18,68%
Não possui dados	43,68%	42,11%	36,21%

Fragilidades

- Os dados apontam que há carência de equipamentos adequados para portadores de deficiência visual e auditiva.
- Apesar de alunos e servidores administrativos terem afirmado serem as instalações do *campus* adequadas para receber portadores de deficiência física, 54,02 % dos professores afirmaram que isso não ocorre.

Virtudes

- O *campus* tem em sua estrutura o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade, responsável por atividades como o Curso de Acessibilidade na Web e o Curso Básico de Escrita e Leitura pelo Sistema Braille, ministrados em 2010. Além da capacitação de docentes, técnicos e alunos, existe um plano para melhorar a comunicação entre deficientes visuais e auditivos. A pró-reitoria de Ensino ofertará, em 2011, cursos de LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais, nos seus diversos *campi*.
- Apesar dos avanços, é preciso suprir a carência de equipamentos facilitadores da aprendizagem de portadores de necessidades especiais como data show e computador

	<p>equipado com software para deficientes visuais, por exemplo. Também é essencial dotar alguns espaços de sinalização em braille.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Intervenções relevantes estão sendo levadas a efeito no <i>campus</i>, com vistas a facilitar a circulação de deficientes físicos, por exemplo, a construção de rampas e a manutenção permanente do elevador. A necessidade de promover essas ações é mais sentida nos espaços mais antigos da instituição.
--	--

Dimensão 4 – A Comunicação com a sociedade.

Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a eficácia da comunicação interna. • Identificar a imagem da instituição divulgada nos meios de comunicação social 			
Qual veículo de comunicação você mais acessa para obter informações acerca do Instituto?			
Meio de Comunicação	Servidores		
	Docente	Técnico	Alunos
Cartazes Institucionais	2,87%	2,63	8,47%
Site Institucional	64,37%	65,79%	64,22%
E-mail	25,29%	26,32%	4,33%
Conversa com servidores/colegas/chefes	6,32%	5,26%	19,90%
Site de relacionamentos	0,00%	0,00%	1,02%
Outros	1,15%	0,00%	2,05%

Você consulta o site da Instituição com que frequência?

Variáveis	Servidores		
	Docente	Técnico	Alunos
Sempre	51,72%	60,53%	27,15%
Frequentemente	43,10%	36,84%	57,64%
Raramente	5,17%	2,63%	14,93%
Nunca	0,00%	0,00%	0,28%

No site do Instituto, você encontra as informações que procura?

Variáveis	Servidores		
	Docente	Técnico	Alunos
Sempre	10,92%	13,16%	15,09%
Frequentemente	74,71%	55,26%	65,13%
Raramente	13,79%	21,05%	18,01%
Nunca	0,57%	10,53%	1,77%

As informações encontradas no site do Instituto são esclarecedoras?

Variáveis	Servidores		
	Docente	Técnico	Alunos
Sempre	16,09%	15,79%	22,22%
Frequentemente	67,24%	60,53%	59,54%
Raramente	16,09%	21,05%	17,06%
Nunca	0,57%	2,63%	1,18%

Fragilidades

- Entre os técnicos e alunos, respectivamente 21,05% e 18,01% afirmaram que raramente encontram no site as informações que procuram. Conquanto um significativo percentual de participantes da pesquisa, formado por integrantes dos três

Virtudes

- Recentemente, o site institucional teve mudança importante em seu *layout*, ganhando visual mais intuitivo, facilitando, assim, a navegação por suas páginas. Vale salientar que o trabalho de produção de conteúdo ocorre, de forma articulada, entre a Coordenadoria de

<p>segmentos, tenha assinalado a opções de resposta “sempre” e “frequentemente”, há que se considerar a opinião de todos como importante instrumento balizador de futuras ações.</p>	<p>Comunicação Social (CCS), responsável pelo quadro de notícias da <i>homepage</i>, a Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação (DGTI), que administra a estrutura do sítio, e as coordenadorias de curso, incumbidas de fornecer as informações das suas respectivas áreas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A análise dos dados atinentes a essa dimensão aponta para a necessidade de se aperfeiçoar a articulação entre os setores nela envolvidos, a fim de atender melhor às demandas dos usuários.
--	---

Dimensão 05 – As políticas de pessoal, a carreira dos corpos docente e técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e condições de trabalho.

Objetivos			
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a coerência dos programas de qualificação com os objetivos da instituição • Averiguar o clima institucional, destacando o grau de satisfação profissional. 			
	Variáveis	Servidores	
		Docente	Técnico
	Sempre	27,01%	26,32%
	Frequentemente	49,43%	39,47%
	Raramente	20,11%	21,05%
	Nunca	3,45%	13,16%
Fragilidades		Virtudes	

<ul style="list-style-type: none"> • Em percentuais relevantes, os técnicos afirmaram que “raramente” há um clima de respeito entre eles e a chefia imediata, entre os próprios servidores e entre estes e os estudantes. • Para 33,91% dos professores e 28,95% dos técnicos, raramente a participação em cursos e eventos condizentes com o cargo que ocupam tem sido viabilizada. 	<ul style="list-style-type: none"> • Um percentual igualmente significativo de docentes, técnicos e alunos reconhece haver um clima de respeito entre todos os segmentos. • Ressalvadas as características do ambiente e as idiosincrasias, foi possível detectar a conveniência de se trabalhar o relacionamento interpessoal nos três segmentos. • Em 2010, o Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos promoveu o curso de Organização de Eventos, com carga horária de 90h/a. • O Conselho Superior aprovou, mediante a Resolução nº 47, de 16/12/2010, o Regulamento de Remoção do IFCE.
--	---

Dimensão 6 – Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a coerência entre os objetivos institucionais e a gestão. • Identificar as formas de tomada de decisões, em relação à participação dos segmentos da comunidade.

Fragilidades	Virtudes
	<ul style="list-style-type: none"> • Anualmente o alcance dos objetivos institucionais são avaliados durante a reunião de planejamento do IFCE, envolvendo o reitor, pró-reitor e diretorias sistêmicas. • A participação da comunidade universitária ocorre principalmente por meio da representação do CONSUP, que se reuni a cada dois meses, quando convocados pelo presidente. • O processo decisório da instituição ocorre ainda por meio do colégio de dirigentes que tem caráter consultivo e é composto pelo reitor, pró-reitor e diretores gerais dos <i>campi</i>. Compete ao Colégio dos Dirigentes: a) apreciar e recomendar a distribuição interna de recursos financeiros; b) apreciar e recomendar as normas para celebração de acordos, convênios e contratos; c) apresentar a criação e alterações de funções e órgãos administrativos da estrutura organizacional do IFCE; d) apreciar o calendário de referência anual; e) apreciar e recomendar normas de aperfeiçoamento da gestão; f) apreciar os assuntos de interesse da instituição.

Dimensão 7 – Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

Objetivos

As salas são mantidas adequadamente limpas?

Variáveis	Servidores		
	Docente	Técnico	Alunos
Sempre	32,18%	31,58%	46,81%
Frequentemente	59,20%	25,63%	44,92%
Raramente	8,05%	10,53%	6,86%
Nunca	0,57%	5,26%	1,42%

Os laboratórios são mantidos adequadamente limpos?

Variáveis	Docente	Aluno
	Sempre	28,74%
Frequentemente	60,92%	44,41%
Raramente	9,77%	7,29%
Nunca	0,57%	1,46%

A biblioteca é mantida adequadamente limpa?

Variáveis	Docente	Alunos
	Sempre	51,72%
Frequentemente	45,98%	32,86%
Raramente	1,72%	2,48%
Nunca	0,57%	0,75%

Os banheiros são mantidos adequadamente limpos?

Variáveis	Servidores		
	Docente	Técnico	Alunos
Sempre	14,94%	15,79%	16,23%
Frequentemente	62,07%	50,00%	45,82%
Raramente	18,97%	26,32%	27,66%

Nunca	4,02%	7,89%	10,28%
-------	-------	-------	--------

A manutenção dos equipamentos informáticos é satisfatória?

Variáveis	Servidores		
	Docente	Técnico	Alunos
Sempre	5,17%	10,53%	14,85%
Frequentemente	51,72%	65,79%	48,07%
Raramente	40,23%	23,68%	29,51%
Nunca	2,87%	0,00%	7,57%

A velocidade da internet é suficiente para o cumprimento de suas atividades?

Variáveis	Servidores		
	Docente	Técnico	Alunos
Sempre	17,24%	31,58%	22,73%
Frequentemente	50,57%	57,89%	44,05%
Raramente	24,71%	10,53%	25,85%
Nunca	7,47%	0,00%	7,37%

Você considera o acervo bibliográfico atualizado?

Variáveis	Servidores		
	Docente	Técnico	Alunos
Sempre	2,87%	13,16%	10,99%
Frequentemente	52,87%	60,53%	42,95%
Raramente	28,74%	23,68%	32,90%
Nunca	5,75%	2,63%	13,16%
Não possuo dados	9,77%	0,00%	0,00%

Você considera o acervo bibliográfico suficiente em relação à demanda?

Variáveis	Servidores		
	Docente	Técnico	Alunos
Sempre	3,45%	18,42%	8,79%
Frequentemente	43,68%	39,47%	38,69%
Raramente	31,03%	36,84%	36,56%
Nunca	8,62%	5,26%	15,96%
Não possuo dados	13,22%	0,00%	0,00%

Você considera o acervo bibliográfico conservado?

Variáveis	Servidores		
	Docente	Técnico	Alunos
Sempre	20,69%	31,58%	17,73%
Frequentemente	58,62%	52,63%	49,76%
Raramente	9,20%	13,16%	25,85%
Nunca	0,57%	2,63	6,66%
Não possui dados	10,92%	0,00%	0,00%

Qual a sua satisfação em relação aos serviços de apoio às suas atividades?

a) telefone

Satisfação	Servidores	
	Docente	Técnico
Alta	33,91%	39,47%
Moderada	48,85%	42,11%
Baixa	15,52%	13,16%
Nenhuma	1,72%	5,26%

b) xerox

Satisfação	Servidores	
	Docente	Técnico
Alta	29,31%	28,95%
Moderada	43,10%	44,74%
Baixa	22,99%	21,05%
Nenhuma	4,60%	5,26%

c) material de consumo

Satisfação	Servidores	
	Docente	Técnico
Alta	24,71%	13,16%
Moderada	50,57%	63,16%
Baixa	20,69%	23,68%
Nenhuma	4,02%	0,00%

Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • Para 18,97% dos docentes, 26,32% dos técnicos e 27,66% dos alunos, raramente os banheiros são mantidos adequadamente limpos. • Na avaliação de 28,74% dos professores, 23,68% dos técnicos e 32,90% dos alunos, raramente o acervo bibliográfico está atualizado. • Para 31,03% dos professores, 36,84% dos técnicos e 36,56% dos alunos, a disponibilidade do acervo bibliográfico raramente é satisfatória. 	<ul style="list-style-type: none"> • A Coordenadoria de Tecnologia da Informação, responsável pelo suporte técnico dos equipamentos de informática, funciona das 8h às 20h e conta com servidores e bolsistas que atendem os usuários da rede, mediante abertura de ordens de serviço (OS), numa média de 15 por dia. • A Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação (DGTI, vinculada à reitoria, substituiu recentemente os microcomputadores do <i>campus</i> de Fortaleza, as máquinas do laboratório da unidade Aldeota e dos laboratórios das áreas de Construção Civil, Eletrotécnica, Química, Turismo e Telemática (Redes II e LMC IV). A renovação gradativa dos equipamentos também está ocorrendo na área administrativa. • A DGTI está realizando o cabeamento estruturado da rede interna de computadores, conforme o padrão estabelecido pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), medida que repercute, de forma positiva, na velocidade de acesso à internet, visando eliminar os gargalos que

	<p>dificultam o funcionamento da intranet do <i>campus</i>,</p> <ul style="list-style-type: none">• A Biblioteca Engenheiro Waldyr Diogo de Siqueira possui atualmente mais de 30.000 exemplares e funciona das 07h às 21h.• Em 2010, foram adquiridos 2.129 livros. A aquisição do acervo tem como base lista de títulos sugeridos pelos professores, repassada à biblioteca pelo departamento de ensino. Em seguida, é iniciado o processo licitatório de compra, respeitando-se o limite orçamentário. Todo o processo transcorre em alguns meses, por causa das normas e prazos estabelecidos na legislação vigente.• Do recebimento dos livros até a sua colocação nas prateleiras, o material passa por uma série de procedimentos, os quais exigem tempo e recursos humanos, nem sempre suficientes para atender à demanda. É preciso salientar que a equipe de servidores, bolsistas e estagiários faz desde o atendimento no balcão, com início às 8h, passando pela catalogação das obras e sua inserção na base de dados, até o trabalho de restauração e conservação, dentre outras
--	---

	<p>atividades.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O setor de Restauração e Conservação de Livros fica localizado no segundo piso da biblioteca. O trabalho resultou, em 2010, na recuperação de 382 obras, algumas delas pela segunda vez. Cumpre observar que os usuários têm papel fundamental na conservação dos livros.
--	--

Dimensão 8 – Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.

A autoavaliação, elemento norteador das políticas a ser postas em prática na Instituição, constitui ferramenta importante na busca da excelência tanto da gestão quanto do ensino.

Durante todo o ano, várias etapas devem ser cumpridas, o que ocorrerá em reuniões destinadas a discutir o conteúdo do questionário e as formas de fazer chegar à comunidade interna os resultados coletados.

Portanto, a tarefa de conscientizar os segmentos envolvidos (professores, alunos, técnicos e dirigentes) para os benefícios do processo pode ser traduzida no esforço da CPA, incluindo as subcomissões, cujo propósito é o de estimular a participação de todos.

Dimensão 9 – Políticas de atendimento aos estudantes e egressos

O atendimento ao estudante tem abrangência ampla, melhor dizendo, destina-se tanto ao aluno regularmente matriculado como também ao egresso.

A Coordenadoria de Controle Acadêmico, pertencente à estrutura da Diretoria de Ensino, é responsável por várias atividades, tais como emitir pareceres de processos de reabertura e trancamento de matrícula, aproveitamento e trancamento de disciplina,

reingresso, bem como expedir declaração, histórico, diploma e documentos afins, de interesse dos alunos e dos egressos.

Vinculados à Diretoria de Extensão e Relações Empresariais, estão os seguintes setores:

- Coordenadoria de Acompanhamento de Estágio, que promove o registro e o acompanhamento de estágio dos alunos do IFCE;
- Coordenadoria de Serviço de Saúde, que oferece atendimento médico, de enfermagem e de odontologia ao seu público interno e realiza ações focadas na prevenção a doenças sexualmente transmissíveis (DST/AIDS), no uso indevido de drogas e na gravidez precoce;
- Coordenadoria de Serviço Social e Psicologia Escolar, que presta assistência estudantil no que tange à concessão de bolsas de trabalho, do auxílio-óculos, do auxílio transporte, e ainda atende o aluno e a sua família, incluindo nesse procedimento a orientação profissional. É também de responsabilidade dessa coordenadoria o suporte a projetos sociais.

Ainda no âmbito da Diretoria de Extensão, ocorre o atendimento ao aluno egresso.

Detectou-se também, nessa dimensão, que a sinalização do *campus* é insuficiente para indicar, com a devida clareza, a localização dos seus diversos setores.

Dimensão 10 – A sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social de manter a oferta da educação superior.

O *campus* de Fortaleza integra o IFCE, autarquia educacional, dotada de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática, pedagógica e disciplinar.

As ações empreendidas no âmbito da Instituição fazem parte de programas que integram o Plano Plurianual de Investimentos (PPA), elaborado no primeiro ano de gestão presidencial, para ser executado nos quatro anos seguintes.

A Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) tem a finalidade de orientar a elaboração do orçamento, buscando sintonizar a Lei Orçamentária Anual (LOA) com os objetivos e metas da Administração Pública, estabelecidos no PPA.

A Proposta de Lei Orçamentária Anual (PLOA) integra um conjunto de proposições encaminhadas ao Poder Público Federal. No caso do IFCE, a proposta orçamentária anual é enviada ao Ministério da Educação (MEC) e, a partir desse momento, passa a integrar a PLOA. Em seguida, a proposta, depois de aprovada em nível ministerial, segue para ser

discutida e votada pelo Congresso Nacional. Os instrumentos PPA, LDO e LOA são de iniciativa do Poder Executivo, de acordo com o art. 165 da Constituição Federal de 1988

4.3.8 Formas de divulgação dos resultados.

A subcomissão tomará as devidas providências para que os resultados da pesquisa de autoavaliação institucional sejam amplamente divulgados e possam, assim, chegar ao conhecimento do público interessado. Encontros com a comunidade interna, afixação de cartazes nas áreas de maior movimento e a publicação de informativos no sítio do IFCE estão entre as medidas que serão postas em prática.

4.3.9 Dificuldades e facilidades.

Conforme já informado, a subcomissão do *campus* de Fortaleza, a exemplo das demais, foi constituída pela Portaria nº 714/GR/IFCE, de 22/09/2010, quando os questionários de avaliação já estavam sendo aplicados. Portanto, houve menos tempo do que o ideal para divulgar a realização da pesquisa, analisar os dados, as críticas e sugestões coletadas, enfim, para elaborar o relatório final, principalmente pelo fato de os seus integrantes desempenharem outras atividades nas suas respectivas áreas de atuação.

Não obstante a restrição de tempo, esta subcomissão teve apoio integral da CPA, que, de forma bastante presta auxiliou a condução dos trabalhos, aqui sintetizados

4.3.10 Críticas e sugestões

A recente expansão da rede federal de Educação Profissional e Tecnológica tem produzido impacto relevante em todas as regiões do país, melhorando não apenas os indicadores dos níveis de qualificação, mas também a vida de milhares de pessoas. No entanto, é forçoso reconhecer que existem percalços nesse processo de crescimento. Dirigir cada uma das instituições que compõem a rede não é tarefa simples, especialmente quando levada em conta a dimensão ampla que já alcançaram.

Mobilizar recursos humanos e materiais nem sempre basta para atender a todas as necessidades. Há que se levar em conta a importância de manter, a um só tempo, o ritmo de crescimento e o elevado conceito que a instituição já desfruta junto à comunidade. Diante desse quadro, e reconhecendo o mérito do trabalho conduzido pela CPA, propomos à Comissão Central que, em 2011, se busquem novas estratégias focadas no aprimoramento do processo avaliativo.

Sugestões

1. Convém que as perguntas referentes ao site sejam separadas por conteúdo, porquanto esse veículo de informação está ligado a setores distintos (CCS, DGTI e coordenadorias de curso);
2. o tema alimentação deve entrar em pauta, considerando o volume de comentários postados a esse respeito por alunos, no decorrer da pesquisa;
3. a dimensão 2 deve ser avaliada por meio de questões mais específicas, sobretudo no que concerne à coerência entre finalidades, objetivos e contexto social do IFCE.

Cientes do muito a ser aperfeiçoado no IFCE, concluímos este relatório imbuídos do desejo de que esse instrumento possa ser útil na tarefa de tornar ainda mais firmes os passos desta casa, no caminho do desenvolvimento institucional.

4.4 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – CAMPUS DE IGUATU

4.4.1 Identificação do *campus*

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –
CAMPUS DE IGUATU.

- **Endereço 01:** Rua Deoclécio Lima Verde s/n - Bairro Areias - CEP: 63.500-000.

- **Endereço 02:** Rodovia Iguatu/Várzea-Alegre km 05 – Bairro Cajazeiras – CEP: 63.500-000.

Fones (88) 3582 - 1000 e (88) 3581 0442 - Fax: (88) 3582 0868.

<http://www.ifce.edu.br/>

4.4.2 Identificação da Subcomissão

- Jander Carlos Soares Silva– representante dos estudantes;

- Antonio Robério Vieira – representante dos docentes;

- Antonio Gilvan Teixeira - representante dos técnicos administrativos.

4.4.3 Funções básicas da subcomissão:

1. Sensibilizar a comunidade acadêmica para os processos de avaliação institucional;
2. desenvolver o processo de autoavaliação, conforme o projeto definido pela comissão central;
3. organizar reuniões periódicas com o intuito de assegurar o andamento do processo avaliativo;
4. sistematizar as informações colhidas e repassá-las à CPA.

4.4.4 Histórico da Instituição

O campus Iguatu do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará teve sua origem ainda na década de 50, com a criação do curso de extensão de Economia Rural Doméstica, vinculado ao Ministério da Agricultura.

Em 1962, através de portaria do Ministério da Agricultura, cria-se a Escola de Magistério de Economia Doméstica, com o objetivo de formar técnicos nessa área. Dada a

repercussão positiva dos mencionados cursos e a política governamental de incentivo à formação técnica, o Colégio de Economia Doméstica Rural transforma-se, em 04 de setembro de 1979, em Escola Agrotécnica Federal de Iguatu, denominação que vigorou até dezembro de 2008, quando o Governo Federal uniu as antigas Escolas Agrotécnicas e os Centros de Educação Tecnológica, criando então os atuais Institutos Federais.

O campus Iguatu, ao longo de seus mais de 50 anos de funcionamento, conseguiu conquistar o respeito e a credibilidade da população não só de Iguatu, mas também de toda a região centro-sul, dados os relevantes serviços prestados ao sistema educacional do Estado do Ceará ao longo desse período. Todo esse trabalho foi dirigido à formação profissional e pessoal de um incontável número de jovens, oriundos das mais diversas regiões do estado.

Nos últimos cinco anos, quando o processo de expansão foi acelerado, o campus passou a oferecer não só a tradicional formação técnica de nível médio, mas também cursos de nível superior, sempre com o propósito de formar jovens para ingressar tanto no trabalho quanto na vida acadêmica, missão que se efetiva a partir da excelência do ensino e dos serviços ofertados à comunidade.

Sempre focado no alto padrão de qualidade do ensino ministrado, o Instituto de Educação Federal – *campus* de Iguatu *CAMPUS* - IGUATU oferta em 2011 os seguintes cursos:

Obs.: A tabela abaixo já traz o número de alunos matriculados em 2011.

CURSOS INTEGRADOS	Nº DE ALUNOS
Técnico em Agroindústria integrado ao Ensino Médio	141
Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio	242
Técnico em Nutrição e Dietética integrado ao Ensino Médio	23
CURSOS SUBSEQUENTES	Nº. DE ALUNOS
Técnico em Nutrição e Dietética	72
Técnico em Informática	122
Técnico em Agropecuária	58
Técnico em Comércio	97
Zootecnia	55
Técnico em Desenvolvimento Social	13

Técnico em Agroindústria	20
Proeja	127
CURSOS DE NÍVEL SUPERIOR – GRADUAÇÃO	Nº. ALUNOS
Tecnólogo em Irrigação e Drenagem	122
Licenciatura em Química	104
Serviço Social	62
PÓS- GRADUAÇÃO	Nº. ALUNOS
Especialização em Educação Profissional	36

4.4.5 O trabalho da subcomissão

A CPA e as subcomissões têm como finalidade a realização do processo de autoavaliação do IFCE e de seus *campi*, constituindo-se um processo que, com a participação de todos, visa à construção do projeto institucional, a partir da reflexão sobre as práticas educativas desenvolvidas pelos três segmentos, docentes, discentes e técnicos administrativos.

Os trabalhos da subcomissão do *campus* de Iguatu em 2010 foram conduzidos, mais uma vez, pelo servidor técnico-administrativo Antonio Gilvan Teixeira, pelo professor Antonio Robério Vieira e pelo aluno Jander Carlos Soares da Silva.

Obs.: Os docentes e estudantes do *campus* de Iguatu não puderam responder os questionários por meio do Q – Acadêmico, razão por que se optou pela elaboração de outros instrumentos, de modo que esses segmentos pudessem participar do processo de autoavaliação de 2010.

4.4.6 Metodologia

Para levar a efeito a aplicação dos questionários, a subcomissão do *campus* de Iguatu adotou as seguintes linhas de trabalho:

Socialização do processo de avaliação:

- divulgação do processo avaliativo, por meio de cartazes afixados em pontos estratégicos da instituição;
- abordagem no corpo-a-corpo de alunos, docentes e técnicos administrativos;

- esclarecimento de eventuais dúvidas acerca do processo;
- chamadas no sistema interno de som do *campus*;
- divulgação na rede interna de comunicação (intranet e homepage);
- divulgação realizada pela jornalista do *campus*;
- divulgação em salas de aula;
- reuniões periódicas focadas na divulgação do processo avaliativo;

Aplicação dos questionários:

Todos os questionários foram aplicados por via eletrônica:

Obs. 01 - Os prazos foram prorrogados duas vezes com o intuito de assegurar a todos, estudantes, docentes e técnicos administrativos, a participação no processo de autoavaliação.

Obs. 02 - O questionário respondido pelos técnicos administrativos foi postado no site institucional pela coordenadoria central da CPA, com sede no *campus de Fortaleza*.

Obs. 03 - Os questionários destinados aos docentes e aos alunos passaram por adequação, isto é, foram reestruturados sem grandes alterações e passaram a compor um programa de informática do próprio *campus*, elaborado pelo programador Vicente de Paula Batista e pelo analista de sistemas José Eleudson Gurgel Queiroz. O mencionado instrumento de pesquisa apresentou resultados satisfatórios.

Encaminhamentos após aplicação dos questionários

Aplicados os questionários, todos os resultados, com as referidas tabulações dos dados, foram enviados à CPA, mais precisamente à professora Elenilce Gomes de Oliveira, presidente da comissão.

Respostas aos questionários expressas em percentuais:

Do total de 1.205 alunos, 183 participaram da pesquisa, o que corresponde a um percentual de **15,18%**.

Dos 59 docentes efetivos, **61,01%** responderam os questionários, mais precisamente 36 professores.

Os técnicos administrativos, que totalizam 101 servidores, se fizeram representar por 58 deles, o que corresponde a **57%**.

4.4.7 Resultados da autoavaliação por dimensão

Dimensão 1 – A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

Os resultados relativos a esta dimensão mantêm consonância com o que está previsto no PDI, quadriênio 2009 -2013.

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Relação do PDI com o contexto socioeconômico em que a instituição está inserida. • Articulação entre o PDI e o PPI no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa e extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional. • Utilização do PDI como referência para os programas e projetos. 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • Um número significativo de professores, técnicos e alunos demonstrou pouco interesse em participar da construção do PDI. 	<ul style="list-style-type: none"> • A construção do PDI do <i>campus</i> de Iguatu se deu de forma democratizada, isto é, dela participaram todos os servidores e alunos interessados no tema. • Como documento norteador das ações a serem desenvolvidas no <i>campus</i>, o PDI leva em consideração as demandas relativas aos serviços que a instituição presta por missão, procurando manter coerência com as necessidades regionais e, sobretudo, estar em sintonia com o projeto político nacional, ora comprometido com a formação de cidadãos, não só para

	o trabalho, mas também para a vida em sociedade.
--	--

Dimensão 2 – A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e extensão.

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Relação entre as linhas básicas do currículo e a organização didático-pedagógica. • Relação entre ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão. • Formação crítica do cidadão. • Pesquisa e reflexão como práticas de ensino • Avaliação orientada pela prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • Os docentes revelaram pouco compromisso com a interdisciplinaridade, conquanto se trate de um procedimento didático reconhecidamente eficaz pelo fato de favorecer a profícua relação entre os conteúdos da formação geral e os do ensino profissionalizante que, por sua vez, se torna mais dinâmico. • Defasagem das ementas das disciplinas dos cursos técnicos no que tange às exigências do mercado de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os docentes firmaram-se favoráveis à premissa de considerar a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos na avaliações de aprendizagem. • O <i>campus</i> de Iguatu tem em execução vários projetos de pesquisas envolvendo professores, técnicos administrativos e alunos. • A instituição tem mandado representantes a congressos e eventos científicos. • A instituição conta com quinze bolsas do PIBIC EM/CNPq, duas do PIBICT/FUNCAP/IFCE, duas do PIBIC Júnior, uma do PIBITI-IFCE e uma do PIBIC-CNPq

Dimensão 3 – A responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à inclusão social.

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar políticas e práticas de inclusão social. • Identificar as formas de transferência do conhecimento para a sociedade. • Analisar a legitimidade das ações focadas na defesa do meio ambiente 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • Os docentes, alunos e técnicos administrativos foram unânimes em afirmar que o <i>campus</i> de Iguatu precisa cada vez mais se adequar às políticas de inclusão social, começando por diminuir barreiras arquitetônicas, impeditivas da livre circulação de pessoas com necessidades especiais. • Inexistência de pistas táteis para facilitar a locomoção dos portadores de necessidades visuais e a circulação deles pelas dependências do <i>campus</i>. • Inexistência de rampa de acesso ao bloco administrativo do <i>campus</i>, destinada a usuários de cadeira de rodas. • As rampas de acesso existentes, além de insuficientes, não abrangem 	<ul style="list-style-type: none"> • O <i>campus</i> de Iguatu já desenvolve algumas ações focadas na inclusão social, por exemplo, o Curso de Formação em Pizzaiollo para pessoas Surdas, realizado na Unidade de Panificação e Confeitaria. • As reformas físicas em andamento no <i>campus</i> de Iguatu já estão incluindo a remoção das barreiras arquitetônicas, por exemplo, a nova biblioteca, dotada de elevador para cadeirantes e rampa de acesso. • Construção já em fase final de um Centro de Equoterapia, onde, em parceria com outras instituições de inclusão social, o <i>campus</i> promoverá a inclusão de pessoas com necessidades especiais.

<p>determinados setores como refeitório, coordenadorias, salas de aula, banheiros, centro de capacitação, etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Inexistência de um núcleo de atendimento a portadores de necessidades especiais, focado na inclusão desse público específico.; 	
---	--

Dimensão 4 – A comunicação com a sociedade

A avaliação desta dimensão incluiu uma entrevista com a jornalista da instituição.

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a eficácia da comunicação interna. • Identificar a imagem da instituição divulgada nos meios de comunicação social 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • A limitação de acesso à comunicação interna foi apontada por docentes, técnicos administrativos e alunos. • A visita dos discentes ao site da instituição ainda é tímida. Apenas 29% o fazem. • Os técnicos alertam para as limitações do site do <i>campus</i> no que tange às informações disponibilizadas aos estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Para 64% dos docentes, o veículo mais acessado para obter informações sobre o instituto é o site. • Entre os técnicos, a visita ao site é preferida por 53,45% deles. • Os eventos e outras ações desenvolvidas no <i>campus</i> de Iguatu já estão sendo socializadas por diferentes veículos como intranet, cartazes, faixas e pelo próprio <i>site</i>.

<ul style="list-style-type: none">• A divulgação das atividades desenvolvidas no <i>campus</i> foi considerada insuficiente por todos os participantes da pesquisa.• As ações atinentes à comunicação externa e ao marketing do <i>campus</i> de Iguatu não são do conhecimento de toda a comunidade interna.• O diálogo entre colegas docentes foi apontado como uma prática habitual por apenas 19% deles.• O uso do e-mail para obter informações acerca do Instituto foi declarado por apenas 6,9% dos técnicos e 2,0% dos alunos.• Os docentes, administrativos e alunos afirmaram haver muita limitação na comunicação interna.• Inexistência de orçamento próprio para a comunicação externa para o marketing institucional.	<ul style="list-style-type: none">• A comunicação por meio de conversas com os colegas ainda é considerada muito boa por 34,48% dos técnicos por 45% dos alunos.• Ampliação em 100% da velocidade de internet.• Aquisição de novo sistema de telefone para 2011.• Reuniões descentralizadas de pais de alunos.• Realização de visita domiciliar a famílias de alunos internos, semi-internos e externos.• Participação em programas de emissoras de rádio locais para divulgar o trabalho desenvolvido na instituição.• Participação em audiências públicas como forma de participar das ações de interesse da comunidade.• Frequentes visitas de outras instituições com o intuito de conhecer a estrutura e o funcionamento do <i>campus</i>.
--	--

Dimensão 5 – As políticas de pessoal, a carreira do corpo docente e a dos técnicos administrativos, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a coerência dos programas de qualificação com os objetivos da instituição • Averiguar o clima institucional, destacando o grau de satisfação profissional. 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • Os docentes e técnicos administrativos, respectivamente 41,5% e 44,8%, mostraram-se insatisfeitos com os itens avaliados nesta dimensão, especialmente com as relações interpessoais no trabalho. • A relação entre os técnicos administrativos e os estudantes foi considerada insatisfatória por 44,83% dos respondentes; entre docentes e estudantes, as relações interpessoais também foram apontadas como insatisfatórias por 41,5% dos participantes da pesquisa. • A insatisfação dos técnicos relativamente ao compromisso da instituição com a qualificação profissional dos servidores alcançou o percentual de 29,31%. • Entre os docentes, as respostas afirmando que o interesse da instituição pela qualificação 	<ul style="list-style-type: none"> • O <i>campus</i> de Iguatu mantém um programa chamado Qualidade de Vida, aberto a toda a comunidade interna, por meio do qual são desenvolvidas diversas ações de entretenimento e reflexão acerca da boa convivência, com o propósito de estreitar os laços afetivos entre os servidores. • Anualmente, vários docentes e técnicos administrativos fazem cursos de mestrado/doutorado, conforme os editais lançados, sendo-lhes asseguradas as condições de acesso a esses cursos e de seguimento da pós-graduação. • O <i>campus</i> de Iguatu tem investido maciçamente na capacitação dos corpos docente e administrativo. • Dois servidores administrativos estão no momento fazendo pós-graduação: um cursando especialização e outro, mestrado.

<p>profissional dos servidores raramente ou nunca ocorre somam 38%.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Doze docentes estão participando de cursos ao nível de pós-graduação <i>stricto sensu</i>. • A participação de docentes e técnicos administrativos em congressos, feiras e outros eventos é muito estimulada, sobretudo quando acarreta benefícios ao servidor.
---	--

Dimensão 6 – Organização e gestão da instituição, especialmente no que tange ao funcionamento e a representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora e a participação dos segmentos que compõem a comunidade universitária nos processos decisórios.

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a coerência entre os objetivos institucionais e a gestão. • Identificar as formas de tomada de decisões, sobretudo em relação à participação dos segmentos da comunidade. 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • Insuficiente representatividade dos alunos dos cursos integrados e técnicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de centros acadêmicos representando os alunos da Licenciatura em Química e do curso superior Irrigação e Drenagem. • Apoio da instituição aos órgãos de representação estudantil. • Apoio da instituição a eventos realizados pelos órgãos de

	<p>representação estudantil.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oferta de cursos intensivos à comunidade nos períodos de férias.
--	---

Dimensão 7 – Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Averiguar a adequação da infraestrutura da instituição para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão. • Analisar o estado de conservação e a atualização das instalações e do acervo bibliográfico. • Identificar a satisfação dos usuários com as instalações e equipamentos em geral, especialmente a biblioteca e os laboratórios. 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • Os docentes afirmaram que a velocidade da internet do <i>campus</i> de Iguatu ainda é baixa para atender as necessidades deles. • Equipamento Informática/internet • Apesar de a capacidade da internet do <i>campus</i> ter sido dobrada, ainda é lenta a navegação na rede. • A homepage do <i>campus</i> precisa ser atualizada. • Apesar de o <i>campus</i> disponibilizar muitos computadores para pesquisa, e outros tipos de estudo, os alunos ainda se dizem insatisfeitos com o número de máquinas disponível. • Telefonia – Embora o <i>campus</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Com a limpeza das instalações físicas do campus (salas de aula, laboratórios, banheiros e bibliotecas), todos os docentes se mostraram satisfeitos. • O grau de satisfação dos docentes com os serviços de informática é elevado. • A biblioteca do <i>campus</i> de Iguatu tem disponível um acervo de 9.000 exemplares. • O acesso à internet se dá por meio de 14 computadores. • Existência de um sistema eletrônico antifurto.

<p>disponha de algumas linhas telefônicas diretas, a central telefônica funciona com certa limitação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Segundo observação dos técnicos administrativos, a segurança ainda é muito falha no <i>campus</i>, caracterizando assim a necessidade de aumentar o número de vigilantes. • O setor de transporte foi apontado pelos docentes como carecedor de melhorias. • Foi manifestada falha na Comunicação; • Xérox - Há consenso entre os docentes e técnicos no que diz respeito às dificuldades para ser atendidos no serviço de Xérox; • Material de consumo – Apesar de este item ter sido uma potencialidade ainda existe uma limitação da disponibilidade de produtos utilizados nos alojamentos dos internatos e semi-internatos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Acesso livre ao acervo. • O horário de funcionamento da biblioteca estende-se das 7h às 22h. • Sala de videoteca. • Consulta automatizada ao acervo. • Sistema da biblioteca automatizado. • Material de consumo • Estão sendo tomadas medidas focadas no estoque do material de consumo, com vistas a minimizar os problemas detectados.
--	--

Dimensão 8 – Planejamento e avaliação, especialmente em relação ao processo avaliativo, aos seus resultados e eficácia.

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os procedimentos de avaliação de planejamento institucional. • Identificar as ações do PDI resultantes da autoavaliação. 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • Participação insignificante dos alunos 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação significativa dos

<p>no processo de autoavaliação (apenas 15,18%).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade de executar as ações planejadas. 	<p>docentes e técnicos administrativos no processo de autoavaliação, respectivamente 61,01% e 57%.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reuniões periódicas com as coordenadorias, com o propósito de acompanhar e avaliar as ações previstas no PDI.
---	--

Dimensão 9 – Políticas de atendimento aos alunos e egressos

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a relação entre a política de acesso à instituição e a permanência dos estudantes até a conclusão do curso, levando em conta o contexto social. • Averiguar o grau de participação estudantil nas atividades institucionais. • Identificar a inserção profissional dos egressos. 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade de comunicação com os alunos egressos. • Inexistência de um sistema de acompanhamento e avaliação do egresso. 	

Dimensão 10 – Sustentabilidade financeira, sobretudo considerando o significado social de manter a oferta da educação superior.

Objetivo	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a política de captação e alocação de recursos. 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • Os recursos financeiros ainda não são suficientes para o IFCE - <i>campus</i> de Iguatu atender a todas as demandas da comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Orçamento próprio, conquanto insuficiente para o <i>campus</i> atender as demandas das comunidades interna e externa. • Alguns projetos de pesquisas são desenvolvidos com incentivos financeiros de órgãos financiadores.

4.4. 8 Formas de divulgação dos resultados

A subcomissão do *campus* de Iguatu repassou os resultados da autoavaliação institucional referente ao período de 2010/ à direção geral e a toda a equipe administrativa, bem como à comunidade interna, o que se deu por meio da afixação de informativos em painéis e flanelógrafos localizados nos pavilhões pedagógicos das unidades I e II do *campus*.

4.4.9 Dificuldades enfrentadas na execução do processo avaliativo:

A subcomissão do *campus* de Iguatu aponta as seguintes **DIFICULDADES** enfrentadas na execução do processo avaliativo:

- Sensibilização das pessoas para participar do processo avaliativo, porquanto, mesmo reconhecendo a importância do instrumento, muitos dos representantes dos três segmentos (docentes, técnicos e alunos) se recusaram a responder os questionários.

- O início do processo de avaliação coincidiu com um período de muitas atividades no *campus* de Iguatu, o que contribuiu para recrudescer a resistência de participar do processo, manifestada por alguns servidores e alunos.

A subcomissão do *campus* destaca como positivo o apoio irrestrito da equipe coordenadora da CPA, materializado na disponibilidade de atender a subcomissão de Iguatu. Foram igualmente importantes as reuniões ocorridas, verdadeiros espaços de debate e de sugestões teórico-práticas, de modo que o processo fosse conduzido satisfatoriamente. Merecem destaque algumas ações facilitadoras do processo avaliativo:

- 1 A direção-geral do *campus* de Iguatu sempre atendeu as reivindicações da subcomissão da CPA no que concerne às condições de trabalho e à participação em reuniões, quando isso se fez necessário.
- 2 O setor de informática, na pessoa dos servidores Vicente de Paulo Batista e José Eleudson Gurgel Queiroz, prestou relevantes serviços à subcomissão, o que se deu com presteza e espontaneidade.
- 3 Disponibilização das salas destinadas aos serviços burocráticos para que a subcomissão pudesse realizar as atividades da autoavaliação.

O processo de autoavaliação, que está sempre se aperfeiçoando, será sempre um instrumento balizador das ações institucionais, de modo que a excelência dos serviços prestados em cada *campus* se torne uma realidade.

4.5 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – CAMPUS DE JUAZEIRO DO NORTE

4.5.1 Identificação do *campus*

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ —
CAMPUS DE JUAZEIRO DO NORTE

ENDEREÇO: Av. Plácido Aderaldo Castelo, 1646 — Planalto. CEP: 63040-000

4.5.2 Identificação da Subcomissão

- Richardson Dylsen de Souza Capistrano – representante dos docentes
- Laênia Chagas de Oliveira – representante dos técnicos administrativos
- Cícero Felipe de Silva Figueiredo – representante dos alunos

A subcomissão tem por funções:

- sensibilizar a comunidade acadêmica para participar do processo de avaliação institucional;
- levar a efeito o processo de autoavaliação, conforme o projeto de avaliação definido pela CPA;
- realizar reuniões periódicas com o intuito de assegurar o bom andamento das etapas do processo;
- sistematizar os dados colhidos e repassá-los, já devidamente tabulados, à Comissão Própria de Avaliação- CPA.

4.5.3 Histórico do *campus*

Situado ao sul do Ceará, na região denominada Cariri, mais precisamente no triângulo Crajubar, formado pelas cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, o IFCE-*campus de Juazeiro do Norte* abrange limites que ultrapassam os municípios cearenses circunvizinhos e alcançam cidades dos estados do Piauí, Pernambuco e Paraíba, igualmente beneficiadas pelos relevantes serviços postos à disposição da comunidade na área da educação.

Inaugurado em dezembro de 1994, o *campus* de Juazeiro do Norte teve seu funcionamento formalmente iniciado em 11 de setembro de 1995, com a oferta dos cursos técnicos em Eletrônica e Edificações, ambos na forma integrada ao Ensino Médio.

Com a transformação da ETFCE em CEFET, o *campus* expandiu sua área de atuação, passando, em 2002, a ofertar cursos tecnológicos e, no ano seguinte, inseriu na sua grade de cursos a Licenciatura em Matemática. Nesse momento de expansão dos cursos superiores, a instituição optou por encerrar a oferta dos cursos técnicos propriamente ditos, mantendo, por um compromisso social assumido com o povo do Cariri, as turmas de Ensino Médio em curso. Em 2007, o *campus* de Juazeiro do Norte volta a ofertar os cursos técnicos, dessa vez novamente na forma integrada ao Ensino Médio.

Atualmente, todos os níveis de ensino são postos à disposição da comunidade, considerados nessa oferta a vocação econômica da região e os anseios da população.

Ressalte-se que, não obstante sua curta existência no Cariri, a unidade do IFCE em Juazeiro do Norte tem se destacado pela excelência de sua atuação como equipamento educacional que viabiliza a qualificação profissional e a ascensão intelectual dos moradores da região, antes forçados a deslocar-se para grandes metrópoles, a fim de concretizar seus estudos.

4.5.4 O trabalho da Subcomissão

A CPA e as subcomissões têm como finalidade levar a efeito o processo de autoavaliação do IFCE, constituindo-se, assim, um processo que se efetiva com a participação de todos, com vistas a aprimorar o projeto institucional, a partir da reflexão sobre as práticas educativas que a instituição vem, por missão, desenvolvendo.

Os trabalhos da autoavaliação referente ao ano de 2010 tiveram início durante a programação comemorativa aos 101 anos da rede federal de ensino. Na oportunidade, os relatórios da autoavaliação referentes ao período de 2007- 2009 foram dados a conhecer, momento seguido pelo repasse de informações atinentes à execução do processo avaliativo.

Ressalte-se a importância da 4ª Jornada de Avaliação Institucional, realizada no *campus* de Limoeiro do Norte, quando foram discutidas práticas avaliativas aplicadas em outras instituições, bem como definida a metodologia a ser empregada na análise dos dados referentes à autoavaliação de 2010.

A partir de então, a subcomissão passou a pôr em prática as estratégias definidas, com vistas a mobilizar os três segmentos integrantes do *campus* e a tornar o processo avaliativo o mais democrático possível.

4.5.5 Metodologia

Após participar de reunião em Fortaleza com a Comissão Própria de Avaliação do IFCE, a subcomissão do *campus* de Juazeiro reuniu-se para traçar o planejamento da aplicação dos questionários aos docentes, técnicos administrativos e discentes.

Foram então definidas as etapas do trabalho, citadas a seguir:

- apresentação e entrega ao diretor-geral e aos demais membros ocupantes de cargos de direção dos resultados da avaliação institucional 2007/2009;
- apresentação à comunidade dos resultados da avaliação anterior do *campus*, ao que se seguiu um debate sobre o tema;
- elaboração de cartazes e folders informativos;
- afixação de cartazes e de *folders* nos espaços destinados a esse fim;
- visita dos membros da subcomissão a todas as salas de aula, com o intuito de explicar aos alunos pontos como a importância e o conceito da avaliação institucional, os objetivos do processo avaliativo e o público-alvo, e ainda de estimular a participação de todos no mencionado processo;
- exposição de uma síntese do processo de avaliação no encontro pedagógico do *campus*;
- realização de reuniões com docentes e técnicos administrativos para tratar da avaliação institucional;
- elaboração da versão preliminar do relatório da avaliação institucional do *campus* a ser encaminhada à CPA.

4.5.6 Resultados da autoavaliação por dimensão

Dimensão 1 – A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

Os resultados relativos a esta dimensão mantêm consonância com o que está previsto no PDI, quadriênio 2009 -2013.

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a relação do PDI com o contexto socioeconômico em que a instituição está inserida. • Identificar a articulação entre o PDI e o PPI no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa e extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional. • Averiguar a utilização do PDI como referência para os programas e projeto. 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • O PDI ainda é pouco divulgado junto à comunidade acadêmica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Para 88,64% dos docentes, 80% dos técnicos administrativos e 87,50% dos alunos, o PDI da instituição está articulado com as necessidades da comunidade; o grupo também reconheceu haver coerência entre as ações levadas a efeito no <i>campus</i> e as demandas locais, o que ratifica estar sendo mantido o compromisso de formar cidadãos conscientes não só para o trabalho, mas também para a vida em sociedade.

Dimensão 2 – A política para o ensino, a pesquisa, a pós- graduação e extensão.

Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a relação entre a concepção do currículo, a sua aplicação e organização didático- pedagógica. • Averiguar a relação entre ensino, pesquisa, pós- graduação e extensão. • Averiguar a relevância acadêmica e social da pesquisa em relação aos objetivos. • Analisar políticas e práticas de formação de pesquisadores • Analisar políticas e práticas norteadoras da estruturação dos cursos de pós-graduação

- Averiguar o nível de participação dos educandos nas ações de extensão.
- Analisar o impacto da extensão na formação do estudante.

Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • Relativamente à prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos no processo de avaliação da aprendizagem praticado no campus, 15,73% dos alunos afirmaram que isso <i>raramente</i> ocorre, o que revela certa rejeição aos métodos escolhidos pelos docentes para mensurar esse ponto do plano didático-pedagógico. • No quesito referente à articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, as opções de respostas “<i>raramente</i>”, “<i>nunca</i>” e “<i>não possui dados</i>” foram assinaladas por um número significativo de participantes do processo avaliativo, mais precisamente por 38,64% dos docentes, 33,34% dos técnicos e 23,05% dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Visando a uma formação mais completa do cidadão, o <i>campus</i> desenvolve um projeto de implantação de um laboratório de crescimento e desenvolvimento humano, ferramenta que favorece um maior intercâmbio de informações e a troca experiências, o que caracteriza como sendo crítica e participativa a formação ministrada no <i>campus</i>. A mencionada ação referendada como positiva por 97,73% dos docentes e 87,36% dos discentes. • A pesquisa e a reflexão, fatores preponderantes quando se pretende favorecer o autodesenvolvimento do aluno, estão presentes no processo de ensino na análise de 97,73% dos docentes de 85,13% dos alunos. • Em relação à avaliação da aprendizagem, a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos foi apontada como uma prática habitual por 97,73% dos docentes participantes da pesquisa. Um percentual de 82,75% dos alunos concordou com

	<p>a avaliação do grupo docente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Existência de projetos focados na promoção da articulação entre ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão, avaliados positivamente por 61,36% dos docentes, 66,67% dos técnicos e 76,94% dos alunos. • A instituição conta com vinte bolsas do PIBIC/CNPq e duas do PIBICT/FUNCAP.
--	---

Dimensão 3 – A responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à promoção da inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória e patrimônio cultural e ao estímulo à produção artística.

Para avaliar o item “*políticas e práticas de inclusão social*”, entrevistou-se a servidora Francisca Olindina da Silva, integrante do Núcleo de Apoio à Pessoa com Necessidades Especiais (NAPNE).

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar políticas e práticas de inclusão social. • Identificar as formas de transferência do conhecimento para a sociedade. • Analisar a legitimidade das ações focadas na defesa do meio ambiente. 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • As políticas de inclusão social focadas nos portadores de necessidades especiais ora em prática no <i>campus</i> precisam ser mais abrangentes, ou seja, devem considerar todos os tipos de deficiências. 	<ul style="list-style-type: none"> • O <i>campus</i> de Juazeiro, assim como todos os outros, possui projetos de inclusão social em andamento, apesar das dificuldades decorrentes da falta de políticas públicas focadas nessa problemática. Um deles é o <i>Projeto Natação</i> que,

<ul style="list-style-type: none"> • Carência de ações didático-pedagógicas que contemplem os portadores de necessidades especiais com estratégias de ensino adequadas para esse público específico. • Falta a professores e técnicos administrativos qualificação para lidar com portadores de necessidades especiais. 	<p>desde 2008, vem beneficiando os alunos portadores de deficiência visual com aulas práticas de natação. Do mesmo projeto, participam portadores de outras deficiências.</p>
---	---

Dimensão 4 – A Comunicação com a sociedade

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a eficácia da comunicação interna. • Identificar a imagem pública da instituição nos meios de comunicação social. 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • Inexistência de verba orçamentária para a comunicação/ marketing. • Dificuldades de acesso aos meios de comunicação locais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Visitas de muitas instituições com o propósito de conhecer a estrutura e o funcionamento dos laboratórios do <i>campus</i>. • Criação do site do <i>campus</i>. • Veiculação de notícias do <i>campus</i> no site do IFCE. • Para 52,27% dos docentes, o veículo mais acessado para obter informações sobre o instituto é o e-mail; outros 38,64% afirmam que o site institucional é sua principal fonte de informação. • Para os técnicos administrativos, esses mesmos veículos de

	<p>comunicação foram respectivamente apontados por 20% e 46,67%; para 26,67% desse mesmo segmento, outro importante veículo de comunicação é a conversa com os chefes e com os colegas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O <i>site</i> do Instituto é visitado com frequência por 88,90% dos docentes, 80% dos técnicos e 88,80% dos alunos. • As informações encontradas no <i>site</i> do Instituto foram consideradas suficientes e esclarecedoras por 84,09% dos docentes, 80% dos técnicos e 76,72% dos discentes. • Realização de eventos da comunidade externa/instituições em parceria com o IFCE.
--	---

Dimensão 5 – As políticas de pessoal, a carreira dos corpos docente e técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e condições de trabalho.

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a coerência dos programas de qualificação com os objetivos da instituição • Averiguar o clima institucional, destacando grau de satisfação profissional. 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • Um elevado número de técnicos administrativos (66,67%) afirmou que a instituição age com descaso 	<ul style="list-style-type: none"> • O índice de satisfação dos docentes com a capacitação profissional alcança o percentual de 64,46%.

<p>quando se trata de favorecer o acesso à qualificação e capacitação profissional dos servidores.</p> <ul style="list-style-type: none">• Insatisfação com a política de capacitação foi revelada por 29,55 dos docentes participantes da pesquisa..	<ul style="list-style-type: none">• Anualmente, vários docentes fazem cursos de pós-graduação stricto sensu (mestrado/doutorado), sendo-lhes asseguradas as condições de acesso ao curso e de cumprir todas as suas etapas.• Relação dos servidores com a chefia imediata• Para 96% dos docentes e 93,34% dos técnicos, existe uma relação respeitosa entre os dois segmentos.• Relação entre servidores• Unanimemente, os docentes analisaram como positiva a relação entre os servidores; igual posicionamento tiveram 93,33% dos técnicos e 85,78% dos alunos.• Relação entre servidores e estudantes• O grupo dos docentes, na sua totalidade, revelou que existe uma relação respeitosa entre os dois segmentos, opinião abonada por 86,67% dos técnicos e 92,67% dos alunos.• Sentimento de valorização• Entre os docentes, 86,36% deles afirmaram que se sentem valorizados na instituição; esse mesmo sentimento é também revelado por 73,33% dos técnicos administrativos.
---	---

Dimensão 6 – Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e a representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a coerência entre os objetivos institucionais e a gestão. • Identificar as formas de tomada de decisões e o grau de participação dos segmentos da comunidade nesse processo. 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • Desmotivação dos alunos dos cursos integrados e técnicos para participar dos colegiados. • Inexistência de colegiado para representar os estudantes dos cursos técnicos e integrados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de centros acadêmicos formados por alunos das Licenciaturas em Matemática e Educação Física e do curso de Engenharia Ambiental, com direito à indicação de representante do DCE no CONSUP. • Democratização do processo de indicação dos componentes do CONSUP. • Apoio à atuação dos órgãos de representação estudantil. • Direito assegurado às entidades estudantis de organizar e promover eventos, em parceria com as coordenadorias dos cursos.

Dimensão 7 – Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Averiguar a adequação da infraestrutura da instituição para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão. • Analisar o estado e a atualização do acervo bibliográfico disponibilizado. • Identificar a satisfação dos usuários com as instalações físicas em geral, especialmente da biblioteca e dos laboratórios, incluindo na análise os equipamentos utilizados nas atividades desenvolvidas no <i>campus</i>. 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • Acervo bibliográfico não atende às especificidades de alguns cursos. • Número de exemplares insuficiente para atendimento aos alunos. • Faltam impressoras nos locais de trabalho e na sala dos professores. • Um número significativo de participantes da avaliação institucional, posicionando-se a respeito da atualização do acervo disponibilizado pela biblioteca, optou pelas opções de resposta “<i>raramente</i>” e “<i>nunca</i>”. Ainda que possa ser refutada por meio de dados concretos, essa opinião deve ser considerada pelo grupo gestor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Adequação da infraestrutura para atender portadores de necessidades especiais (rampas). • Existência de laboratórios de aprendizagem com equipamentos novos e atualizados • Todos os docentes que responderam ao questionário afirmaram que as salas de aula estão sempre adequadamente limpas. • A opinião dos alunos foi a mesma, ainda que em menor percentual (97,63%); 93,33% dos técnicos administrativos revelaram-se satisfeitos com o serviço de limpeza dos ambientes de trabalho. • Quanto à limpeza dos laboratórios, 100% dos professores e 97,63% dos alunos classificaram-na como adequada. • A biblioteca, no quesito atinente ao funcionamento e às condições das

	<p>instalações, foi bem avaliada pelos segmentos docente e discente, opinião expressa nos respectivos percentuais: 97,72% e 98,28%.</p> <ul style="list-style-type: none">• Os banheiros foram avaliados positivamente por 97,72% dos docentes, 93,33% dos técnicos e 93,53% dos alunos.• A atualização do acervo disponibilizado pela biblioteca foi considerada satisfatória por 70,46% dos docentes, 86,66% dos técnicos e 61,42% dos alunos.• Equipamento Informática/internet Os equipamentos são mantidos atualizados e atendem as necessidades de 80,36% dos técnicos e de 86,36% dos docentes.• Em relação à velocidade adequada da internet, 61,36% dos docentes, 80% dos técnicos e 82,90% dos alunos revelaram-se satisfeitos.• Telefonia• O sistema unificado de telefonia disponível no <i>campus</i> recebeu a aprovação de 90,91% dos docentes e 93,34% dos técnicos.• Material de consumo• Para 88,64% dos docentes e 93,34% dos técnicos, o material de consumo disponibilizado é suficiente para a execução das
--	---

	atividades de cada grupo.
--	---------------------------

Dimensão 8 – Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os procedimentos de avaliação do planejamento institucional. • Identificar as ações do PDI resultantes da autoavaliação. 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldades de executar ações planejadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões bimestrais com as coordenadorias, com o propósito de acompanhar e avaliar as ações previstas no PDI. • Envolvimento da comunidade escolar com o processo de autoavaliação institucional.

Dimensão 9 – Políticas de atendimento a alunos e egressos

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a relação entre a política de acesso à instituição e a permanência dos estudantes até o final do curso, considerado ainda o contexto social. • Averiguar o grau de participação estudantil nas atividades institucionais. • Identificar a inserção profissional dos egressos. 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade de comunicação com os alunos egressos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Organização dos alunos dos cursos superiores em centros acadêmicos.

Dimensão 10 – Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

Objetivo	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a política de captação e alocação de recursos. 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • A sustentabilidade financeira é instável na maioria das políticas educacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • O <i>campus</i> possui orçamento próprio, conquanto não seja suficiente para atender a todas suas necessidades e demandas. • O <i>campus</i> desenvolve parceria institucional, com vistas à realização das ações administrativas e de ensino dos <i>campi</i> do interior. • A modernização dos laboratórios, das salas acadêmicas e dos ambientes administrativos, bem como a construção de recursos arquitetônicos para portadores de necessidades especiais incluem-se entre as ações previstas no PDI. Em 2010, a reforma do auditório foi concluída. • A alocação de recursos também se estendeu às coordenadorias, tendo sido realizadas, no ano de 2010, as reformas dos consultórios de odontologia e da enfermagem e ainda destinada uma sala para a Coordenadoria de Comunicação

	<p>Social.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os laboratórios também foram contemplados, mais precisamente os de química e física, que foram reformados, e o de desenho, que passou por modernização.
--	--

4.5.7 Considerações

Além de publicados no site da instituição, os resultados da autoavaliação institucional relativa a 2010 serão repassados aos professores, técnicos administrativos, alunos e gestores em seminário a ser realizado no *campus* e ainda por meio de outras formas de divulgação como cartazes e *folders*.

Pretende-se promover ampla discussão dos resultados, com vistas a encontrar possíveis soluções para as fragilidades apontadas e a traçar estratégias focadas no fortalecimento das virtudes detectadas.

4.5.8 Dificuldades e facilidades enfrentadas

Durante o processo de aplicação da autoavaliação institucional, a subcomissão do *campus* de Juazeiro enfrentou as seguintes dificuldades:

- Pouca motivação dos grupos (docentes, discentes e técnicos administrativos) para participar do processo autoavaliativo;
- pouco tempo para a sensibilização dos grupos participantes do processo.

Quanto às **facilidades**, a referida subcomissão destaca o apoio que teve da CPA – *campus* de Fortaleza que, desde o início, demonstrou preocupação em orientar, acompanhar e apoiar as ações das várias subcomissões, bem como de fornecer subsídios teórico-práticos, reconhecidamente úteis na condução do processo de autoavaliação institucional.

4.5.9 Críticas e sugestões

Para que a autoavaliação se opere satisfatoriamente, convém atentar para o que se segue:

- A escolha dos membros das subcomissões deve se basear na disponibilidade do componente para participar do processo e no seu compromisso de difundir a credibilidade de que se reveste a iniciativa.
- O tempo destinado à aplicação dos questionários deve ser elástico.
- A divulgação do calendário de aplicação dos questionários e dos objetivos da autoavaliação deve ser feita por meio de material impresso.

Ressalte-se que os resultados da autoavaliação institucional remetem à reflexão sobre as metas e os objetivos do *campus*, bem como sobre a eficácia das ações definidas pelo grupo gestor, o que deve ocorrer de forma participativa. O processo facilita o reconhecimento das virtudes e fragilidades existentes, permitindo, dessa forma, significativo aumento da qualidade dos serviços prestados à comunidade pelo IFCE, em todos os seus *campi*. A autoavaliação é, pois, necessária e indispensável à consolidação dos reais princípios da gestão democrática.

4.6 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – CAMPUS DE LIMOEIRO DO NORTE

4.6.1 Identificação do campus

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ -
CAMPUS de LIMOEIRO DO NORTE.

ENDEREÇO: Rua Estevam Remígio, 1145. Centro. CEP: 62930000. Fax: (88) 34476401.
Fone: (88) 34476400. Limoeiro do Norte/CE.

4.6.2 Identificação da Subcomissão

- Neide Maria da Costa Moura – representante do corpo docente;
- Neide Maria Machado de França – representante do corpo técnico-administrativo;
- Valdivino José de Lima Neto – representante do corpo discente.

As funções da subcomissão consistem em:

- V- sensibilizar a comunidade acadêmica para os processos de avaliação institucional;
- VI- desenvolver o processo de autoavaliação, conforme o projeto de avaliação definido pela comissão central;
- VII- organizar reuniões sistemáticas para desenvolver suas atividades;
- VIII- sistematizar as informações e disponibilizá-las para a CPA.

4.6.3 Histórico do campus

O *campus* de Limoeiro do Norte encontra-se localizado no município de Limoeiro do Norte na região do Baixo Jaguaribe, constituída por 21 municípios, agrupados em quatro microrregiões: Baixo Jaguaribe, litoral do Aracati, Médio Jaguaribe e Serra do Pereiro.

A economia da região está centrada na agroindústria, com destaque para a agricultura irrigada. A prática dessas atividades desencadeou a necessidade de um maior contingente de mão de obra especializada. Além disso, o emprego de novas tecnologias advindas de vários ramos do conhecimento tornou-se imprescindível.

As cadeias produtivas locais mais importantes, que se apresentam como eixos do desenvolvimento econômico, estão reunidas em sete grandes grupos, considerando as potencialidades da região:

- agricultura irrigada: banana, melão, abacaxi, limão, acerola, goiaba e graviola;
- pecuária: bovinocultura de leite, ovinocultura de corte, caprinocultura de leite e de corte e apicultura;
- aquicultura; carcinicultura e piscicultura;
- cerâmica;
- eletromecânica;
- extrativismo mineral: calcário;
- artesanato.

O *campus* de Limoeiro do Norte do IFCE tem procurado adequar a sua oferta de ensino, pesquisa e extensão às necessidades locais, por entender que o desenvolvimento contínuo de uma região requer profissionais qualificados.

Assim, o IFCE cumpre no Vale do Jaguaribe um papel estratégico, já que, por meio da educação, ajuda a promover o ser humano, dando-lhe condições não apenas de sobreviver, mas, principalmente, de viver com dignidade e em harmonia com o meio ambiente.

Criado em 2008, a partir da federalização do CENTEC, organização de direito privado, com 10 anos de atuação na área de educação tecnológica, o *campus* de Limoeiro do Norte do IFCE está situado no Vale do Jaguaribe, distante cerca de 200 km da capital cearense, ocupando um espaço de 12.000 m², dos quais 6.692,46 m² correspondem à infraestrutura de salas de aula, laboratórios básicos e específicos para os diversos cursos, sala de videoconferência, auditório, espaço de convivência e biblioteca com acomodação para as atividades de pesquisa e estudo, dentre outros.

Atualmente, o *campus* de Limoeiro oferta cursos de formação inicial e continuada a trabalhadores jovens e adultos, além dos cursos técnicos de nível médio em Meio Ambiente, Eletroeletrônica, Mecânica Industrial, Panificação, Fruticultura e Agropecuária, dos cursos superiores de Tecnologia em Agronegócio, Irrigação e Drenagem, Saneamento Ambiental, Alimentos e Mecatrônica Industrial e do bacharelado em Nutrição.

O *campus* de Limoeiro do Norte conta com:

- 67 docentes;
- 32 técnicos;

- 1.144 alunos.

4.6.4 O trabalho da Subcomissão

A subcomissão do *campus* de Limoeiro foi indicada pela Direção e tem sido responsável por conduzir o processo de autoavaliação institucional, sob a coordenação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFCE, que funciona no *campus* de Fortaleza.

A CPA e as subcomissões têm como finalidade a implementação da autoavaliação institucional do IFCE e seus campi, constituindo-se num processo que permite a participação de todos na construção do projeto institucional a partir da reflexão de sua prática.

As subcomissões foram convidadas pela CPA a participar de uma reunião no dia 22 de setembro de 2010, às 14h, na sala de multimídia do *campus* de Fortaleza, com o objetivo de esclarecer possíveis dúvidas sobre o processo avaliativo de 2010.

No dia 23 de setembro, algumas subcomissões participaram de um encontro no *campus* de Fortaleza, momento em que foram apresentados os resultados avaliativos do IFCE.

No dia 26 de outubro de 2010, a CPA, com o objetivo de apresentar os relatos de processos avaliativos dos institutos federais e discutir a metodologia de análise dos dados da avaliação institucional do IFCE, realizou a 4ª Jornada, no *campus* de Limoeiro do Norte, das 9h às 17h, contando com a participação das subcomissões dos *campi* e da palestrante Rivailda Silveira Nunes de Argollo (IFBA).

No mês de outubro, a subcomissão do *campus* de Limoeiro aplicou os questionários relativos aos discentes, técnicos administrativos e docentes, disponibilizando-os no site do IFCE no citado período.

4.6.5 Metodologia

A subcomissão do *campus* de Limoeiro do Norte reuniu-se no 2º semestre para planejar. Dessa reunião, surgiram alguns encaminhamentos:

- marcar reuniões com os segmentos do *campus*;
- afixar cartazes e folhetos no mural ou em painéis do *campus*;
- socializar os dados de 2009 para os gestores, alunos, docentes e técnicos administrativos;

- visitar todas as salas de aula, apresentando para os alunos a importância e o conceito da avaliação institucional, seus objetivos, público-alvo, possível período, membros da subcomissão, dentre outros;
- sensibilizar os alunos para responderem ao questionário da avaliação institucional, conduzindo algumas turmas ao laboratório de informática, no mês de outubro;
- estimular, por meio de reuniões ou do correio eletrônico, os docentes e técnicos a responderem o referido questionário;
- acompanhar as respostas dos segmentos obtidas com questionários disponibilizados no sítio e link do IFCE;
- consultar o documento “roteiro para avaliação institucional por dimensão”;
- analisar os documentos PDI 2009-2013; PPCs, M2PAA-2010 e Censo, a fim de ampliar a compreensão sobre o trabalho da instituição em 2010;
- entrar em contato com os alunos egressos, por meio de correio eletrônico ou telefonema, visando levantar algumas informações relativas ao período 2009-2010;
- promover reuniões com os integrantes do setor psicossocial, da biblioteca, do setor de comunicação e programação visual, da coordenação de pesquisa, da diretoria de ensino, da coordenadoria do controle acadêmico, da diretoria administrativo-financeira e da coordenadoria de extensão para preenchimento deste relatório, visando uma abordagem mais qualitativa;
- elaborar a versão final do relatório de autoavaliação institucional do *campus* e encaminhá-la à CPA.

4.6.6 Resultados da autoavaliação por dimensão

Dimensão 1 – A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

A análise dos resultados relativos a esta dimensão mantém consonância com o que está previsto no PDI, quadriênio 2009 -2013.

Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Relação do PDI com o contexto social e econômico em que a instituição está inserida. • Articulação entre o PDI e o PPI no que diz respeito às atividades de ensino,

pesquisa e extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional.

- Utilização do PDI como referência para os programas e projetos.

Fragilidades	Virtudes
	<ul style="list-style-type: none"> • Estruturação das diretorias administrativo-financeira e de ensino; • realização de um planejamento estratégico anual, elaborado de forma participativa; • estruturação do setor de compras e licitações (03 técnicos); • criação de um sistema de malote e protocolo (01 técnico); • implantação de secretaria para a Diretoria de Ensino (01 técnico); • implantação de secretaria para a Diretoria de Administração (01 técnico); • criação do setor de RH (01 técnico); • elaboração do organograma do <i>campus</i>. • Os cursos estão de acordo com as demandas e vocação da região do Vale do Jaguaribe. • A aplicação de um questionário socioeconômico para alunos veteranos (semestres 2010.1 e 2010.2) possibilitou conhecer o perfil da clientela: • é oriunda principalmente de vários municípios circunvizinhos de

	<p>Limoeiro do Norte;</p> <ul style="list-style-type: none">• a maioria dos alunos estudou (cursos superiores) ou ainda estuda (cursos técnicos) em escolas públicas municipais e estaduais, nos níveis fundamental e médio;• a demanda pelos cursos técnicos e superiores do <i>campus</i> justificou-se pela necessidade de trabalhar cedo, pela gratuidade do ensino, pela oferta de cursos profissionalizantes, pela imagem do IFCE na sociedade e pela influência da família ou amigos;• em relação ao curso escolhido, a maioria dos discentes pretende adquirir conhecimentos, ser um profissional de qualidade, obter formação profissional para ingressar no mercado de trabalho, qualificar-se para a atividade que já exerce e obter conhecimento para melhorar o seu nível socioeconômico;• quanto ao nível de escolaridade dos pais dos alunos, a maioria se situa entre os não alfabetizados e/ou que tem o ensino médio incompleto;• uma parte dos alunos já trabalha e estuda ao mesmo tempo, contribuindo financeiramente para a renda familiar, que geralmente varia entre menos de ½ SM a 2 SM;• após a conclusão do curso, os
--	--

	alunos pretendem continuar estudando, procurar emprego, ser um empreendedor, estudar e trabalhar ao mesmo tempo, dentre outros planos.
--	--

Dimensão 2 – A política para o ensino, a pesquisa, a pós- graduação e a extensão

Para realizar a coleta de dados relativos a esta dimensão, houve entrevista com o professor Pahlevi Augusto, coordenador de pesquisa do *campus* de Limoeiro, e com a professora Joceli Noronha, coordenadora de Extensão do referido *campus*.

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Relação entre a concepção e prática do currículo e a organização didático-pedagógica. • Relação entre ensino, pesquisa, pós- graduação e extensão. • Relevância acadêmica e social da pesquisa em relação as objetivos. • Políticas e práticas de formação de pesquisadores. • Políticas e práticas para a estruturação dos cursos de pós- graduação. 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • Escassez de encontros entre a Pró-Reitoria de Pesquisa, os coordenadores de pesquisa e os grupos de pesquisa dos <i>campi</i> e de eventos que contemplem esses três segmentos. • Inexistência de qualificação para os pesquisadores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Surgimento de proposta de implantação de incubadoras tecnológicas com uma visão empreendedora. • Realização de encontros técnico-pedagógicos. • Reconhecimento junto ao MEC de 04 cursos superiores, que aguardam a visita <i>in loco</i>. • Implantação do PROEJA FIC: 01

	<p>curso de Panificação (04 turmas) e 01 curso de Informática (05 turmas), em parceria com os municípios de Limoeiro do Norte e Russas.</p> <ul style="list-style-type: none">• Contratação de 12 professores efetivos e de 01 professor substituto.• Criação de uma coordenação de pesquisa.• Criação de 03 grupos de pesquisa, contando com 30 docentes em média e 20 alunos orientandos, incluindo alguns técnicos laboratoristas, nas áreas de avaliação da qualidade de frutos e hortaliças, estudo das abelhas (manejo, produtos e polinização), núcleo de pesquisa em gestão e saneamento ambiental.• Intercâmbio com UFERSA e UFC, que disponibilizam professores para os 03 grupos de pesquisa.• Mais 02 grupos de pesquisa em processo de formação.• Cerca de 60 bolsistas dos projetos PIBIC, PIBITI, PIBIC JR.• 05 professores com bolsas PROAPP.• Várias publicações dos docentes em forma de livros, em periódicos, em anais de congressos, etc, constantes do currículo lattes.• Efetiva participação dos envolvidos em feiras, congressos, eventos, com a colaboração de recursos do IFCE.• Existência de normas para participar
--	--

	<p>de um grupo de pesquisa: adequação ao edital, elaboração de projeto para ser analisado e aprovado, conforme o edital baixado pelas instituições proponentes (ex. CNPQ, FUNCAP), currículo <i>lattes</i> atualizado e, de preferência, estar em algum grupo de pesquisa.</p> <ul style="list-style-type: none">• Atividades de orientação de vários docentes, com alunos orientandos em iniciação científica, TCC e especialização.• Quadro docente qualificado: alguns doutores e muitos mestres.• Criação de 01 curso de pós-graduação <i>stricto sensu</i> e mestrado em Ciências Agrárias em andamento.• Criação de calendário de eventos técnicos, esportivos e científicos, que inclui:<ul style="list-style-type: none">• realização dos II Jogos Universitários;• realização do II Encontro Tecnológico;• realização do VI SISAM – Simpósio de Saneamento Ambiental;• realização de visitas técnicas, seminários, etc.• realização de vários cursos, envolvendo também a comunidade externa, tais como torneiro mecânico, soldagem, espanhol, informática básica, básico de linux, gestão empresarial, dentre outros.
--	--

Dimensão 3 – A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória e do patrimônio cultural e da produção artística.

Para a coleta de dados referentes a esta dimensão, houve entrevista com Thiago Oliveira, assistente social do *campus*.

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar políticas e práticas de inclusão social. • Identificar as formas de transferência do conhecimento para a sociedade. • Analisar a legitimidade das ações focadas na defesa do meio ambiente. 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • Inexistência, no <i>campus</i>, de instalações e equipamentos para portadores de necessidades visuais, auditivas e físicas (há apenas rampas, que não são adequadas). • Inexistência de programas de qualificação profissional para os portadores de necessidades especiais. • Falta de intérprete para os surdos. • Necessidade de 01 máquina de produção de textos em braille, bem como de um profissional especializado para operá-la. • - Necessidade de adaptar as rampas, como as dos banheiros para deficientes físicos. • - Ausência de capacitação sobre inclusão, destinada a todos os servidores. • - Falta de alocação de mais recursos 	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação da merenda escolar, através de: <ul style="list-style-type: none"> • aquisição de equipamentos, utensílios e matéria-prima; • contratação de 05 funcionários para preparação dos lanches/ merenda. • Distribuição de bolsas de trabalho, destinadas aos alunos mais carentes. São 49 bolsistas, pagos com uma verba específica. • Realização de um curso de informática para 14 idosos, no Centro de Inclusão Digital (CID) da Cidade Alta. • - Realização de palestra sobre os direitos das pessoas com deficiência física. • - Realização de palestra com o tema “combate à violência e os direitos da mulher”. • - Realização de 03 palestras

<p>para aumentar o número de bolsas de trabalho.</p>	<p>intituladas “Direitos humanos e o combate à homofobia”.</p> <ul style="list-style-type: none"> • - Realização de 02 palestras sobre a saúde dos idosos e sua alimentação, ocorridas no CRAS 1 e na Escola Patronato. • - Auxílio-óculos: verba federal para ajudar os alunos a custearem seus óculos. • - Realização de orientação social, tendo em média 10 atendimentos diários. • - Realização de atendimento psicológico, em média, 12 atendimentos semanais. • - Ampliação de parcerias com as empresas para estágio curricular.
Desenvolvimento econômico e social	
Fragilidades	Virtudes
	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitação tecnológica da mão-de-obra local nas áreas da construção civil, eletricidade, mecânica, etc.
Defesa do meio ambiente	
Fragilidades	Virtudes
	<ul style="list-style-type: none"> • Realização da Semana do Meio Ambiente anualmente. • Oferta do Curso Técnico em Meio Ambiente. • Implantação do Projeto de Gestão dos Resíduos Sólidos.

Dimensão 4 – A comunicação com a sociedade

Para a coleta de dados, realizou-se entrevista com Juliana Karina de Lima Santos, a programadora visual da instituição.

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a eficácia da comunicação interna. • Identificar a imagem da instituição divulgada nos meios de comunicação social. 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • Inexistência de orçamento específico para a comunicação/marketing. • Inexistência de <i>site</i> próprio. 	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação dos eventos sociais e acadêmicos do <i>campus</i> no sítio do IFCE. • Busca de parcerias com grande supermercado e UNIMED para divulgação dos cursos existentes. • Divulgação do vestibular nas rádios locais. • Utilização de recursos para comunicação interna e externa: cartazes, folders, faixas, banners, etc. • Boa imagem da instituição na sociedade, segundo a qual o ensino é de qualidade por propiciar uma formação profissional adequada e ofertar diversos cursos à comunidade. • Realização de eventos da comunidade externa ou de instituições em parceria com o IFCE.

Dimensão 5 – As políticas de pessoa e a carreira dos corpos docente e técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e condições de trabalho.

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a coerência dos programas de qualificação com os objetivos da instituição • Averiguar o clima institucional, destacando o grau de satisfação profissional. 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • Falta de uma política sistemática de qualificação para a maioria dos servidores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de respeito e confiança entre a maioria dos servidores, estudantes e demais segmentos da comunidade acadêmica, o que demonstra um relativo grau de satisfação profissional. • Participação de alguns técnicos e docentes em eventos técnico-científicos. • Capacitação de 04 técnicos na sua área. • Liberação, pela Reitoria, de alguns docentes para congressos ou feiras, a fim de se qualificarem.

Dimensão 06 – Organização e gestão da instituição, especialmente no que tange ao funcionamento e à representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e à participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a coerência entre os objetivos institucionais e a gestão. • Identificar as formas de tomada de decisões, em relação à participação dos segmentos da comunidade. 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • Pouca representatividade estudantil dos cursos técnicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de 04 colegiados de cursos. • Criação de centro acadêmico (CA) representativo dos discentes. • Representatividade dos cursos de Agronegócio, Alimentos, Irrigação e Drenagem, Mecatrônica Industrial, Saneamento Ambiental e Nutrição por meio do centro acadêmico.

Dimensão 7 – Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

Para a coleta de dados dessa dimensão, entrevistou-se o bibliotecário Gláucio Barreto.

Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Averiguar a adequação da infraestrutura da instituição para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão. • Analisar o estado de conservação e a atualização das instalações e do acervo bibliográfico. • Identificar a satisfação dos usuários com as instalações e equipamentos, em

geral, especialmente a biblioteca e os laboratórios.	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • Inexistência de material/acervo específico para deficientes auditivos (em Libras) e visuais (audiolivros, material em braille). • Pouca segurança na biblioteca para os seus três turnos de funcionamento e falta de uma placa de identificação para facilitar a sua localização. • Falta de equipamentos/materiais ergonômicos na biblioteca. • Falta de limpeza diária, seja nas estantes ou no piso da biblioteca. • Falta de conservação dos livros, pois, apesar da campanha feita, a maioria dos alunos não está tendo os cuidados necessários com o acervo. • Falta de manutenção e limpeza dos ares condicionados. • Número de livros ainda insuficiente para a quantidade de alunos, conforme previsão legal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aquisição de 19 <i>data shows</i>, 90 computadores e 07 TVs LCD. • Ampliação da frota de veículos: • aquisição de 02 carros pequenos, 01 caminhonete cabine dupla a diesel e 01 micro-ônibus; • aquisição de 01 ônibus rodoviário, ainda por recebê-lo. • Implantação de uma central telefônica. • Construção de salas de trabalho na Cidade Alta para novos servidores, com rede interna, Internet e mobiliário ergonômico. • Contratação de 30 vigilantes (15 postos, incluindo os Núcleos Avançados). • Substituição dos computadores e melhoria do <i>link</i> da Internet para possibilitar a implantação do sistema acadêmico. • Melhoria da rede interna de computadores, sendo aumentada a velocidade de 64 para 256 kbytes. • Implantação, no início de 2010, de sistema antifurto na biblioteca, evitando perdas do acervo. • Garantia de acessibilidade por meio da inexistência de batentes e da colocação de portas largas.

	<ul style="list-style-type: none">• Melhoria significativa do espaço físico da biblioteca após a reforma, com a construção de salas, instalação de climatização, ampliação do espaço, pintura, aquisição de mais mobiliário, etc.• Acesso à Internet liberado para os alunos, com uma velocidade boa, disponibilizada em 10 computadores.• Doações de mais de 400 livros de outras instituições conseguidas pelo bibliotecário.• Atualização do acervo com a compra de 1.650 livros, desde 2009. Ainda serão comprados 1.271 livros em 2010 por meio de licitação. Ao todo, tem-se 8.457 itens, entre livros, folhetos e catálogos.• Realização de uma campanha de conscientização envolvendo os alunos, principalmente os novatos, em relação à conservação do acervo, com a distribuição de folder informativo.• Existência de bons laboratórios.• Existência de recepção para marcação de consultas odontológicas desde 2009, em parceria com a prefeitura.• Previsão de ser construído 01 consultório odontológico em 2011.
--	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Implantação de sistema de refrigeração nas salas dos setores administrativo e docente. • Boa infraestrutura físico-material: 18 salas de aula, 01 biblioteca, 34 laboratórios, 01 auditório, 01 sala de videoconferência, 01 sala de vídeo, área de convivência; 01 cozinha equipada, dentre outros.
--	---

Dimensão 8 – Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os procedimentos de avaliação de planejamento institucional. • Identificar as ações do PDI resultantes da autoavaliação. 	
Fragilidades	Virtudes
	<ul style="list-style-type: none"> • Participação da comunidade escolar nos processos de autoavaliação institucional acima de 50% nos seus três segmentos (docentes, técnicos e alunos). • Reuniões bimestrais com as coordenações para acompanhamento e avaliação das ações previstas no PDI.

Dimensão 9 – Políticas de atendimento a alunos e egressos

Para a coleta de informações relativas a esta dimensão, houve entrevista com João Paulo, coordenador do controle acadêmico dos alunos egressos de 2009/2010.

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a relação entre a política de acesso à instituição, a permanência dos estudantes na escola e o contexto social. • Averiguar o grau de participação estudantil nas atividades institucionais. • Identificar a inserção profissional dos egressos. 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • Relativa evasão discente nos cursos ofertados, com exceção do Curso de Bacharelado em Nutrição (apena 01 aluno evadido). 	<ul style="list-style-type: none"> • Oferta de 260 vagas para os cursos superiores e de 230 para os cursos técnicos, com duração em torno de 4 e 2 anos, respectivamente. • Participação de parte dos discentes nas atividades institucionais. • Previsão no PDI de elaboração de cadastro de alunos egressos junto às empresas, a partir de 2010. • Colação de grau de 237 alunos que terminaram o curso em 2009/2010. Desse total, a instituição manteve contato com 21 egressos e foi informada de que 09 deles já estão trabalhando. • Realização de congressos, seminários, simpósios, feiras, <i>workshops</i>, reuniões técnicas, visitas de campo, encontro de egressos, jogos universitários.

	<ul style="list-style-type: none"> • Cadastro e chancela de currículos de egressos.
--	--

Dimensão 10 – Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social de manter a oferta de cursos de nível superior.

Para coletar informações relativas a esta dimensão, houve entrevista com Nailson Xenofonte, diretor administrativo-financeiro, e com Thiago Avelino, contador do *campus*.

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a política de captação e alocação de recursos. 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • Carência de recursos humanos. • Dependência do <i>campus</i> em relação à Reitoria para realizar alguns procedimentos. • Orçamento único para manter o <i>campus</i> e seus núcleos avançados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de projetos de pesquisas com incentivos financeiros de órgãos financiadores. • Orçamento de 2010 de 3.042.164 reais, destinado a quatro ações: • funcionamento (diárias, passagens, material de consumo, pessoal terceirizado, etc.); • expansão (diárias, passagens, material permanente, etc) • assistência ao educando (merenda escolar, bolsas, visitas técnicas, auxílio-óculos, etc.); • acervo bibliográfico.

4.6.7 Considerações

A subcomissão do *campus* de Limoeiro do Norte pretende socializar o relatório e os resultados da autoavaliação institucional referente ao ano de 2010 para direção, professores, alunos e técnicos administrativos, promovendo uma discussão sobre as ações realizadas e colhendo possíveis sugestões para a superação das fragilidades detectadas na referida instituição.

A divulgação dar-se-á por meio de slides/data show, cartazes, material impresso, dentre outros.

4.6.8 Dificuldades e facilidades

A subcomissão do *campus* de Limoeiro do Norte aponta algumas dificuldades encontradas:

- a participação no processo avaliativo, pois, mesmo reconhecendo a importância desse momento, uma boa parte não se dispôs a responder aos questionários aplicados;
- o curto tempo, pois esse processo só foi realmente efetivado no mês de setembro e os questionários disponibilizados em outubro no sítio do IFCE. Também se considera pequeno o período para aplicação dos questionários.

Quanto às **facilidades**, a subcomissão destaca o apoio recebido da CPA, *campus* de Fortaleza, que desde o início demonstrou preocupação em orientar, acompanhar e apoiar as ações das várias subcomissões, fornecendo subsídios teórico-práticos para que fosse bem conduzido o processo de autoavaliação institucional. Além disso, a subcomissão conseguiu o apoio de uma parte dos membros integrantes dos segmentos acadêmicos do *campus* de Limoeiro do Norte, o que viabilizou em parte os objetivos por ela pretendidos.

4.6.9 Críticas e sugestões

A subcomissão do *campus* de Limoeiro do Norte espera que todo o processo avaliativo empreendido sirva como ponto de partida para reflexão da instituição na efetivação de suas ações presentes e futuras, visto que fragilidades existem e que precisam ser revistas e trabalhadas em prol da aprendizagem dos seus discentes.

4.7 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – CAMPUS DE MARACANAÚ

4.7.1 Identificação do *campus*

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ,
CAMPUS DE MARACANAÚ

ENDEREÇO: Avenida Contorno Norte, 10 - Conjunto Industrial, Maracanaú – CE. CEP:
61925-315. Fone: (85) 3307-3652. Maracanaú /CE.

4.7.2 Identificação da Subcomissão

- Ana Karine Pessoa Bastos Siqueira – representante do corpo docente;
- Marceú Veríssimo Ramos dos Santos – representante do corpo técnico-administrativo;
- Marcos Douglas Almeida Brasil – representante do corpo discente.

As funções da subcomissão consistem em:

- sensibilizar a comunidade acadêmica para os processos de avaliação institucional;
- desenvolver o processo de autoavaliação, conforme o projeto de avaliação definido pela comissão central;
- organizar reuniões sistemáticas para desenvolver suas atividades;
- sistematizar as informações e disponibilizá-las para a CPA.

4.7.3 Histórico do *campus*

O *campus* do IFCE no município de Maracanaú está localizado na região metropolitana de Fortaleza, distando 20 km do centro da capital cearense.

A economia do município de Maracanaú concentra-se no setor industrial, estando o *campus* do instituto localizado no Conjunto Industrial, segunda maior arrecadação de recursos do estado do Ceará.

A fim de possibilitar a inclusão dos jovens trabalhadores da região no mercado de trabalho, uma unidade do então Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará – CEFETCE - foi criada no município, em 29 de dezembro de 2006.

Como integrante do IFCE e sintonizado com o objetivo primordial da instituição, o *campus* de Maracanaú define a oferta de cursos levando em consideração a demanda de

profissionais dotados de conhecimento tecnológico, determinada pela atividade industrial, largamente dominante no município.

4.7.4 O trabalho da subcomissão

A subcomissão do *campus* de Maracanaú tem como tarefa coordenar o processo de avaliação institucional com base nos princípios do Sistema de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). A metodologia de pesquisa utilizada pela subcomissão é pautada na aplicação de questionários avaliativos aos docentes, técnicos administrativos e discentes.

Os trabalhos de autoavaliação do exercício de 2010 tiveram início na solenidade de entrega do relatório final de 2007/2009, no *campus* de Fortaleza. O evento contou com a presença do Magnífico Reitor do IFCE, que entregou a cada representante de *campus* um exemplar do relatório e um *CD-ROM*. Na ocasião, foi ressaltado o papel da comissão central e das subcomissões na construção do processo de melhoria do ensino do Instituto Federal.

Em outubro de 2010, aconteceu a 4ª Jornada de Avaliação Institucional, no *campus* de Limoeiro do Norte, momento em que foi discutida a metodologia de análise dos dados da avaliação institucional para o relatório final do mesmo ano. Os trabalhos da subcomissão foram desenvolvidos com o intuito de motivar os diferentes segmentos integrantes da comunidade institucional, a fim de se alcançar uma participação expressiva, tornando cada vez mais representativos e eficazes os resultados do processo avaliativo.

4.7.5 Metodologia

A subcomissão do *campus* de Maracanaú foi constituída no mês de maio de 2009, através de reunião interna. Os membros do *campus* tomaram conhecimento das ações realizadas pela subcomissão de avaliação nas reuniões organizadas para esse fim, sendo esta a primeira vez que o *campus* promoveu um processo de avaliação interna em que fossem contempladas as dimensões aqui analisadas.

A escolha da metodologia priorizou a organização eficiente do processo de aplicação dos questionários. Uma vez que o *campus* está vinculado ao registro acadêmico do instituto, pôde-se postar o questionário no sítio da instituição. Assim, os segmentos docente, discente e técnico-administrativo puderam responder às questões de forma rápida, mantendo o anonimato do respondente e isentando-o de qualquer

responsabilidade. Depois da data limite para responder ao referido questionário, os resultados foram tabulados e submetidos à análise da subcomissão.

Faz-se necessária uma mobilização mais ampla da comunidade escolar, o que se pretende alcançar no próximo ano. Os resultados aqui apresentados, apesar das limitações, oferecem uma visão geral das atividades no *campus* de Maracanaú.

4.7.6 Resultados da autoavaliação por dimensão

Dimensão 1 – A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

As análises apresentadas neste tópico foram feitas com base no Plano de Desenvolvimento institucional de 2009 e nas conversas com alguns dos profissionais e alunos que responderam ao questionário.

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Relação do PDI com o contexto social e econômico em que a instituição está inserida. • Articulação entre o PDI, PPI no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa e extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional. • Utilização do PDI como referência para os programas e projetos. 	
Fragilidades	Virtudes
	<ul style="list-style-type: none"> • A comunidade escolar considera que o PDI da instituição está articulado com as necessidades da sociedade e que há a preocupação de manter coerência com as necessidades local, regional e nacional em relação ao comprometimento com os profissionais e cidadãos que estão sendo formados para a vida social e para o mundo do trabalho.

Dimensão 2 – A política para o ensino, a pesquisa, a pós- graduação e a extensão

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Relação entre a concepção e prática do currículo e organização didático-pedagógica. • Relação entre ensino, pesquisa, pós- graduação e extensão. • Formação crítica do cidadão. • Pesquisa e reflexão como práticas de ensino. • Avaliação orientada pela prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. 	
Fragilidades	Virtudes
	<ul style="list-style-type: none"> • Política vigente no <i>campus</i> referente ao ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão satisfatoriamente avaliada por 69,23% dos docentes, 81,82% dos técnicos e 80,22% dos discentes. • Aquisição de seis bolsas do PIBITI-CNPq, seis do PIBIC Júnior, cinco do PIBICT/FUNCAP, quatro do IFCE-PRPI, três do PIBITI-IFCE e duas do PIBIC-CNPq. • Criação e implantação de cursos de extensão. • Ampliação dos grupos de pesquisa existentes e criação de novos grupos.

Dimensão 3 – A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória e do patrimônio cultural e da produção artística.

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar políticas e práticas de inclusão social. • Identificar as formas de transferência do conhecimento para a sociedade. • Analisar a legitimidade das ações focadas na defesa do meio ambiente 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • A maioria dos docentes, discentes e técnicos administrativos afirmaram que as instalações e equipamentos da instituição não são adequados para receber portadores de necessidades especiais. Os três segmentos assim se posicionaram relativamente a cada tipo de deficiência: • visual: docentes, 61,54%; técnicos, 86,36%; discentes, 39,55%. • física: docentes, 38,46%; técnicos, 54,55%; discentes, 37,30%. • 3- auditiva: docentes, 58,97%; técnicos, 86,36%; discentes, 46,14%. 	<ul style="list-style-type: none"> • Instalação do elevador no <i>campus</i>, o que ajudará na locomoção dos portadores de deficiência física. Existência do Núcleo de Inclusão Social.

Dimensão 4 – A comunicação com a sociedade

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a eficácia da comunicação interna. • Identificar a imagem da instituição divulgada nos meios de comunicação social. 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • Os docentes consideram que as informações encontradas no site do instituto não são esclarecedoras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Expansão dos pontos de Internet. • Expansão de ramais telefônicos. • O sitio do <i>campus</i> é o meio de

	<p>comunicação mais utilizado pelos três segmentos avaliados: docentes, 56,41%; técnicos, 59,09%; alunos, 65,11%.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os três segmentos estão satisfeitos com as informações procuradas no sítio do instituto: docentes, 89,74%; técnicos, 95,46% e discentes, 85,37%. • Técnicos e alunos afirmaram que as informações encontradas no site do instituto são esclarecedoras.
--	---

Dimensão 5 – As políticas de pessoa e a carreira dos corpos docente e técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e condições de trabalho

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a coerência dos programas de qualificação com os objetivos da instituição • Averiguar o clima institucional, destacando o grau de satisfação profissional 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • Baixo número de doutores na instituição. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criação e implantação de cursos de extensão. • Criação do Núcleo de Formação de Professores. • Implantação do Programa Escola Aberta. • Apoio à participação de docentes em cursos de mestrado e doutorado. • Capacitação de docentes e técnicos administrativos em cursos e eventos

	<p>de qualificação e requalificação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Clima de respeito e confiança entre mais de 50% dos professores, servidores e estudantes.
--	--

Dimensão 6 – Organização e gestão da instituição, especialmente no que tange ao funcionamento e à representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e à participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a coerência entre os objetivos institucionais e a gestão. • Identificar as formas de tomada de decisões, em relação à participação dos segmentos da comunidade. 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • Pouca representatividade estudantil dos cursos integrados e técnicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de centros acadêmicos dos cursos de Licenciatura em Química, Ciências da Computação, Engenharia Ambiental e Manutenção Industrial. • Apoio aos órgãos de representação estudantil. • Apoio à promoção de eventos realizados pelos órgãos de representação estudantil. • Oferta de cursos intensivos para a comunidade. • Parcerias com as escolas públicas e empresas do município.

Dimensão 7 – Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Averiguar a adequação da infraestrutura da instituição para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão. • Analisar o estado de conservação e a atualização das instalações e do acervo bibliográfico. • Identificar a satisfação dos usuários com as instalações e equipamentos em geral, especialmente a biblioteca e os laboratórios 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • Acervo insuficiente para a demanda do <i>campus</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> • Quanto à atualização do acervo bibliográfico, 70,46% dos professores afirmaram estar satisfeitos com a prestação desse serviço e 86,66% dos técnicos e 61,42% dos alunos compartilham da mesma opinião. • No que diz respeito à disponibilidade do acervo bibliográfico, sua efetividade satisfaz a necessidade de 59,09% dos docentes, 80% dos técnicos e 61,42% dos alunos, o que expressa o correto funcionamento do serviço. • O acervo bibliográfico é tido como conservado por 90,91% do total de professores respondentes. Já para 86,66% dos técnicos administrativos e 72,85% dos discentes, este serviço é bem prestado. • Os equipamentos de informática são mantidos adequadamente na

	<p>opinião de 86,36% dos docentes, 80% dos técnicos e 81,9% dos alunos. Quanto à velocidade da internet, 61,36% dos professores, 80% dos técnicos e 54,52% dos alunos consideram-na suficiente para o cumprimento de suas atividades.</p> <ul style="list-style-type: none">• Os segmentos docente e técnico-administrativo consideram, de forma unânime, que as salas de aula são mantidas adequadamente limpas. Quanto aos discentes, 99,19% consideram a limpeza das salas satisfatória.• Todos os alunos respondentes consideram a limpeza dos banheiros satisfatória. Os docentes compartilham dessa opinião num percentual de 98,4%.• Todos os professores respondentes e 94,07% dos alunos afirmam estar satisfeitos quanto à limpeza da biblioteca.• Todos os participantes dos segmentos docente e técnico-administrativo e 91,9% dos discentes consideram os banheiros satisfatoriamente limpos.• Quanto aos serviços de comunicação e apoio às atividades, 90,91% dos professores e 93,34% dos técnicos dizem estar satisfeitos
--	--

	<p>com o serviço de telefonia; 88,63% dos docentes e 53,34% dos técnicos consideram o serviço de reprografia (xérox) executado corretamente e 88,64% dos professores e 93,34% dos técnicos administrativos manifestam satisfação com o material de consumo.</p>
--	---

Dimensão 8 – Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os procedimentos de avaliação de planejamento institucional. • Identificar as ações do PDI resultantes da autoavaliação. 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldades em executar ações planejadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Considera-se positiva a participação de 81% dos técnicos, 58,21% dos docentes e 55,24% dos alunos no processo de avaliação institucional. • Realização de reuniões periódicas com as coordenadorias para acompanhamento e avaliação das ações previstas no PDI.

Dimensão 9 – Políticas de atendimento a alunos e egressos

Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a relação entre a política de acesso dos estudantes à instituição e sua permanência e o contexto social.

<ul style="list-style-type: none"> • Averiguar o grau de participação estudantil nas atividades institucionais. • Acompanhar a inserção dos egressos no mercado de trabalho. 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade de comunicação com os alunos egressos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de parcerias para estágio, emprego e desenvolvimento de projetos. • Acompanhamento das ações profissionais dos egressos.

Dimensão 10 – Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social de manter a oferta de cursos de nível superior

Objetivo	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a política de captação e alocação de recursos. 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência dos recursos financeiros para atender à demanda existente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimento gradativo da sustentabilidade financeira. • Orçamento próprio de cada <i>campus</i>. • Desenvolvimento de projetos de pesquisas com incentivos de órgãos financiadores. • Criação e implantação de um sistema de gestão orçamentária e financeira.

4.7.6 Considerações

A subcomissão do *campus* de Maracanaú divulgará os resultados da avaliação institucional no ano de 2011, nas reuniões de início de ano com os alunos e comunidade externa. Serão produzidos relatórios para registrar as críticas e sugestões da comunidade

interna e externa sobre o processo de avaliação do *campus* de Maracanaú do Instituto Federal de Educação Tecnológica do Ceará, ressaltando as suas virtudes e buscando alternativas para sanar as fragilidades.

4.7.7 Dificuldades e facilidades

Ressalte-se o total apoio da comunidade institucional ao responder prontamente o questionário no sistema acadêmico, processo que alcançou a participação de 81% dos técnicos, 58,21% dos docentes e 55,24% dos alunos. Aponta-se como dificuldade o escasso tempo para redigir o relatório, devido às diversas funções ocupadas pelos membros da subcomissão.

4.7.8 Críticas e sugestões

Aponta-se como crítica a falta de tempo da subcomissão para participar ativamente dos encontros e experiências oferecidos pela CPA. Sugerem-se alterações no questionário, sobretudo no que tange à *limpeza das dependências*, visto ser esta uma virtude do instituto.

4.8 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – CAMPUS DE QUIXADÁ

4.8.1 Identificação do *campus*

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –
CAMPUS DE QUIXADÁ

ENDEREÇO: Estrada do Açude Cedro, km 05. CEP: 63900000. Fone: (88) 34120111.
Quixadá/CE

4.8.2 Identificação da Subcomissão

- Ana Carla de Oliveira Brilhante – representante do corpo docente;
- Gleibe Mara Girão Oliveira – representante do corpo técnico-administrativo;
- José Webston Costa da Silva – representante do corpo discente.

A subcomissão tem por funções:

- sensibilizar a comunidade acadêmica para os processos de avaliação institucional;
- desenvolver o processo de autoavaliação, conforme o projeto definido pela comissão central;
- organizar reuniões sistemáticas para desenvolver suas atividades;
- sistematizar as informações e disponibilizá-las para a CPA.

4.8.3 Histórico do *campus*

O *campus* de Quixadá foi oficialmente inaugurado no dia 10 de junho de 2008, data da publicação da Portaria 866 no Diário Oficial da União.

Considerando as diversas potencialidades e a evolução do município de Quixadá nos últimos 05 anos, entende-se que a implantação dos cursos idealizados para esse *campus* foi oportuna para a geração de emprego e renda e para a integração da comunidade local ao desenvolvimento sustentável do município, garantindo o crescimento social e assegurando a conservação das origens culturais e territoriais.

No município, destaca-se o crescimento da construção civil, do ecoturismo e da prática de esportes radicais. Além disso, evidencia-se a potencialidade da cadeia do biodiesel, com a instalação de uma unidade da Petrobrás, e a grande representatividade da agricultura familiar na economia local. Esse ritmo de desenvolvimento determina a

necessidade de professores nas áreas de química, física e biologia, profissionais escassos não só na região do Sertão Central, como em todo o interior do estado do Ceará.

Atualmente, o *campus* de Quixadá oferta cursos técnicos de Guia de Turismo e Edificações, além das graduações em Agronegócio e Licenciatura em Química.

Em 2011, serão ofertados novos cursos, como o Bacharelado em Engenharia Ambiental e o curso técnico de nível médio em Controle Ambiental. Também haverá a introdução dos cursos técnicos na modalidade integrada ao ensino médio nas áreas de Química e Edificações.

4.8.4 O trabalho da subcomissão

Os membros da subcomissão do *campus* de Quixadá, indicados pela direção geral, desenvolvem suas atividades sob a orientação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFCE, que funciona no *campus* de Fortaleza.

A representante do corpo docente da subcomissão do *campus* de Quixadá participou, no dia 22 de setembro de 2010, de uma reunião cujo objetivo foi apresentar os novos integrantes das outras subcomissões, dar a conhecer o relatório geral dos *campi*, relativamente ao período de 2007 a 2009, e avaliar o modelo dos questionários usados na última avaliação. Foi acordado que a cada dois meses haveria encontros com as subcomissões.

No dia 23 de setembro de 2010, houve, em Fortaleza, a apresentação para a comunidade do relatório referente ao *campus* de Fortaleza e a entrega do relatório final de cada *campus* aos representantes presentes.

No dia 26 de outubro de 2010, todos os integrantes da subcomissão de Quixadá participaram, no *campus* de Limoeiro do Norte, da IV Jornada de Avaliação Institucional. Na ocasião, foi possível ouvir a experiência da profa. Rivalda Argollo em relação aos processos avaliativos do IFBA. Também foi acordado que todos os *campi* seguiriam o modelo proposto pelo *campus* de Limoeiro do Norte no ano anterior e que, até o dia 30 de dezembro, as subcomissões entregariam o relatório do ano de 2010. Nessa reunião, foi entregue a portaria com a atualização das subcomissões.

4.8.5 Metodologia

Os questionários foram disponibilizados no sistema acadêmico no início de outubro e permaneceram disponíveis no *site* do instituto até 05 de novembro de 2010.

Os membros da subcomissão do *campus* de Quixadá se reuniram para estabelecer as estratégias destinadas a mobilizar a comunidade para participar da avaliação.

A primeira dessas ações foi a realização de visitas a todas as salas de aula desse *campus*, apresentando para os alunos a importância e o conceito da avaliação institucional, seus objetivos, público-alvo, possível período de ocorrência, os membros da subcomissão, dentre outros. Foi disponibilizada a sala de informática para os alunos responderem ao questionário.

Em seguida, enviaram-se *e-mails* para os docentes e técnicos administrativos.

Todos os que responderam ao questionário pertencem ao *campus* de Quixadá do Instituto Federal do Ceará. O número de participantes do grupo dos técnicos administrativos aumentou de 15,55% respondentes em 2009 para 53% em 2010. Do grupo dos docentes, observou-se uma queda de 64,86% em 2009 para 53% em 2010 e, do grupo dos discentes, um aumento de 35,21% em 2009 para 47,71% em 2010.

4.8.6 Resultados da Autoavaliação por Dimensão

Dimensão 1 – A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

A análise dos resultados relativos a esta dimensão mantém consonância com o que está previsto no PDI, quadriênio 2009-2013.

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Relação do PDI com o contexto social e econômico em que a instituição está inserida. • Articulação entre o PDI e o PPI no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa e extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional. • Utilização do PDI como referência para os programas e projetos. 	
Fragilidades	Virtudes
	<ul style="list-style-type: none"> • Com exceção de dois docentes e dois

	<p>discentes, que afirmaram não possuir dados, todos os professores, técnicos administrativos e alunos disseram que, sempre ou frequentemente, o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social onde está inserido.</p>
--	--

Dimensão 2 – A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Relação entre a concepção e a prática do currículo e a organização didático-pedagógica. • Relação entre ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão. • Relevância acadêmica e social da pesquisa em relação aos objetivos. • Políticas e práticas de formação de pesquisadores. • Políticas e práticas para a estruturação dos cursos de pós-graduação. 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • Do grupo dos docentes, 29,41% afirmaram que as atividades de ensino, pesquisa e extensão raramente ocorrem de forma articulada e outros 8,82% disseram não possuir dados para avaliar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os professores, técnicos administrativos e alunos foram unânimes em afirmar que, sempre ou frequentemente, o currículo contribui para formação do cidadão crítico e participativo pela prática docente e que a reflexão e a pesquisa são estratégias que estimulam o autodesenvolvimento do educando. Com exceção de um docente, que afirmou não possuir dados, todos disseram que, sempre ou frequentemente, as práticas de

	<p>avaliação são orientadas para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quanto à execução de atividades de ensino, pesquisa e extensão de maneira articulada, 20,59% dos docentes afirmaram que essa articulação ocorre sempre e 41,18%, frequentemente.
--	---

Dimensão 3 – A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória e do patrimônio cultural e da produção artística.

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar políticas e práticas de inclusão social. • Identificar as formas de transferência do conhecimento para a sociedade. • Analisar a legitimidade das ações focadas na defesa do meio ambiente 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • A maioria dos docentes, técnicos administrativos e alunos afirmaram que o <i>campus</i> de Quixadá do IFCE não possui instalações e equipamentos adequados para portadores de necessidades especiais, sejam elas visuais, físicas ou auditivas. • Alguns docentes afirmaram não possuir dados para avaliar. 	

Dimensão 4 – A comunicação com a sociedade

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a eficácia da comunicação interna. • Identificar a imagem da instituição divulgada nos meios de comunicação social 	
Fragilidades	Virtudes
	<ul style="list-style-type: none"> • Os meios de comunicação mais acessados por quase todos os docentes, discentes e técnicos administrativos para obter informações sobre o instituto são o site e o e-mail institucionais. Na visão de 85,29% dos docentes, 77,78% dos técnicos administrativos e 64,89% dos discentes, frequentemente as informações procuradas nesses veículos são esclarecedoras.

Dimensão 5 – As políticas de pessoa e a carreira dos corpos docente e técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e condições de trabalho

Objetivos

<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a coerência dos programas de qualificação com os objetivos da instituição • Averiguar o clima institucional, destacando o grau de satisfação profissional. 	
Fragilidades	Virtudes
	<ul style="list-style-type: none"> • A maioria dos respondentes afirmou que, frequentemente ou sempre, existe respeito entre os servidores e a chefia imediata. Apenas dois docentes afirmaram que raramente existe respeito. • O respeito e a confiança entre os servidores e entre os servidores e os estudantes foram avaliados por todos como existindo sempre ou frequentemente. • Em relação ao sentimento de valorização, 82,35% dos docentes sentem-se frequentemente ou sempre valorizados. • A maioria dos técnicos administrativos consideram que sempre existe clima de respeito e confiança entre os servidores e entre servidores e estudantes.

	<ul style="list-style-type: none"> • Para 47,06%, a política de capacitação frequentemente tem viabilizado a participação em cursos e eventos condizentes com o cargo.
--	---

Dimensão 06 – Organização e gestão da instituição, especialmente no que tange ao funcionamento e à representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e à participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a coerência entre os objetivos institucionais e a gestão. • Identificar as formas de tomada de decisões, em relação à participação dos segmentos da comunidade. 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • Falta de motivação dos alunos dos cursos técnicos para participar de colegiados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação no Conselho Superior e Colégio de Dirigentes do IFCE. Existência de Centro Acadêmico de Licenciatura em Química e do Curso de Agronegócio. • Apoio aos órgãos de representação estudantil. • Organização e promoção de eventos pelos órgãos de representação estudantil, juntamente com as respectivas coordenadorias de cursos.

Dimensão 7 – Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Averiguar a adequação da infraestrutura da instituição para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão. • Analisar o estado de conservação e a atualização das instalações e do acervo bibliográfico. • Identificar a satisfação dos usuários com as instalações e equipamentos em geral, especialmente a biblioteca e os laboratórios. 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • Boa parte dos docentes avaliou a satisfação com a velocidade da internet para cumprimento das atividades como rara ou inexistente. • O grau de satisfação com os serviços de fotocópia e de material de consumo foi considerado, de forma equivalente, como alto, moderado, baixo e nenhum pelos três segmentos. • Parte dos alunos revelou-se insatisfeita com a disponibilidade do acervo bibliográfico. 	<ul style="list-style-type: none"> • A limpeza das salas de aula, dos laboratórios e da biblioteca foi considerada adequada pela maioria. No entanto, 6% dos respondentes afirmaram que os banheiros raramente recebem manutenção. • A manutenção dos equipamentos de informática foi considerada sempre ou frequentemente adequada por quase todos os respondentes. Apenas 12% consideraram-na raramente adequada. • Quanto aos serviços de apoio, a telefonia destacou-se, obtendo alto grau de satisfação. • O acervo bibliográfico foi considerado por quase todos os respondentes como adequado.

	<ul style="list-style-type: none"> • A maioria dos alunos considera que os equipamentos são mantidos adequadamente para eficácia das atividades e, ainda, que o acervo é atualizado e conservado. • Todos os técnicos administrativos consideram que as salas e os banheiros destinados aos serviços administrativos são mantidos adequadamente com relação à limpeza, bem como os equipamentos informáticos. Para esse grupo, o acervo bibliográfico está atualizado e conservado. • Dois terços dos docentes consideram o acervo bibliográfico atualizado com frequência. O restante se considera insatisfeito ou sem informação.
--	--

Dimensão 8 – Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os procedimentos de avaliação de planejamento institucional. • Identificar as ações do PDI resultantes da autoavaliação. 	
Fragilidades	Virtudes

<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldades em executar ações planejadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Bom envolvimento da comunidade escolar nos processos de autoavaliação institucional. • Reuniões periódicas com as coordenadorias para acompanhamento e avaliação das ações previstas no PDI.
--	---

Dimensão 9 – Políticas de atendimento a alunos e egressos

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a relação entre a política de acesso e permanência dos estudantes e o contexto social. • Averiguar o grau de participação estudantil nas atividades institucionais. • Identificar a inserção dos egressos no mercado de trabalho. 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade de comunicação com os alunos egressos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema de acompanhamento e avaliação do egresso. • Concessão de bolsas de monitorias. • Implantação de uma coordenação de estágio. • Programa de apoio sistemático de atendimento extraclasse e de atividade de nivelamento.

Dimensão 10 – Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social de manter a oferta de cursos de nível superior.

Objetivo

<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a política de captação e alocação de recursos. 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • O <i>campus</i> não dispõe de recursos financeiros suficientes para atender a toda sua demanda. 	<ul style="list-style-type: none"> • A sustentabilidade financeira vem se estabelecendo em um processo gradativo. • Cada <i>campus</i> tem seu orçamento próprio, embora insuficiente para atender a todas as necessidades e demandas detectadas. • Alguns projetos de pesquisas são desenvolvidos com incentivos financeiros de órgãos financiadores.

4.8.7 Formas de divulgação dos resultados

A subcomissão do *campus* de Quixadá pretende repassar os resultados da autoavaliação institucional referentes ao ano de 2010 para a direção, professores, alunos e técnicos administrativos, promovendo uma discussão sobre os itens avaliados e colhendo sugestões para a melhoria das fragilidades detectadas na referida instituição.

A divulgação dos resultados será feita por meio de slides, *datashow*, cartazes, material impresso, dentre outros.

4.8.8 Dificuldades

A subcomissão do *campus* de Quixadá aponta algumas dificuldades encontradas, quais sejam:

- sensibilizar as pessoas para participar do processo avaliativo, pois, mesmo reconhecendo a importância desse momento, uma boa parte não se dispôs a responder aos questionários;
- ser exíguo o período para mobilização e aplicação dos questionários;

- realizar esse trabalho no final do semestre, período de sobrecarga de atividades.

4.8.9 Críticas e sugestões

- Estimular parcerias com a iniciativa privada para gerar oportunidades de estágio;
- Tornar a gestão mais participativa;
- Conferir mais autonomia às coordenações de pesquisa e extensão;
- Melhorar a internet, assim como acesso aos computadores;
- Disponibilizar sala de estudos.

4.8.10 Sugestão da comissão

Incluir em cada item um espaço para comentários e sugestões.

4.9 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – *CAMPUS* DE SOBRAL

4.9.1 Identificação do *campus*

Instituto Federal do Ceará - *campus* de Sobral

Av. Dr. Guarani, 317, Derby Clube

CEP 62.040-730 - Sobral-CE

Fone: (88) 3112.8100 - Fax: (88) 3112.8102

4.9.2 Identificação da Subcomissão

- Júlio Otávio Portela Pereira – representante do corpo docente;
- Melzac Amaro da Silva – representante do corpo técnico-administrativo;
- Maria Isabele Oliveira da Costa – representante do corpo discente.

As funções da subcomissão consistem em:

IX - sensibilizar a comunidade acadêmica para os processos de avaliação institucional;

X - desenvolver o processo de autoavaliação, conforme o projeto de avaliação definido pela comissão central;

XI - organizar reuniões sistemáticas para desenvolver suas atividades;

XII - sistematizar as informações e disponibilizá-las para a CPA.

4.9.3 Histórico do *campus*

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará chega a Sobral para atender toda a região norte do estado, oferecendo à comunidade formação profissional gratuita e de qualidade. Semestralmente, dez cursos são ofertados nas áreas técnica, tecnológica e de licenciatura. O instituto substitui o antigo Cefet/CE e é resultado do projeto de expansão da rede de ensino tecnológico do país, elaborado pelo Governo Federal, em 2007.

Quadro 1 – Cursos técnicos e superiores do *campus* de Sobral do IFCE no ano de 2009

Cursos técnicos	Cursos superiores
Técnico em Panificação	Tecnologia em Alimentos
Técnico em Eletrotécnica	Tecnologia em Mecatrônica Industrial
Técnico em Agroindústria	Tecnologia em Saneamento Ambiental
Técnico em Meio Ambiente	Tecnologia em Irrigação e Drenagem
Técnico em Fruticultura	Licenciatura em Física
Técnico em Mecânica	

Fonte: PDI/2009

4.9.4 O trabalho da subcomissão

A subcomissão de avaliação institucional tem a tarefa de coordenar o processo avaliativo do *campus* de Sobral com base nos princípios balizadores do Sistema de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). Para isso, são aplicados questionários aos segmentos dos docentes, técnicos administrativos e discentes, integrantes da comunidade escolar.

O trabalho desempenhado pela subcomissão destina-se a tornar o processo de avaliação institucional reflexivo, assumindo o compromisso democrático com todos os que integram a instituição educacional.

4.9.5 Metodologia

A subcomissão do *campus* de Sobral foi constituída no mês de junho de 2009, por meio de indicação do diretor do *campus*. O trabalho teve início com a aplicação dos questionários avaliativos aos segmentos dos docentes, técnicos e discentes.

Em virtude de o *campus* ainda não estar vinculado ao registro acadêmico do instituto, foi necessário, para desenvolver a pesquisa, criar um programa, com o apoio do setor de informática, semelhante ao utilizado pelo *campus* de Fortaleza do IFCE, a fim de que os alunos e os docentes pudessem responder às questões constantes no questionário. Tanto professores quanto alunos receberam uma chave de segurança para

acessar o questionário e respondê-lo uma única vez, garantindo a preservação da identidade dos respondentes.

O programa permite verificar a quantidade de questionários respondidos e ainda contatar docentes e alunos a fim de alertá-los sobre a importância de responder ao questionário.

As estratégias empregadas para divulgar a pesquisa junto aos três segmentos foram as seguintes:

5) Visita aos setores do *campus* em que atuam os técnicos administrativos, sensibilizando-os para responder ao questionário e instruindo-os sobre como acessar a página no site.

6) Explicação aos alunos em sala de aula sobre a importância e os objetivos da atividade avaliativa promovida pela CPA.

7) Conversa individual com todos os docentes, no intervalo das aulas, sobre a importância e os objetivos da avaliação.

4.9.6 Resultados da autoavaliação por dimensão

Dimensão 1 – A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

As análises apresentadas neste tópico estão balizadas no Plano de Desenvolvimento Institucional de 2009 e nas conversas que tivemos com alguns dos profissionais e alunos que responderam ao questionário.

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Relação do PDI com o contexto social e econômico em que a instituição está inserida. • Articulação entre o PDI e PPI no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa e extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional. • Utilização do PDI como referência para os programas e projetos. 	
Fragilidades	Virtudes
	<ul style="list-style-type: none"> • A comunidade escolar considera que o PDI da

	<p>instituição está articulado com as necessidades da sociedade e que há preocupação de manter coerência com as necessidades local, regional e nacional em relação ao comprometimento com os profissionais e cidadãos que estão sendo formados para a vida social e para o mundo do trabalho. Uma das medidas efetivadas no <i>campus</i> são as reuniões realizadas pelos diversos setores na formulação do Plano de Atividades Anuais (PAA) e acompanhamento das ações previstas pela administração.</p>
--	--

Dimensão 2 – A política para o ensino, a pesquisa, a pós- graduação e a extensão

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Relação entre a concepção e prática do currículo e organização didático- pedagógica. • Relação entre ensino, pesquisa, pós- graduação e extensão. • Formação crítica do cidadão. • Pesquisa e reflexão como práticas de ensino • Avaliação orientada pela prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • A relação entre pesquisa, ensino e extensão é vista por 	<ul style="list-style-type: none"> • Apesar do pouco tempo, o <i>campus</i> já conta com uma

docentes, técnicos e alunos de forma diferente. Enquanto 48% dos alunos e 62% dos técnicos percebem que existe articulação entre esses itens (neste caso, considerada essa relação uma virtude), 35% dos docentes julgam ausente essa articulação, percentual tido como elevado pela subcomissão. De fato, a pesquisa e a extensão se intensificaram no *campus* com a mudança de CENTEC para CEFET, em 2008, e posteriormente para IFCE, em 2009. Porém, ainda se faz necessário aumentar a participação dos docentes em pesquisa e extensão.

coordenadoria de pesquisa e vários projetos aprovados e outros em andamento para o ano de 2011. Há, ainda, sete alunos bolsistas do PIBIC, quatro do PIBITI, dez do PIBIC Júnior e dois do PIBICIT/FUNCAP. Importante salientar que os docentes se mostram bastante empenhados em participar dos editais.

- Os segmentos docente e discente, num percentual de 60% e 55,80%, respectivamente, consideram que o instituto forma cidadãos críticos e participativos, em conformidade com a missão proposta pelo IFCE.
- Realizam-se reuniões mensais com as coordenadorias do eixo tecnológico e da licenciatura para discutir assuntos inerentes aos cursos.
- Existência de colegiados, com participação de discentes e do Núcleo Docente Estruturante (NDEs), dos cursos superiores de tecnologia do *campus* de Sobral, que funcionam como órgãos consultivos, responsáveis diretos pelo projeto pedagógico do curso,

	<p>desde sua concepção até seu acompanhamento, consolidação e contínua atualização.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Algumas atividades institucionais têm como principal objetivo a inter-relação entre o ensino e a pesquisa. Dentre elas, pode-se citar a Semana do Meio Ambiente, a Semana da Alimentação e a 1º Jornada de Inovação, Pesquisa e Extensão – I JIPE. Este último propõe a difusão do conhecimento em diversas áreas relacionadas ao empreendedorismo inovador e tecnológico, fomentado pelas ações de pesquisa e extensão acadêmica, e, por se tratar de uma jornada de conhecimento, contará com eventos de bastante renome no âmbito da academia cearense.
--	--

Dimensão 3 – A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória e do patrimônio cultural e da produção artística.

Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar políticas e práticas de inclusão social. • Identificar as formas de transferência do conhecimento para a

<p>sociedade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar a legitimidade das ações focadas na defesa do meio ambiente 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • Faltam pistas táteis para facilitar a locomoção dos portadores de necessidades visuais, tornando-os dependentes de outros para circular pela instituição. • O número de rampas existentes ainda é insuficiente para atender a demanda. • Ausência de um núcleo de atendimento aos portadores de necessidades especiais no instituto, que viabilize a inclusão daqueles que venham a procurar a instituição. O núcleo é apontado como o responsável por conceber e implementar a política de inclusão na instituição. Os três segmentos apontam essa ausência como uma grande fragilidade do <i>campus</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de lombadas de acesso para portadores de necessidades especiais em 2010.

Dimensão 4 – A comunicação com a sociedade

Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a eficácia da comunicação interna.

<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a imagem da instituição divulgada nos meios de comunicação social 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • Pouco conhecimento sobre o plano de comunicação, divulgação e marketing do <i>campus</i> de Sobral. • Apenas 3% dos alunos utilizam e-mail e nenhum técnico utiliza cartazes institucionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Para 50% dos docentes, o veículo mais acessado para obter informações sobre o instituto é o e-mail e para 56,25% dos técnicos e 57,68% dos discentes, é o site institucional que supre tais necessidades. Os cartazes institucionais foram mencionados como fontes de obtenção de informações por apenas 28,84% dos alunos. • O <i>site</i> da instituição é acessado por todos os docentes respondentes, 93,75% dos técnicos e 90,28% dos alunos. • A pesquisa revelou que 87,50% dos docentes, 75% dos técnicos e 75,55% dos alunos buscam informações no <i>site</i>. • No que concerne ao esclarecimento de informações no <i>site</i> da instituição, o percentual de satisfação obtido foi de 92,50%, 75% e 75,55% para docentes, técnicos administrativos e alunos, respectivamente. • Existe uma coordenadoria que

	trata das relações empresariais, o que tem contribuído com a divulgação do <i>campus</i> para o empresariado local e a sociedade.
--	---

Dimensão 5 – As políticas de pessoa e a carreira dos corpos docente e técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e condições de trabalho.

As informações aqui apresentadas foram colhidas de entrevistas com integrantes do departamento de recursos humanos e do grupo gestor.

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a coerência dos programas de qualificação com os objetivos da instituição • Averiguar o clima institucional, destacando o grau de satisfação profissional. 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • Os técnicos administrativos e os docentes, num percentual de 43,75%, consideram-se satisfeitos com a capacitação e a valorização profissional. Relativamente a esse item, 12% afirmam nunca ou raramente possuir capacitação. • A participação em cursos efetiva-se mediante a demanda e disponibilidade orçamentária, muito limitada em se tratando de <i>campus</i> do interior. 	<ul style="list-style-type: none"> • A direção do <i>campus</i> tem buscado ouvir toda a comunidade no que se refere às demandas de capacitação. De acordo com a dotação orçamentária, é feito um revezamento de servidores de cada setor para se capacitar. • Está sendo concebida uma forma de trazer os cursos de capacitações para dentro do <i>campus</i>, a fim de atender toda a demanda.

Dimensão 6 – Organização e gestão da instituição, especialmente no que tange ao funcionamento e à representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e à participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a coerência entre os objetivos institucionais e a gestão. • Identificar as formas de tomada de decisões, em relação à participação dos segmentos da comunidade. 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • A representatividade estudantil nos cursos técnicos é, ainda, considerada baixa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Todos os cursos superiores possuem colegiados já constituídos, contando, cada um deles, com diretor de ensino, coordenador de curso, pedagogo (a) da área, representante docente da área de estudos básicos, representante docente da área de estudos específicos e representante discente, matriculado a partir do terceiro semestre. • Compete ao colegiado de cada curso orientar, coordenar e supervisionar as atividades curriculares, propondo aos órgãos competentes as medidas necessárias à melhoria do ensino, pesquisa e extensão; apreciar as recomendações propostas pelos docentes e discentes

	<p>sobre assuntos de interesse do curso; colaborar na busca de soluções para as questões administrativas e pedagógicas; coletar, analisar e disseminar informações sobre as diferentes áreas do saber que compõem o curso; receber, analisar e encaminhar demandas do corpo discente e tomar decisões sobre elas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoio aos órgãos de representação estudantil.
--	---

Dimensão 7 – Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Averiguar a adequação da infraestrutura da instituição para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão. • Analisar o estado de conservação e a atualização das instalações e do acervo bibliográfico. • Identificar a satisfação dos usuários com as instalações e equipamentos em geral, especialmente a biblioteca e os laboratórios. 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • O acervo da biblioteca destinado aos cursos superiores ainda não atende à demanda básica, requerendo a aquisição de mais volumes. • Poucas assinaturas de revistas e periódicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca • A informatização do acervo já está em fase adiantada; foram adquiridos equipamentos para informatização da biblioteca e está em projeto a construção de uma biblioteca com espaço

<ul style="list-style-type: none">• A comunidade tem reclamado da velocidade da internet, item que alcançou um alto percentual de insatisfação.• Faz-se necessária a ampliação dos ramais telefônicos.	<p>maior.</p> <ul style="list-style-type: none">• Equipamento Informática/internet Aquisição de material de informática para solucionar o problema relativo à velocidade da internet; compra de computadores para alunos, docentes e técnicos administrativos.• Telefonia<ul style="list-style-type: none">• Serviço bastante acessível a todos que dele necessitam no exercício do trabalho.• Material de consumo<ul style="list-style-type: none">• Para 50% dos docentes e dos técnicos, a satisfação com o material de consumo é moderada.• Para 70% dos professores, a limpeza das salas de aula é satisfatória; 50% dos técnicos têm a mesma opinião em relação aos espaços de trabalho; o mesmo item recebeu a aprovação de 83,03% dos alunos.• A limpeza dos laboratórios é satisfatória para 55% dos professores e 79,31% dos alunos.• A biblioteca é mantida adequadamente limpa para 70% dos professores e 89,97% dos
---	---

	alunos.
--	---------

Dimensão 8 – Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os procedimentos de avaliação de planejamento institucional. • Identificar as ações do PDI resultantes da autoavaliação 	
Fragilidades	Virtudes
	<ul style="list-style-type: none"> • PDI (elaborado de forma participativa). • PAA (Plano de Ação Anual). • Realização de encontro pedagógico, quando se elaborou o PTA (Plano de Trabalho Anual), por eixo tecnológico. • O envolvimento da comunidade escolar no processo de autoavaliação foi considerado excelente, acima de 90% em todos os três segmentos: docentes, técnicos e alunos. • Acompanhamento das atividades de ensino, o que se dá em reuniões mensais específicas a cada eixo tecnológico e em reuniões mensais promovidas pela Diretoria de Ensino com todos os coordenadores de eixo/licenciatura.

Dimensão 9 – Políticas de atendimento aos alunos e egressos

Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a relação entre a política de acesso e permanência dos estudantes e o contexto social. • Averiguar o grau de participação estudantil nas atividades institucionais. • Identificar a inserção profissional dos egressos 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade de comunicação com os alunos egressos. • Inexistência de atividades de atualização e de formação continuada para os egressos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistemas de acompanhamento e avaliação de egressos.

Dimensão 10 – Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social de manter a oferta de cursos de nível superior.

Objetivo	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a política de captação e alocação de recursos. 	
Fragilidades	Virtudes
<ul style="list-style-type: none"> • Recursos financeiros insuficientes para atender toda a demanda que chega ao <i>campus</i> de Sobral. 	<ul style="list-style-type: none"> • A sustentabilidade financeira vem se estabelecendo gradativamente. • Cada <i>campus</i> tem seu orçamento próprio, embora ainda insuficiente para atender

	<p>a todas as necessidades e demandas detectadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alguns projetos de pesquisas são desenvolvidos com incentivos de órgãos financiadores. • Estabelecimento de convênios com instituições públicas e privadas para captação de recursos.
--	--

4.9.7 Considerações

A subcomissão do *campus* de Sobral fará a divulgação dos resultados da avaliação institucional na semana pedagógica, em reuniões periódicas, com esse ou com outros fins, e ainda por meio de folders a ser distribuídos nos diferentes ambientes da comunidade acadêmica e afixados nos flanelógrafos.

4.9.8 Dificuldades e facilidades

A principal dificuldade encontrada foi o tempo de aplicação dos questionários e de preparação para divulgação. Entendemos que esta primeira experiência nos serviu de aprendizado para as demais.

4.9.9 Críticas e sugestões

Consideramos que as comissões de avaliação têm feito um ótimo trabalho, que pode ser aprimorado por meio da realização de encontros focados na troca de experiências. Assim, a CPA alcançará a meta de ser um instrumento balizador de novas ações, porquanto resulta de um processo reflexivo e não apenas do cumprimento de uma obrigação.

Outra sugestão diz respeito ao espaço que deve ser aberto no questionário para que os entrevistados emitam a opinião acerca da instituição.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relatório da autoavaliação do IFCE, referente ao exercício de 2010, consolida a caminhada que se iniciou em 2004, quando a instituição ainda era Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

Cabe ressaltar que o referido documento foi construído a partir da coleta de dados, por via eletrônica, junto a alunos, professores e técnicos administrativos. Aos resultados obtidos, somaram-se informações retiradas de entrevistas com diretores e coordenadores e de outros tantos documentos institucionais, material suficiente para se chegar a um conhecimento amplo da Instituição e ao mapeamento da IES.

Tomando como referência algumas das finalidades da autoavaliação, com destaque para o provimento das informações, com vistas a (re) direcionar ações, adotar decisões, delinear e recomendar novas táticas, o relatório da avaliação 2010, que também tem como foco elevar o grau de satisfação das comunidades interna e externa do IFCE, consolida seu papel de instrumento balizador de novos projetos institucionais, frisando a importância de manter o ritmo de crescimento sempre em consonância com as dez dimensões avaliadas pelos três segmentos que compõem a comunidade acadêmica.

Dessa maneira, a CPA oferece subsídios ao planejamento do IFCE, os quais deverão ser levados em conta nas tomadas de decisões institucionais, cujos objetivos se resumem em um só: o de melhorar a qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão.

De maneira geral, pode-se dizer que as dimensões avaliadas neste processo avaliativo constam do PDI, documento onde estão arroladas as ações e estratégias traçadas para a solidificação da função social do IFCE, sintetizadas no compromisso de ofertar ensino público e gratuito de qualidade.

O presente relatório evidencia, portanto, o comprometimento dos diversos segmentos que constroem o IFCE com o contínuo aperfeiçoamento da Instituição, representando, pois, um instrumento essencial para identificação das nossas virtudes e fragilidades ao longo do ano de 2010.

É importante dizer que este documento inclui críticas e sugestões, todas elas focadas no propósito de fazer o IFCE avançar como IES. A consolidação da CPA como norteadora de ações de planejamento decorre da participação significativa dos três segmentos (técnicos, alunos e professores) que, num percentual de participação superior a 50% em todos os *campi*, oficializam o instrumento avaliativo como fonte segura a ser utilizada em debate sobre o IFCE, na qualidade de instituição que busca a excelência educacional.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação, 2008. Publicada no DOU de 15/04/2008, seção 1, p. 23.

_____. Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909. Créa (sic) nas (sic) capitaes (sic) dos Estados das Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário (sic) e gratuito. Rio de Janeiro: Presidência da República, 1909.

_____. Lei nº 378 de 13 de janeiro de 1937. Dá nova organização ao Ministério da Educação e Saúde Pública. Rio de Janeiro: Presidência da República, 1937. Publicada no DOU de 15/01/1937, p. 1210, coluna 1.

_____. Decreto nº 4.121, de 25 de fevereiro de 1942. Código Civil. Rio de Janeiro: Presidência da República, 1942.

_____. Lei nº 4.749, de 20 de agosto de 1965. Dispõe sobre o Pagamento da Gratificação Prevista na Lei nº 4.090, de 13 de julho de 1962. Brasília: Ministério do Trabalho, 1962. Publicada no DOU de 13/08/1965. seção 1, p. 1.

_____. Decreto nº 5.225/2004. Altera dispositivos do Decreto nº 3.860, de 9 de julho de 2001, que dispõe sobre a organização do ensino superior e a avaliação de cursos e instituições, e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação, 2004. Publicada no DOU de 04/10/2004. p. 5.

_____. IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2009.

_____. Portaria 228/GDG, de 21 de junho de 2004. Constituição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do CEFETCE. Fortaleza: CEFETCE, 2004.

_____. Portaria Nº. 665/GDG, de 05 de dezembro de 2008. Dispensa dos componentes da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do CEFETCE e designar personalidades para recompor a CPA. Fortaleza: CEFETCE, 2008.

_____. Portaria 714/GR, de 22 de setembro de 2010. Constituição da Comissão Própria de Avaliação do IFCE. Fortaleza: IFCE, 2010.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Relatório de Avaliação Institucional de 2007-2009. (Mimeo).

_____. Lei nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959. Dispõe sobre (sic) nova organização escolar e administrativa dos estabelecimentos de ensino industrial do Ministério da Educação e Cultura, e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação. Publicada no DOU de 17/02/1959. seção 1, p.1.

_____. Portaria nº 845, de 26 de maio de 1999. Aprova o Regimento Interno do CEFETCE, designa comissão especial de licitação. Fortaleza: CEFETCE, 1999.

_____. Portaria MEC nº 04, de 06 de janeiro de 2009. Estabelece a relação dos campi que passarão a compor cada um dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, conforme denominados no Anexo, que passa a fazer parte da presente Portaria. *Publicada no DOU nº 4, de 01/7/2009, p.130.*

_____. Resolução nº 004/CONSUP/IFCE, de 06/04/2009. Aprova *ad referendum* do Conselho Superior do IFCE o Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação. Fortaleza: IFCE, 2009.

_____. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. CONAES. Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior. Brasília: Ministério da Educação, 2004. *Publicada no DOU nº 72, de 15/4/2004, seção 1, p.3-4.*

_____. Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. *Publicada no DOU nº 132, de 12/7/2004, seção 1, p.12.*

_____. Portaria MEC nº 300, de 30 de janeiro de 2006. Aprova, em extrato, o Instrumento de Avaliação Externa de Instituições de Educação Superior do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES. *Publicada no DOU nº 22, de 31/1/2006, seção 1, p.5.*

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. *Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – 2009/2013*. Disponível em: <http://www.ifce.edu.br>. Acesso em: 23 mar.2011.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. *Plano Anual de Ação – PAA – 2011*. (Mimeo).

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. *Projeto Político Institucional – PPI*. Disponível em: <http://www.ifce.edu.br>. Acesso em: 20 mar 2011.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. *Projeto Pedagógico de Curso – PPC*. Disponível em: <http://www.ifce.edu.br>. Acesso em: 23 jan.2011.

_____. Lei Federal nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994. Dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação, 1994. Publicada no DOU de 08/12/1994.

ANEXOS

ANEXO A – RESULTADO DOS QUESTIONÁRIOS DO *CAMPUS DE CEDRO*

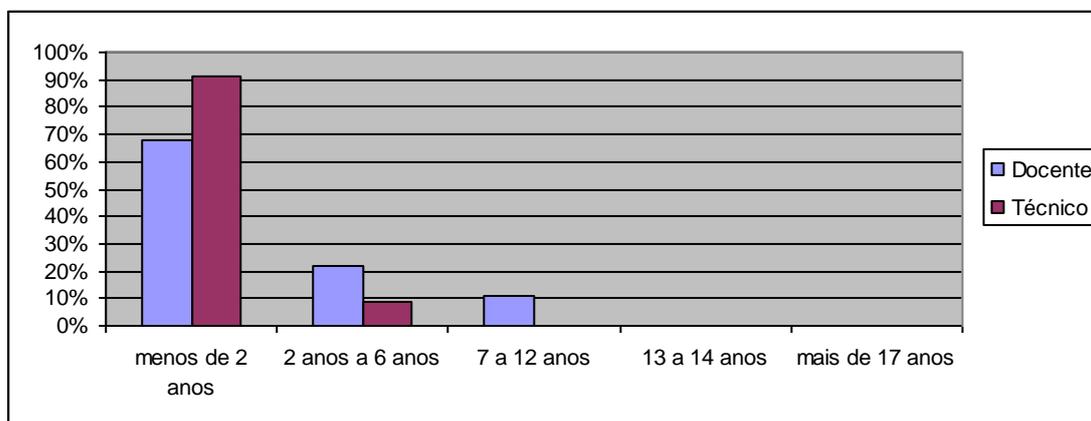


Gráfico 1 – Tempo de trabalho no IFCE

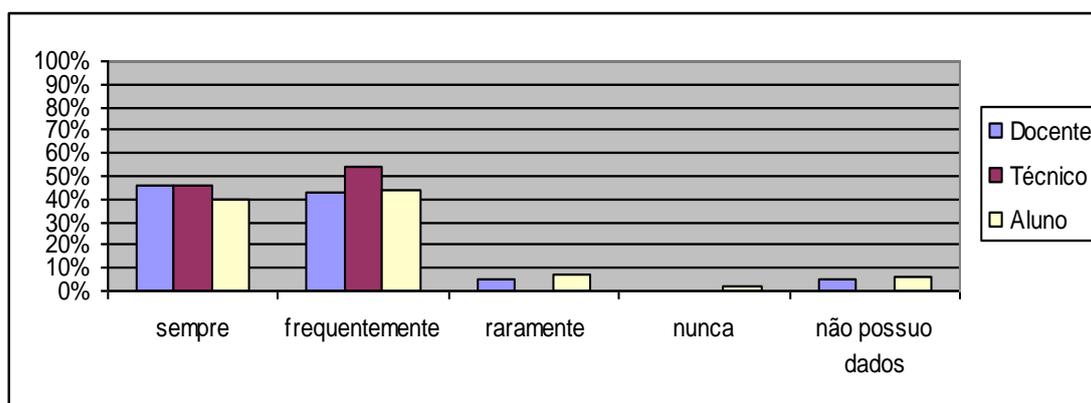


Gráfico 2 – Coerência entre as finalidades e os objetivos do IFCE e o contexto social

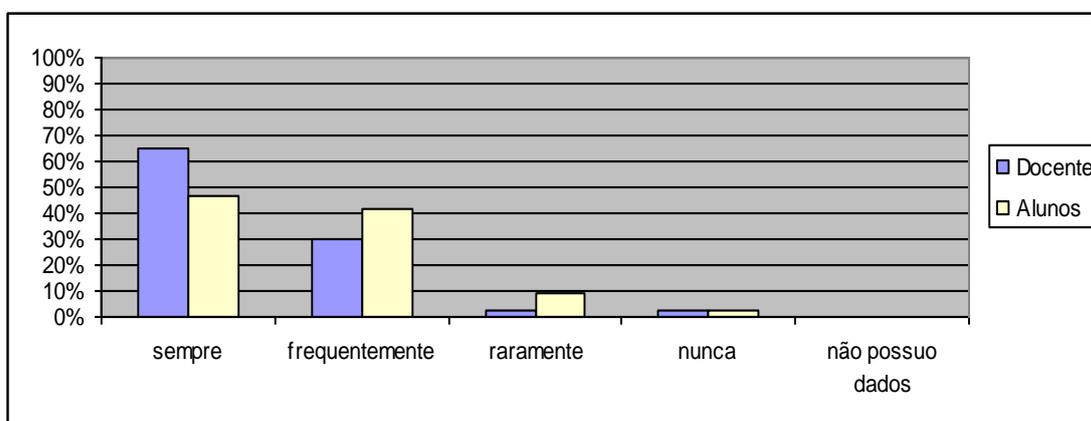


Gráfico 3 – Eficácia da prática docente na formação de cidadãos críticos e participativos

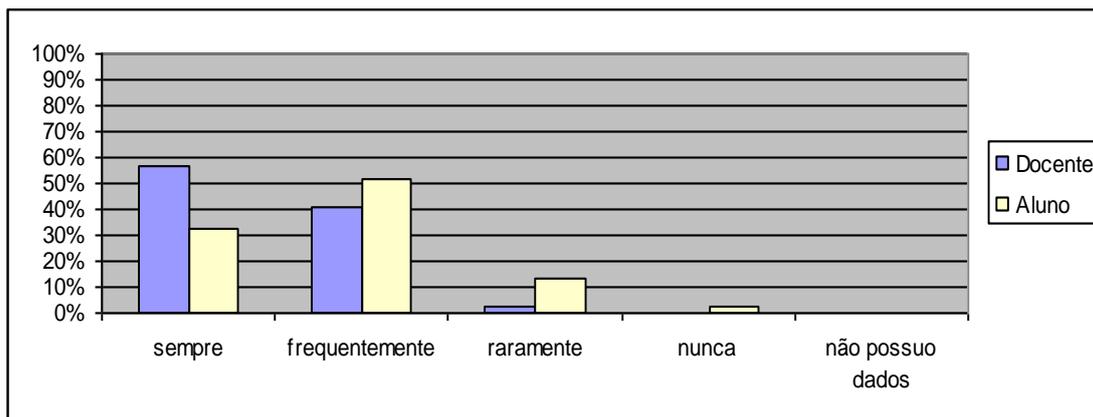


Gráfico 4 – Estratégias voltadas ao autodesenvolvimento do educando na metodologia do ensino

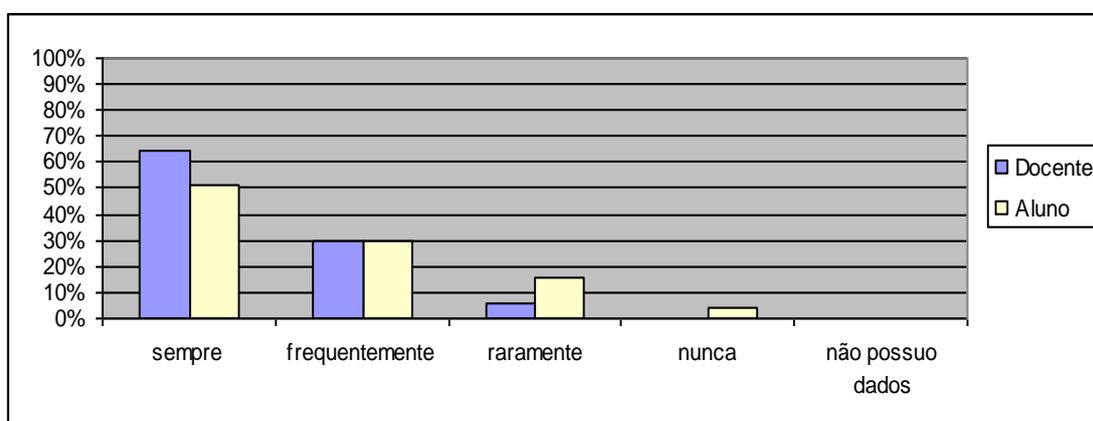


Gráfico 5 – Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos nas atividades avaliativas

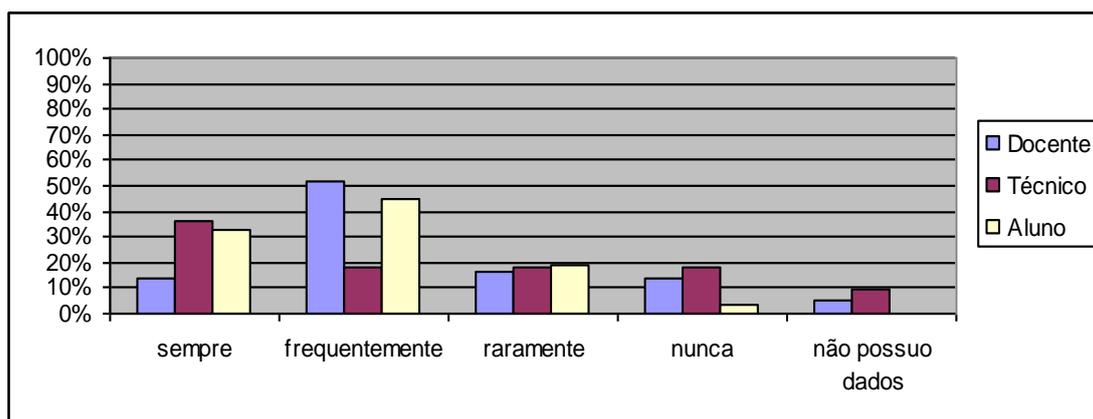


Gráfico 6 – Articulação entre atividades de ensino, pesquisa e pós-graduação

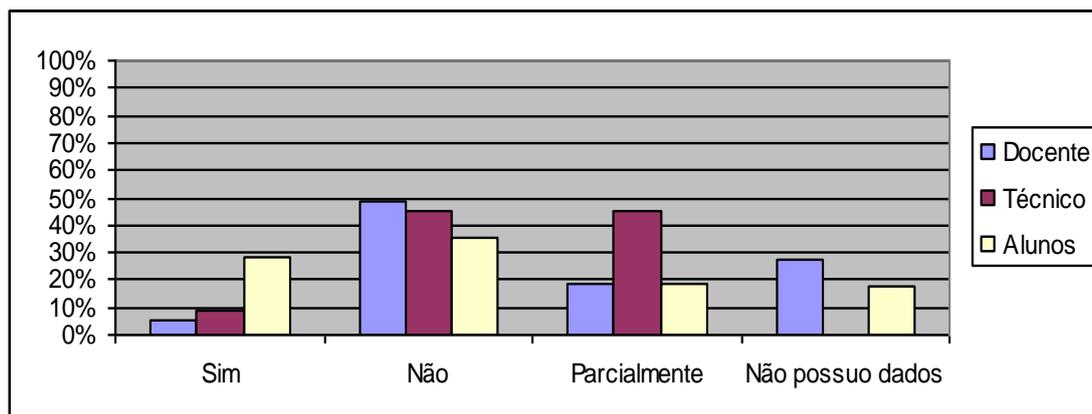


Gráfico 7 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades especiais no campo da visão

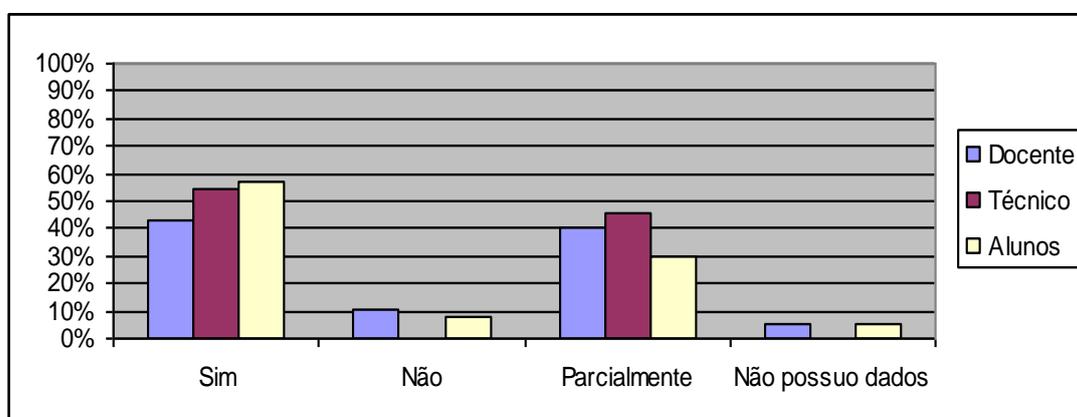


Gráfico 8 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades físicas especiais

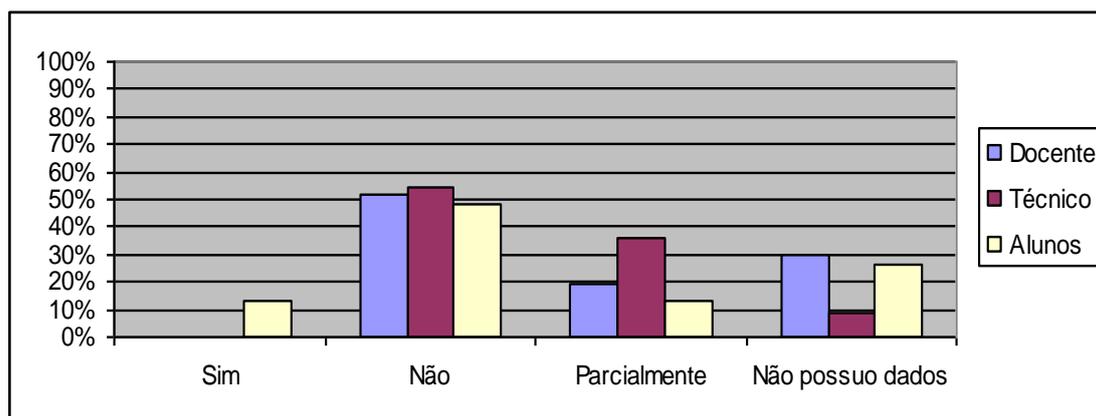


Gráfico 9 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades especiais no campo da audição

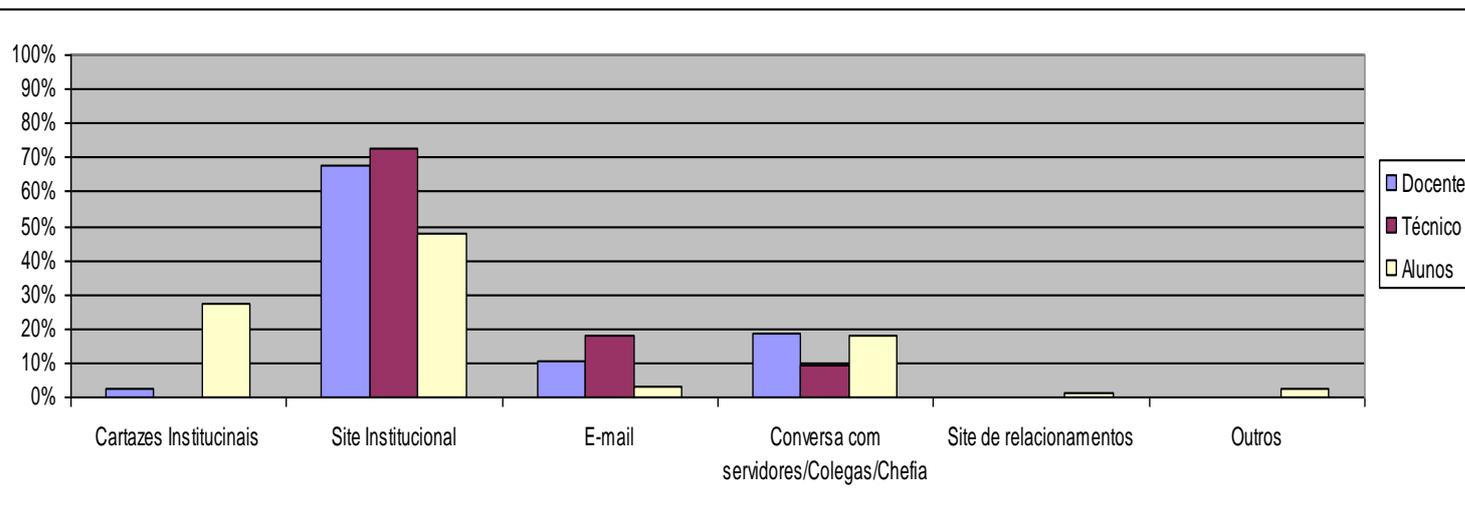


Gráfico 10 – Meios de comunicação

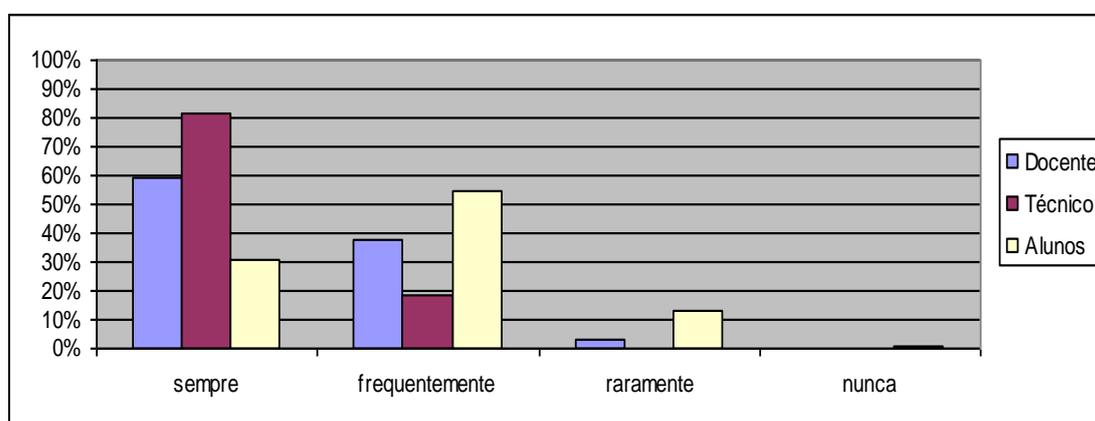


Gráfico 11 – Consulta ao site da instituição

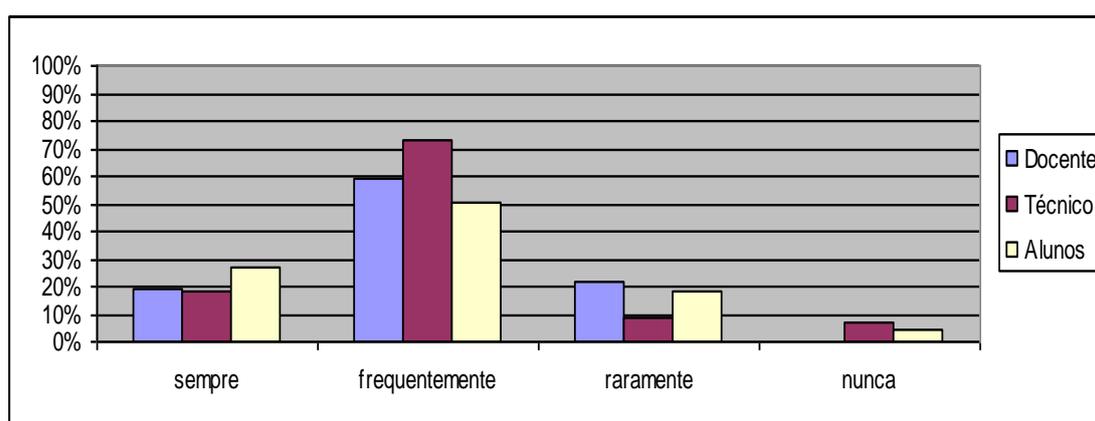


Gráfico 12 – Nível de satisfação com as informações postadas no site da instituição

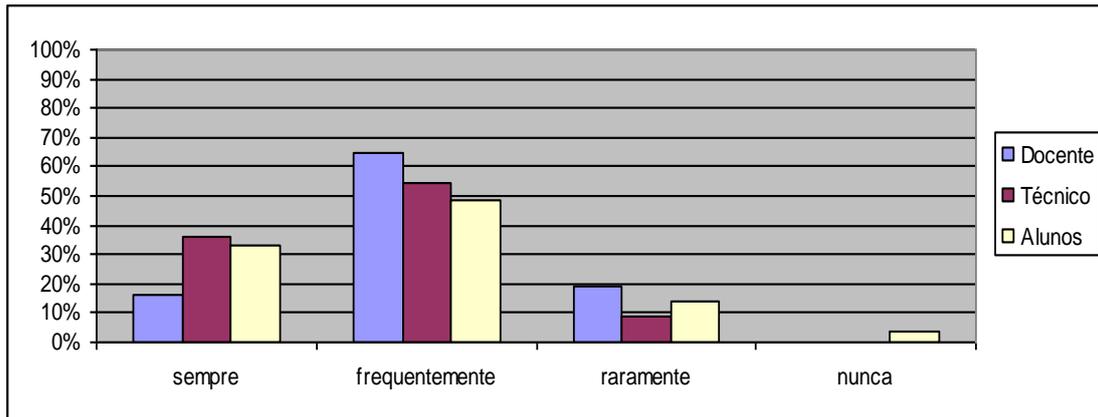


Gráfico 13 – Nível de clareza das informações postadas no site

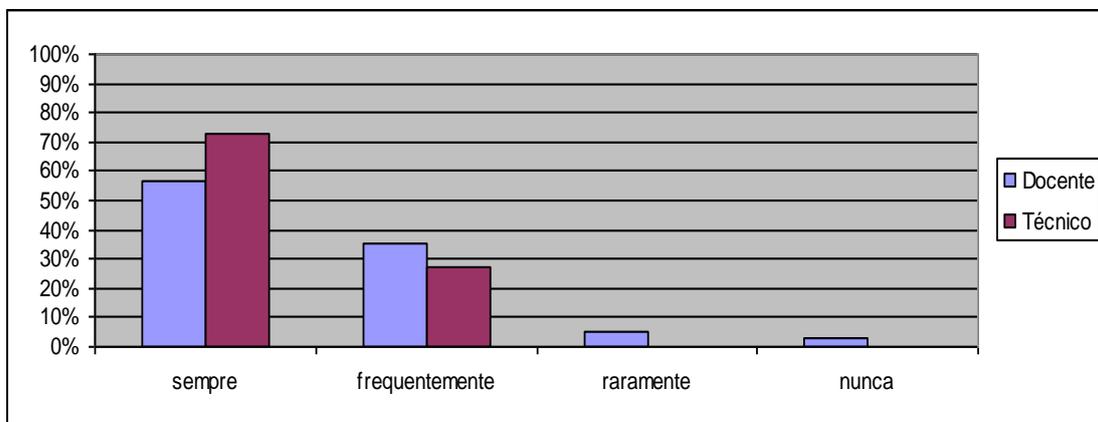


Gráfico 14 – Clima de respeito e confiança entre servidores e chefias

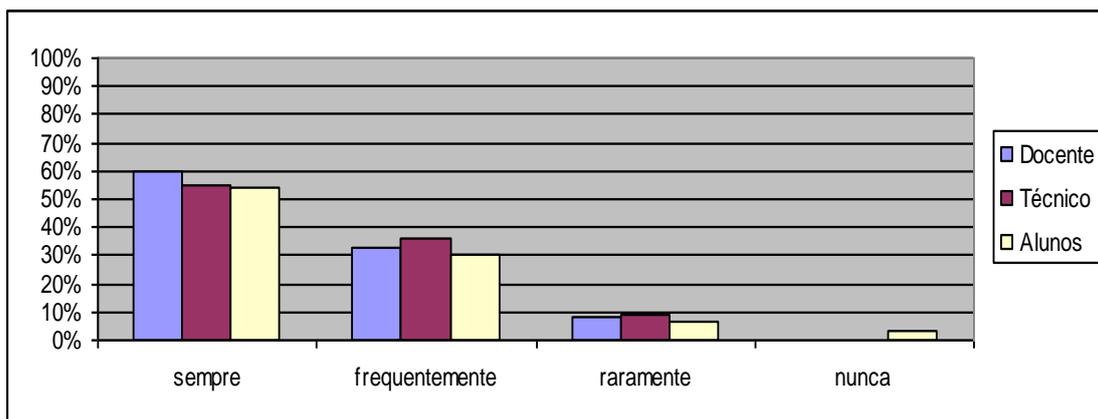


Gráfico 15 – Clima de respeito e confiança entre servidores

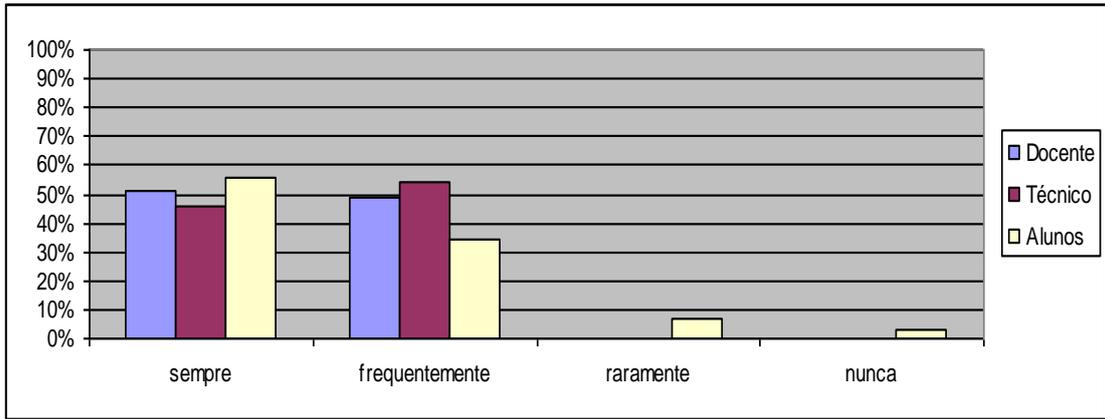


Gráfico 16 – Clima de respeito e confiança entre servidores e estudantes

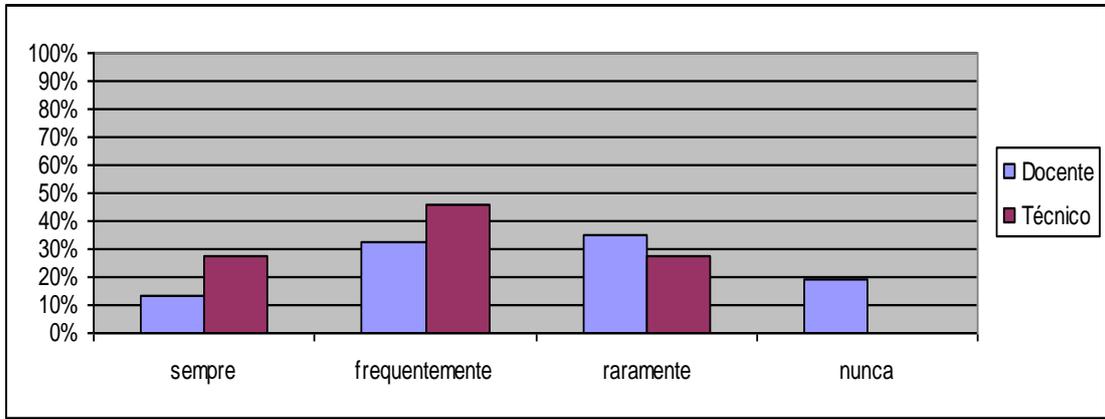


Gráfico 17 – Participação em cursos e eventos condizentes com o cargo

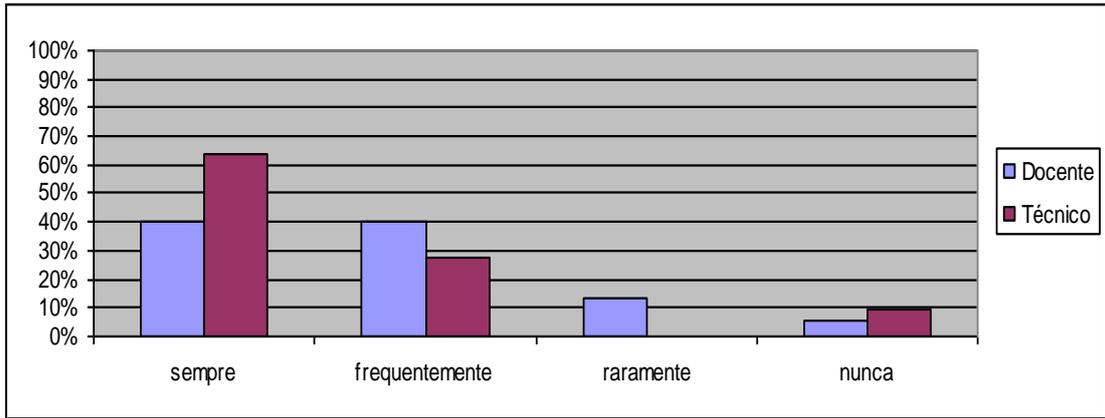


Gráfico 18 – Sentimento de valorização

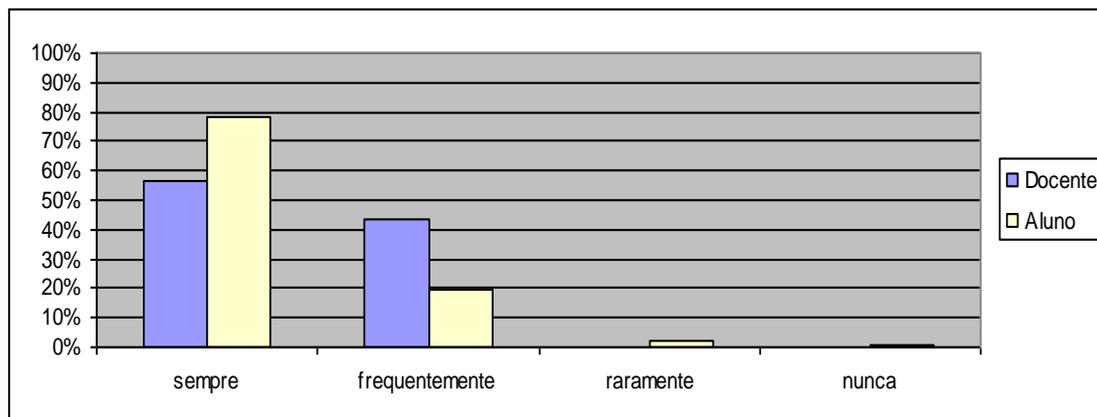


Gráfico 19 – Limpeza das salas de aula

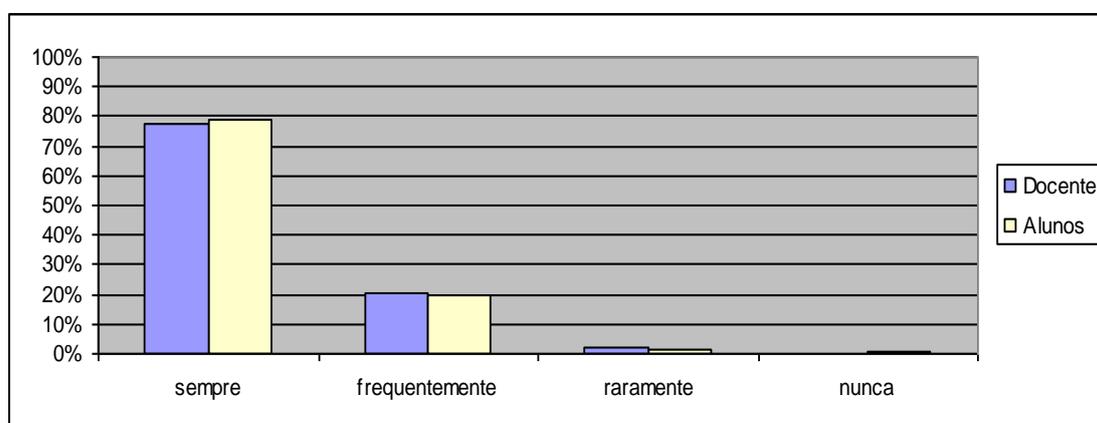


Gráfico 20 – Limpeza dos banheiros

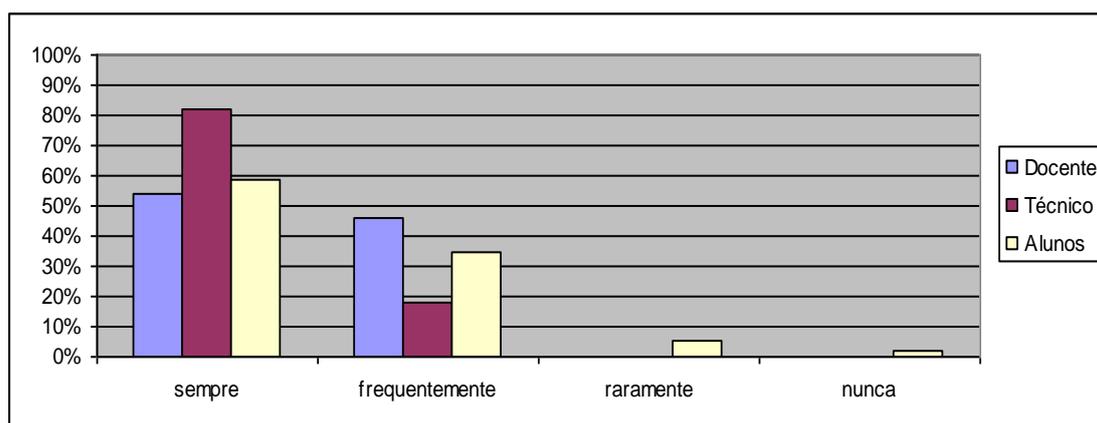


Gráfico 21 – Limpeza da biblioteca

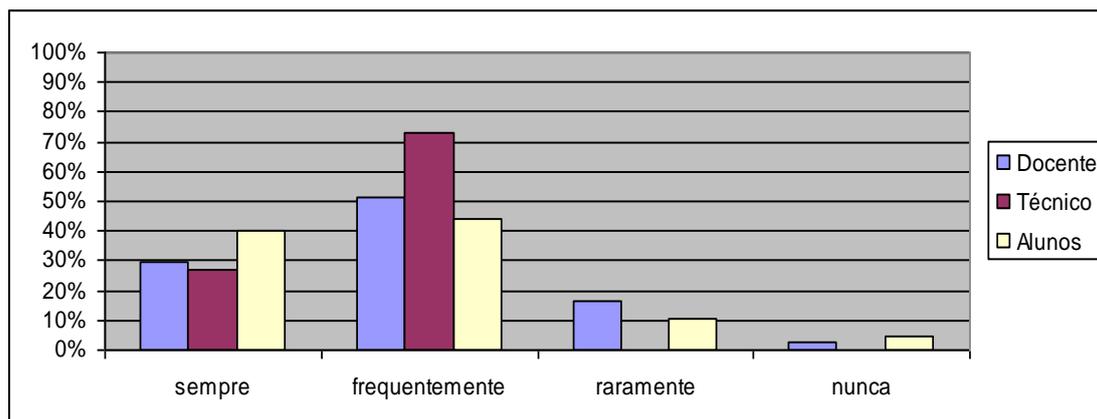


Gráfico 22 – Limpeza dos laboratórios

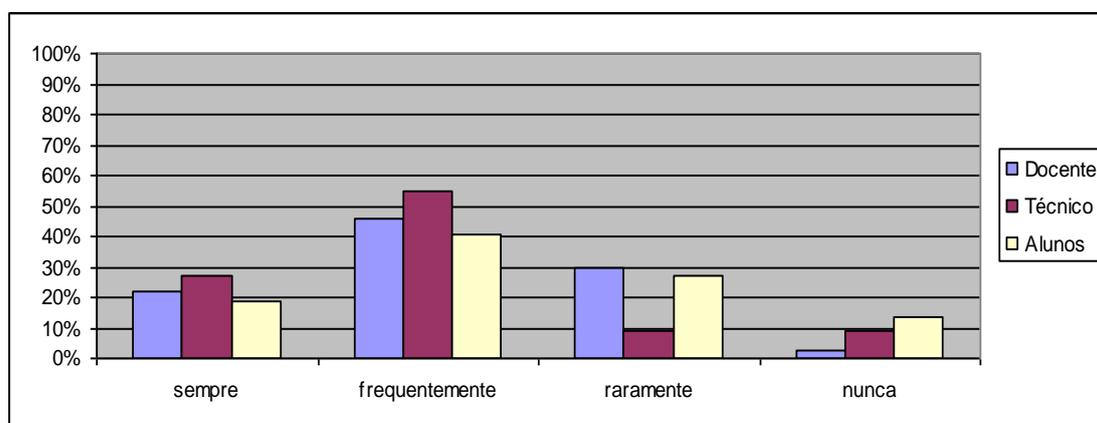


Gráfico 23 – Manutenção de equipamentos de informática

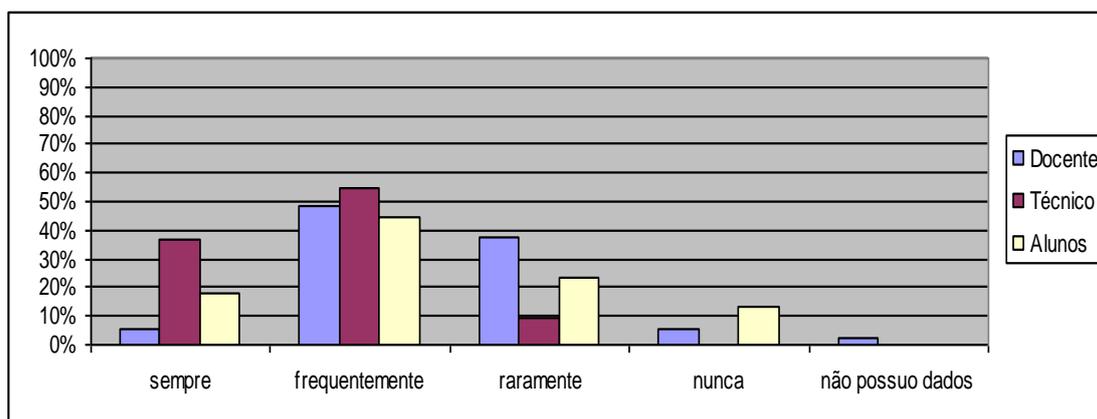


Gráfico 24 – Velocidade da Internet

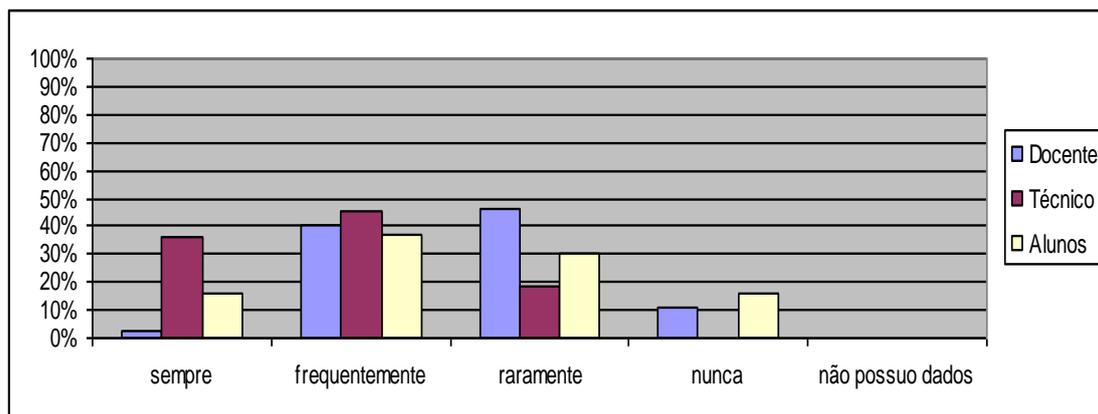


Gráfico 25 – Nível de satisfação com a atualização do acervo bibliográfico

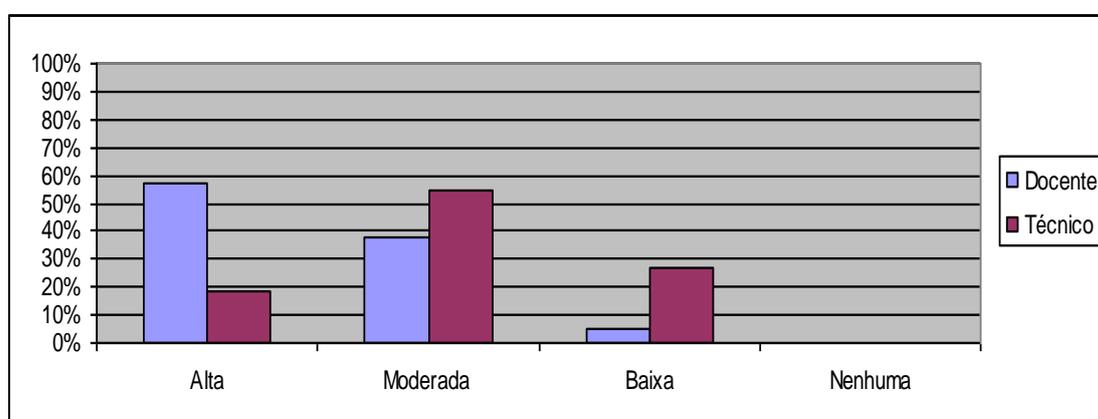


Gráfico 26 – Nível de satisfação com a disponibilidade do acervo bibliográfico

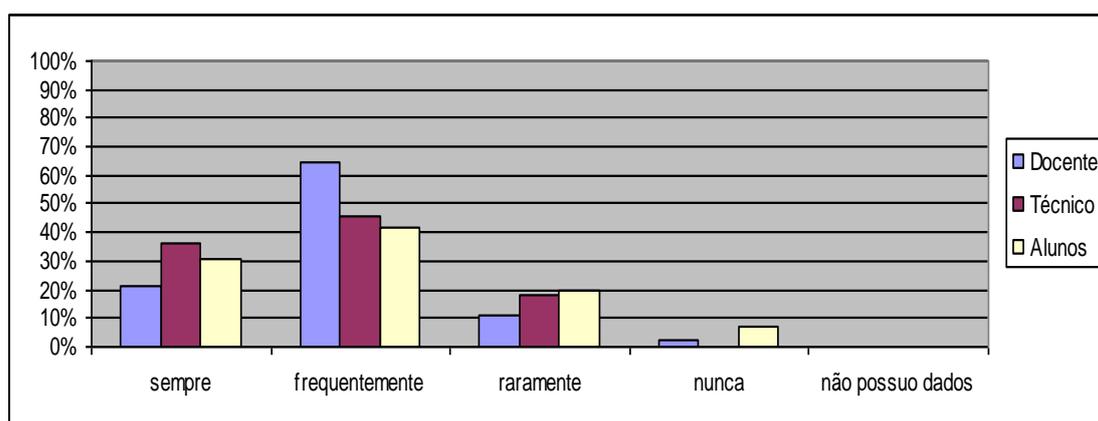


Gráfico 27 – Nível de satisfação com a conservação do acervo bibliográfico

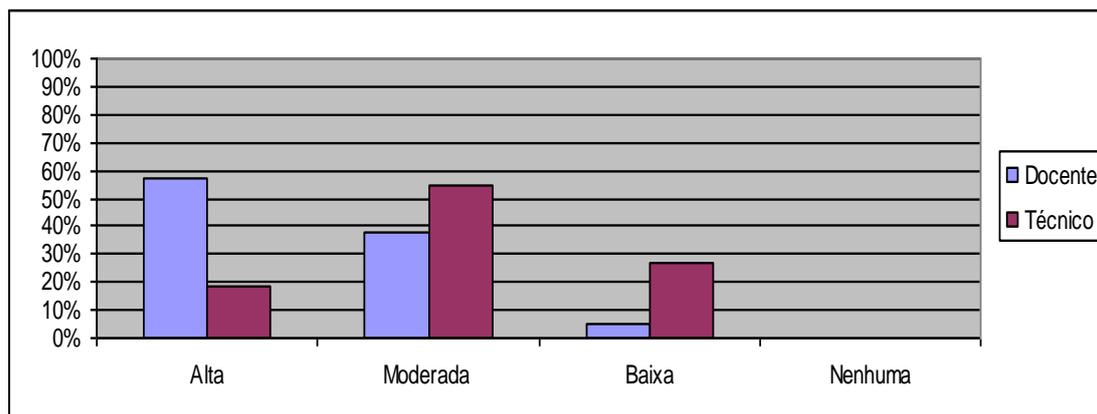


Gráfico 28 – Nível de satisfação com o serviço de telefonia

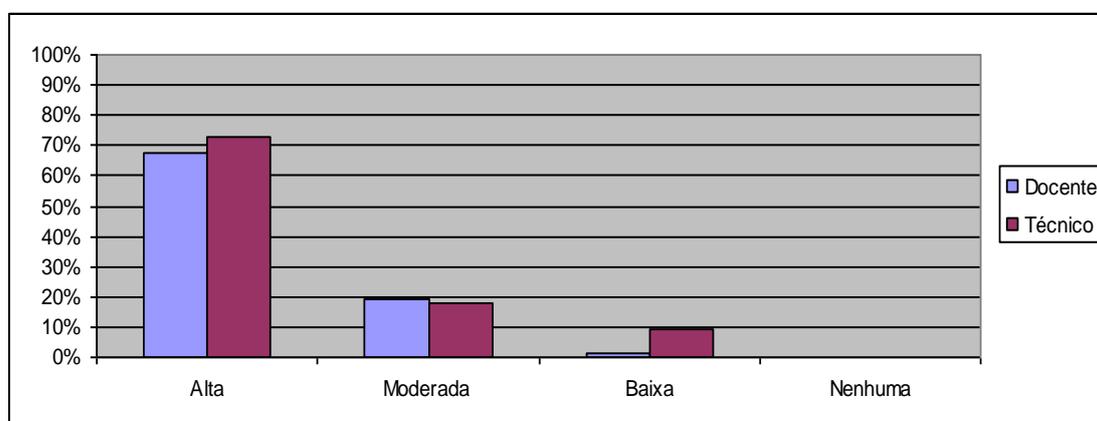


Gráfico 29 – Nível de satisfação com o serviço de xérox

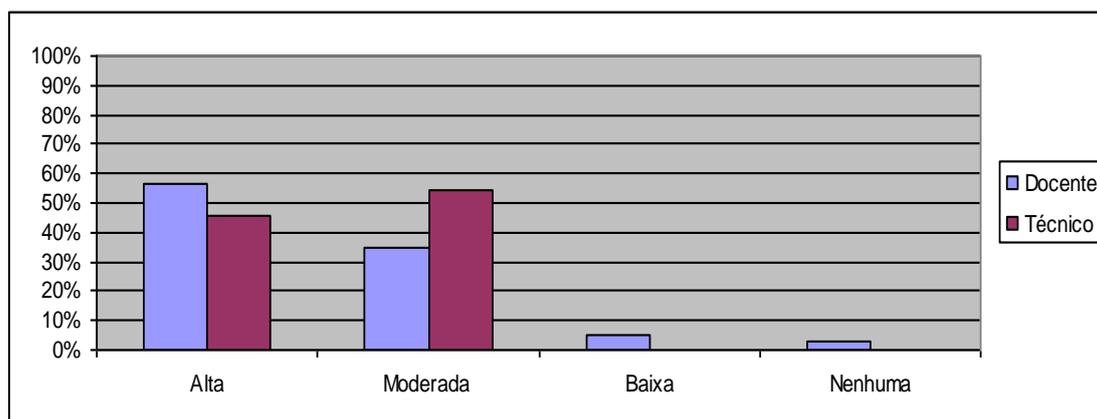


Gráfico 30 – Nível de satisfação com o material de consumo disponível

ANEXO B – RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO DO *CAMPUS* DE CRATO

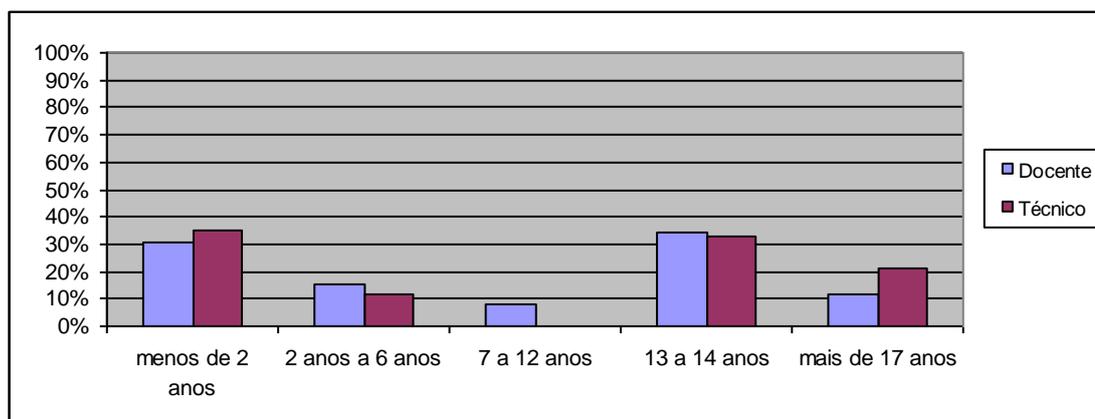


Gráfico 1 – Tempo de trabalho no IFCE

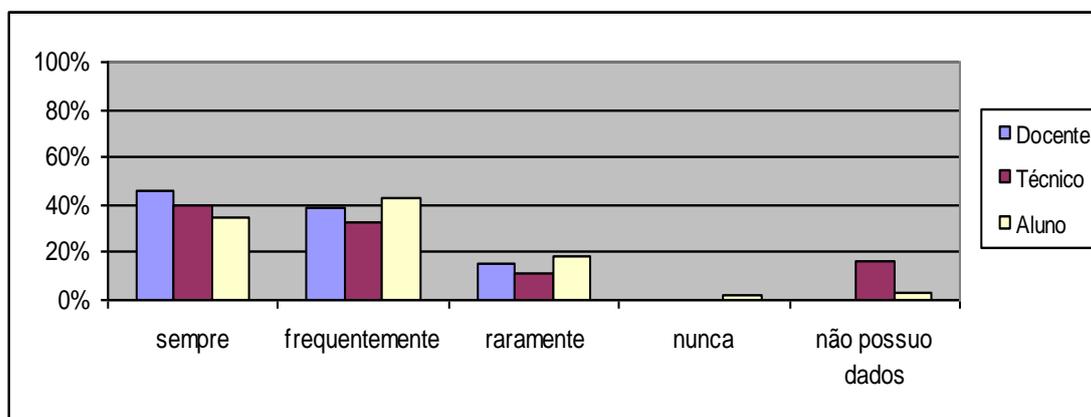


Gráfico 2 – Coerência entre as finalidades e os objetivos do IFCE e o contexto social

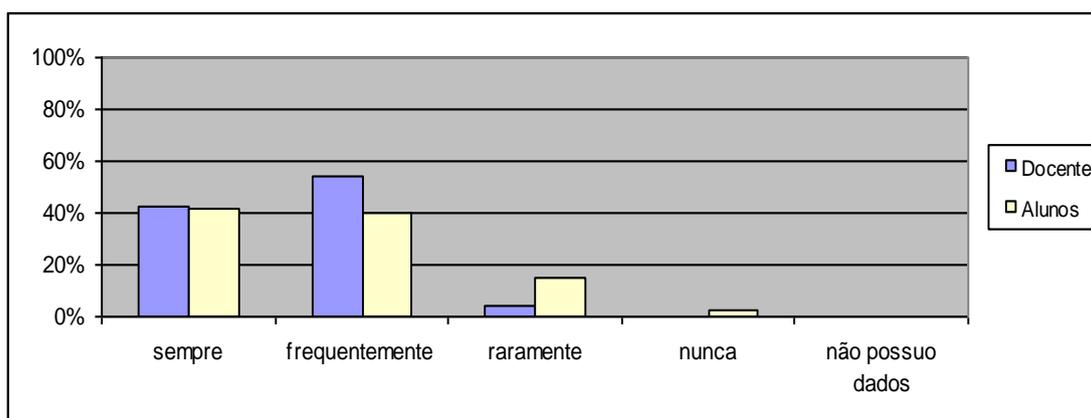


Gráfico 3 – Eficácia da prática docente na formação de cidadãos críticos e participativos

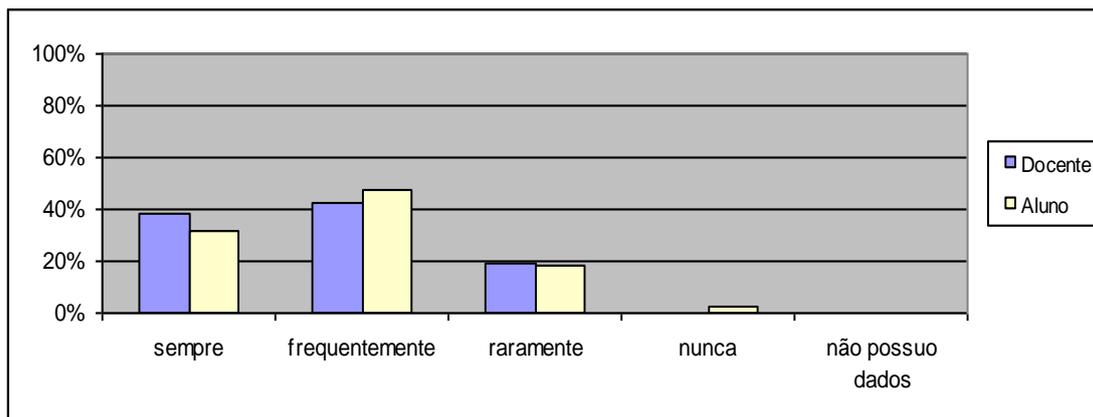


Gráfico 4 – Estratégias voltadas ao autodesenvolvimento do educando na metodologia do ensino

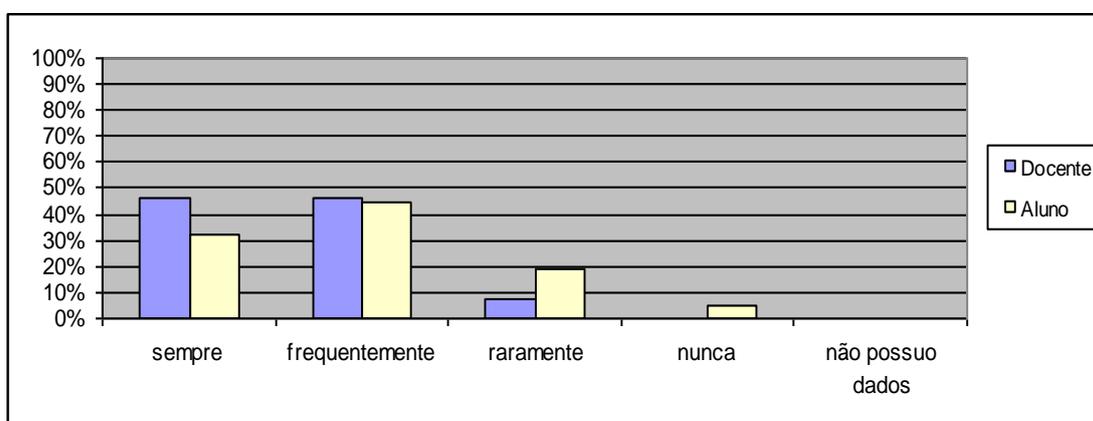


Gráfico 5 – Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos nas atividades avaliativas

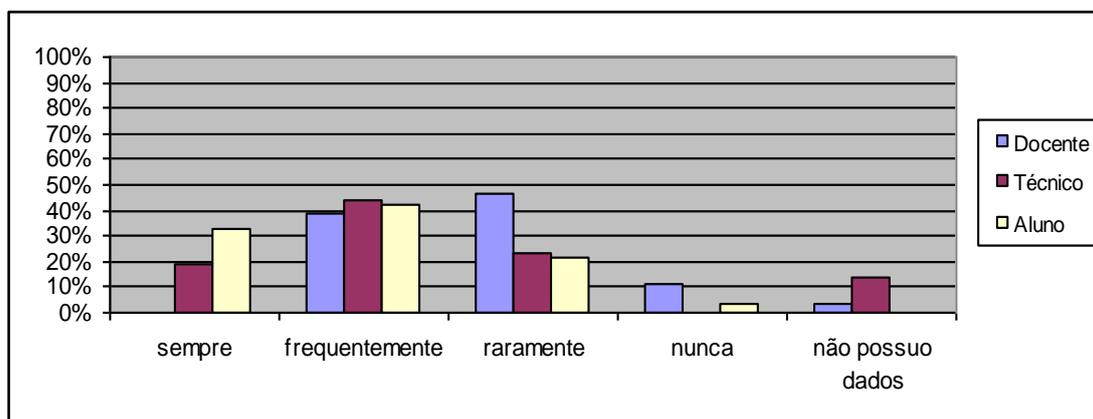


Gráfico 6 – Articulação entre atividades de ensino, pesquisa e pós-graduação

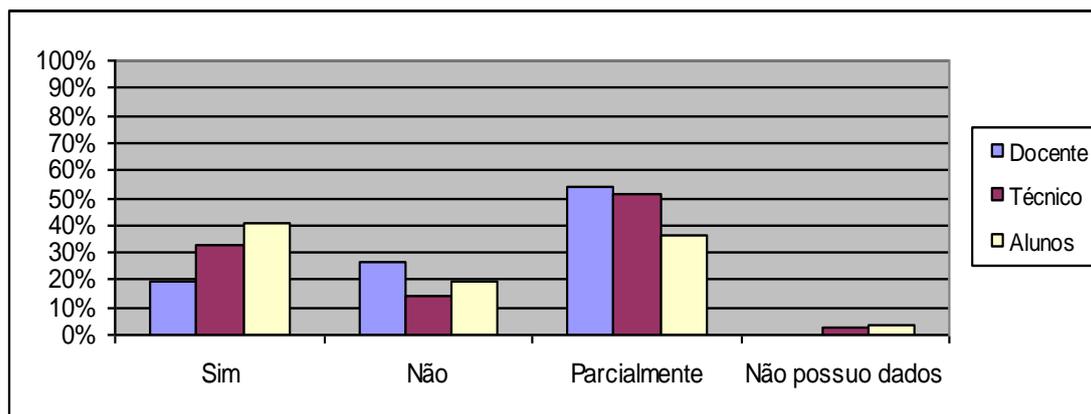


Gráfico 7 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades especiais no campo da visão

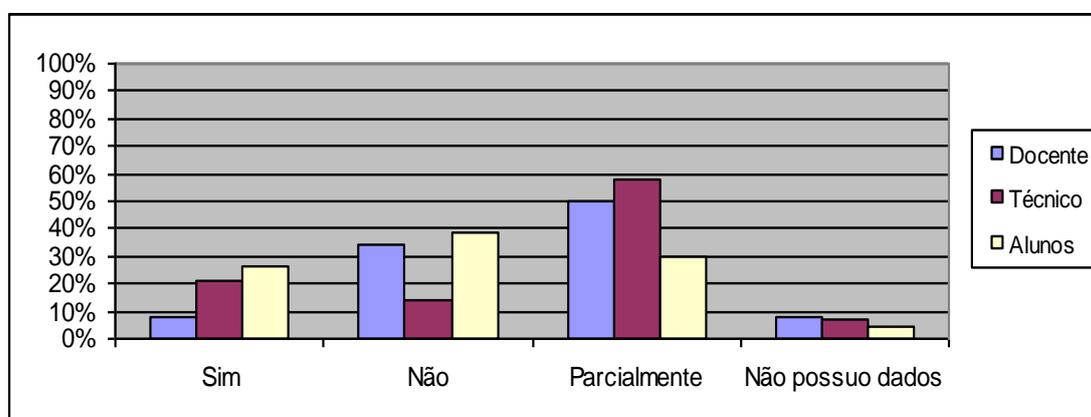


Gráfico 8 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades físicas Especiais

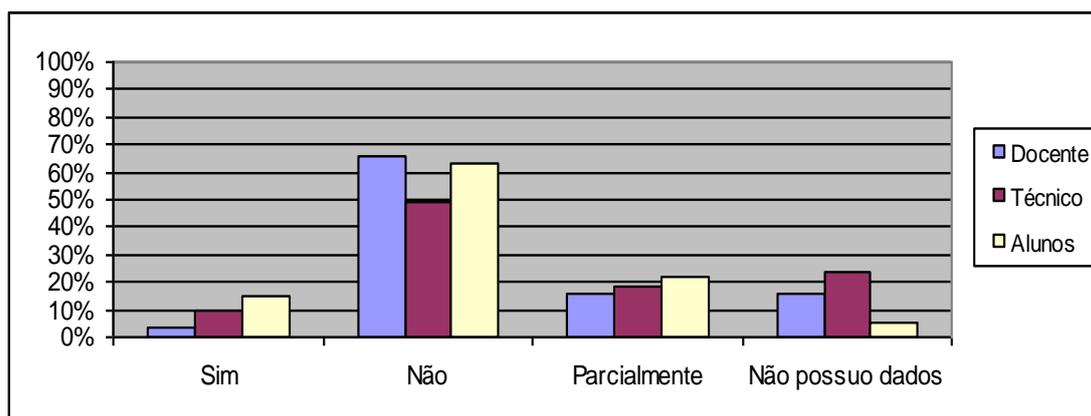


Gráfico 9 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades especiais no campo da audição

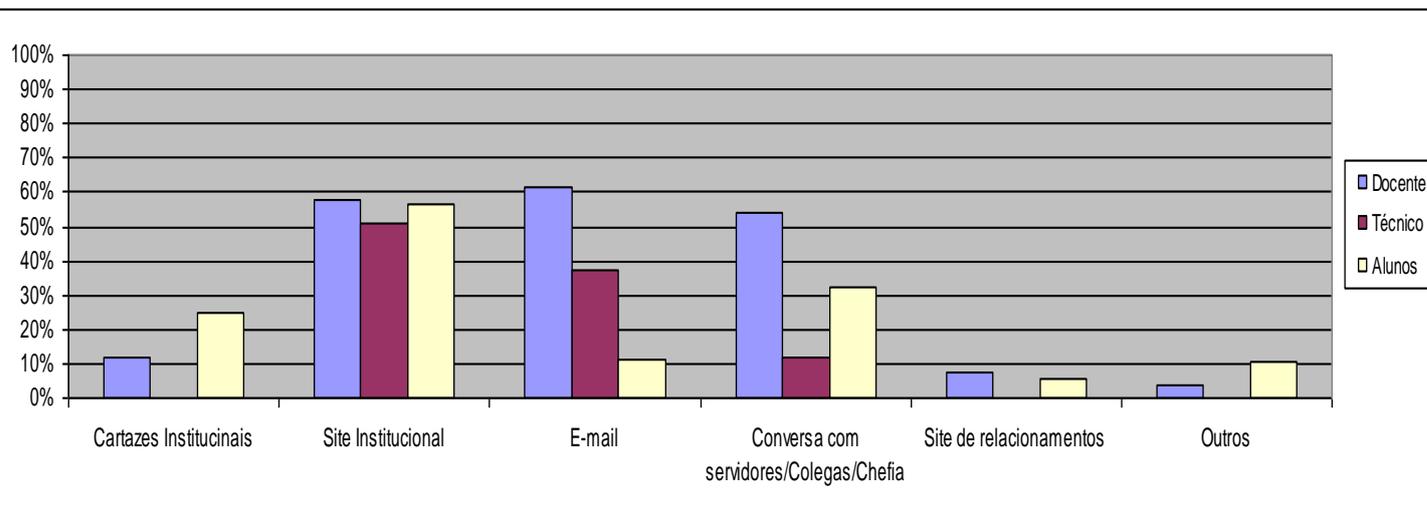


Gráfico 10 – Meios de comunicação

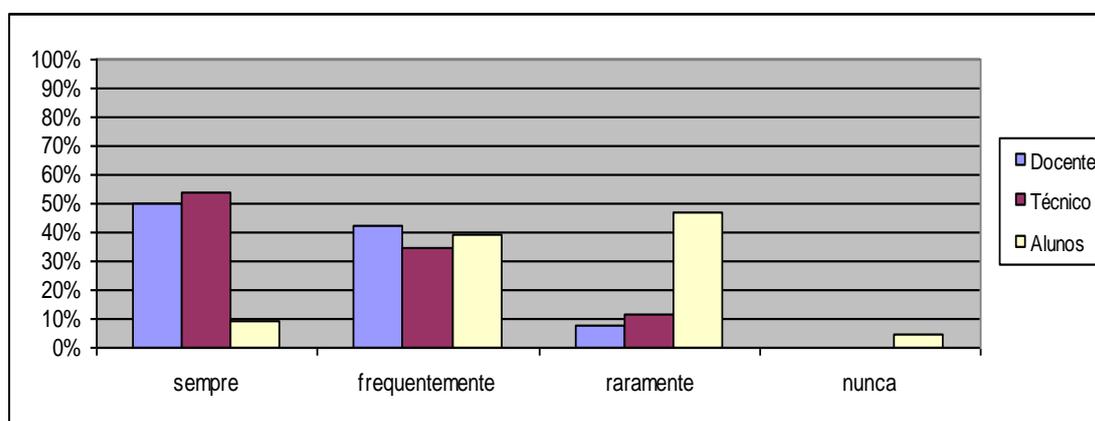


Gráfico 11 – Consulta ao site da instituição

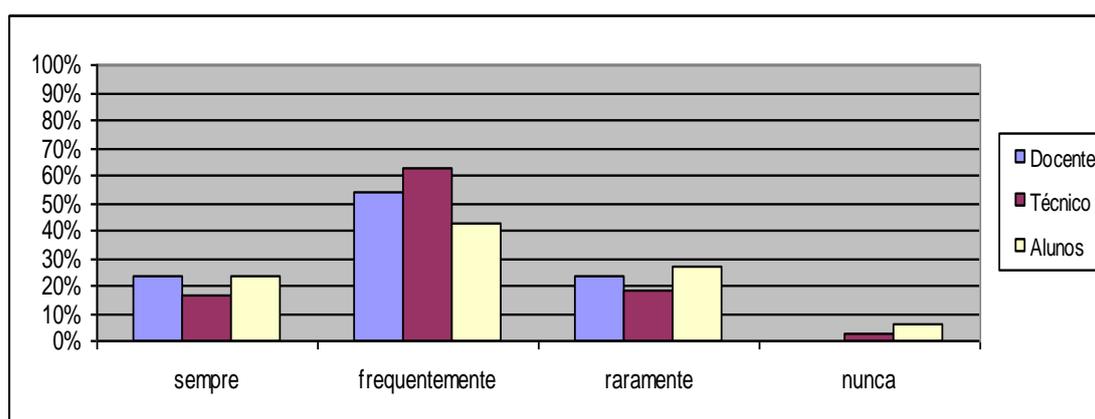


Gráfico 12 – Nível de satisfação com as informações postadas no site da instituição

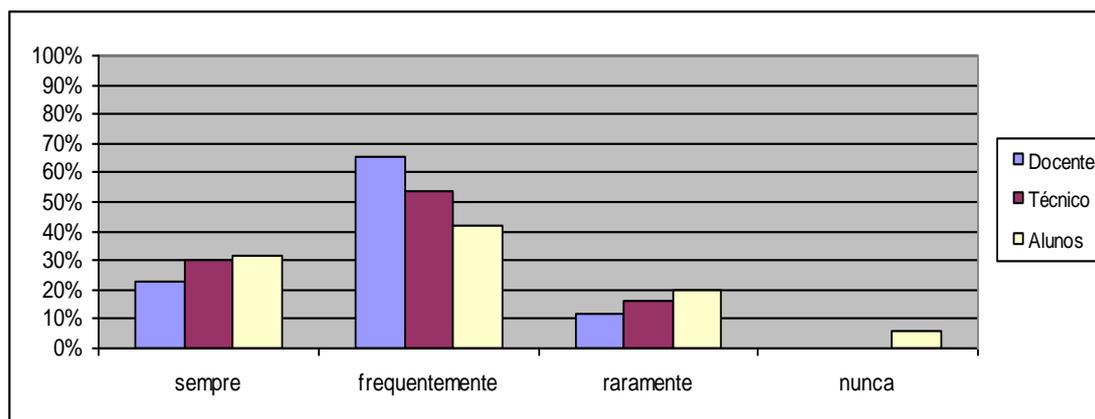


Gráfico 13 – Nível de clareza das informações postadas no site

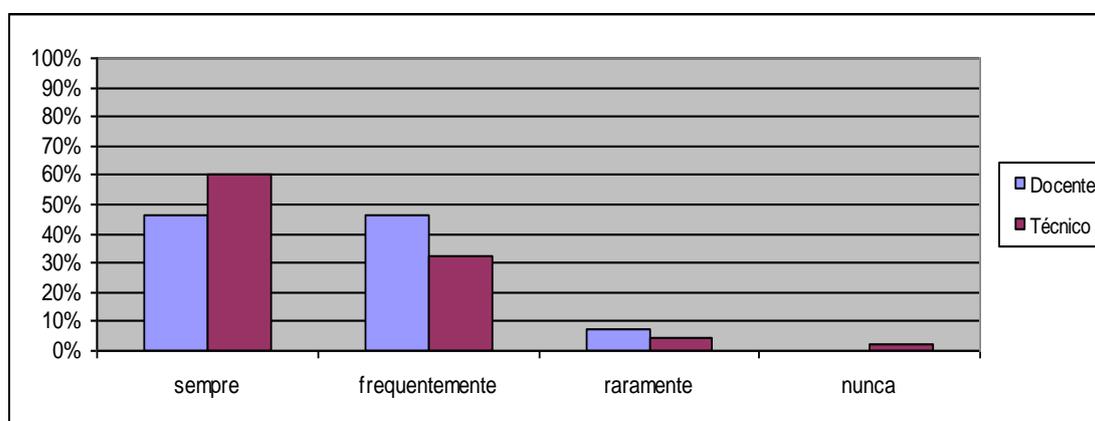


Gráfico 14 – Clima de respeito e confiança entre servidores e chefias

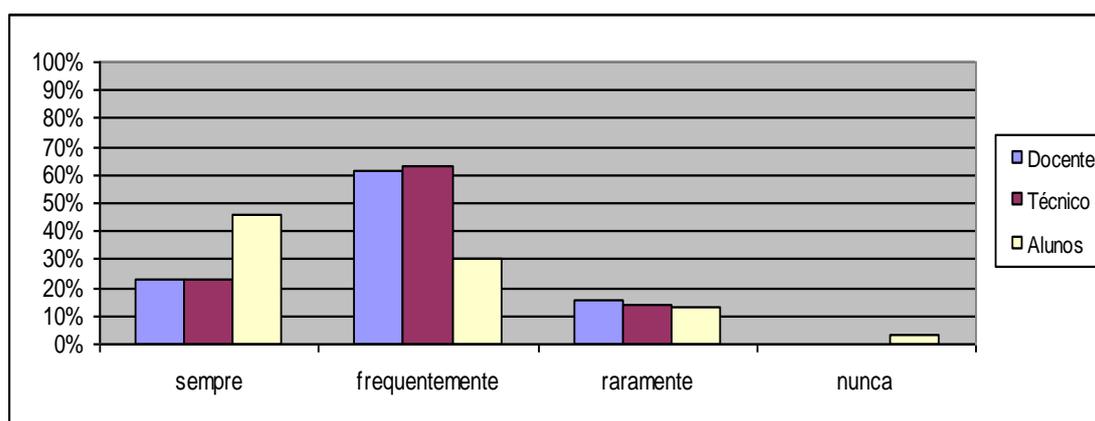


Gráfico 15 – Clima de respeito e confiança entre servidores

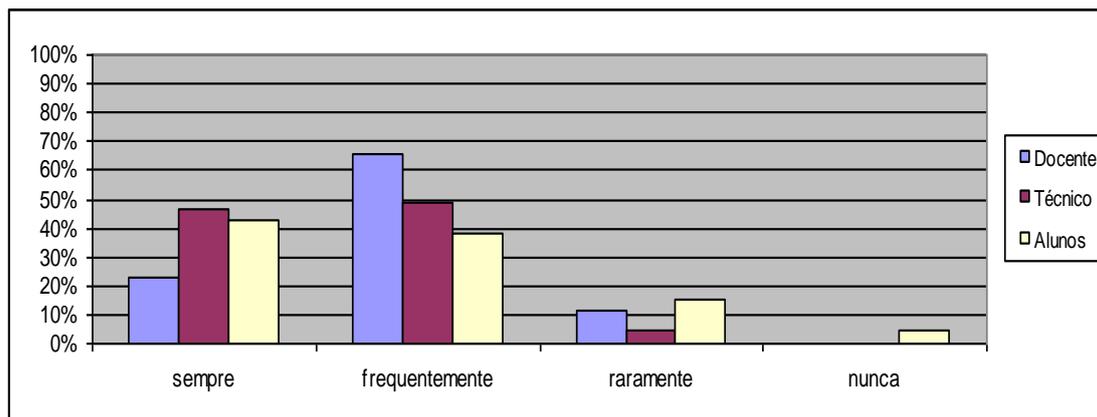


Gráfico 16 – Clima de respeito e confiança entre servidores e estudantes

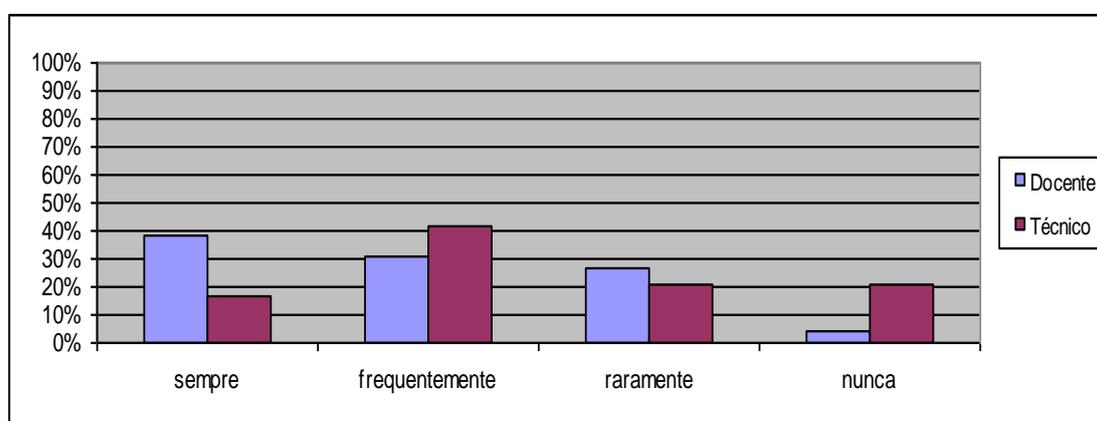


Gráfico 17 – Participação em cursos e eventos condizentes com o cargo

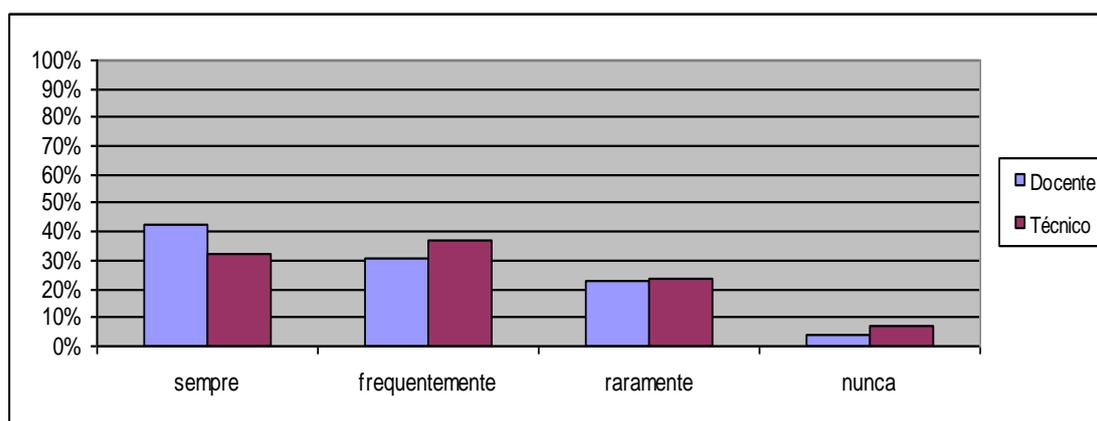


Gráfico 18 – Sentimento de valorização

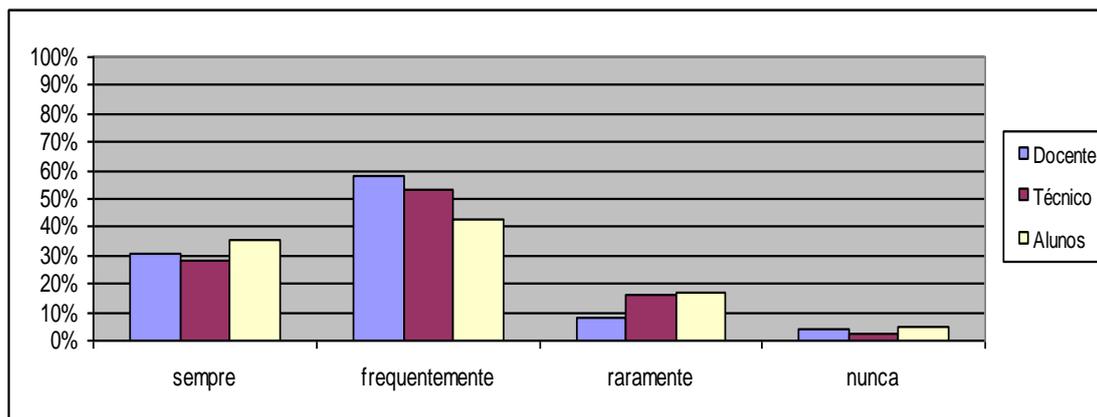


Gráfico 19 – Limpeza das salas de aula

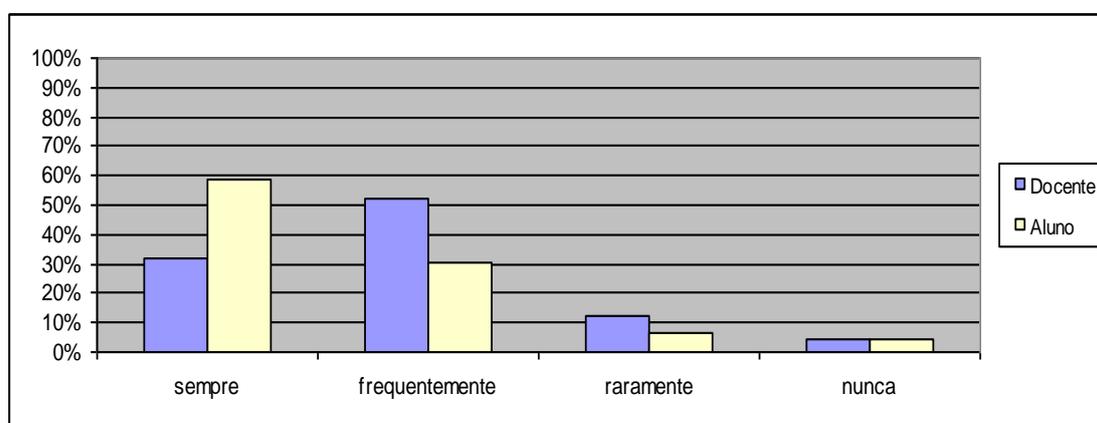


Gráfico 20 – Limpeza dos banheiros

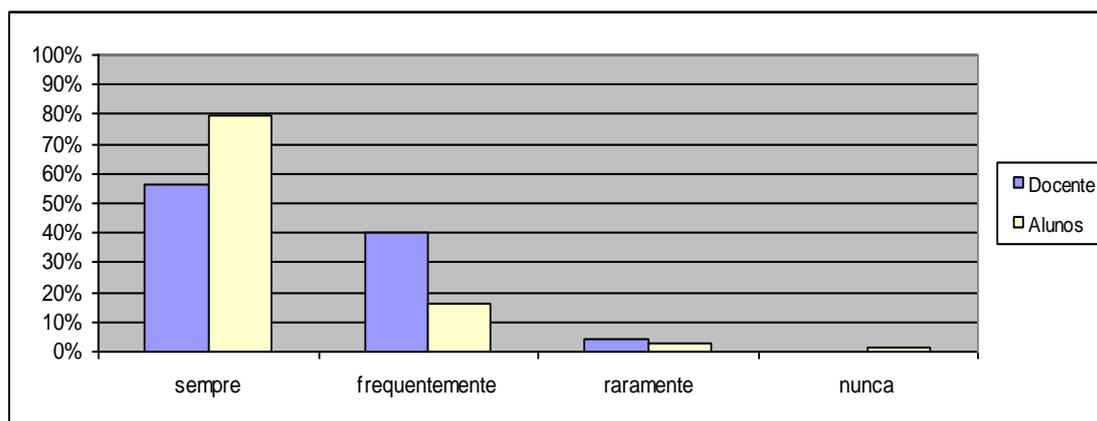


Gráfico 21 – Limpeza da biblioteca

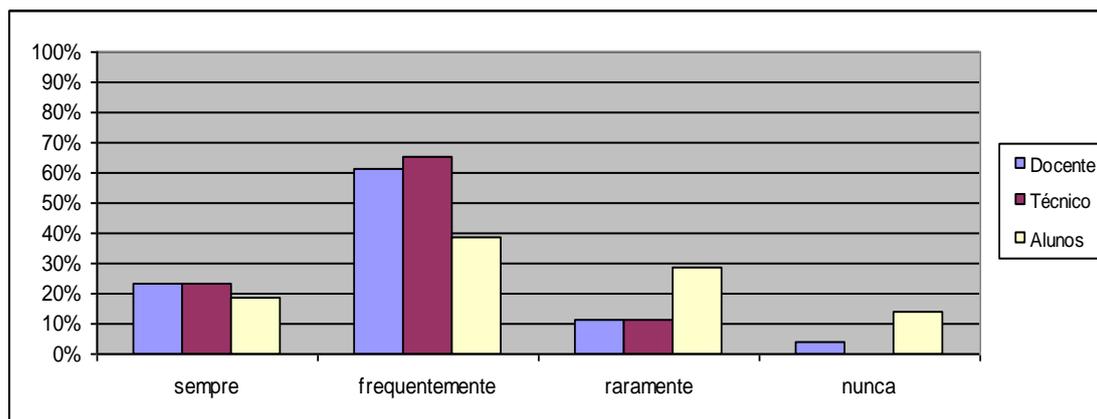


Gráfico 22 – Limpeza dos laboratórios

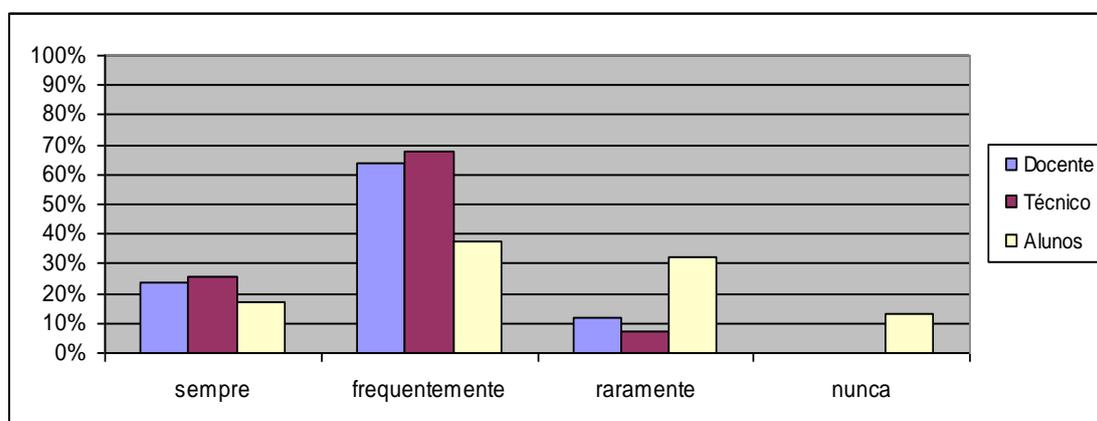


Gráfico 23 – Manutenção de equipamentos de informática

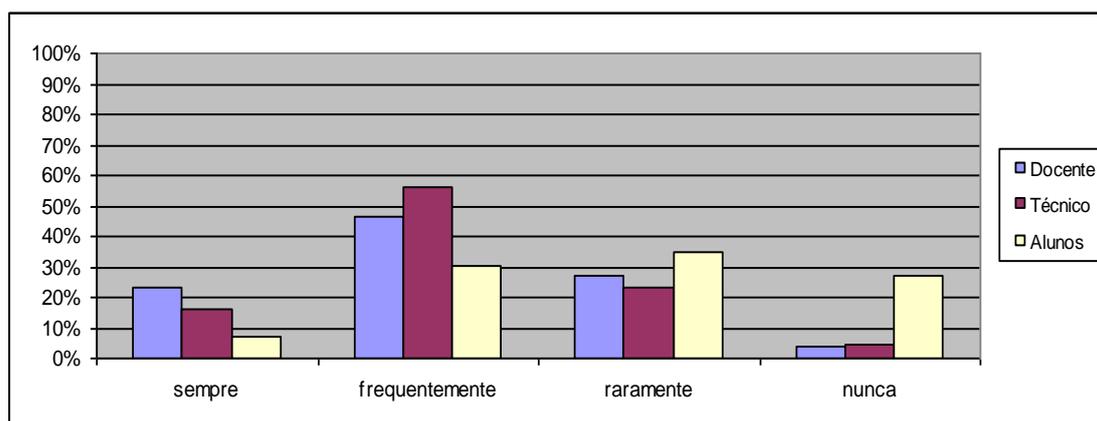


Gráfico 24 – Velocidade da Internet

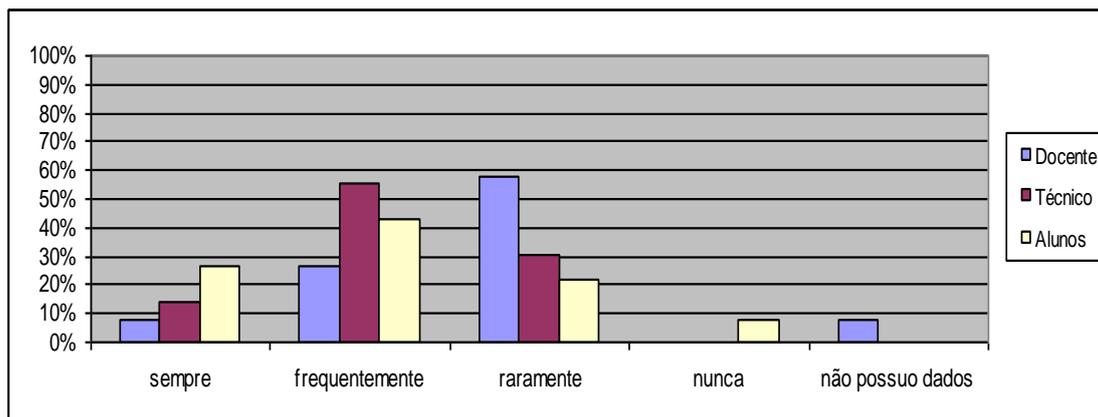


Gráfico 25 – Nível de satisfação com a atualização do acervo bibliográfico

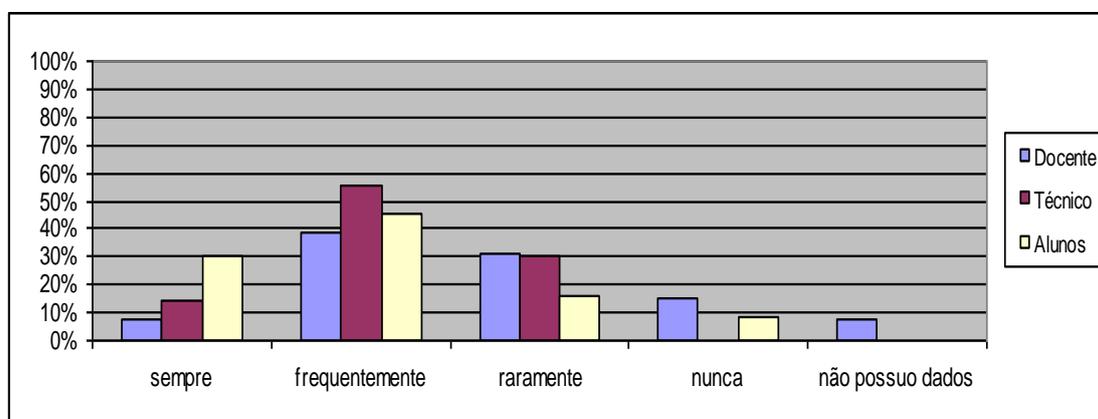


Gráfico 26 – Nível de satisfação com a disponibilidade do acervo bibliográfico

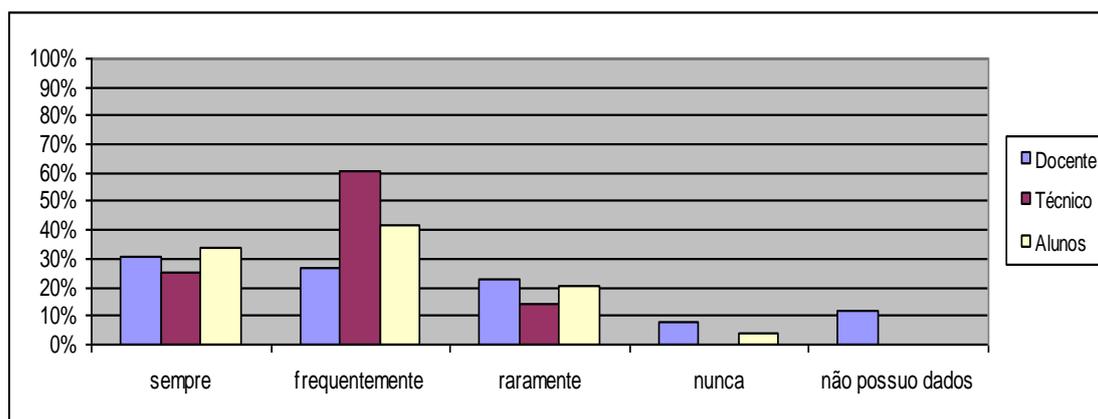


Gráfico 27 – Nível de satisfação com a conservação do acervo bibliográfico

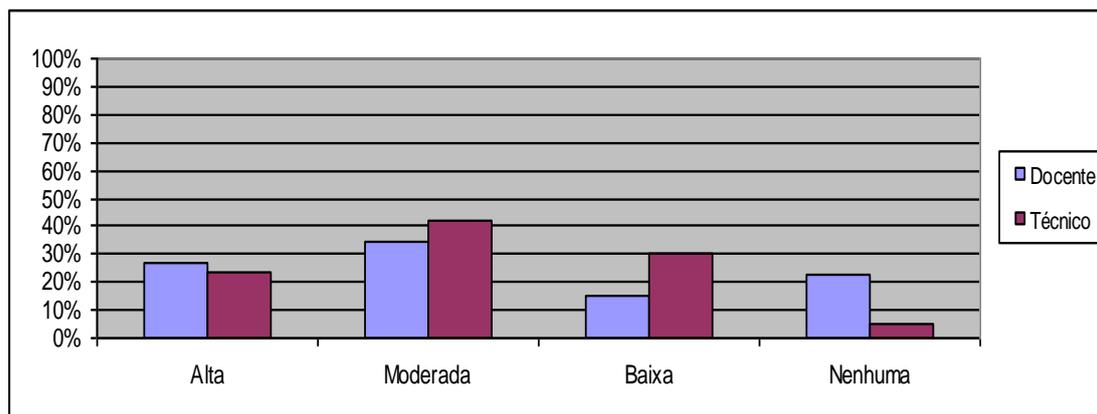


Gráfico 28 – Nível de satisfação com o serviço de telefonia

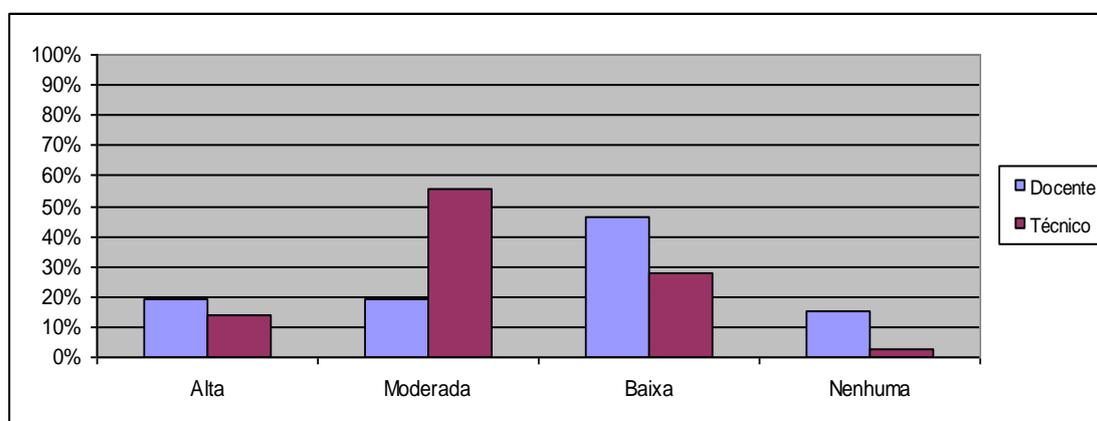


Gráfico 29 – Nível de satisfação com o serviço de xérox

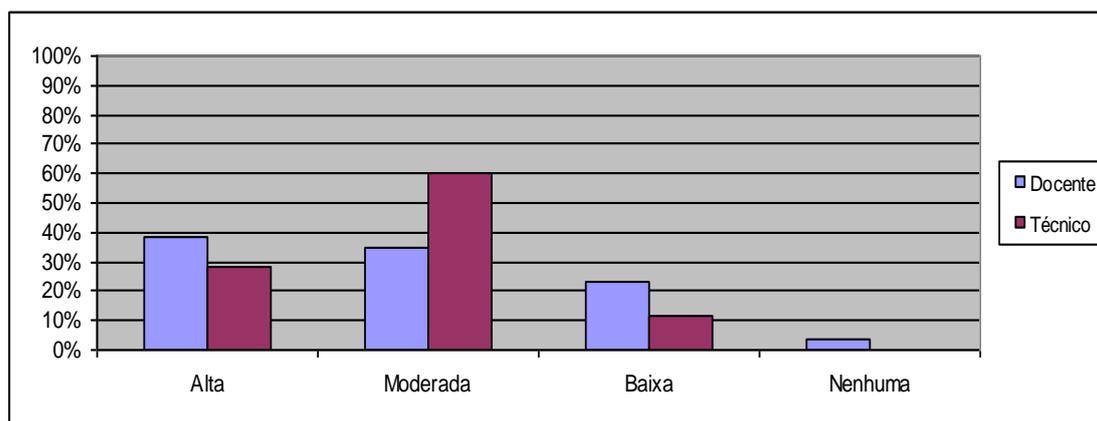


Gráfico 30 – Nível de satisfação com o material de consumo disponível

ANEXO C – RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS DO *CAMPUS* DE FORTALEZA

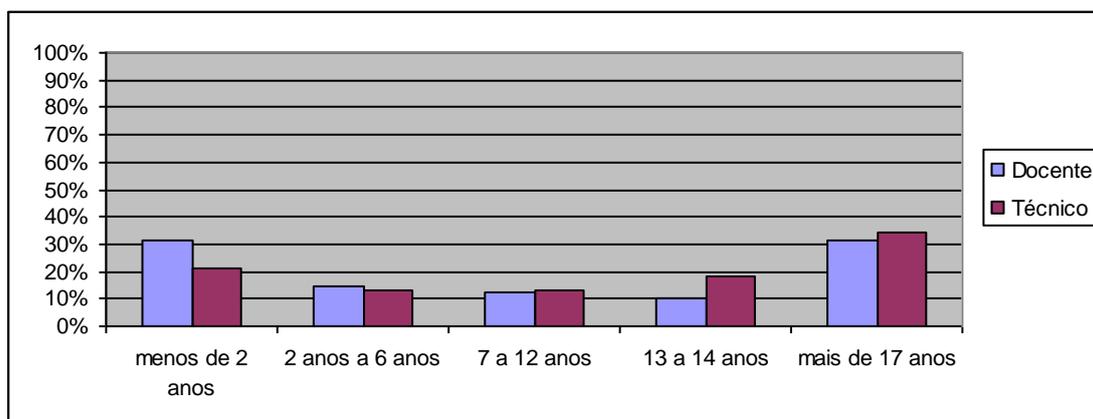


Gráfico 1 – Tempo de trabalho no IFCE

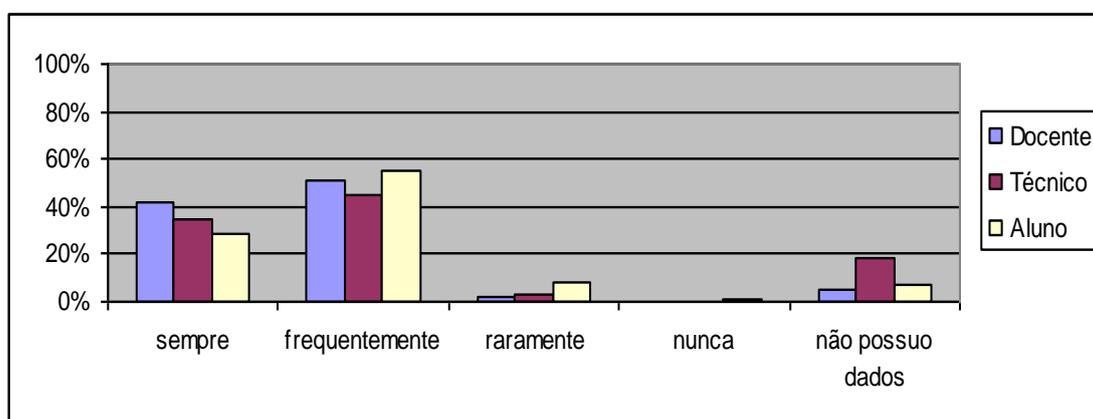


Gráfico 2 – Coerência entre as finalidades e os objetivos do IFCE e o contexto social

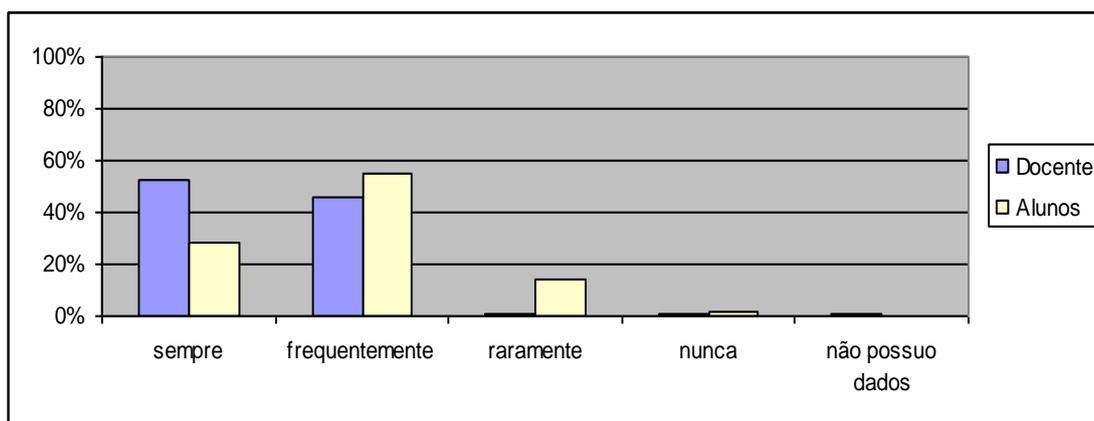


Gráfico 3 – Eficácia da prática docente na formação de cidadãos críticos e participativos

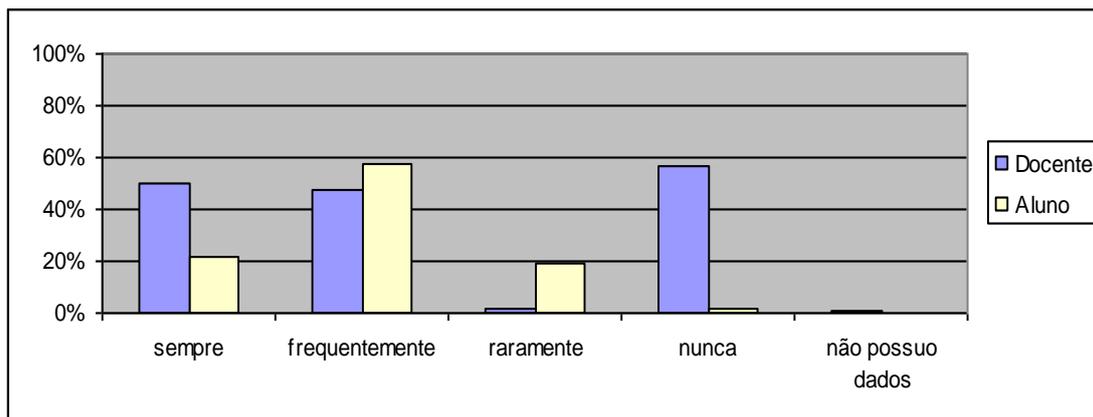


Gráfico 4 – Estratégias voltadas ao autodesenvolvimento do educando na metodologia do ensino

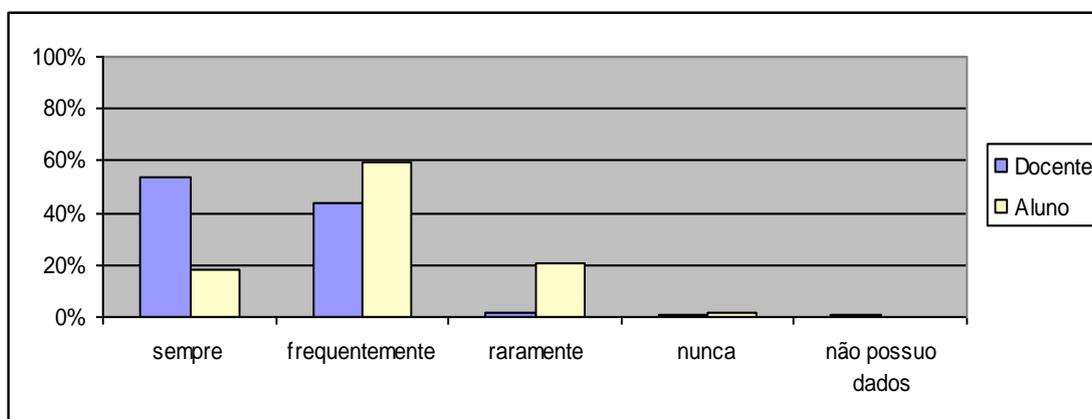


Gráfico 5 – Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos nas atividades avaliativas

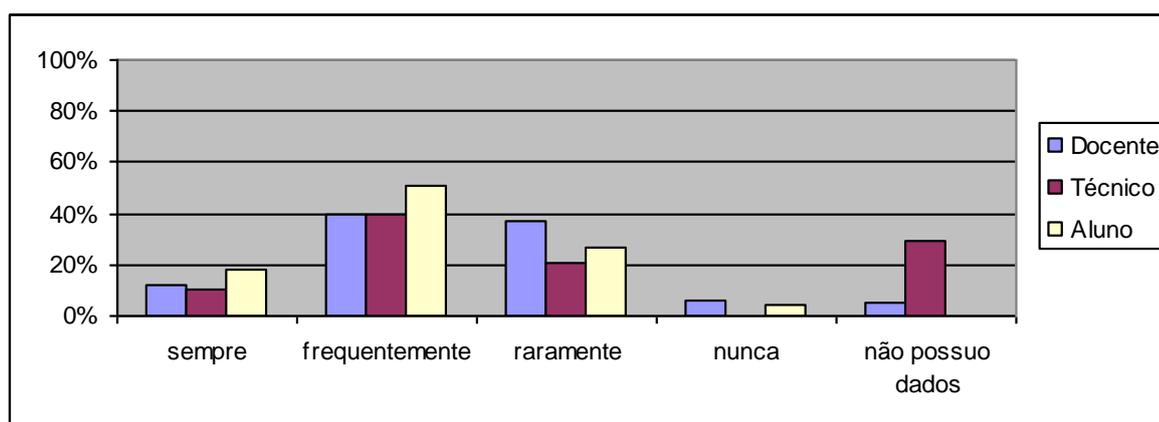


Gráfico 6 – Articulação entre atividades de ensino, pesquisa e pós-graduação

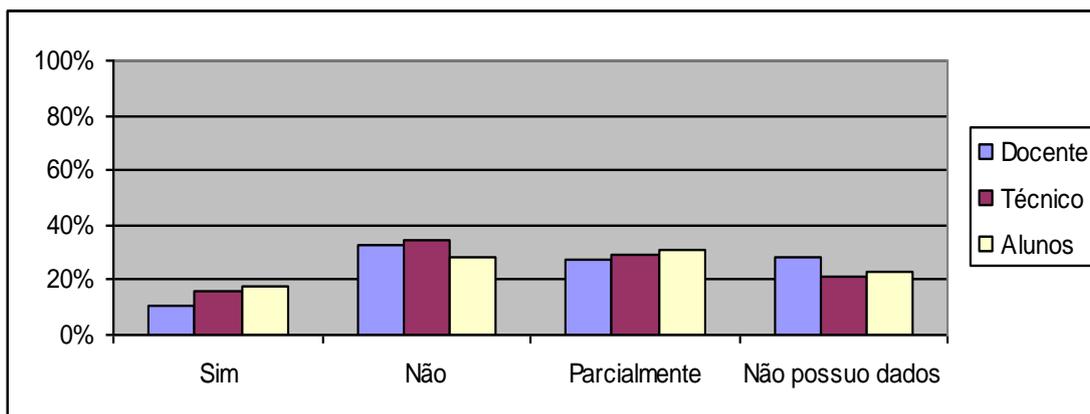


Gráfico 7 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades especiais no campo da visão

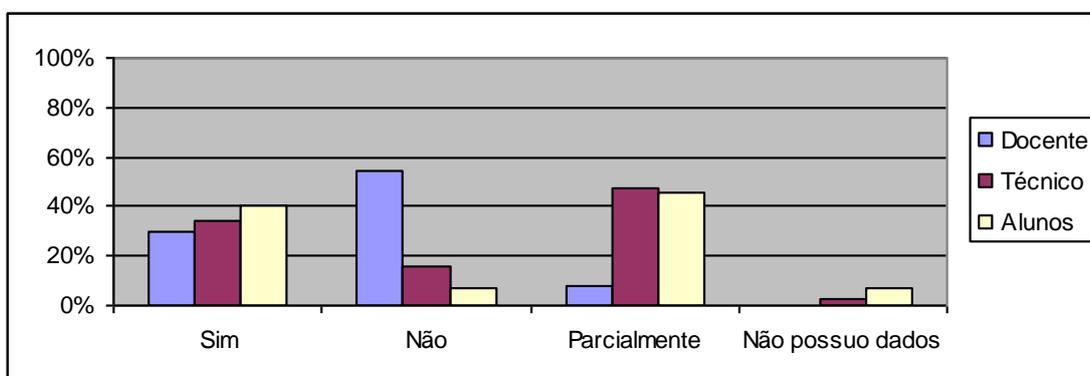


Gráfico 8 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades físicas especiais

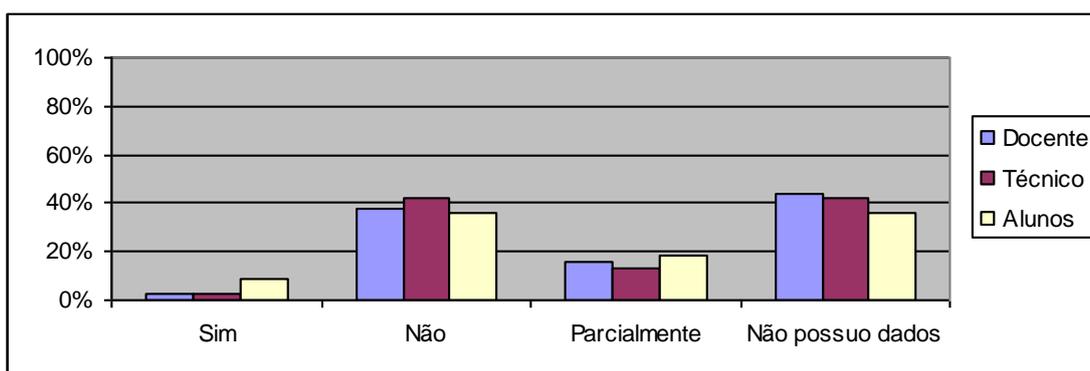


Gráfico 9 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades especiais no campo da audição

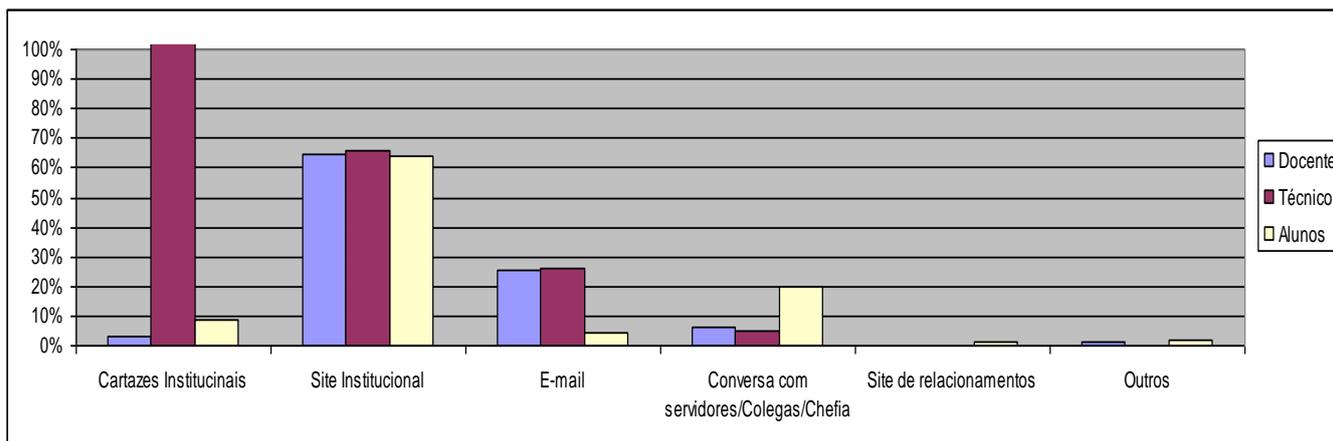


Gráfico 10 – Meios de comunicação

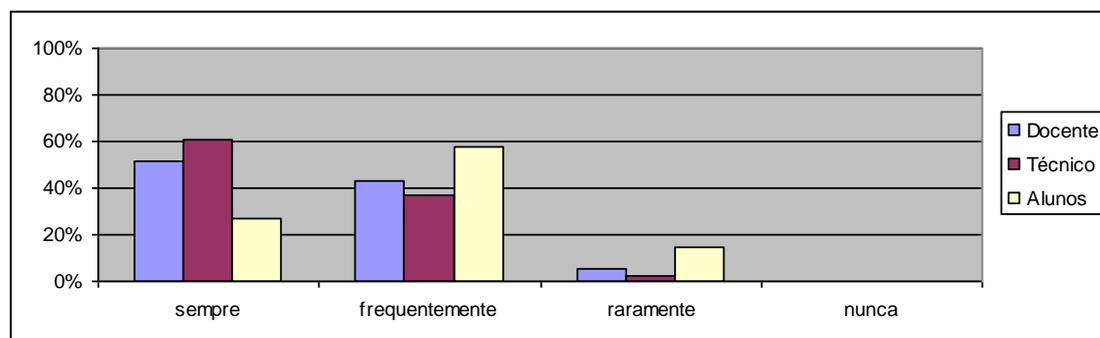


Gráfico 11 – Consulta ao site da instituição

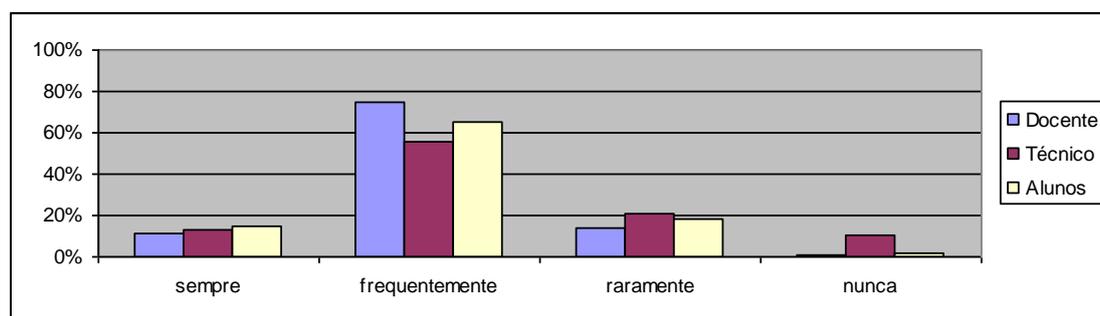


Gráfico 12 – Nível de satisfação com as informações postadas no site da instituição

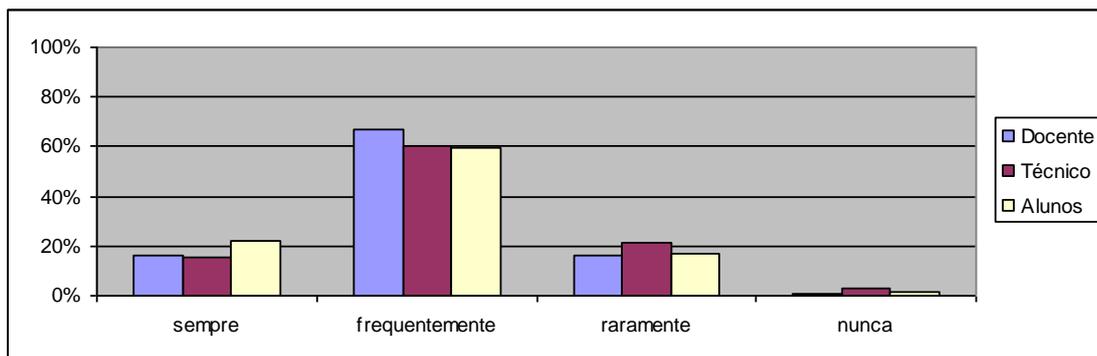


Gráfico 13 – Nível de clareza das informações postadas no site

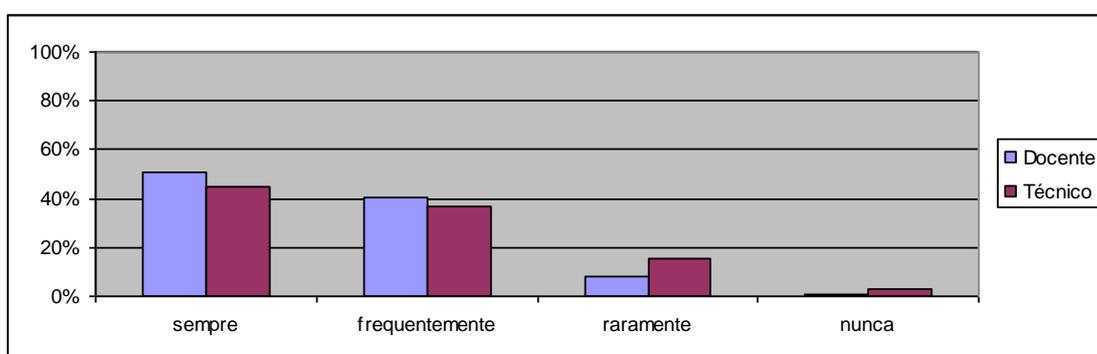


Gráfico 14 – Clima de respeito e confiança entre servidores e chefias

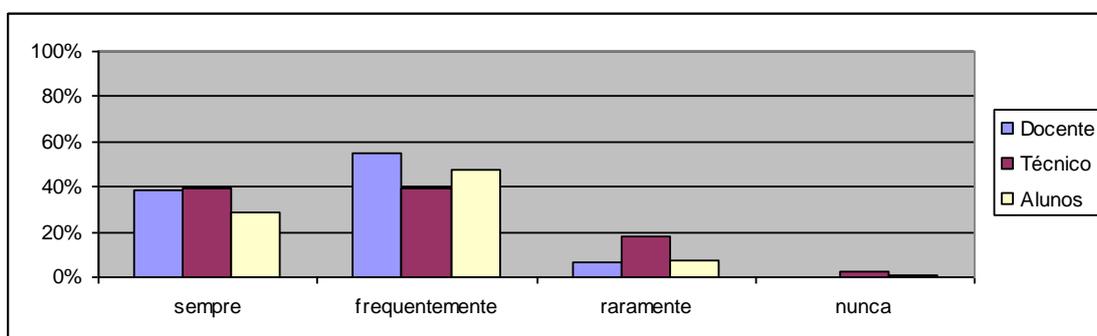


Gráfico 15 – Clima de respeito e confiança entre servidores

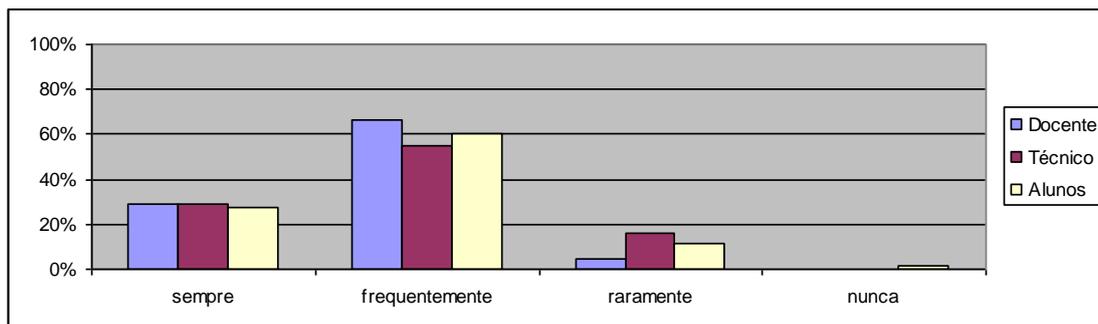


Gráfico 16 – Clima de respeito e confiança entre servidores e estudantes

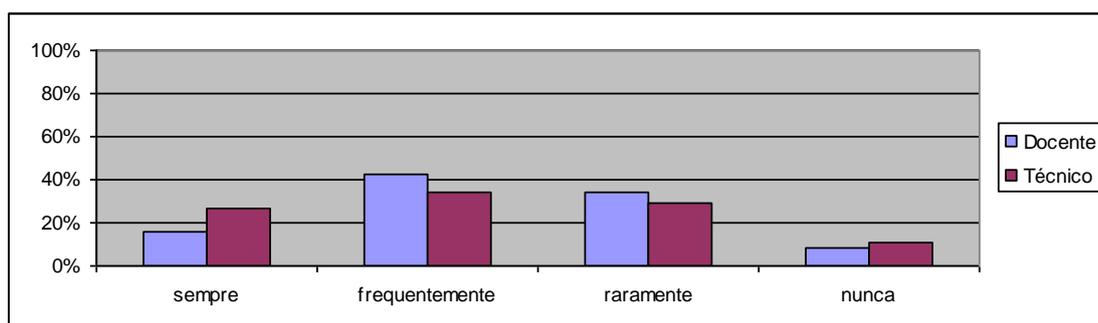


Gráfico 17 – Participação em cursos e eventos condizentes com o cargo

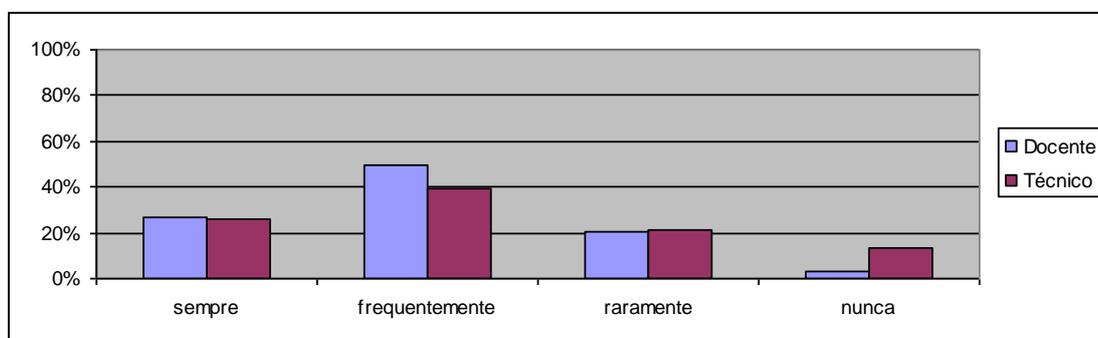


Gráfico 18 – Sentimento de valorização

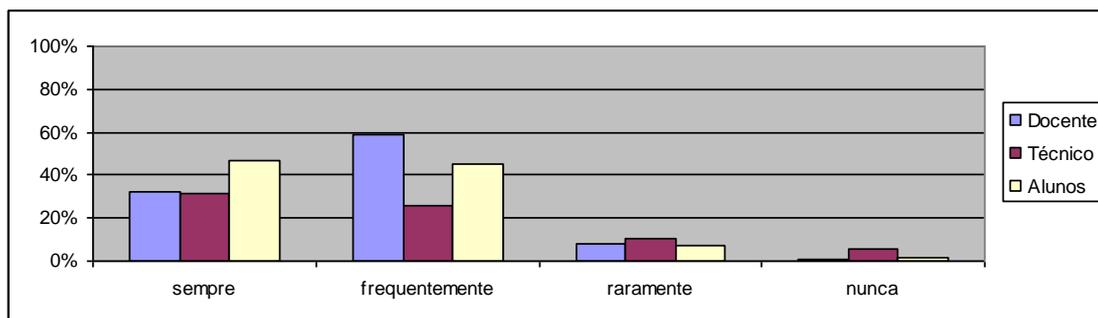


Gráfico 19 – Limpeza das salas de aula

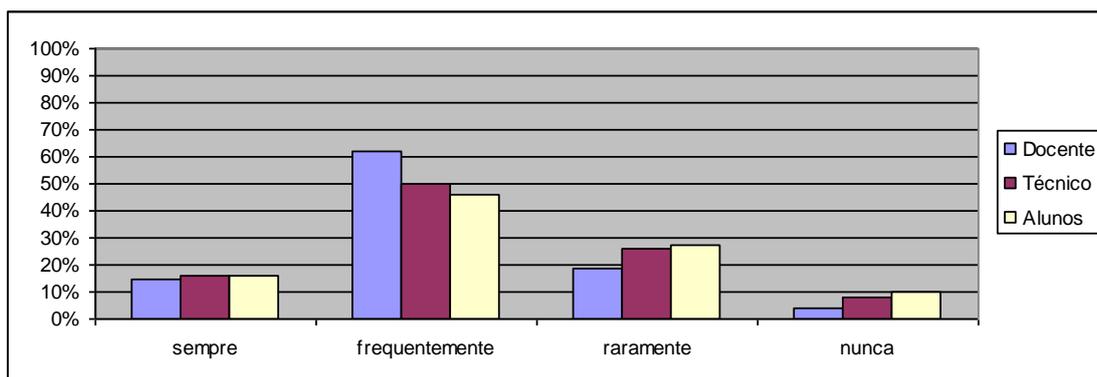


Gráfico 20 – Limpeza dos banheiros

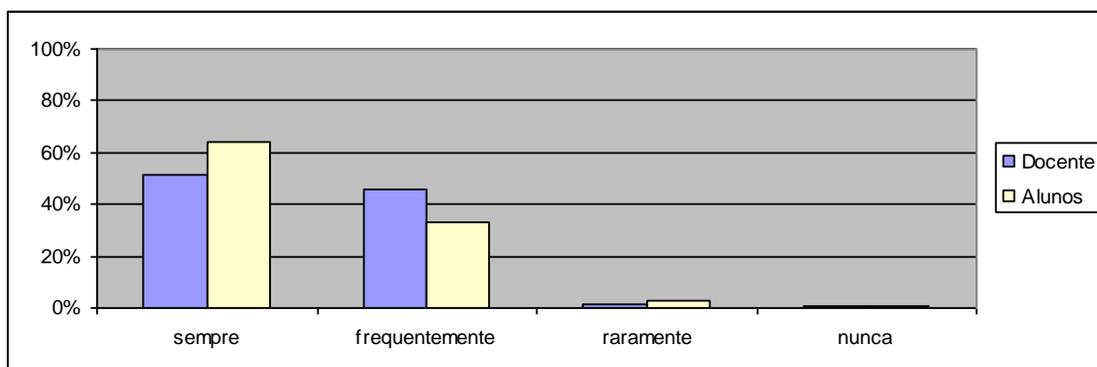


Gráfico 21 – Limpeza da biblioteca

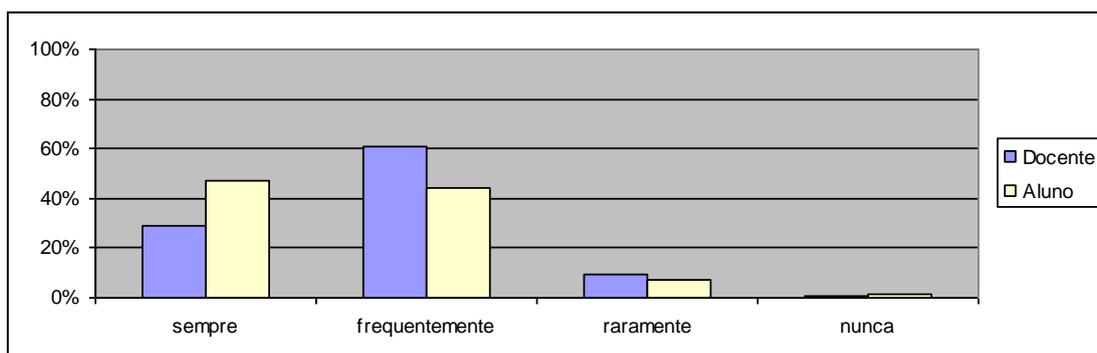


Gráfico 22 – Limpeza dos laboratórios

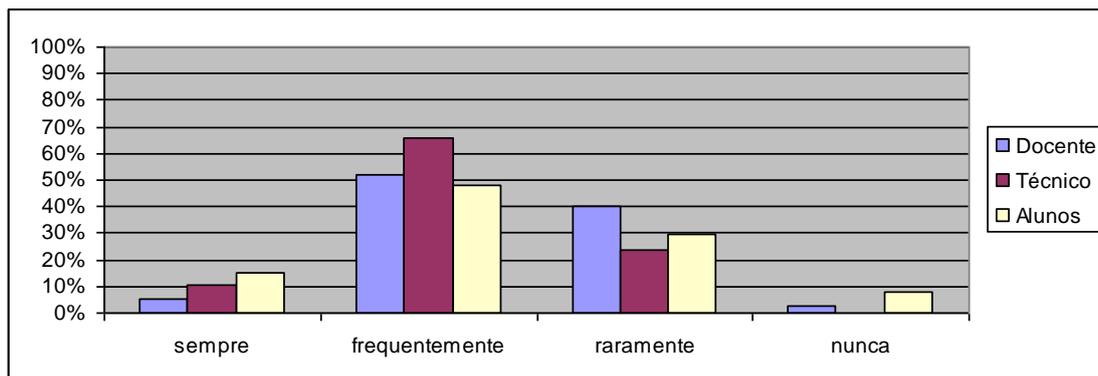


Gráfico 23 – Manutenção de equipamentos de informática

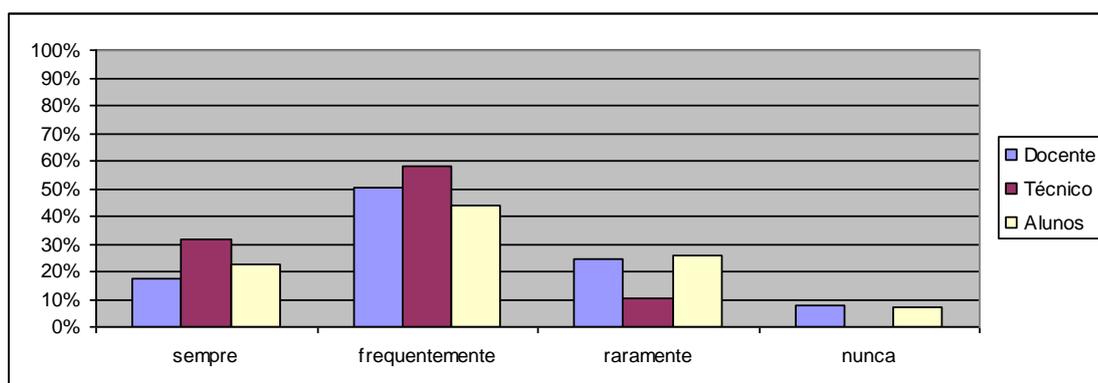


Gráfico 24 – Velocidade da Internet

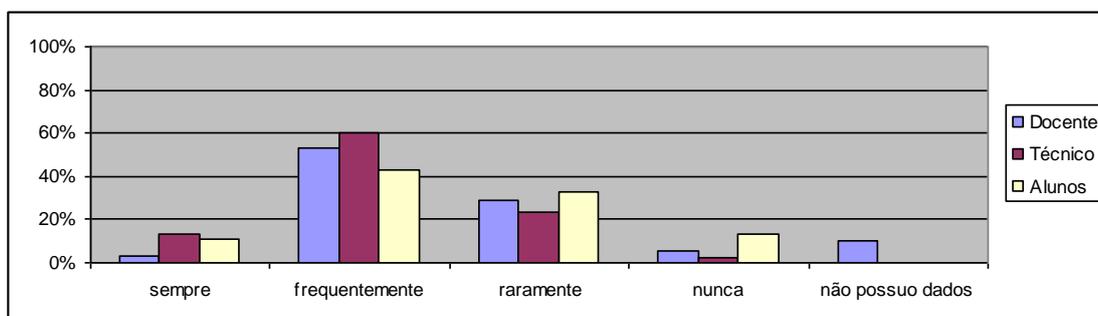


Gráfico 25 – Nível de satisfação com a atualização do acervo bibliográfico

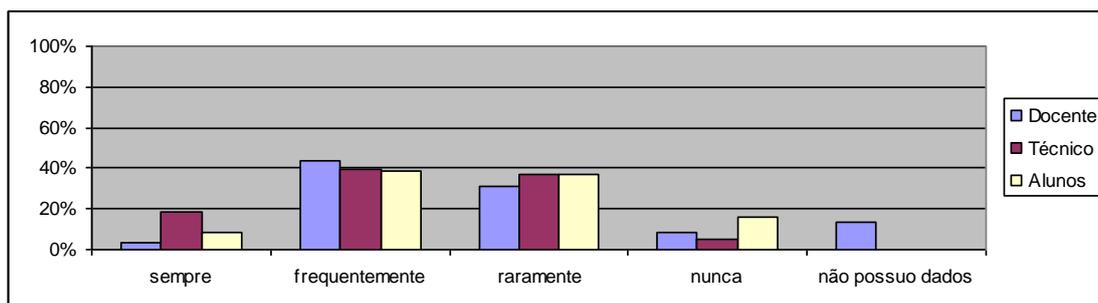


Gráfico 26 – Nível de satisfação com a disponibilidade do acervo bibliográfico

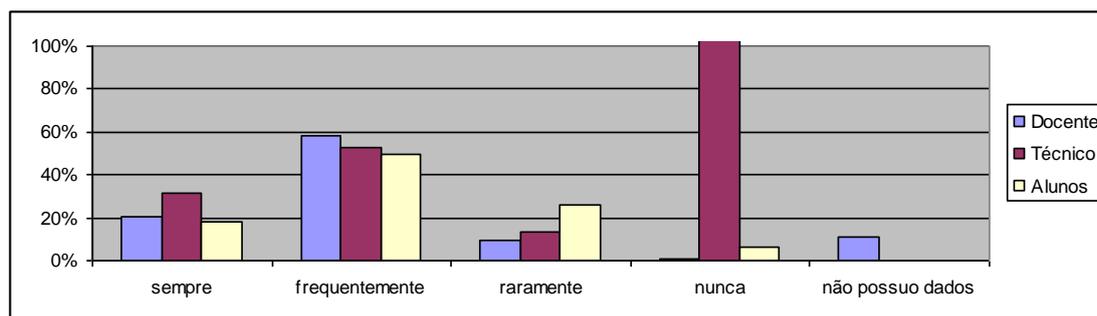


Gráfico 27 – Nível de satisfação com a conservação do acervo bibliográfico

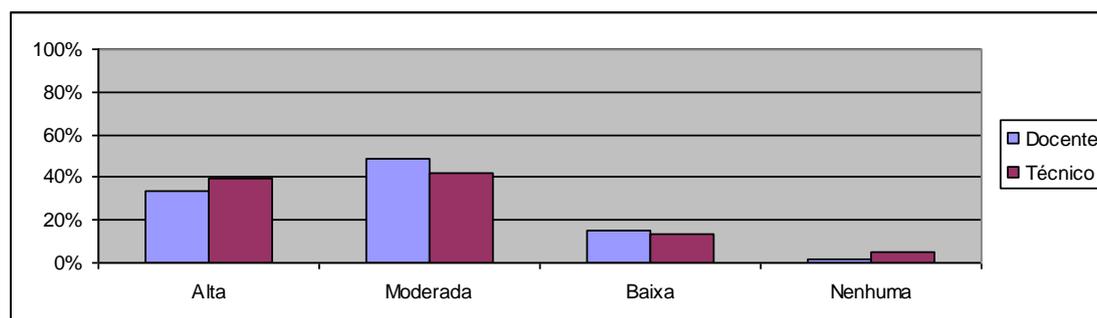


Gráfico 28 – Nível de satisfação com o serviço de telefonia

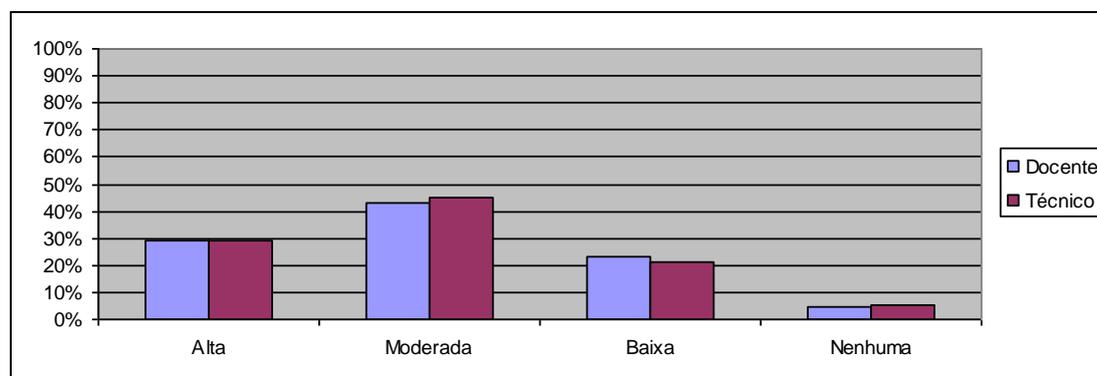


Gráfico 29 – Nível de satisfação com o serviço de xérox

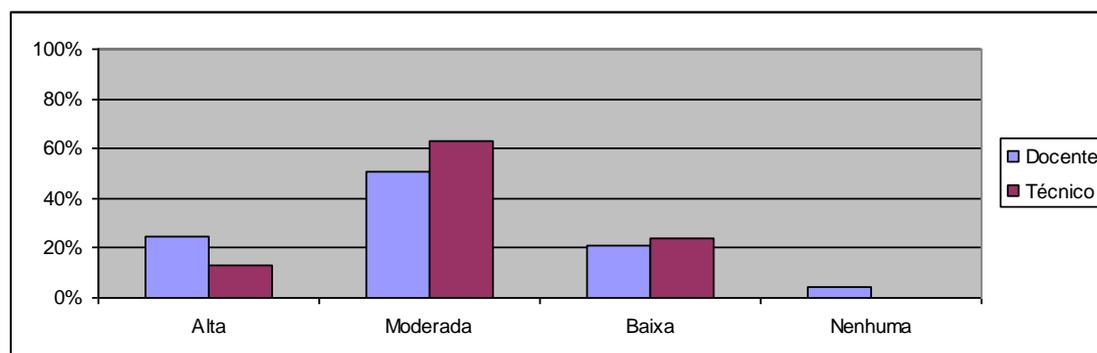


Gráfico 30 – Nível de satisfação com o material de consumo disponível

ANEXO D – RESULTADO DOS QUESTIONÁRIOS DO CAMPUS DE IGUATU

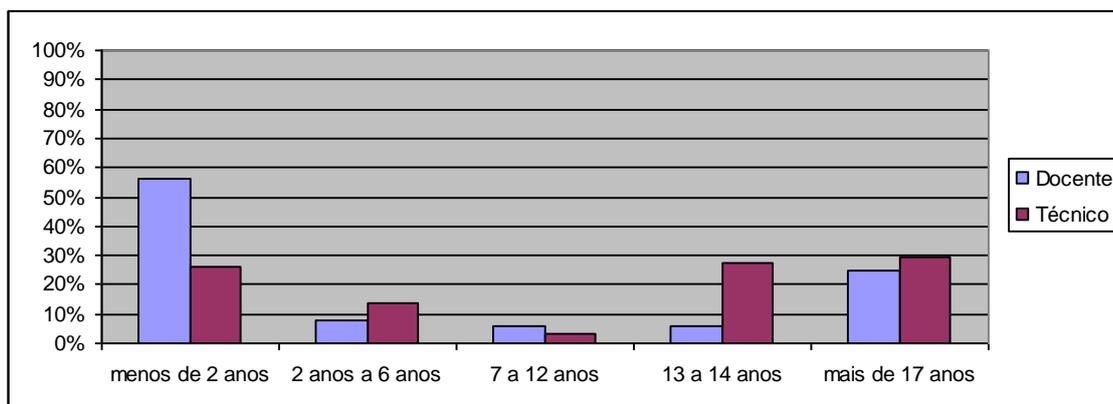


Gráfico 1 – Tempo de trabalho no IFCE

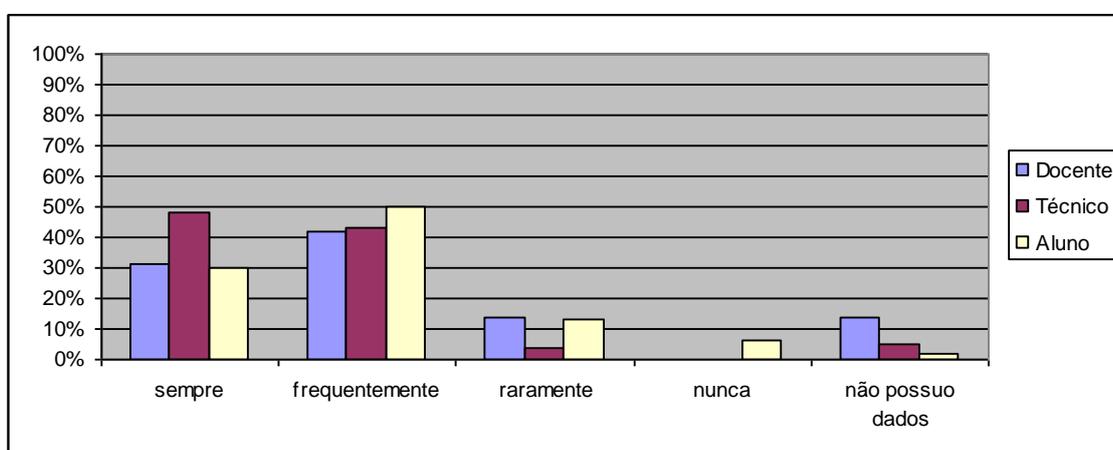


Gráfico 2 – Coerência entre as finalidades e os objetivos do IFCE e o contexto social

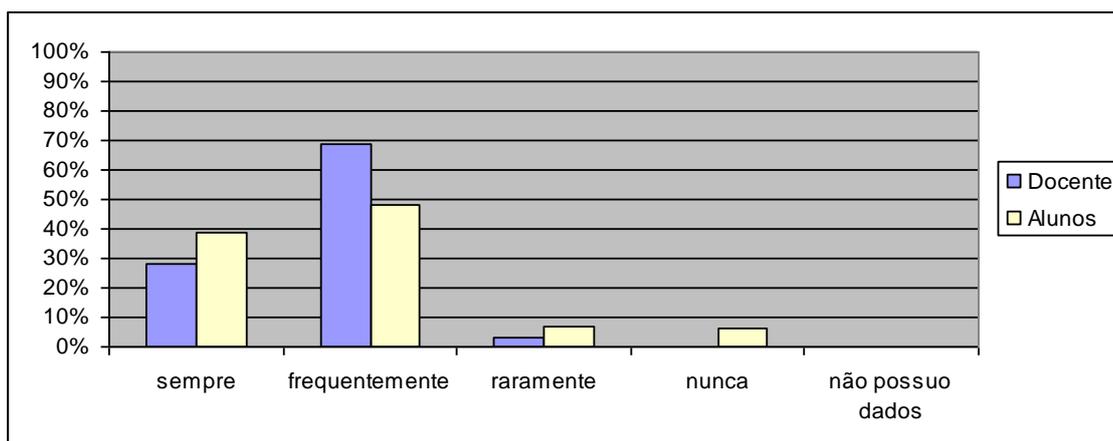


Gráfico 3 – Eficácia da prática docente na formação de cidadãos críticos e participativos

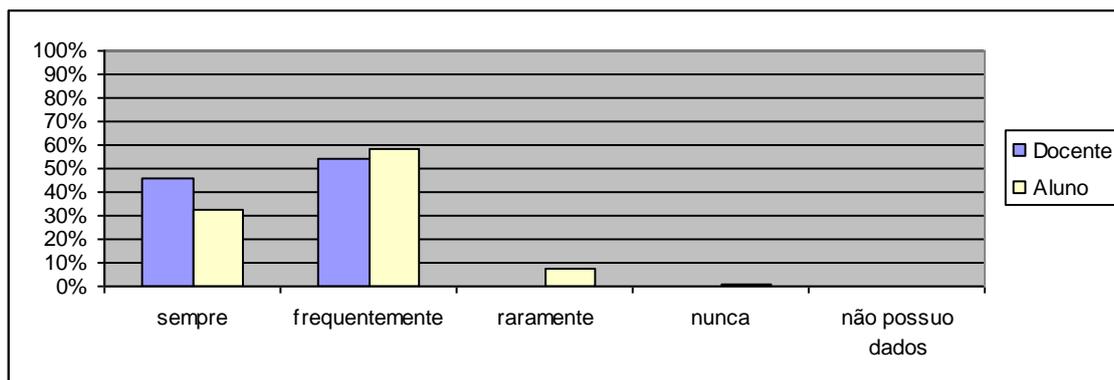


Gráfico 4 – Estratégias voltadas ao autodesenvolvimento do educando na metodologia do ensino

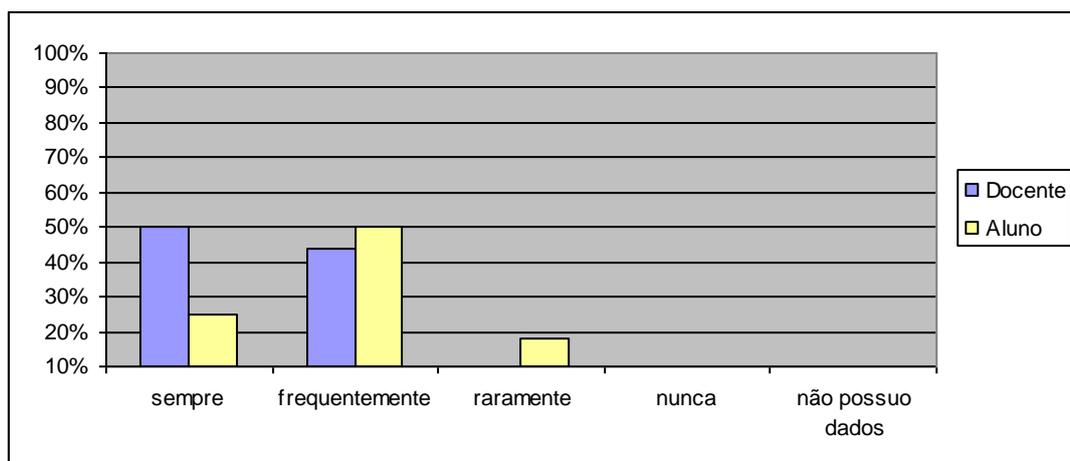


Gráfico 5 – Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos nas atividades avaliativas

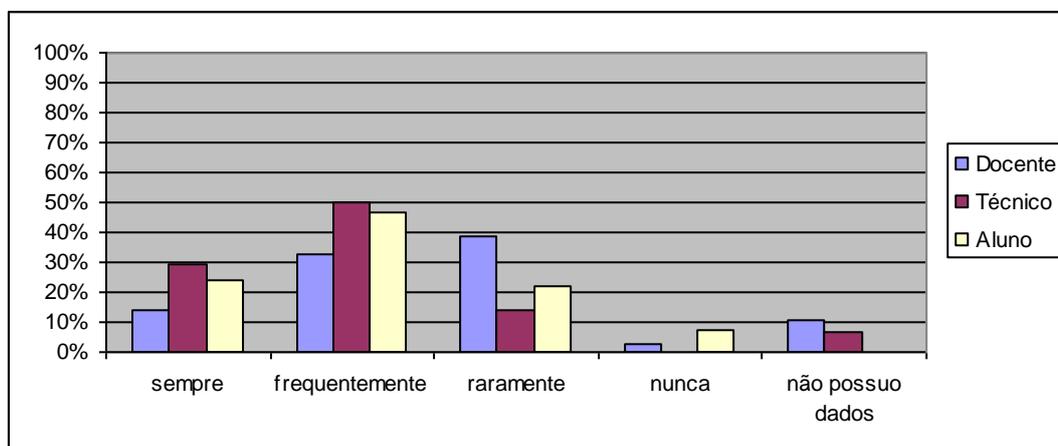


Gráfico 6 – Articulação entre atividades de ensino, pesquisa e pós-graduação

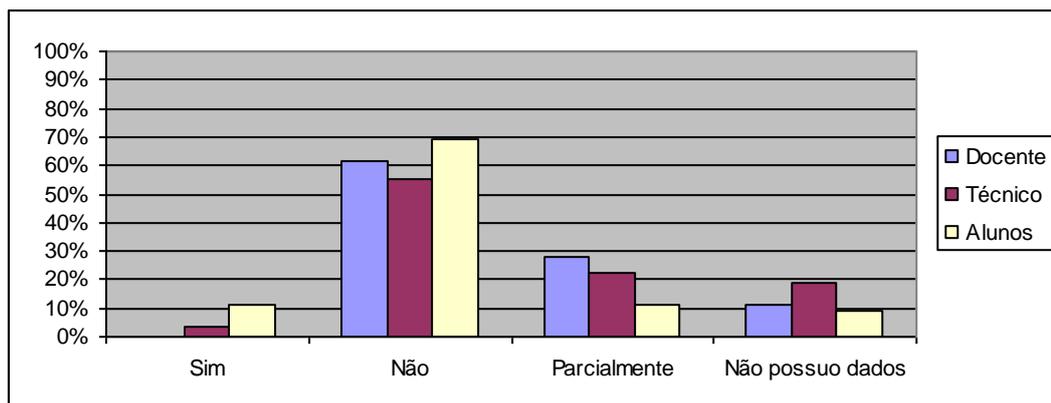


Gráfico 7 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades especiais no campo da visão

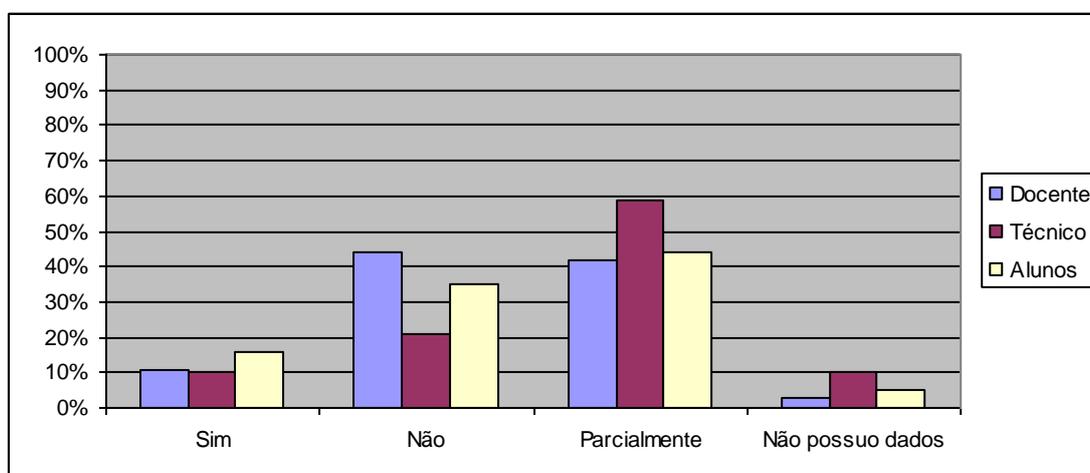


Gráfico 8 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades físicas Especiais

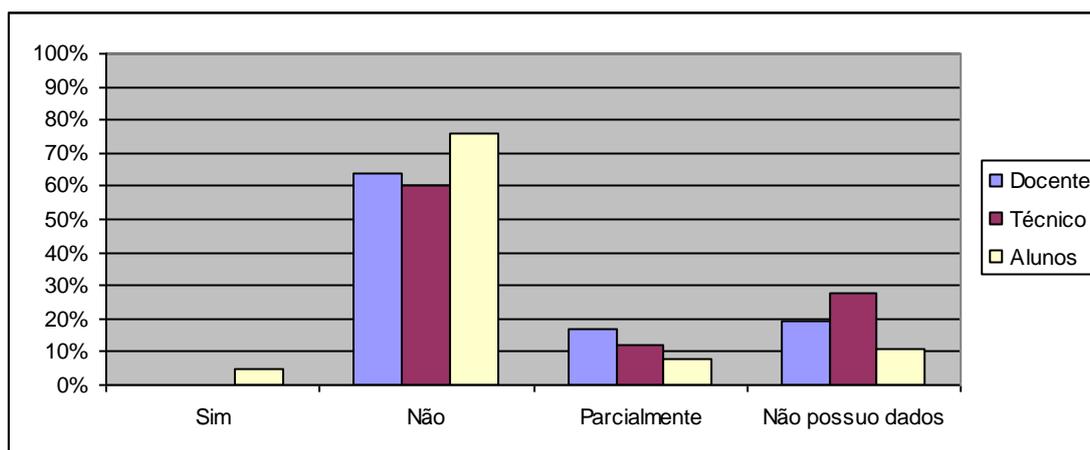


Gráfico 9 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades especiais no campo da audição

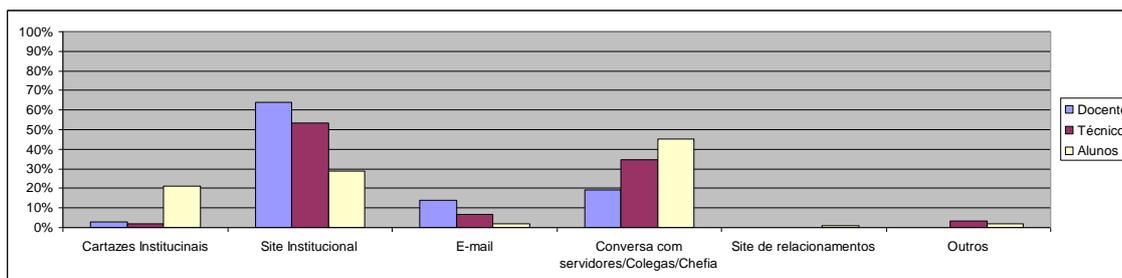


Gráfico 10 – Meios de comunicação

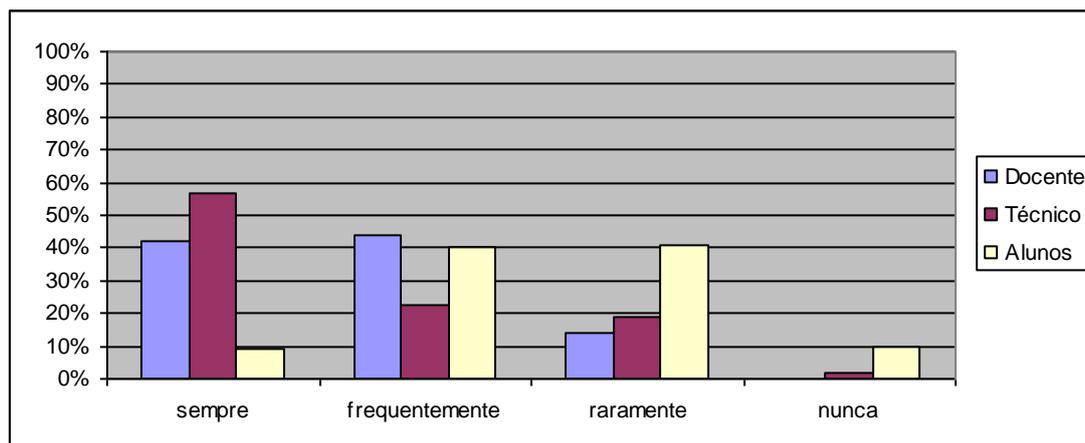


Gráfico 11 – Consulta ao site da instituição

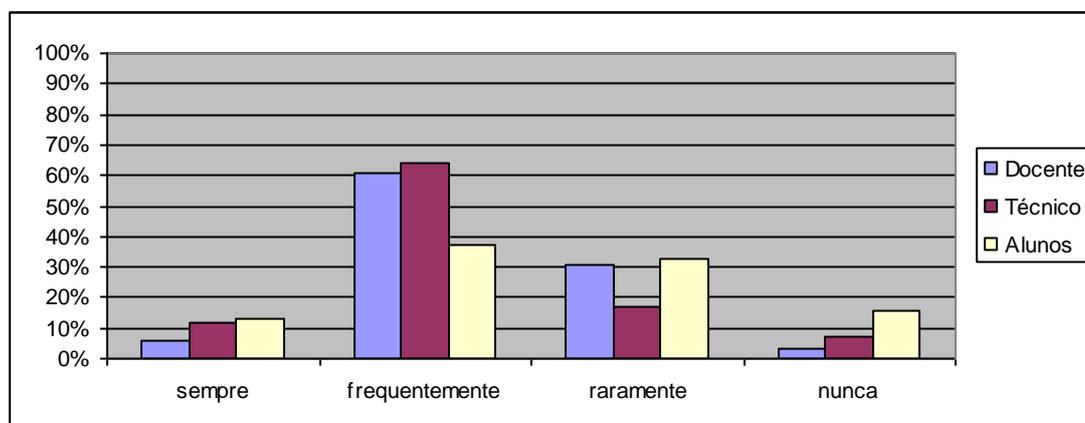


Gráfico 12 – Nível de satisfação com as informações postadas no site da instituição

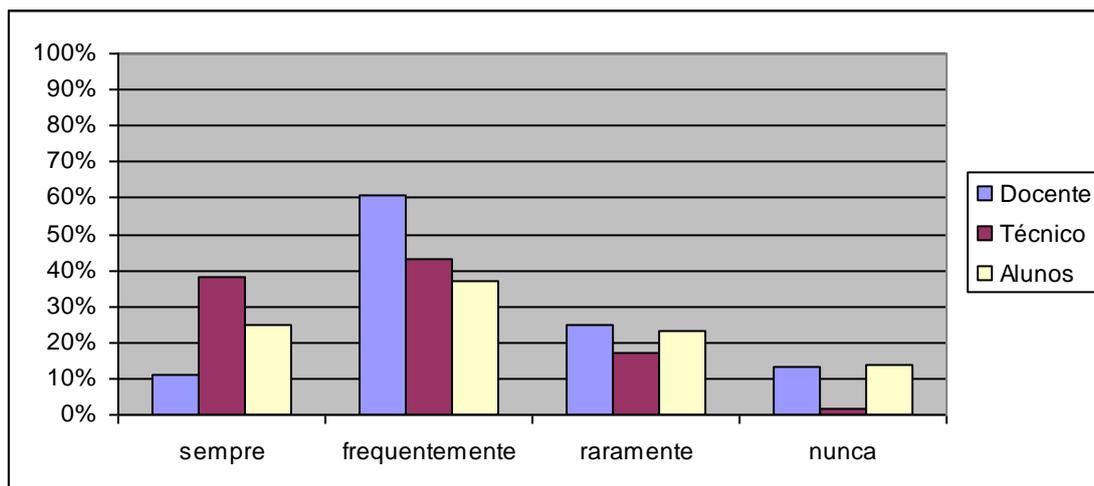


Gráfico 13 – Nível de clareza das informações postadas no site

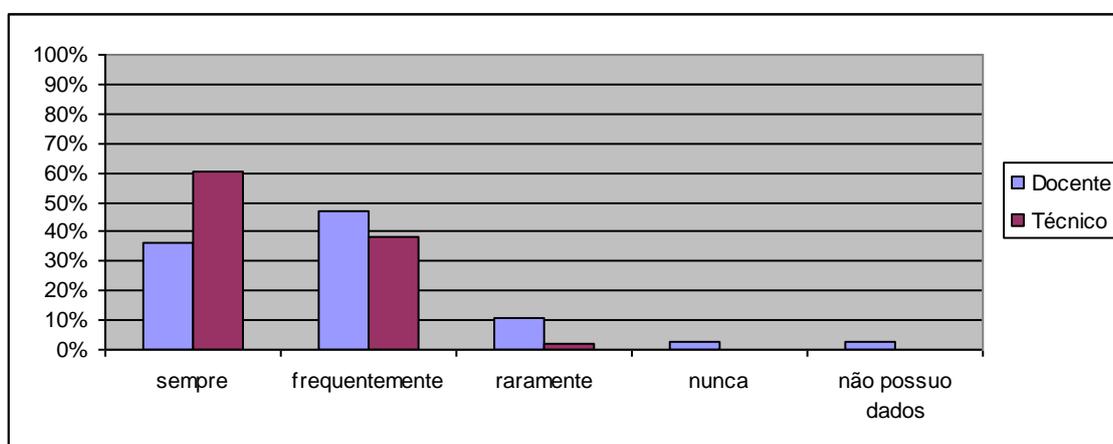


Gráfico 14 – Clima de respeito e confiança entre servidores e chefias

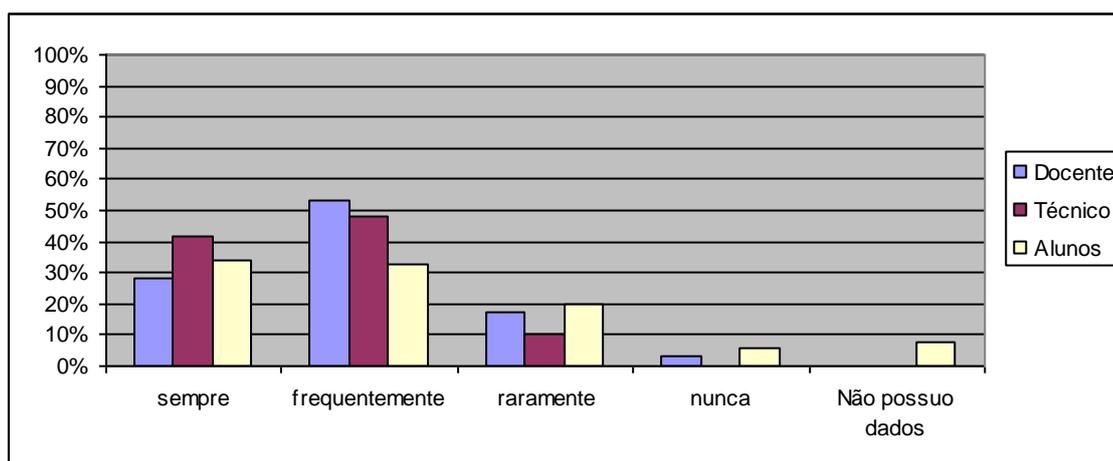


Gráfico 15 – Clima de respeito e confiança entre servidores

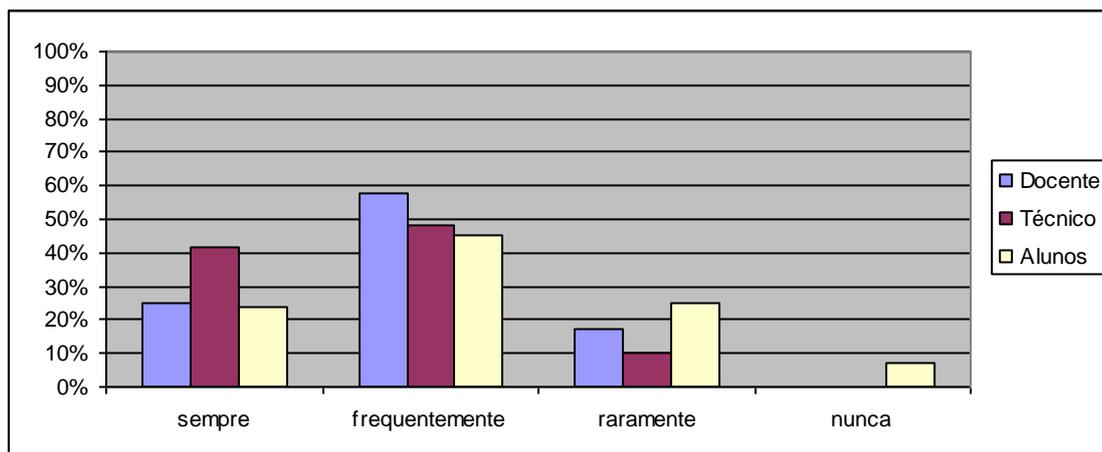


Gráfico 16 – Clima de respeito e confiança entre servidores e estudantes

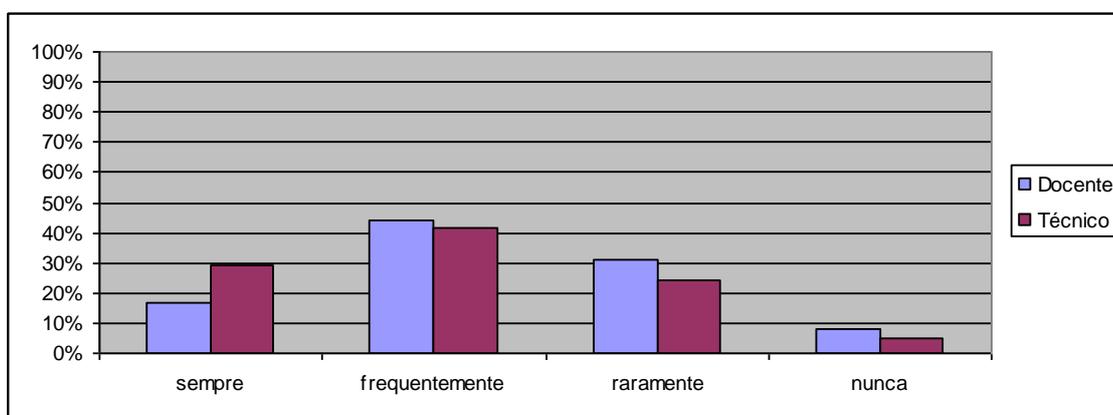


Gráfico 17 – Participação em cursos e eventos condizentes com o cargo

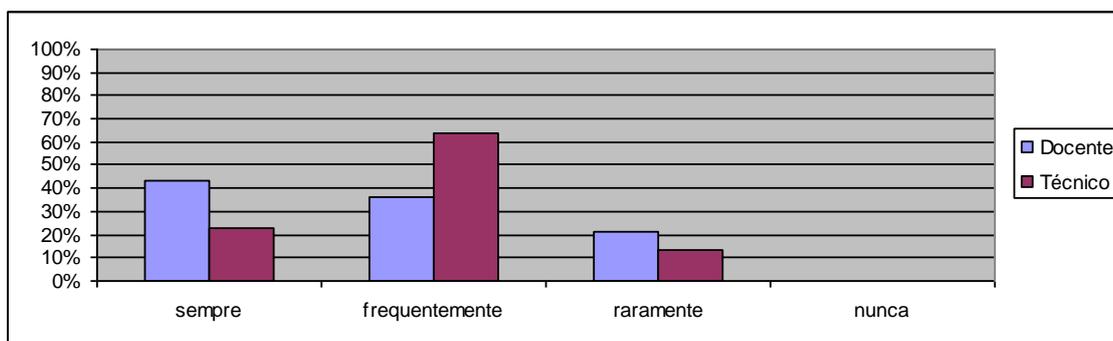


Gráfico 18 – Sentimento de valorização

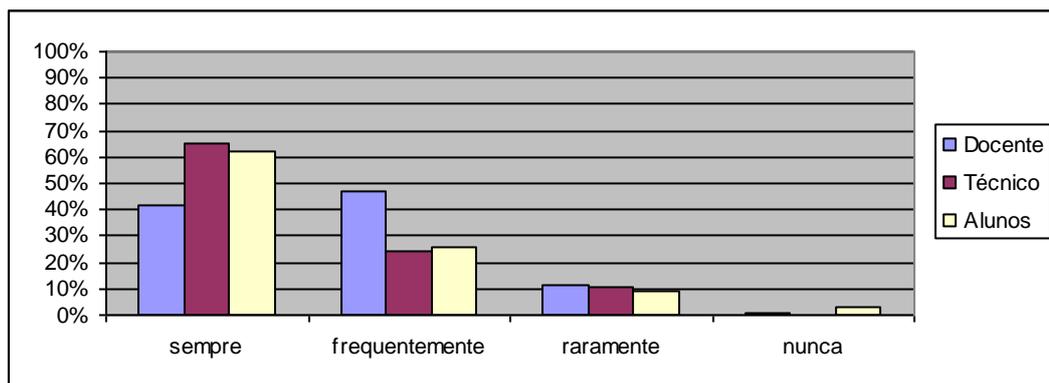


Gráfico 19 – Limpeza das salas de aula

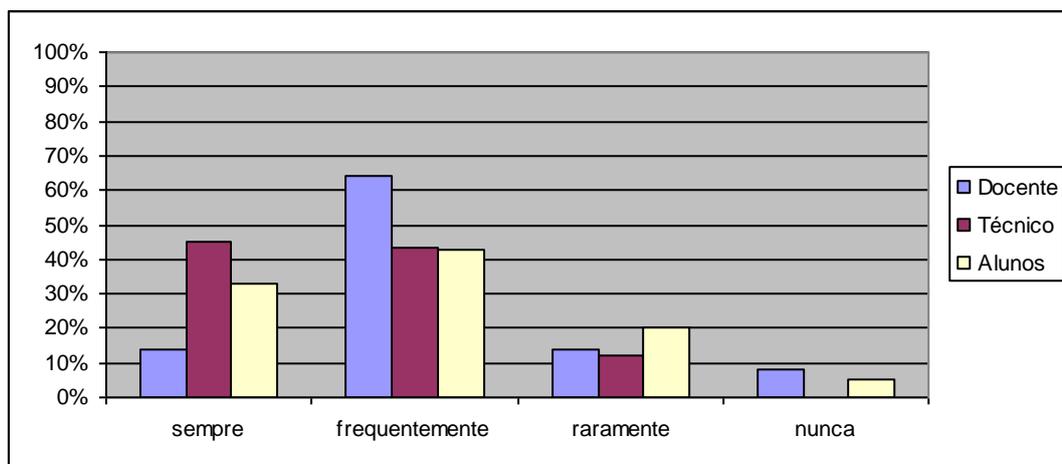


Gráfico 20 – Limpeza dos banheiros

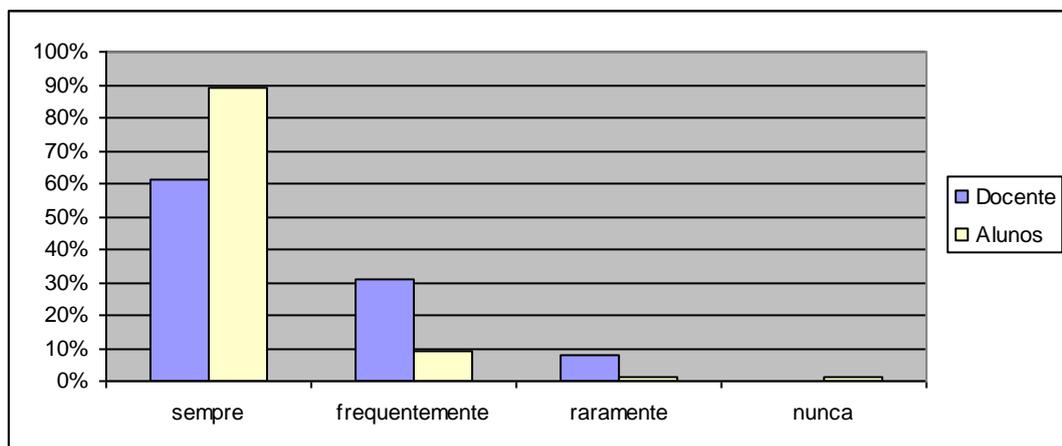


Gráfico 21 – Limpeza da biblioteca

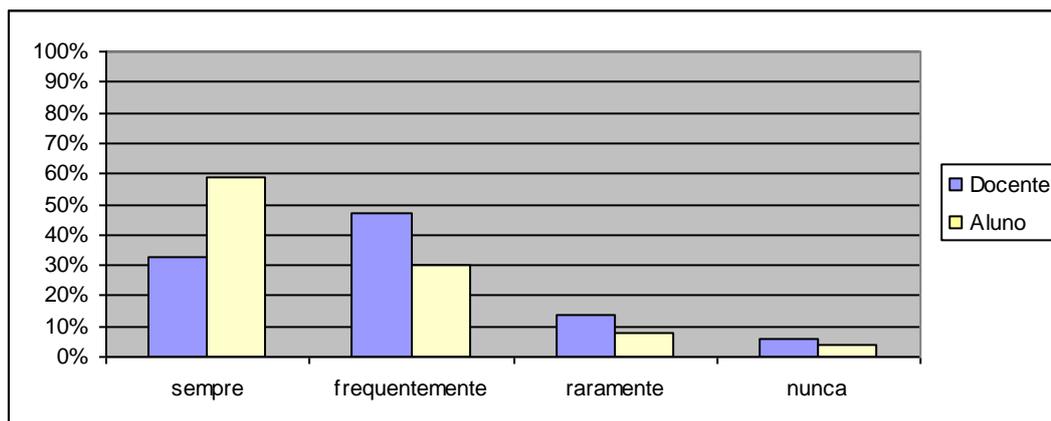


Gráfico 22 – Limpeza dos laboratórios

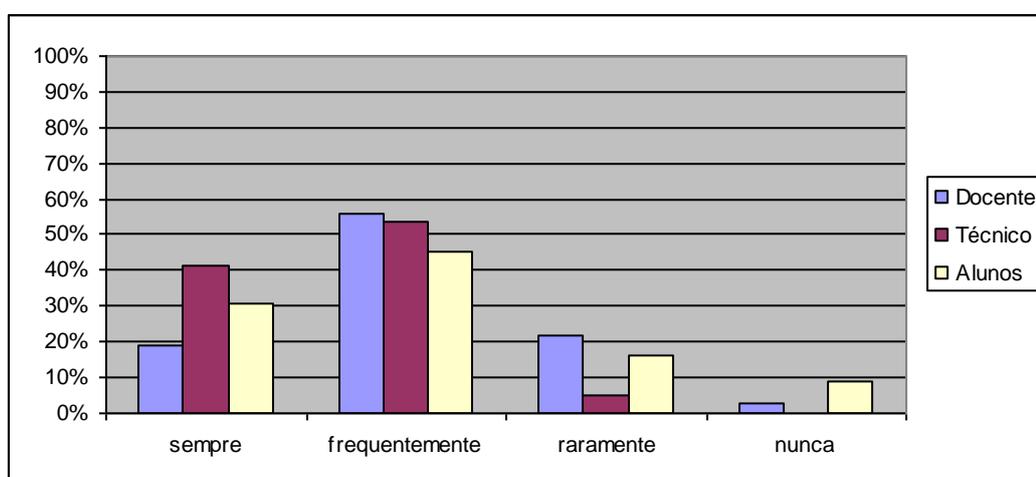


Gráfico 23 – Manutenção de equipamentos de informática

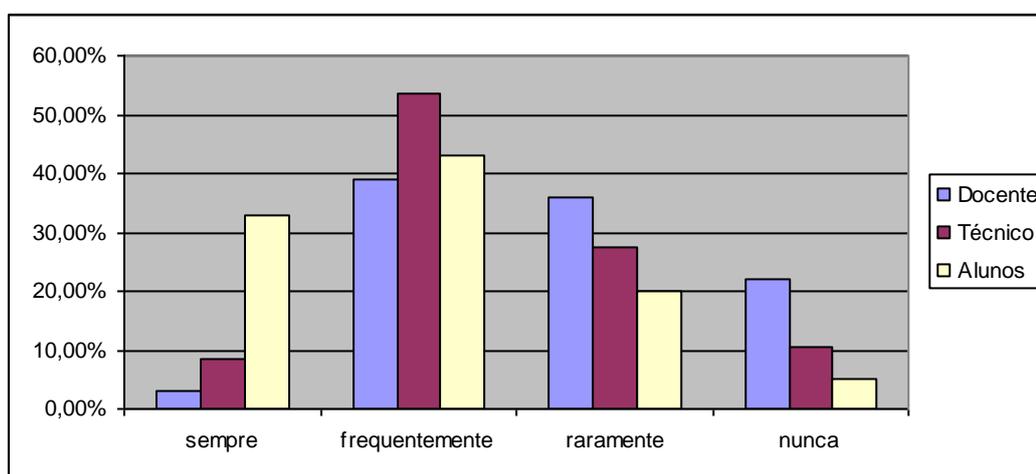


Gráfico 24 – Velocidade da Internet

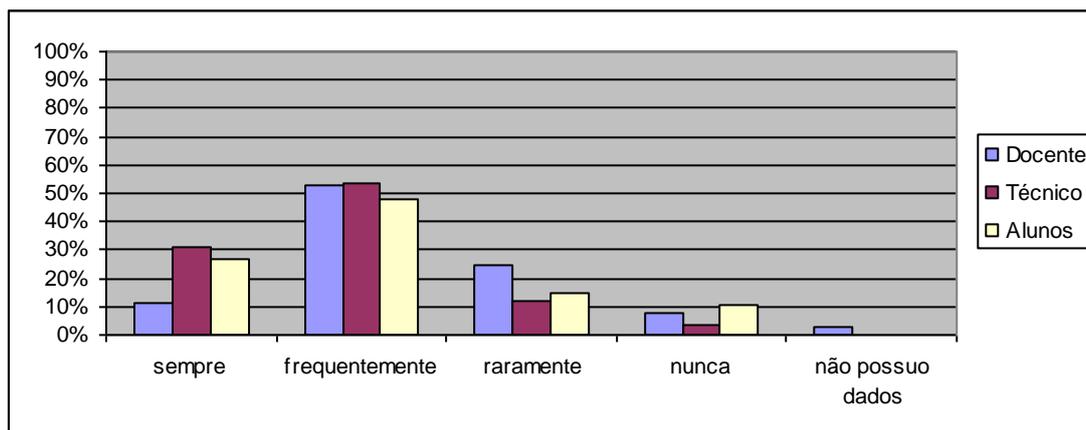


Gráfico 25 – Nível de satisfação com a atualização do acervo bibliográfico

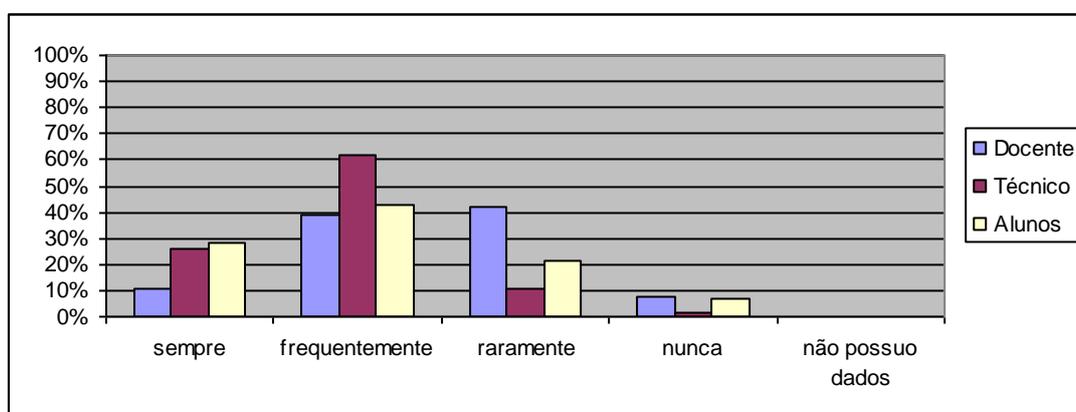


Gráfico 26 – Nível de satisfação com a disponibilidade do acervo bibliográfico

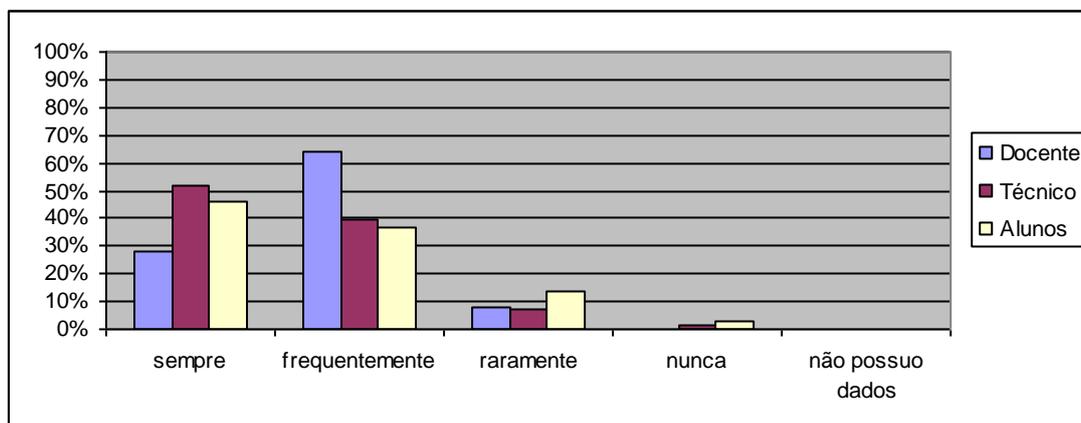


Gráfico 27 – Nível de satisfação com a conservação do acervo bibliográfico

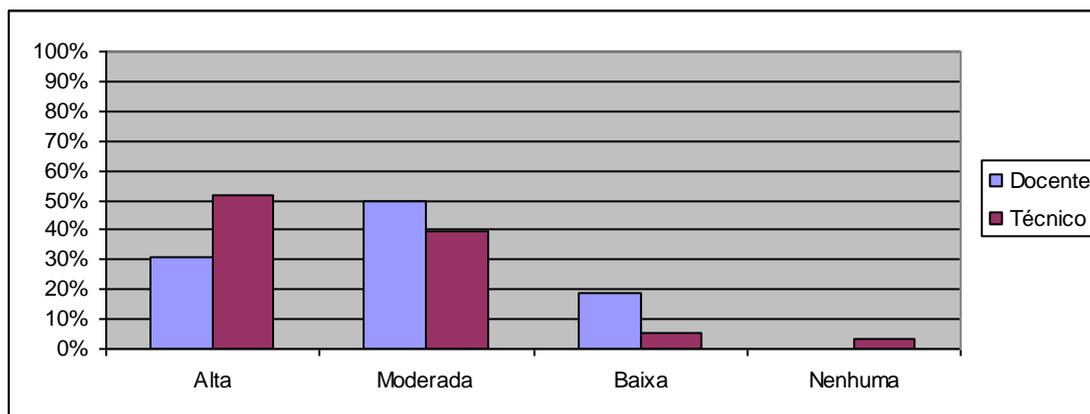


Gráfico 28 – Nível de satisfação com o serviço de telefonia

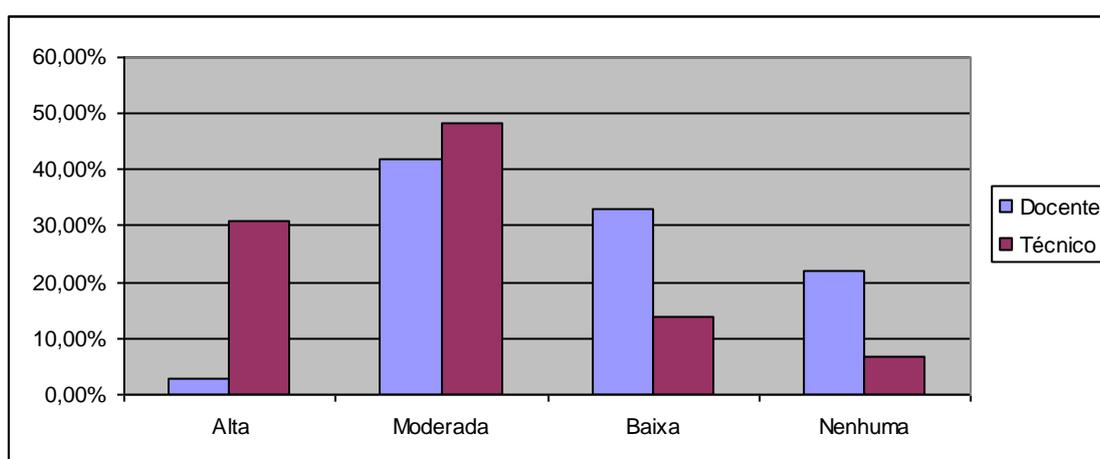


Gráfico 29 – Nível de satisfação com o serviço de xérox

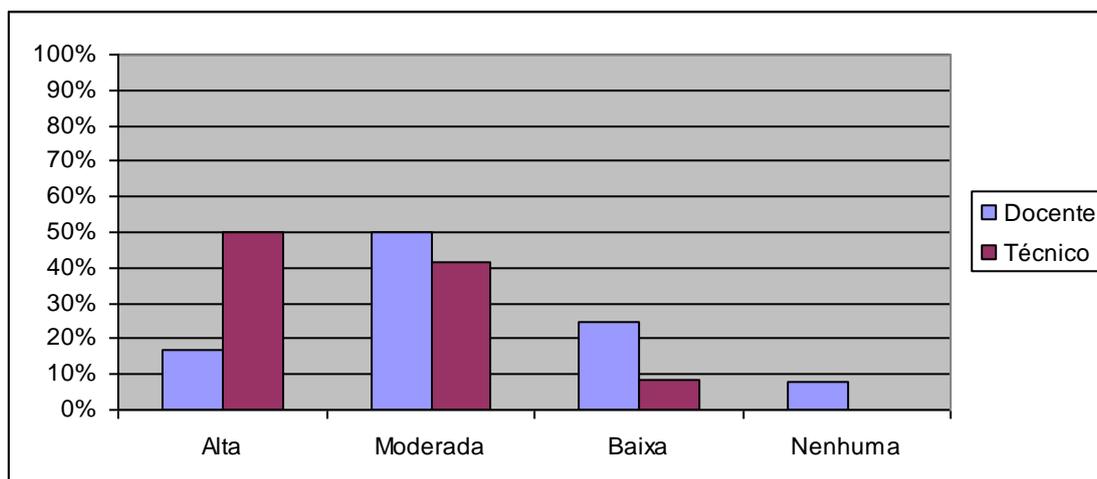


Gráfico 30 – Nível de satisfação com o material de consumo disponível

ANEXO E – RESULTADO DOS QUESTIONÁRIOS DO *CAMPUS DE JUAZEIRO DO NORTE*

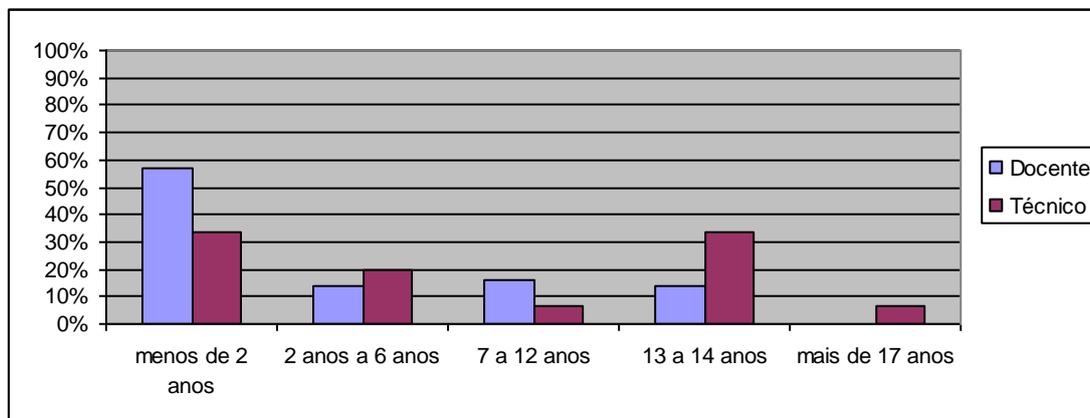


Gráfico 1 – Tempo de trabalho no IFCE

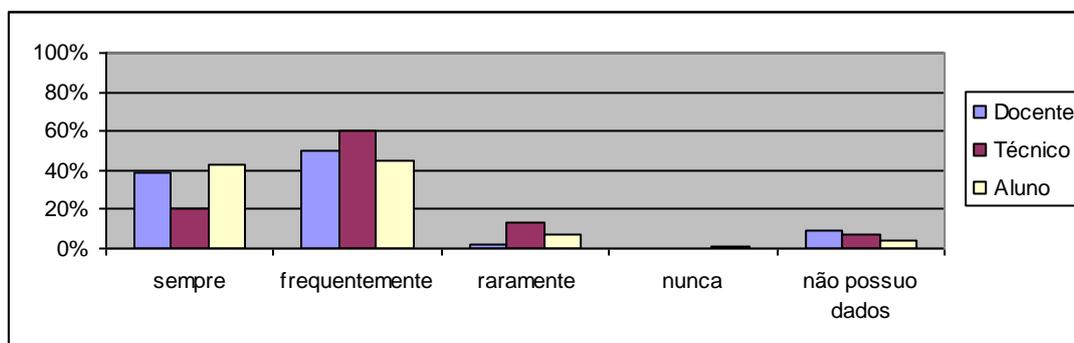


Gráfico 2 – Coerência entre as finalidades e os objetivos do IFCE e o contexto social

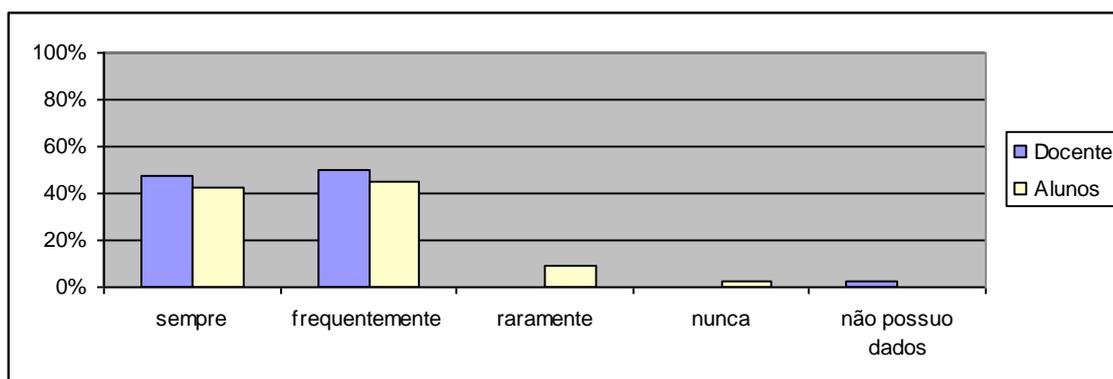


Gráfico 3 – Eficácia da prática docente na formação de cidadãos críticos e participativos

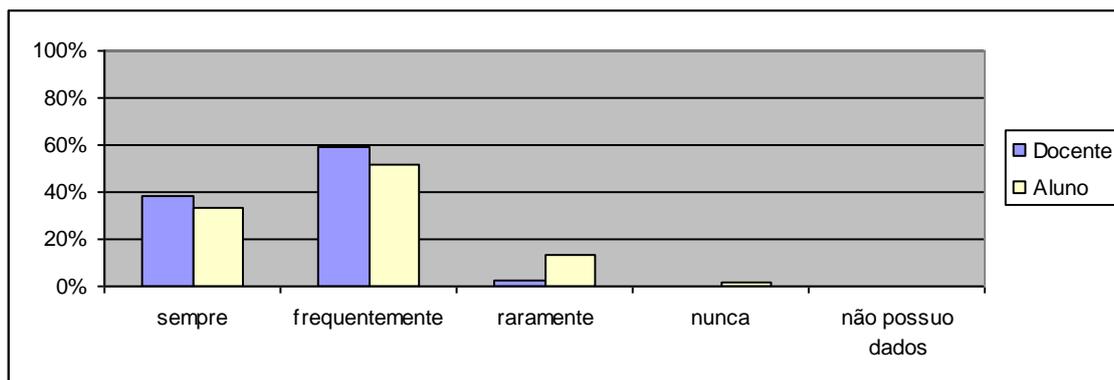


Gráfico 4 – Estratégias voltadas ao autodesenvolvimento do educando na metodologia do ensino

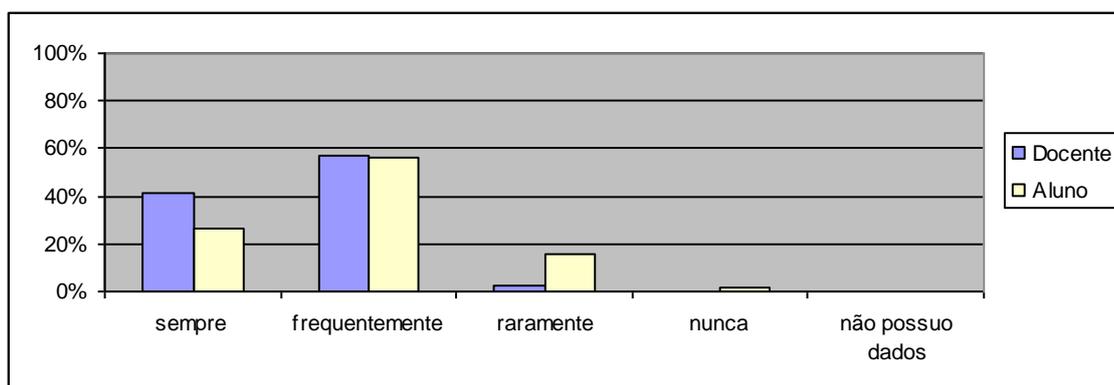


Gráfico 5 – Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos nas atividades avaliativas

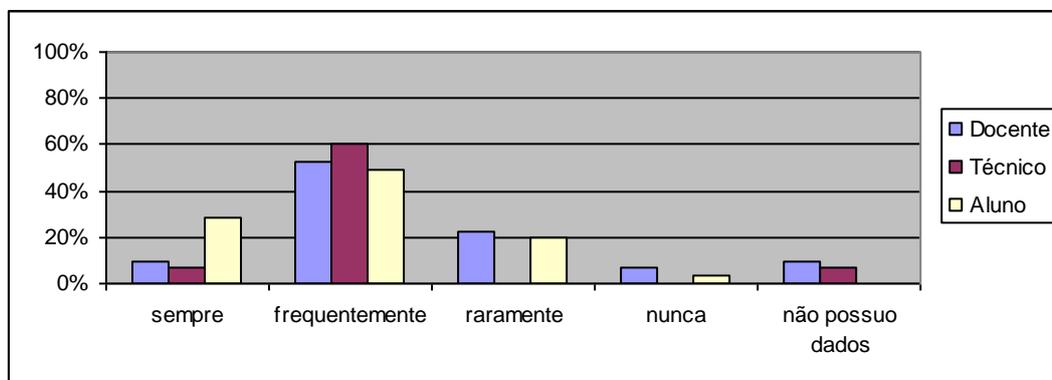


Gráfico 6 – Articulação entre atividades de ensino, pesquisa e pós-graduação

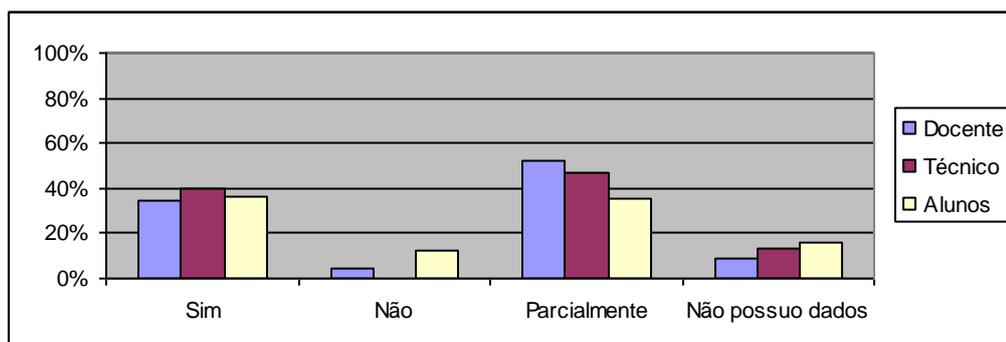


Gráfico 7 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades especiais no campo da visão

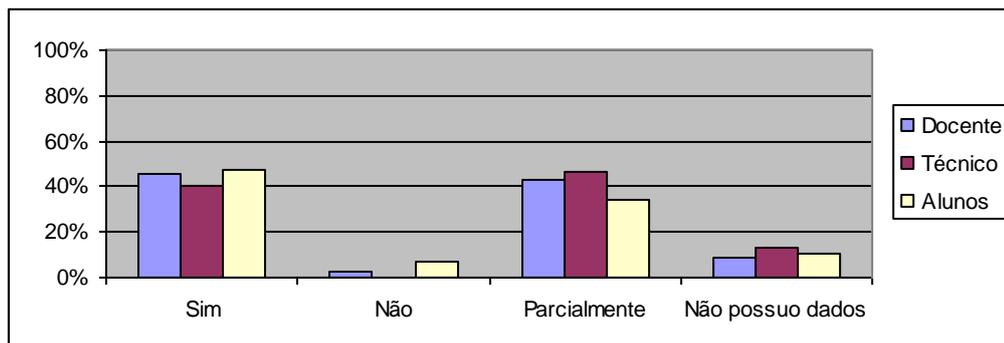


Gráfico 8 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades físicas Especiais

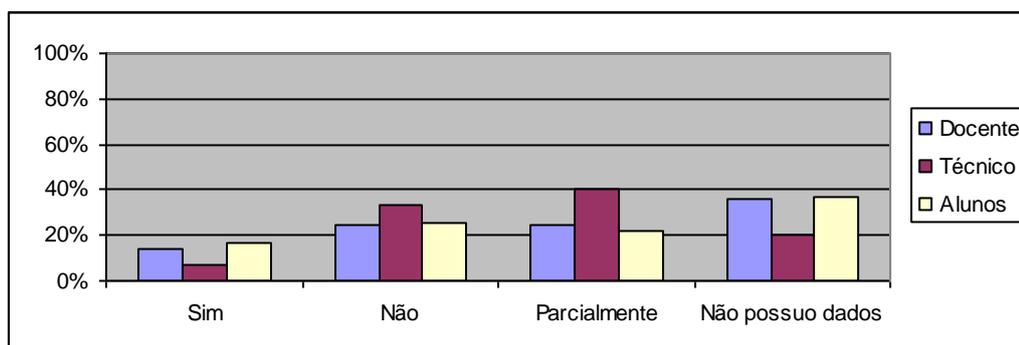


Gráfico 9 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades especiais no campo da audição

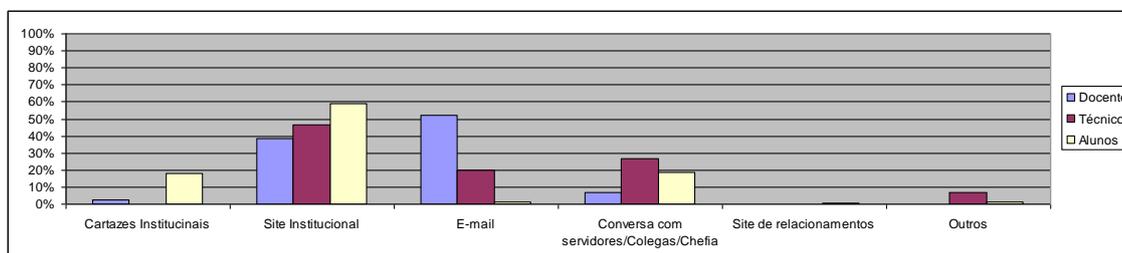


Gráfico 10 – Meios de comunicação

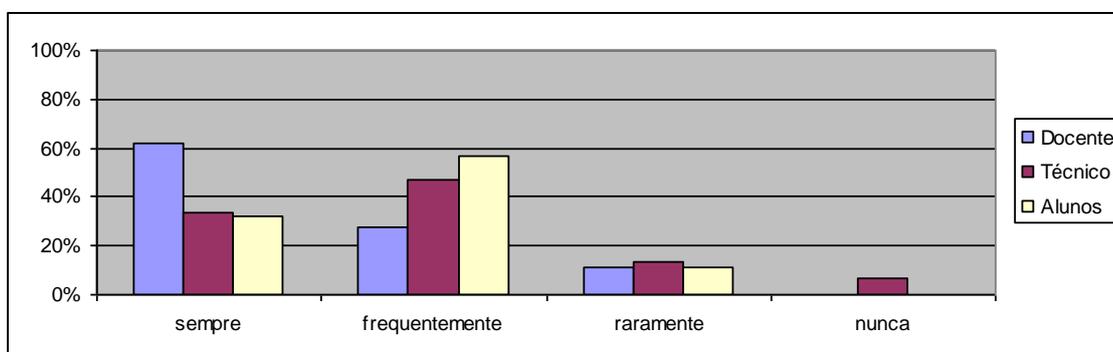


Gráfico 11 – Consulta ao site da instituição

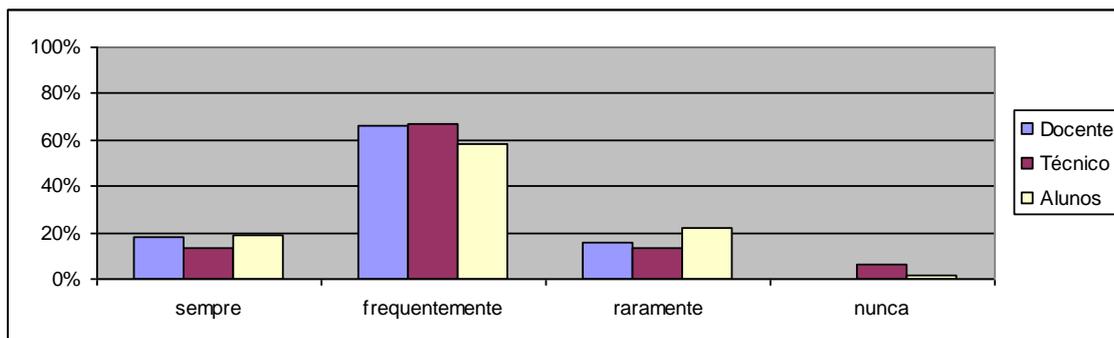


Gráfico 12 – Nível de satisfação com as informações postadas no *site* da instituição

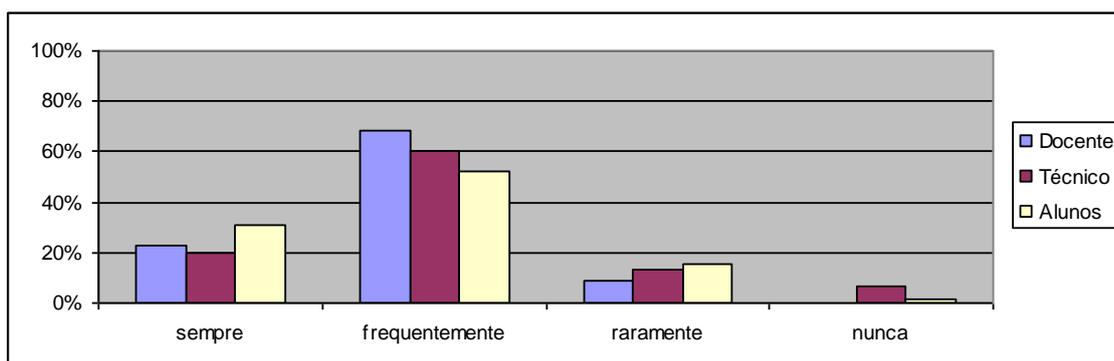


Gráfico 13 – Nível de clareza das informações postadas no *site*

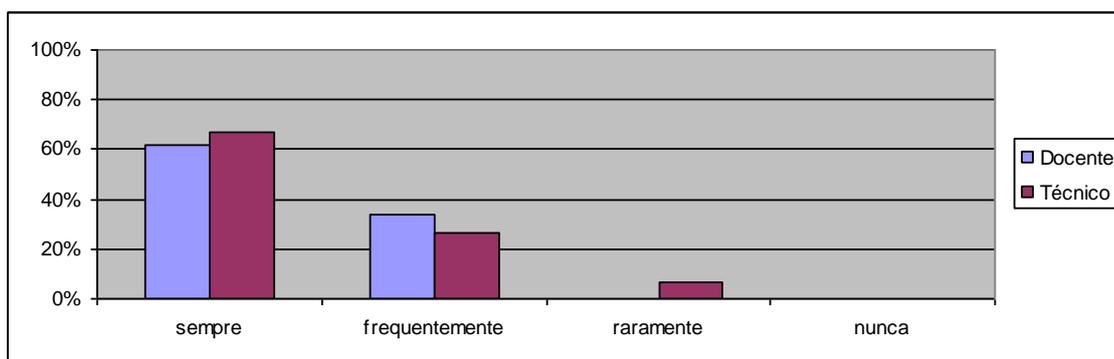


Gráfico 14 – Clima de respeito e confiança entre servidores e chefias

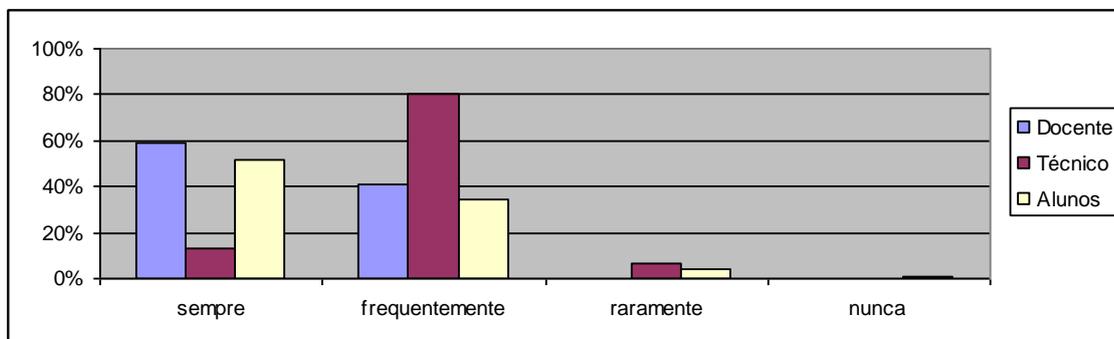


Gráfico 15 – Clima de respeito e confiança entre servidores

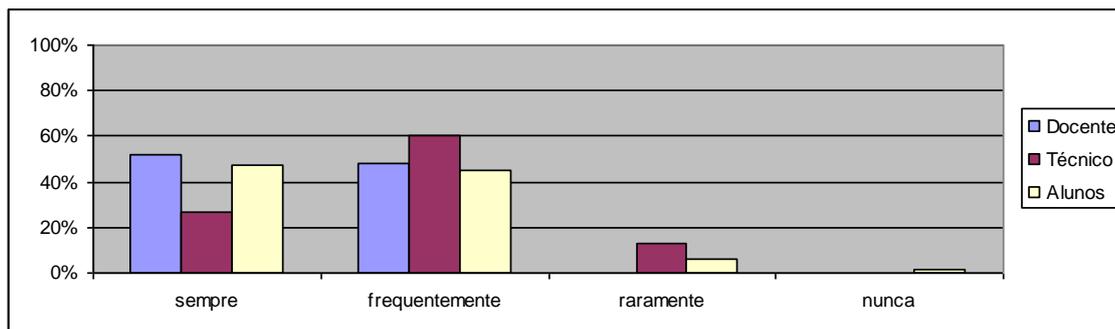


Gráfico 16 – Clima de respeito e confiança entre servidores e estudantes

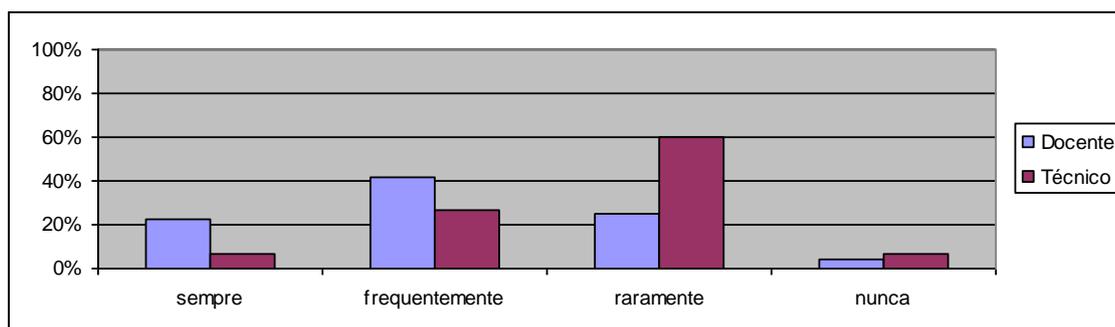


Gráfico 17 – Participação em cursos e eventos condizentes com o cargo

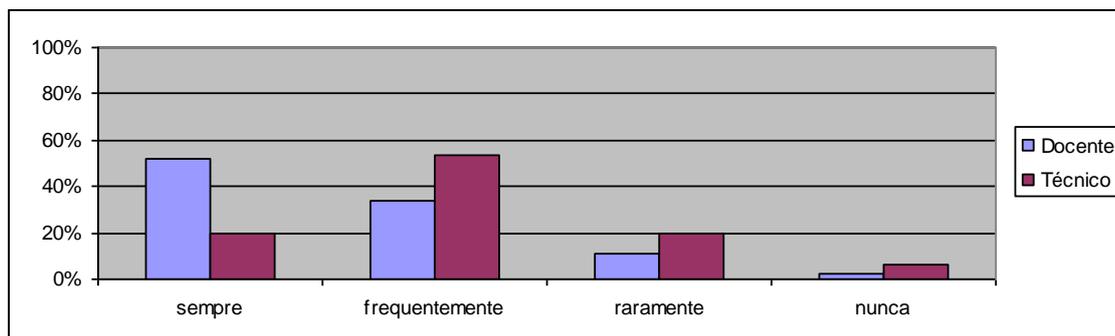


Gráfico 18 – Sentimento de valorização

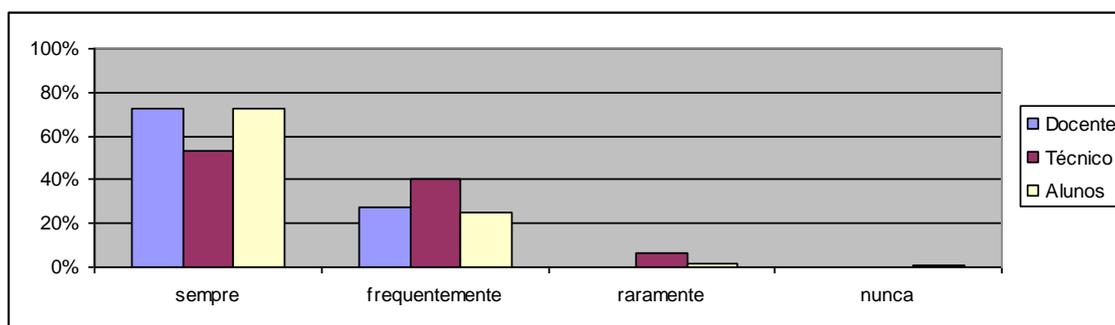


Gráfico 19 – Limpeza das salas de aula

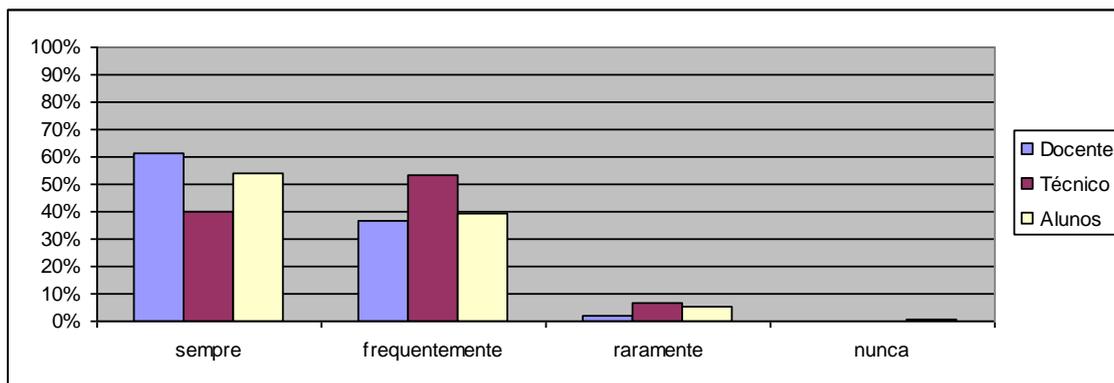


Gráfico 20 – Limpeza dos banheiros

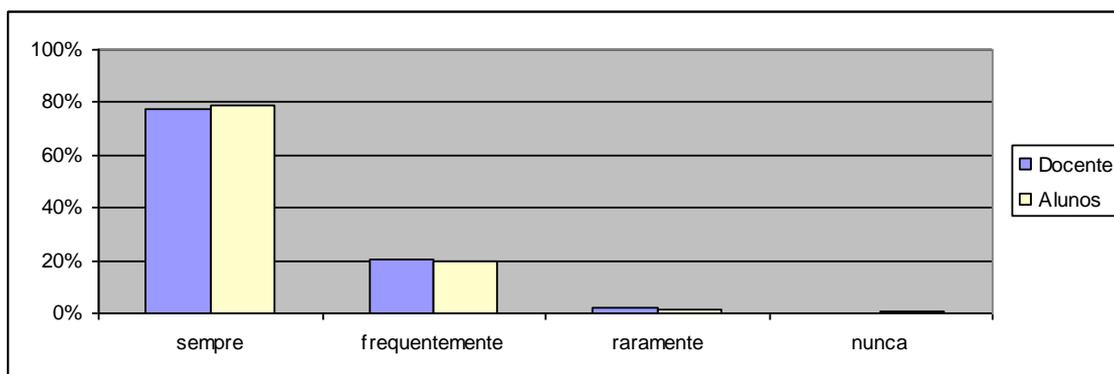


Gráfico 21 – Limpeza da biblioteca

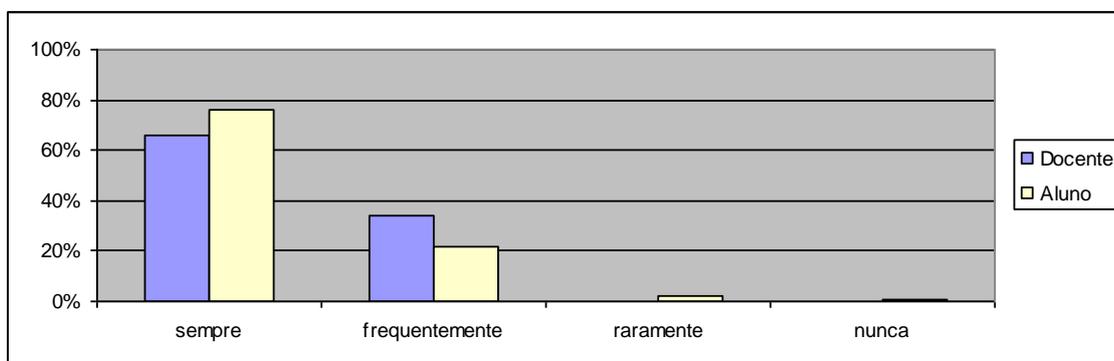


Gráfico 22 – Limpeza dos laboratórios

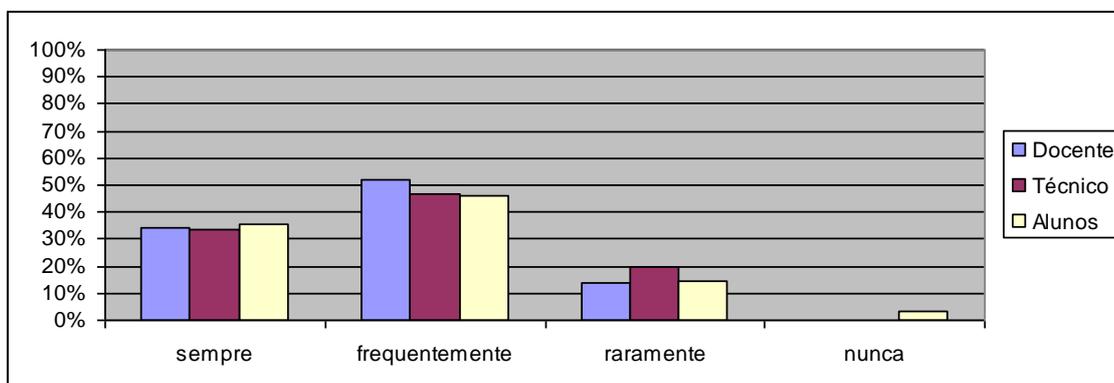


Gráfico 23 – Manutenção de equipamentos de informática

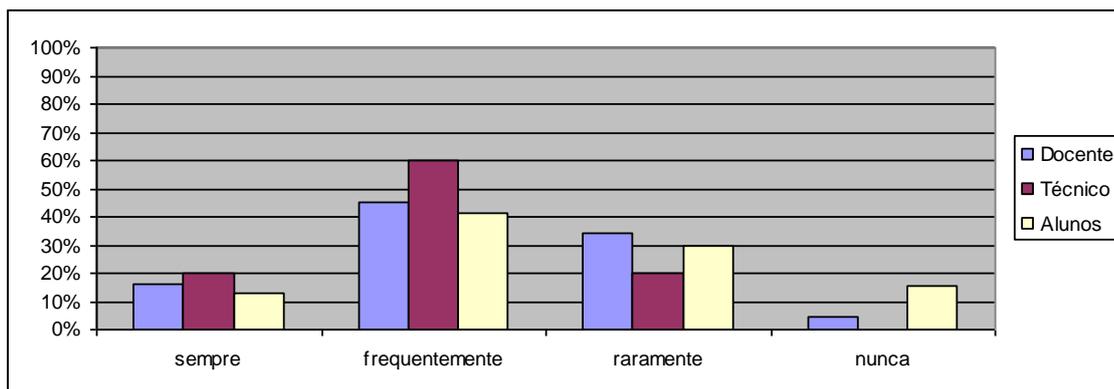


Gráfico 24 – Velocidade da Internet

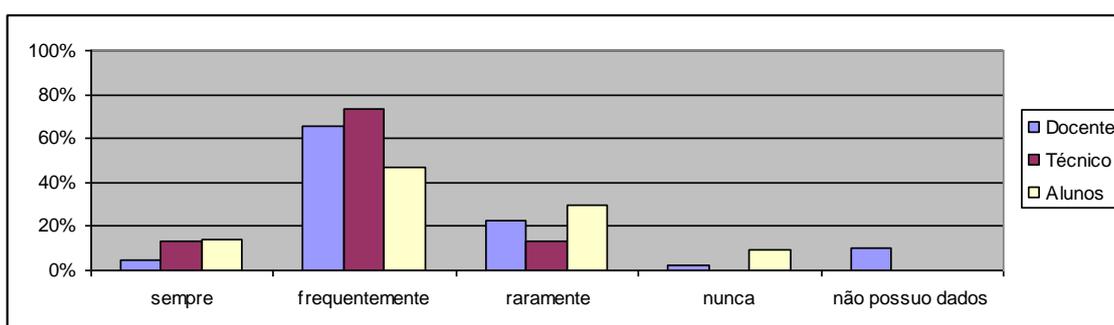


Gráfico 25 – Nível de satisfação com a atualização do acervo bibliográfico

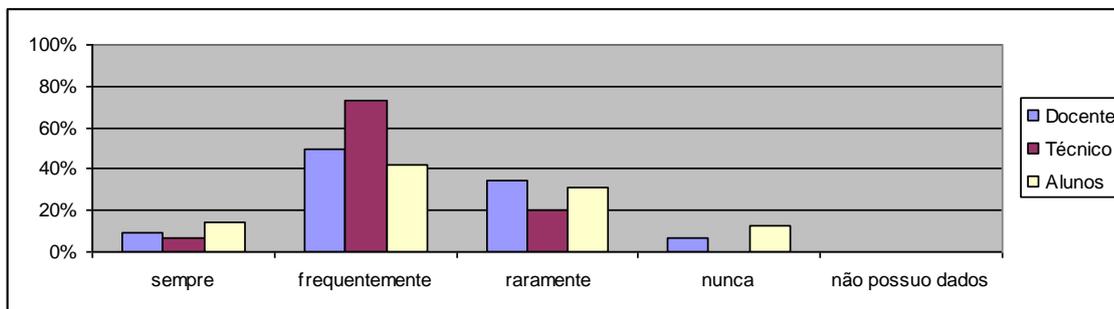


Gráfico 26 – Nível de satisfação com a disponibilidade do acervo bibliográfico

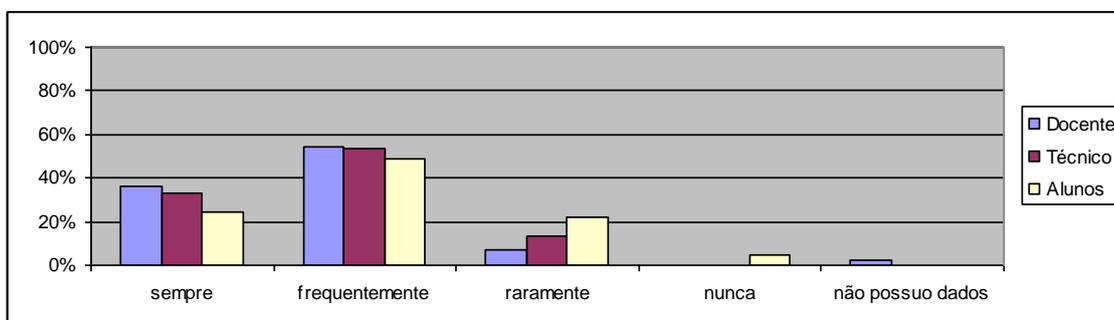


Gráfico 27 – Nível de satisfação com a conservação do acervo bibliográfico

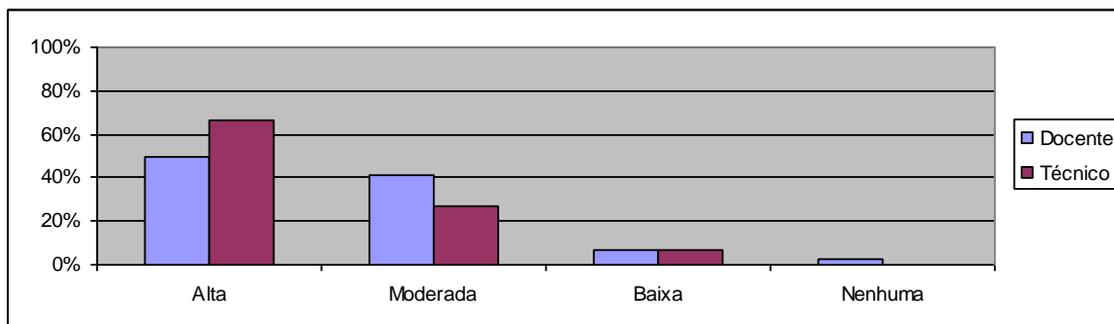


Gráfico 28 – Nível de satisfação com o serviço de telefonia

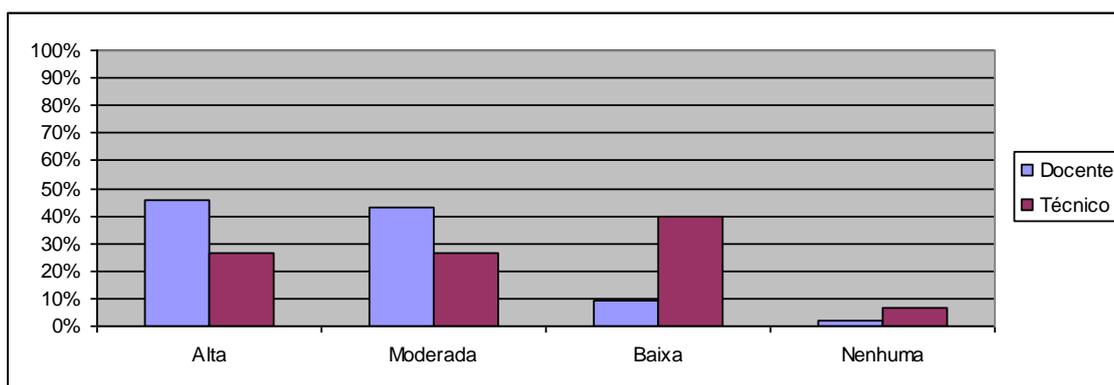


Gráfico 29 – Nível de satisfação com o serviço de xérox

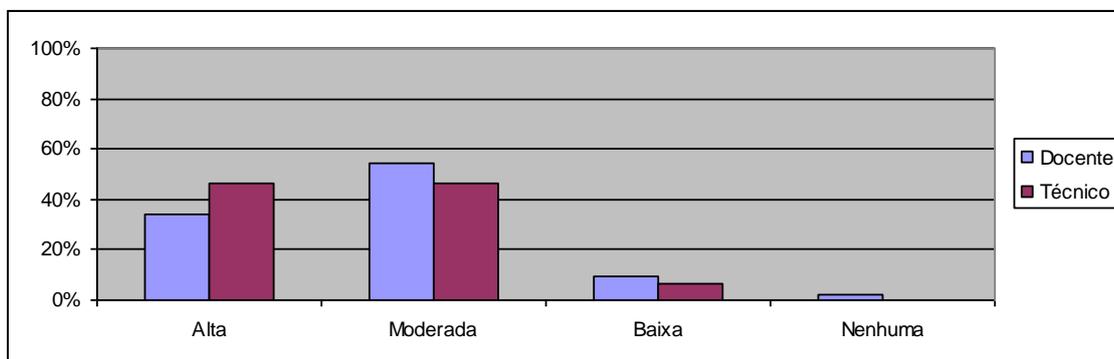


Gráfico 30 – Nível de satisfação com o material de consumo disponível

ANEXO F – RESULTADO DOS QUESTIONÁRIOS DO *CAMPUS DE LIMOEIRO DO NORTE*

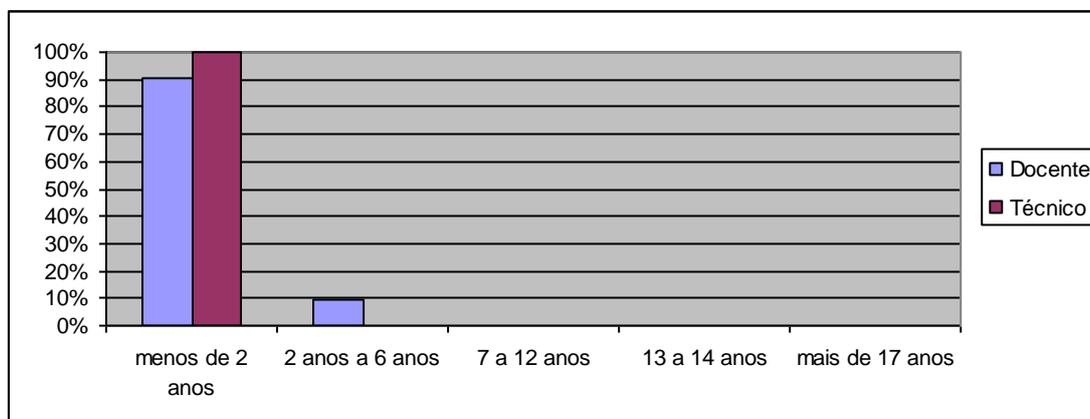


Gráfico 1 – Tempo de trabalho no IFCE

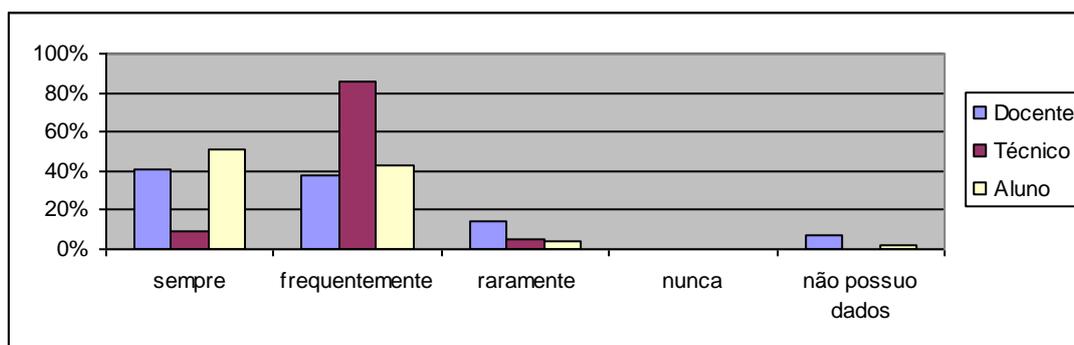


Gráfico 2 – Coerência entre as finalidades e os objetivos do IFCE e o contexto social

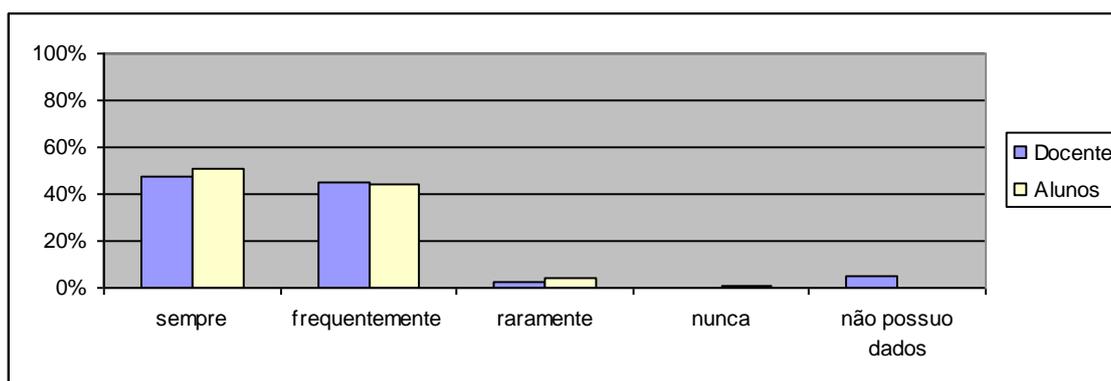


Gráfico 3 – Eficácia da prática docente na formação de cidadãos críticos e participativos

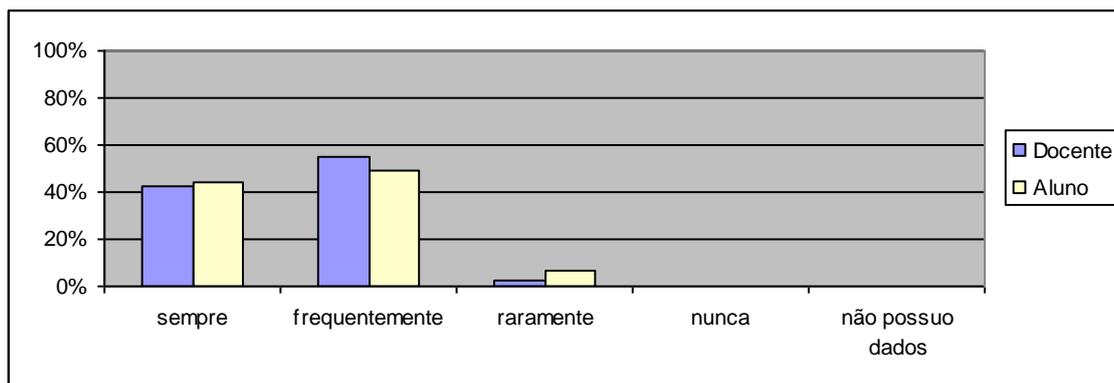


Gráfico 4 – Estratégias voltadas ao autodesenvolvimento do educando na metodologia do ensino

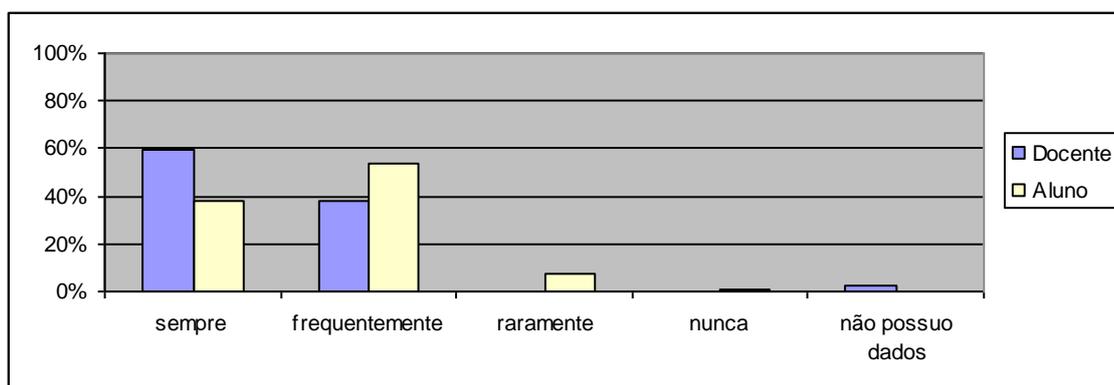


Gráfico 5 – Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos nas atividades avaliativas

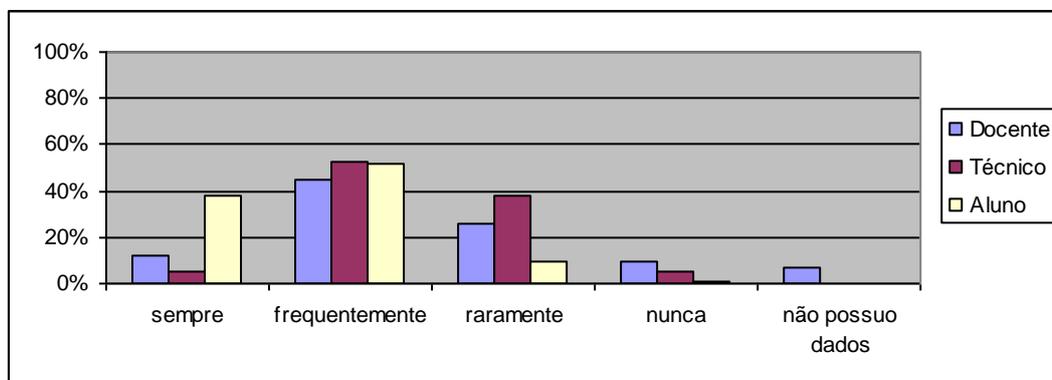


Gráfico 6 – Articulação entre atividades de ensino, pesquisa e pós-graduação

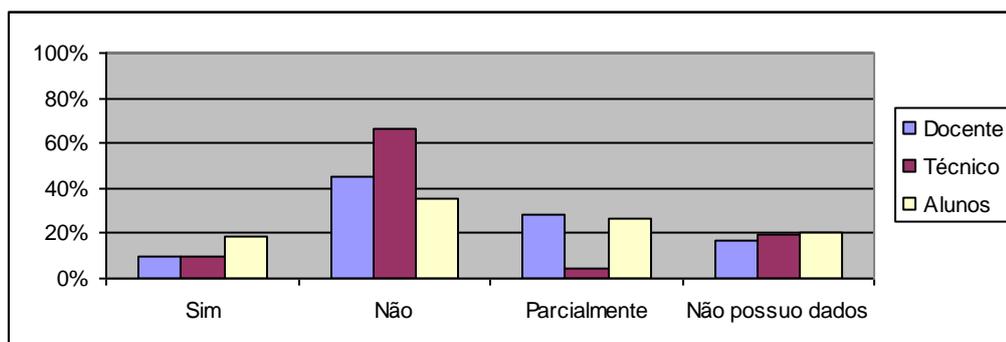


Gráfico 7 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades especiais no campo da visão

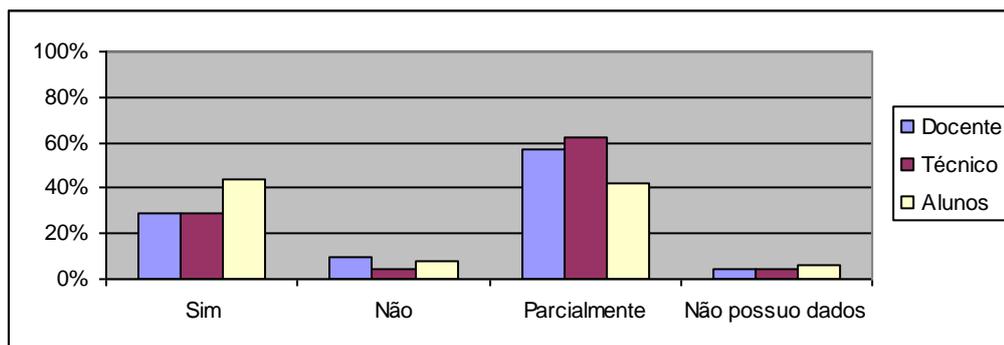


Gráfico 8 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades físicas Especiais

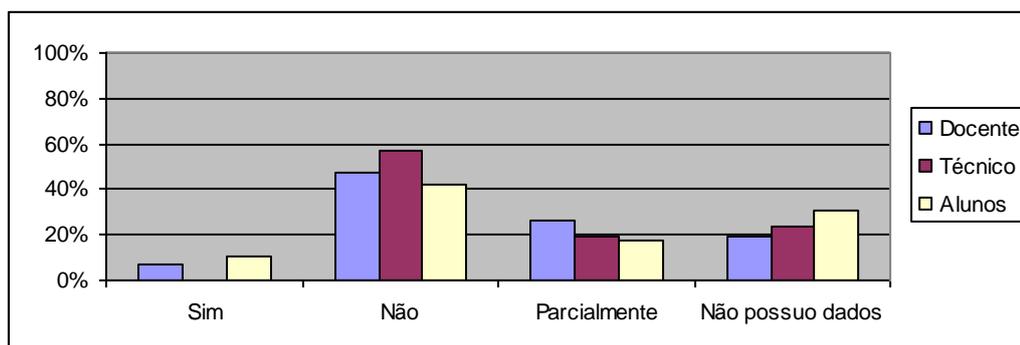


Gráfico 9 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades especiais no campo da audição

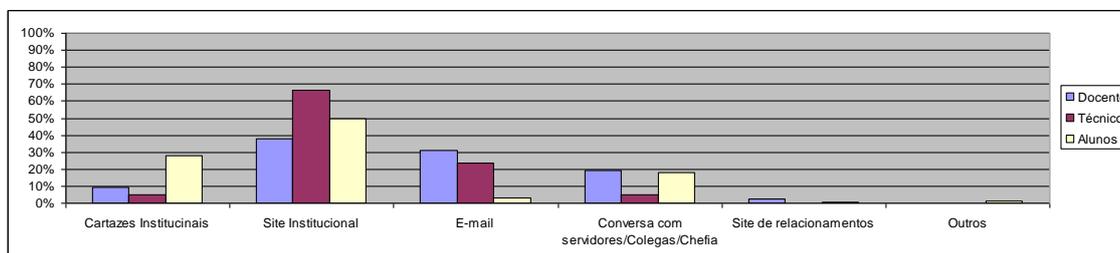


Gráfico 10 – Meios de comunicação

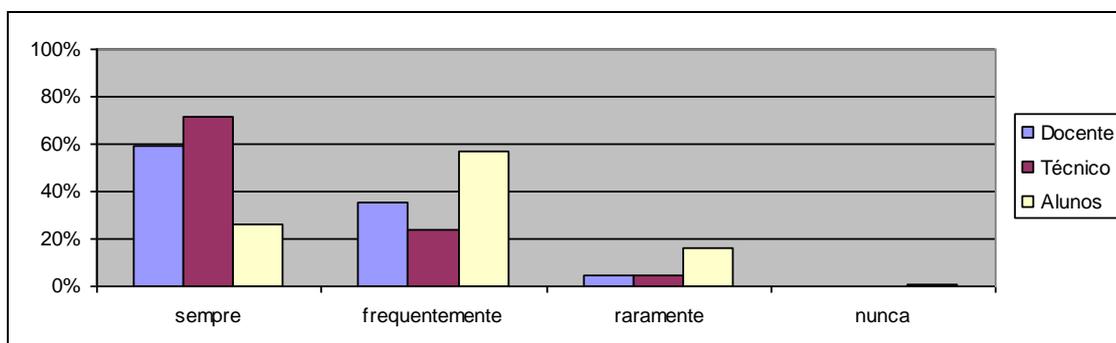


Gráfico 11 – Consulta ao site da instituição

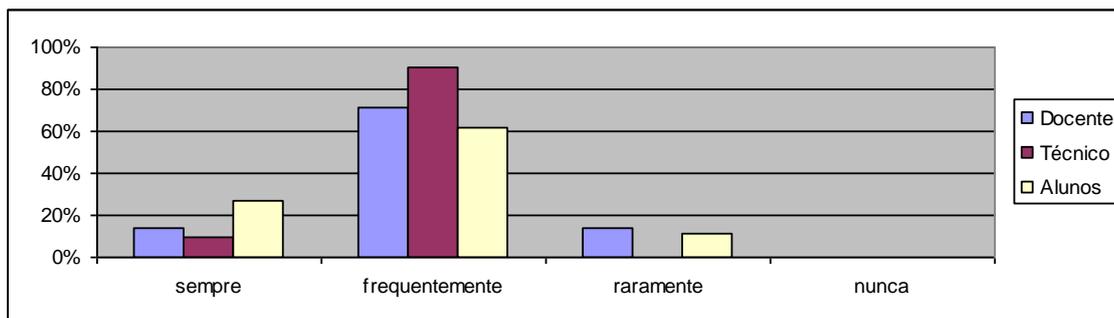


Gráfico 12 – Nível de satisfação com as informações postadas no *site* da instituição

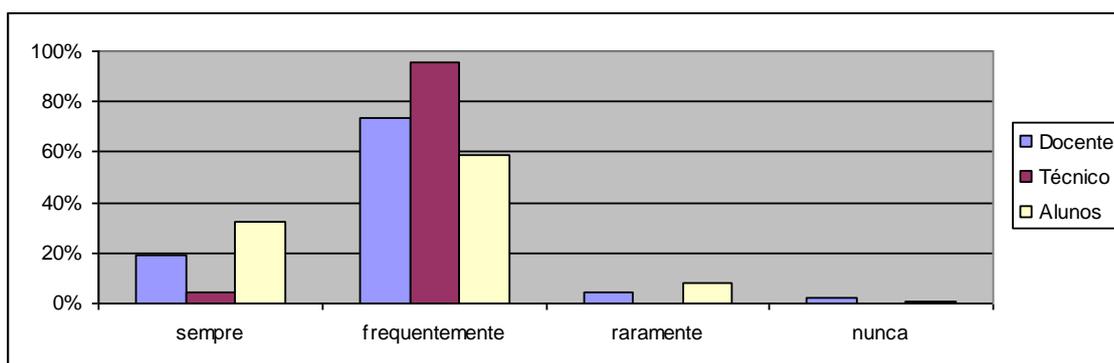


Gráfico 13 – Nível de clareza das informações postadas no *site*

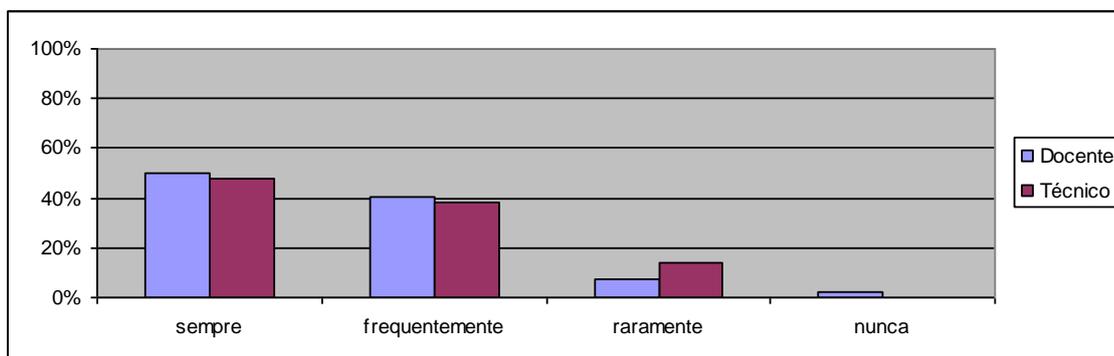


Gráfico 14 – Clima de respeito e confiança entre servidores e chefias

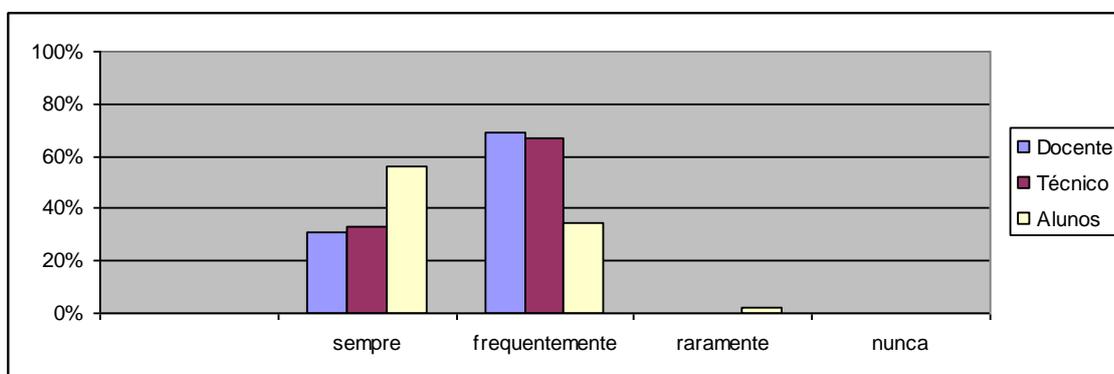


Gráfico 15 – Clima de respeito e confiança entre servidores

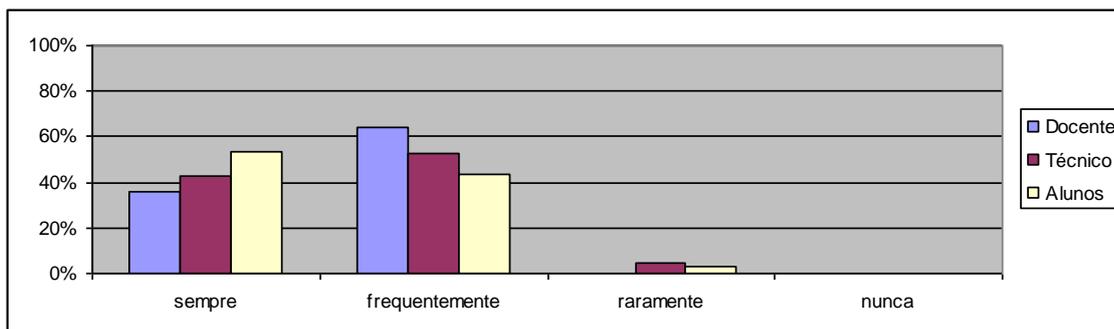


Gráfico 16 – Clima de respeito e confiança entre servidores e estudantes

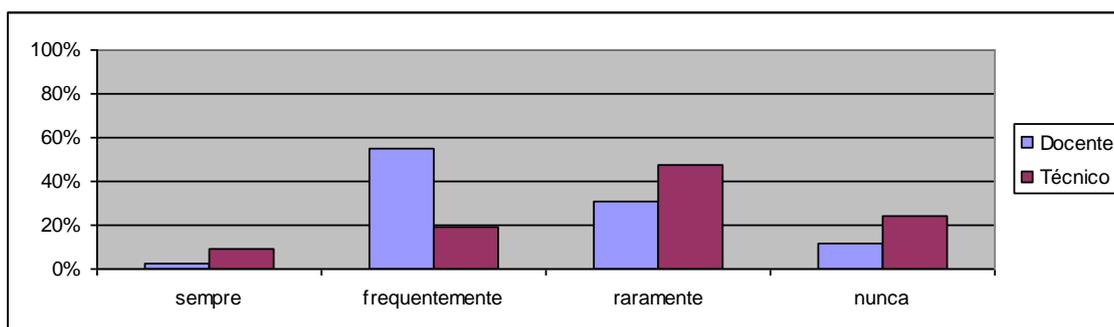


Gráfico 17 – Participação em cursos e eventos condizentes com o cargo

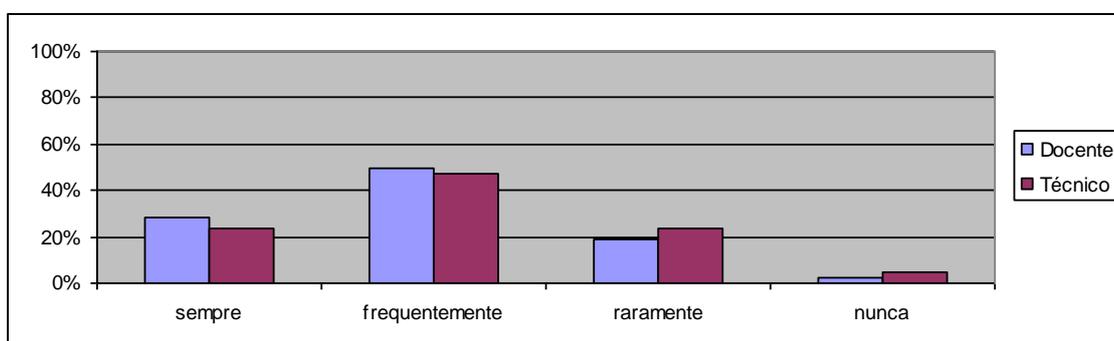


Gráfico 18 – Sentimento de valorização

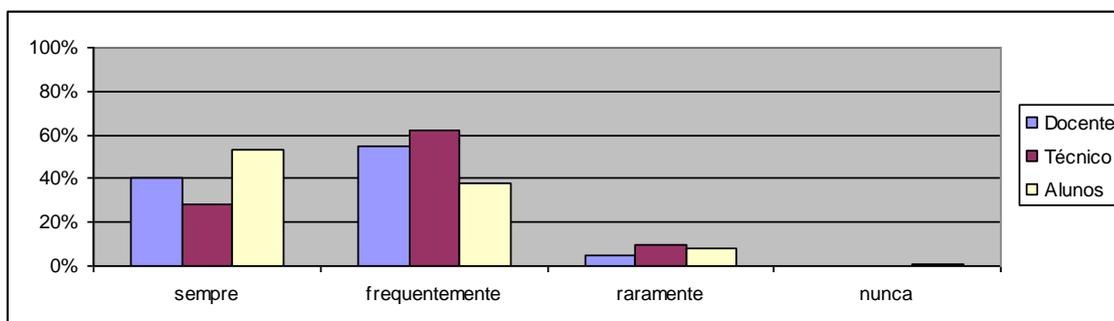


Gráfico 19 – Limpeza das salas de aula

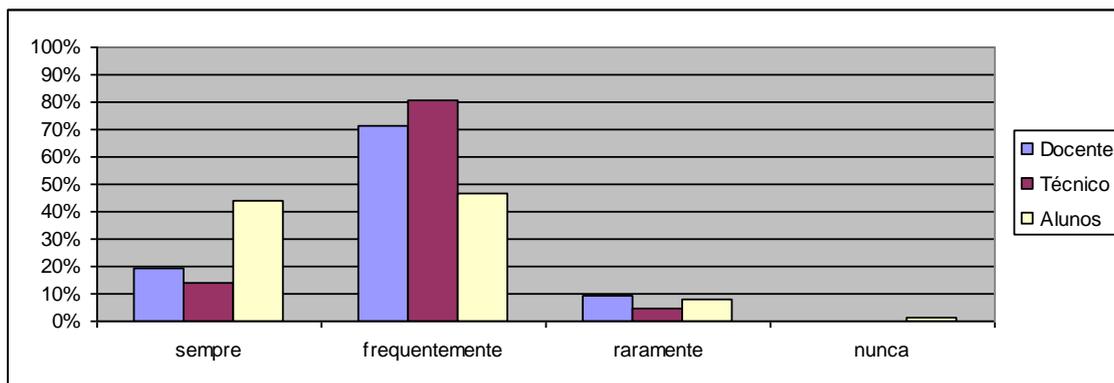


Gráfico 20 – Limpeza dos banheiros

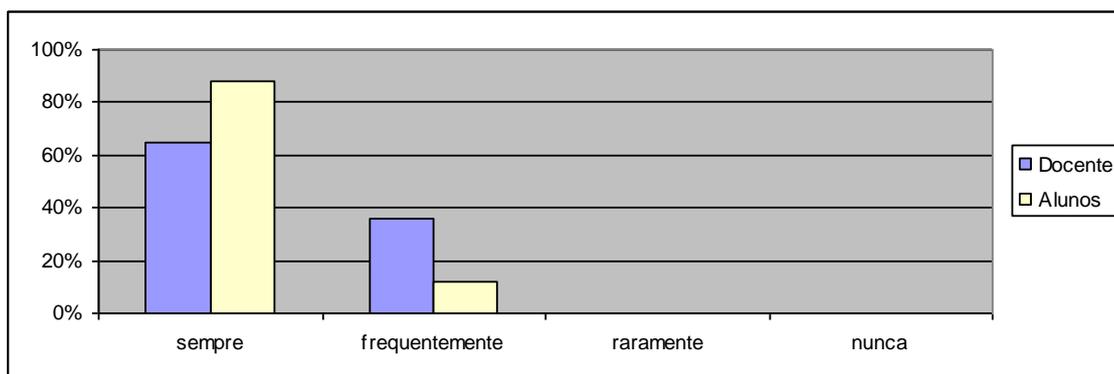


Gráfico 21 – Limpeza da biblioteca

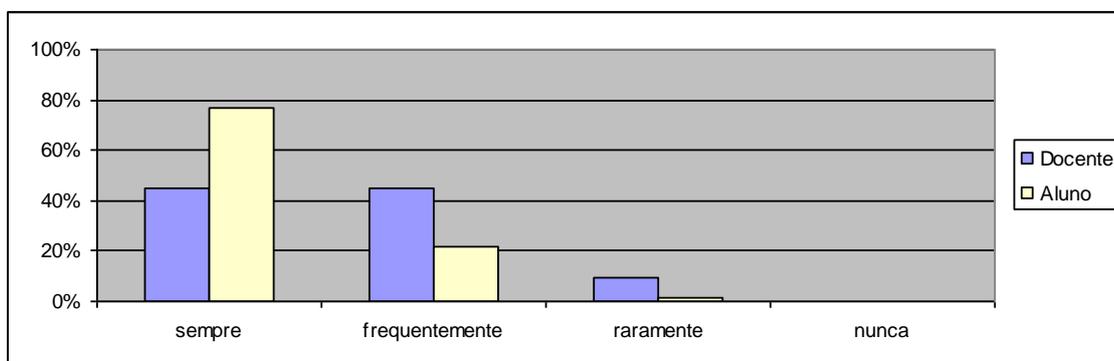


Gráfico 22 – Limpeza dos laboratórios

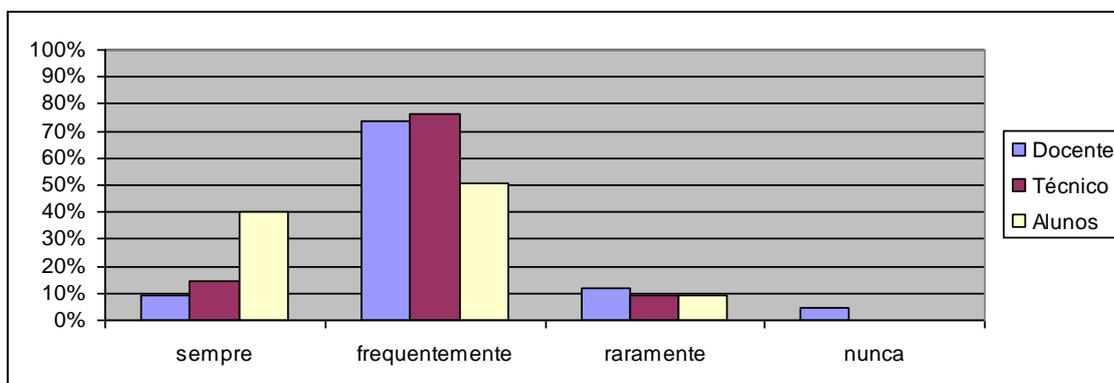


Gráfico 23 – Manutenção de equipamentos de informática

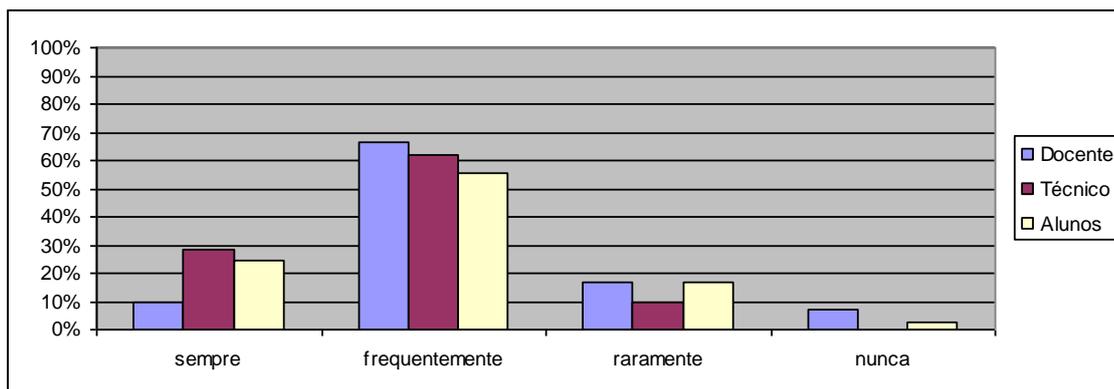


Gráfico 24 – Velocidade da Internet

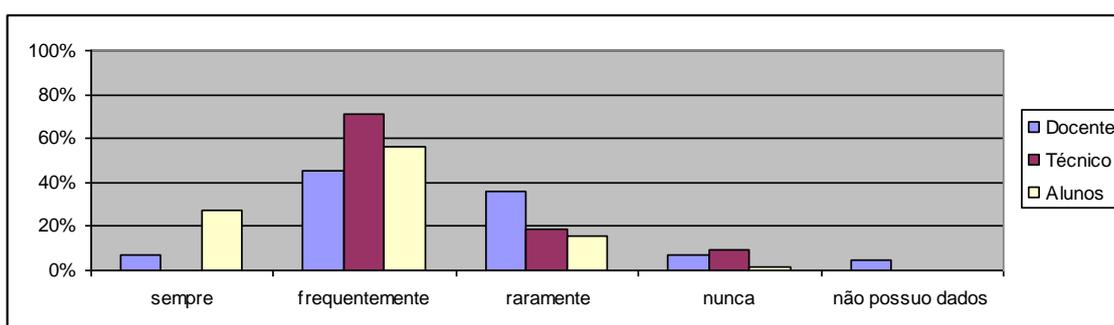


Gráfico 25 – Nível de satisfação com a atualização do acervo bibliográfico

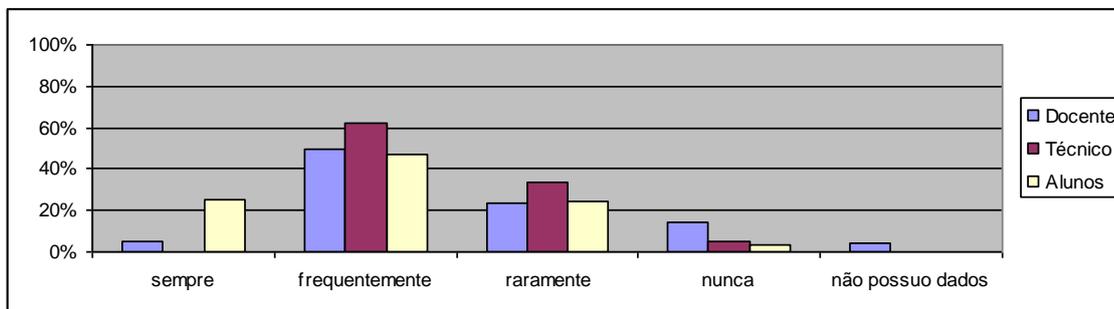


Gráfico 26 – Nível de satisfação com a disponibilidade do acervo bibliográfico

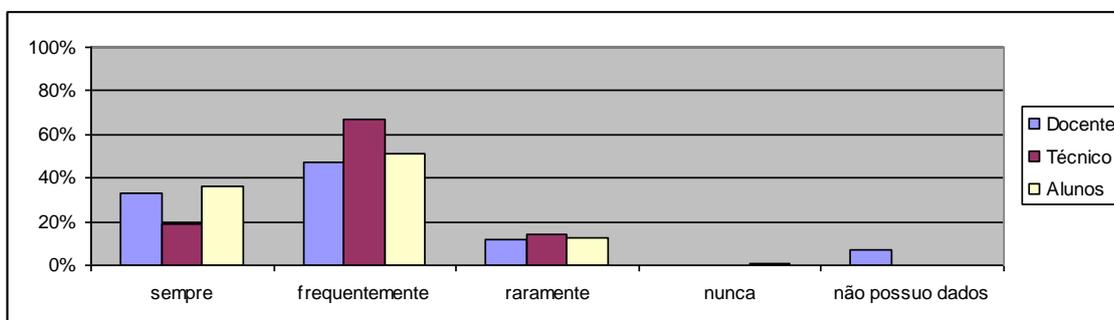


Gráfico 27 – Nível de satisfação com a conservação do acervo bibliográfico

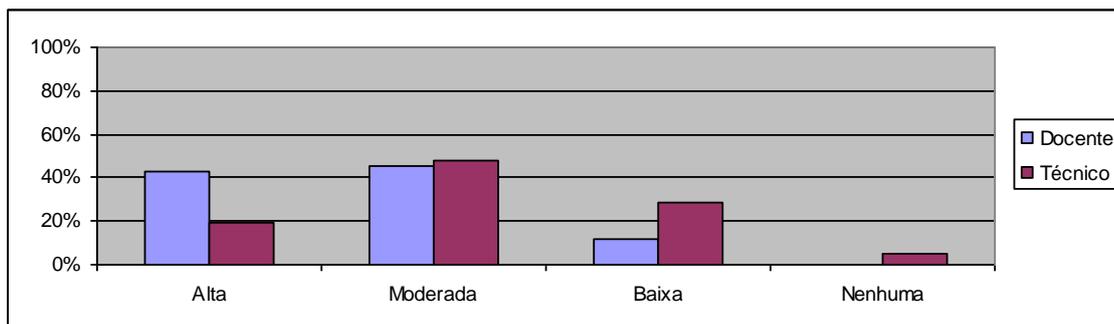


Gráfico 28 – Nível de satisfação com o serviço de telefonia

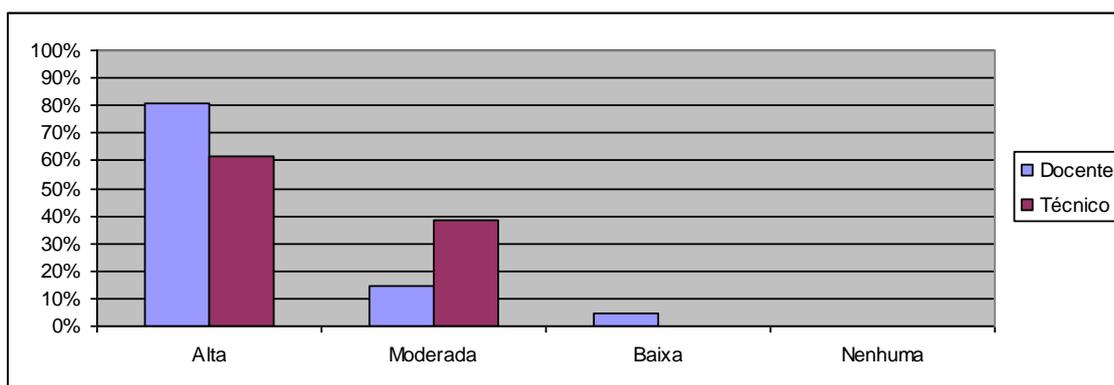


Gráfico 29 – Nível de satisfação com o serviço de xérox

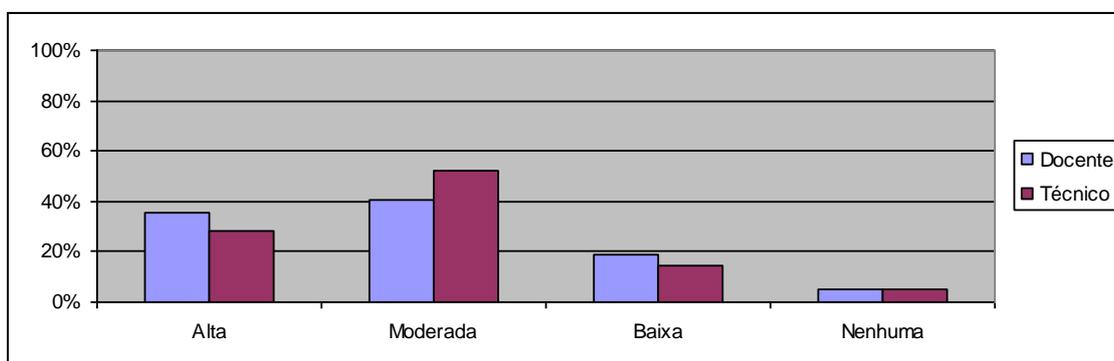


Gráfico 30 – Nível de satisfação com o material de consumo disponível

ANEXO G – RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS DO *CAMPUS* DE MARACANAÚ

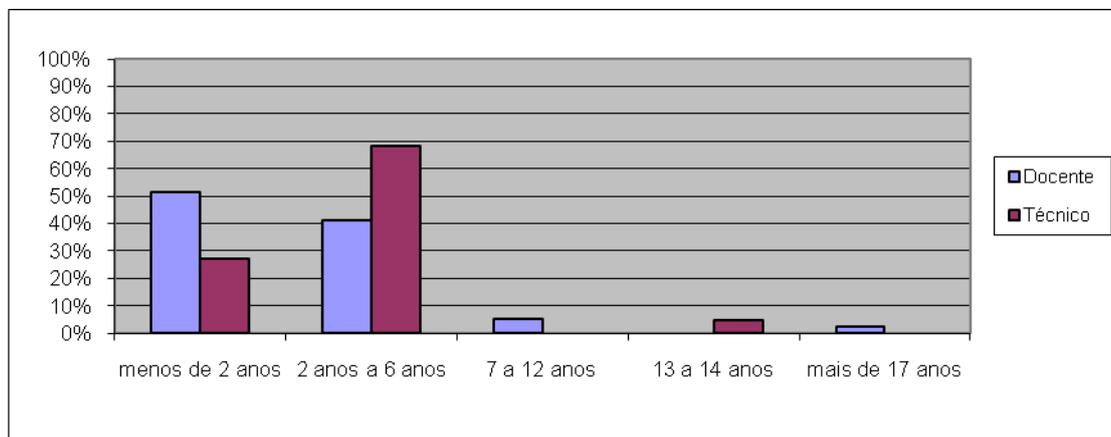


Gráfico 1 – Tempo de trabalho no IFCE

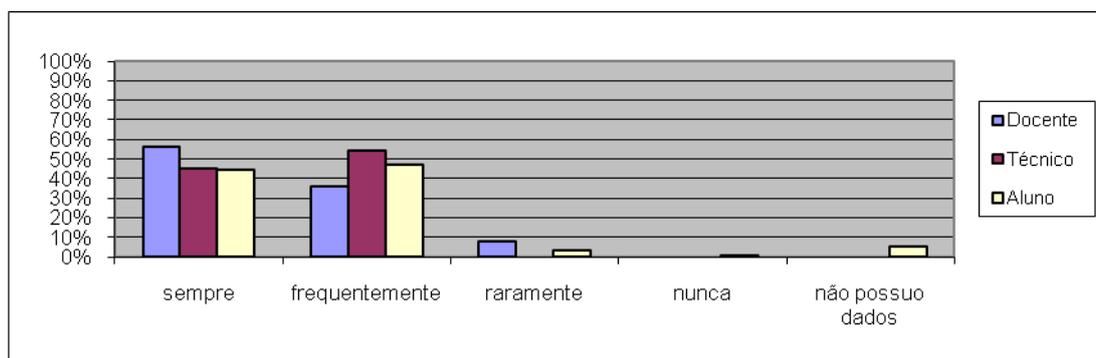


Gráfico 2 – Coerência entre as finalidades e os objetivos do IFCE e o contexto social

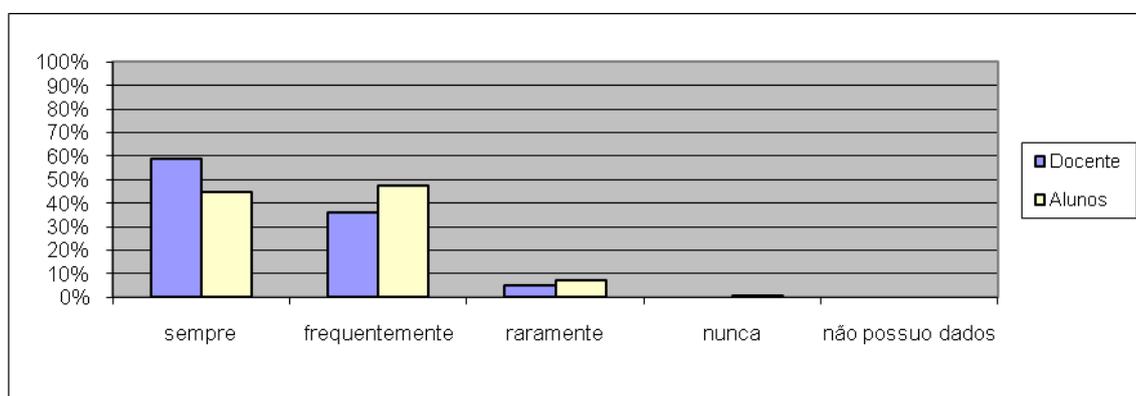


Gráfico 3 – Eficácia da prática docente na formação de cidadãos críticos e participativos

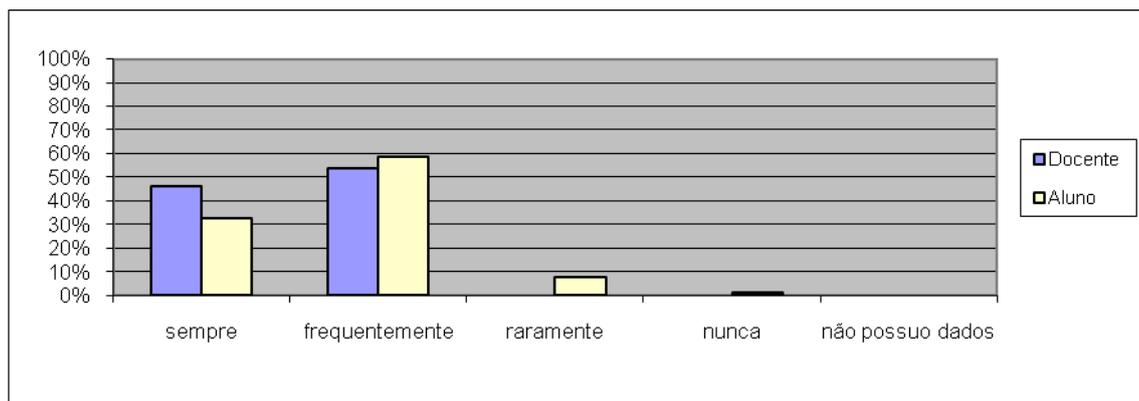


Gráfico 4 – Estratégias voltadas ao autodesenvolvimento do educando na metodologia do ensino

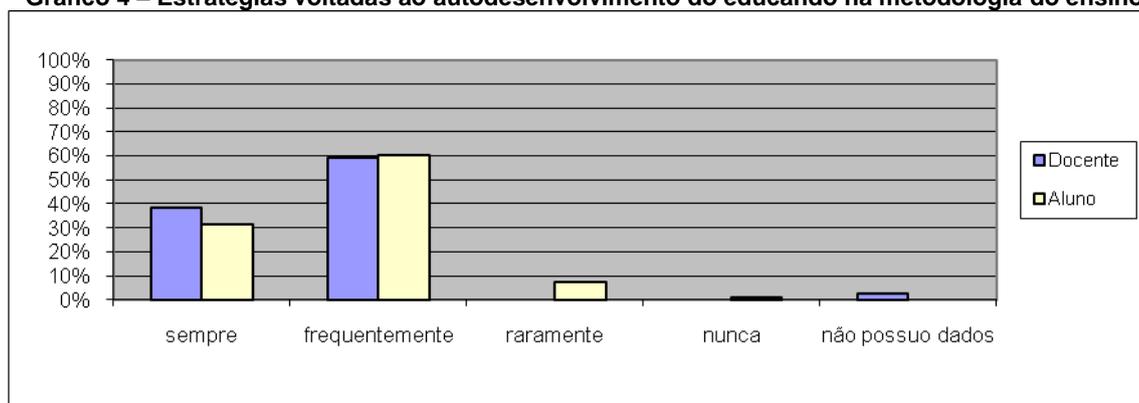


Gráfico 5 – Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos nas atividades Avaliativas

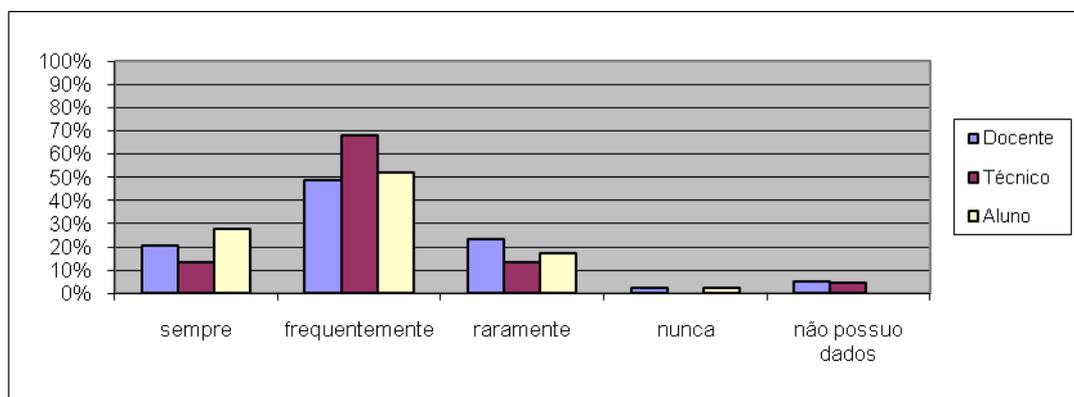


Gráfico 6 – Articulação entre atividades de ensino, pesquisa e pós-graduação

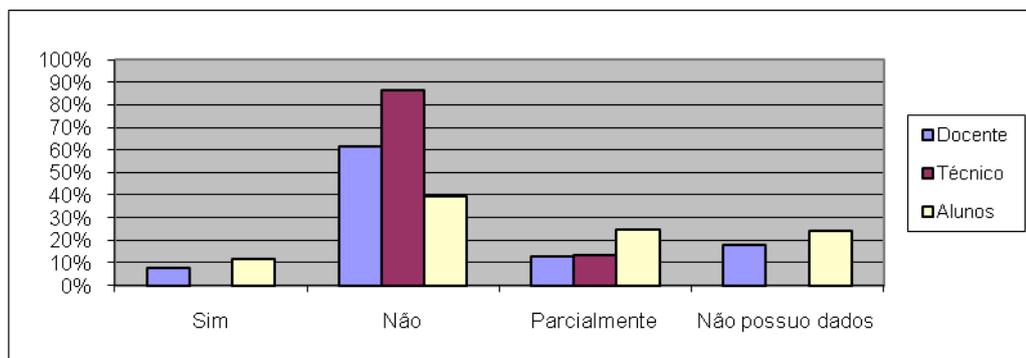


Gráfico 7 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades especiais no

campo da visão

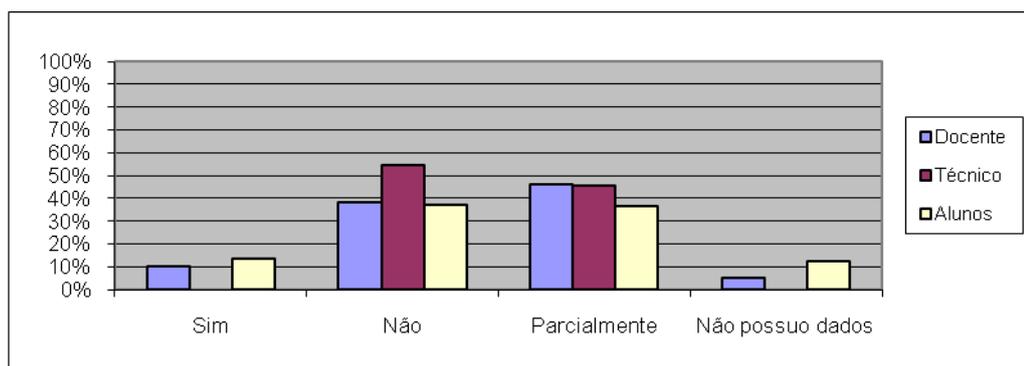


Gráfico 8 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades físicas Especiais

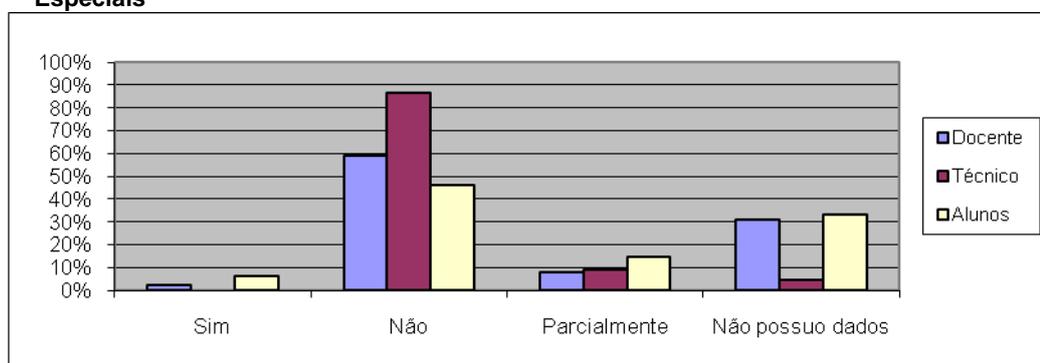


Gráfico 9 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades especiais no campo da audição

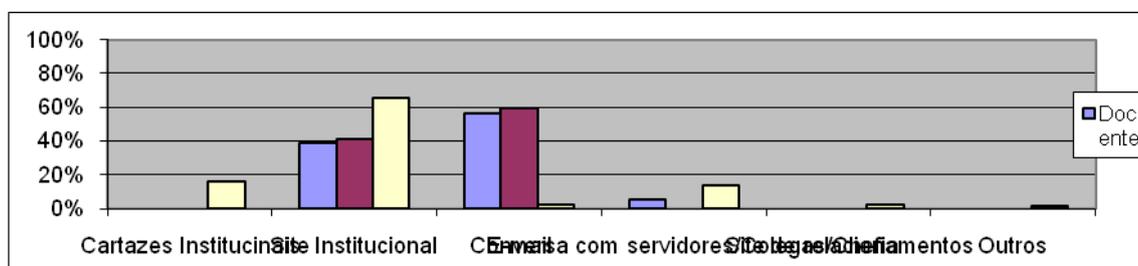


Gráfico 10 – Meios de comunicação

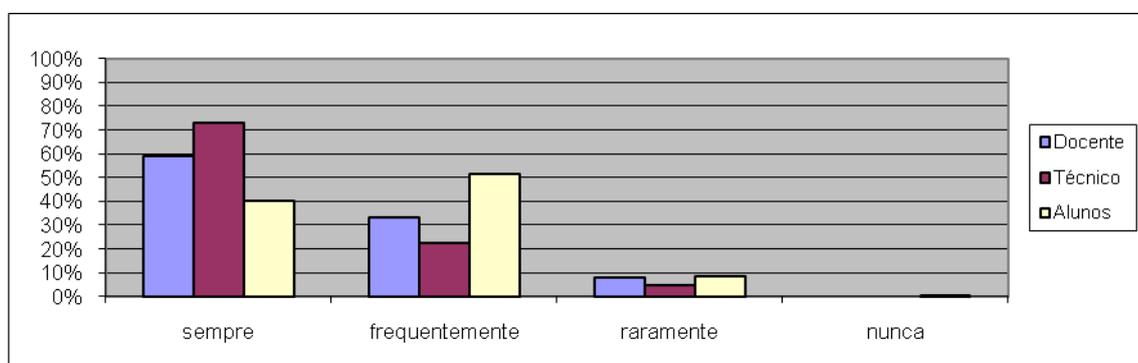


Gráfico 11 – Consulta ao site da instituição

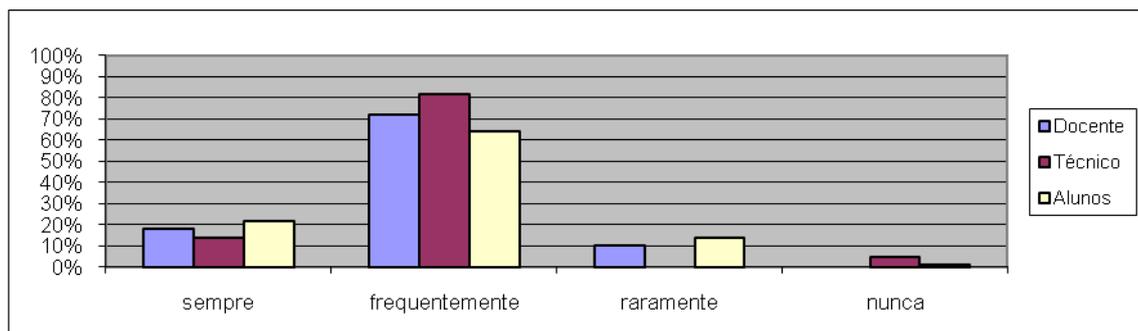


Gráfico 12 – Nível de satisfação com as informações postadas no *site* da instituição

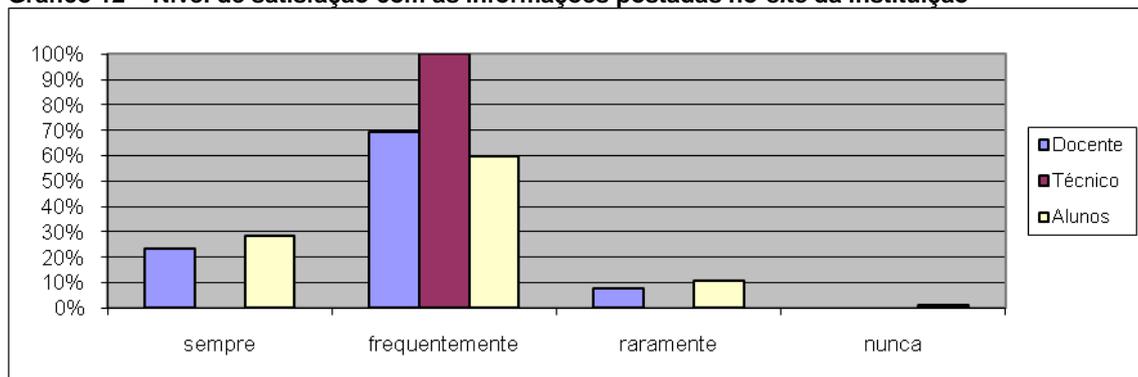


Gráfico 13 – Nível de clareza das informações postadas no *site*

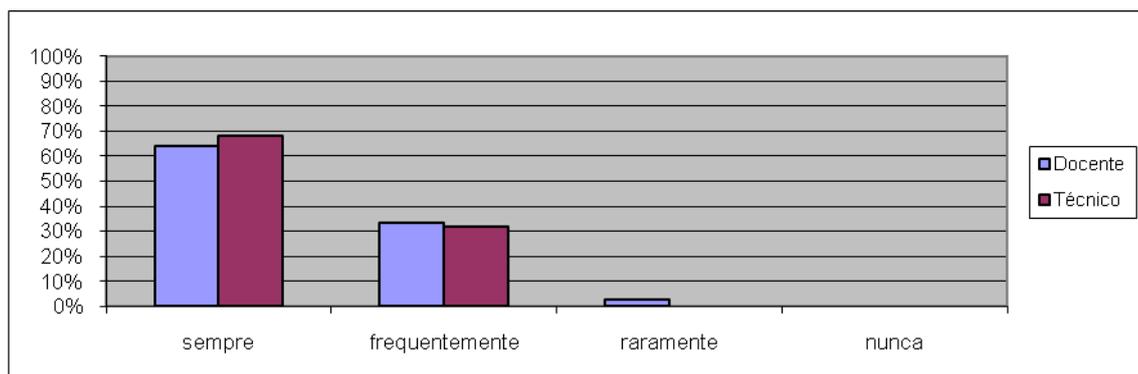


Gráfico 14 – Clima de respeito e confiança entre servidores e chefias

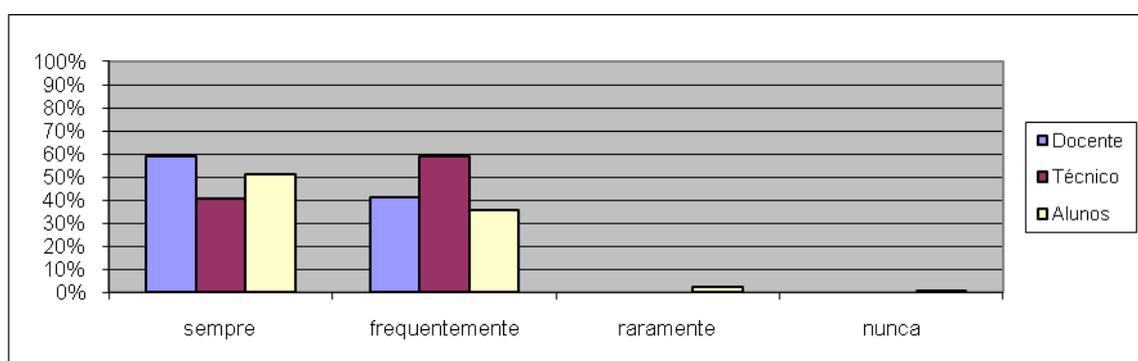


Gráfico 15 – Clima de respeito e confiança entre servidores

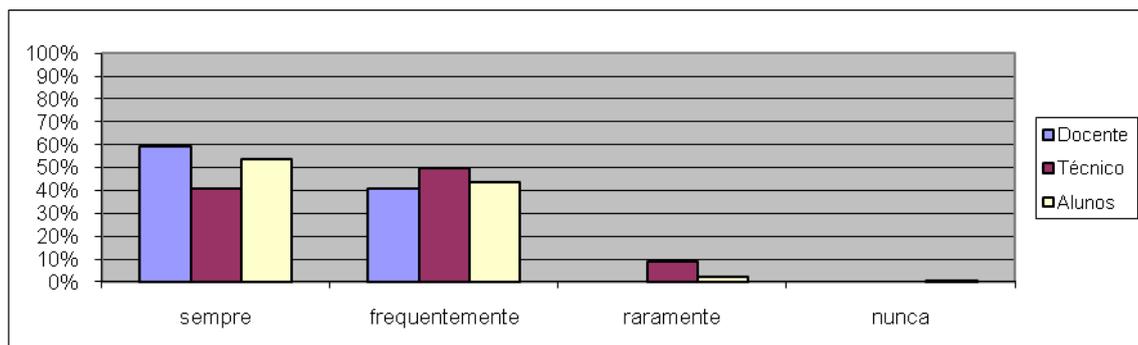


Gráfico 16 – Clima de respeito e confiança entre servidores e estudantes

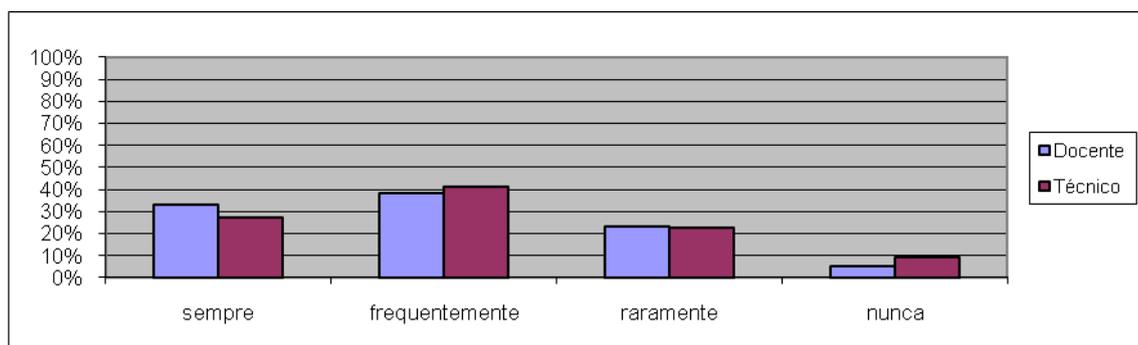


Gráfico 17 – Participação em cursos e eventos condizentes com o cargo

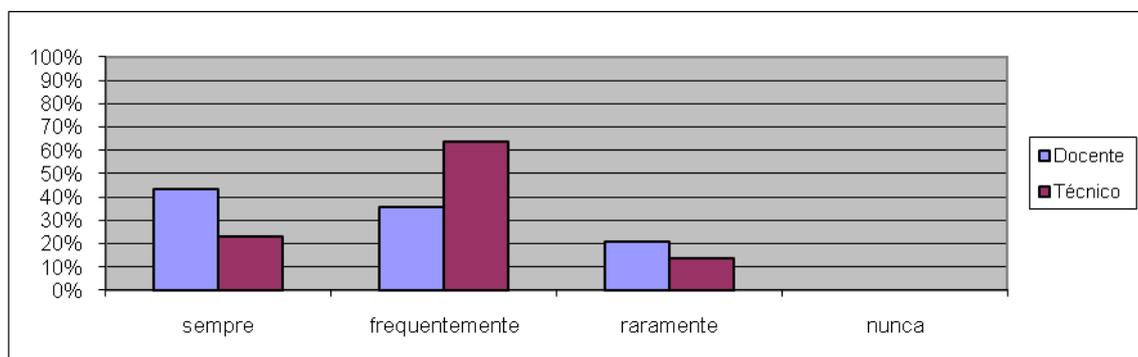


Gráfico 18 – Sentimento de valorização

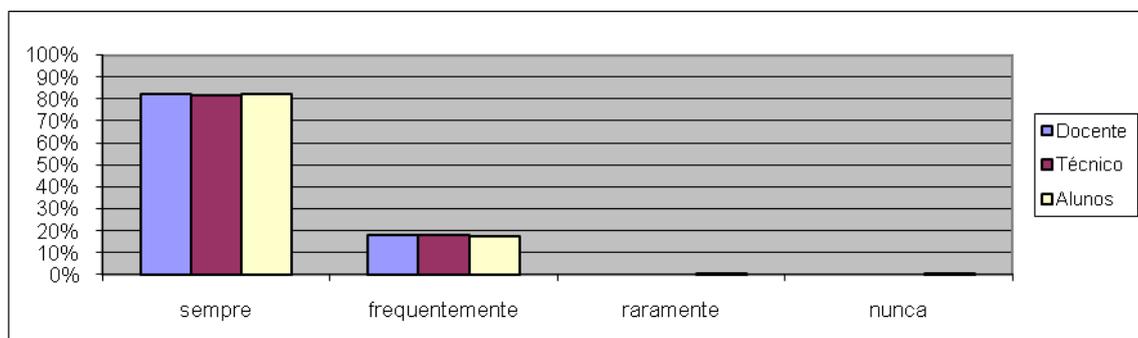


Gráfico 19 – Limpeza das salas de aula

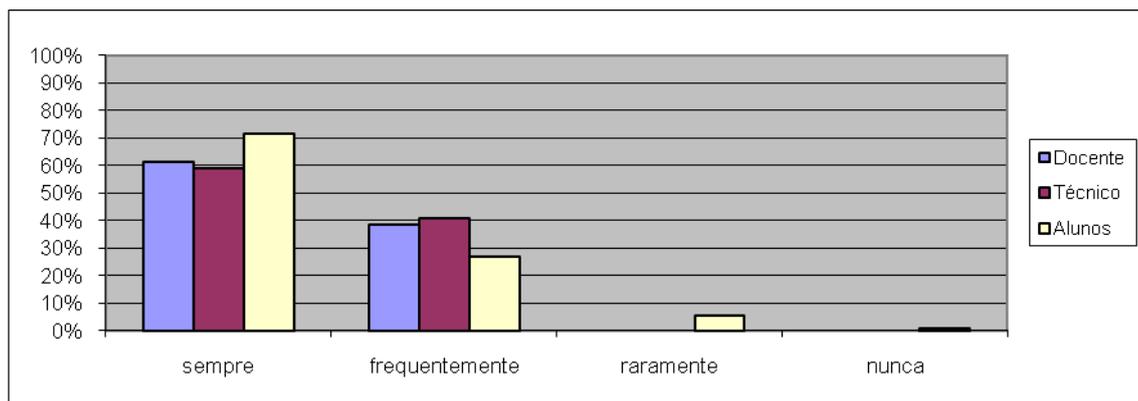


Gráfico 20 – Limpeza dos banheiros

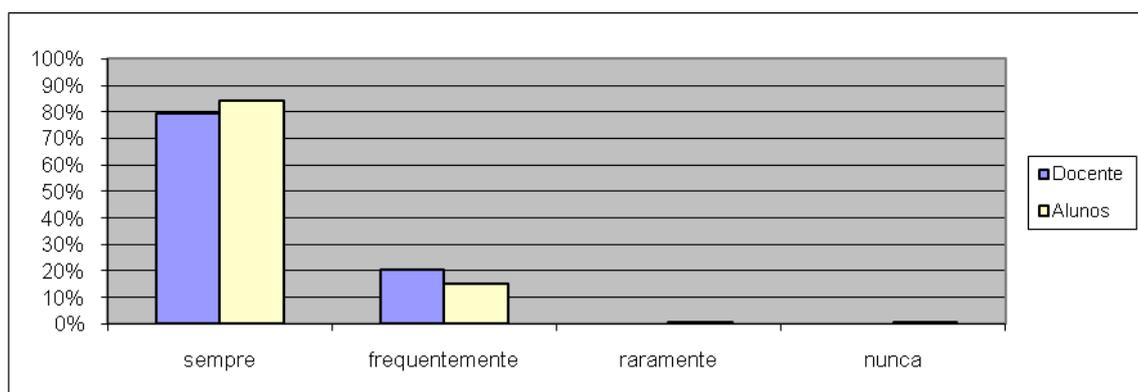


Gráfico 21 – Limpeza da biblioteca

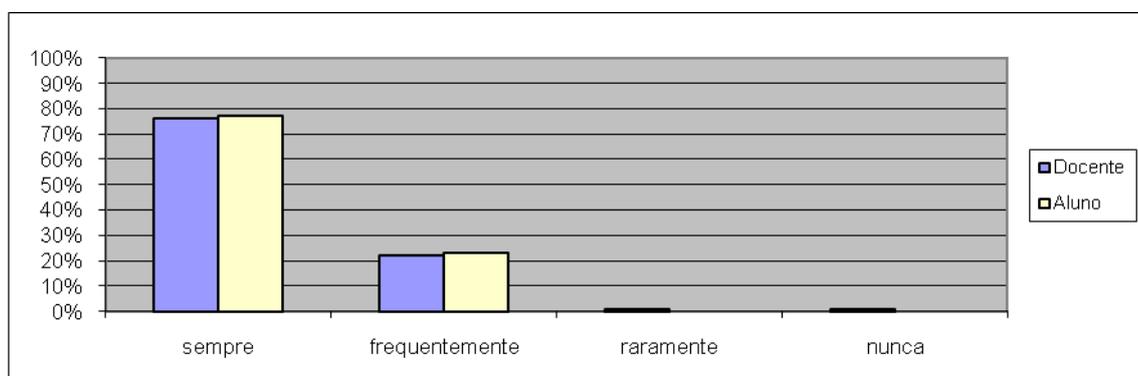


Gráfico 22 – Limpeza dos laboratórios

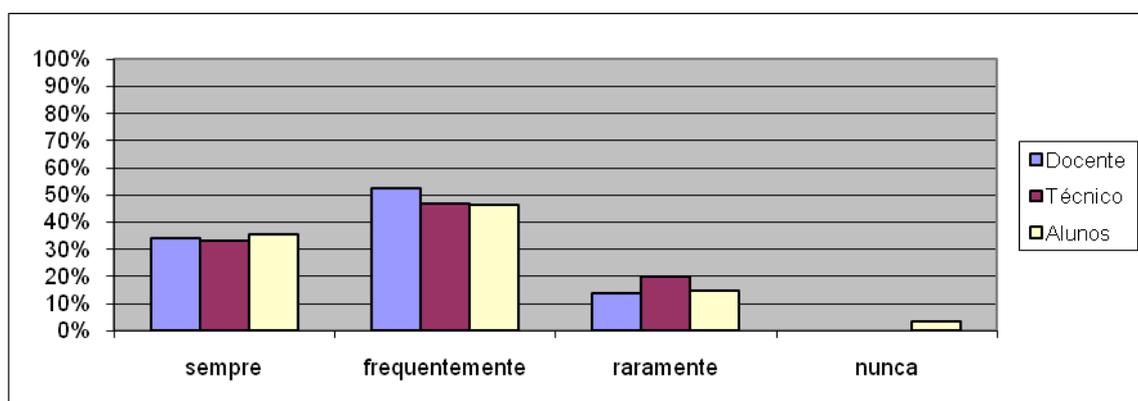


Gráfico 23 – Manutenção de equipamentos de informática

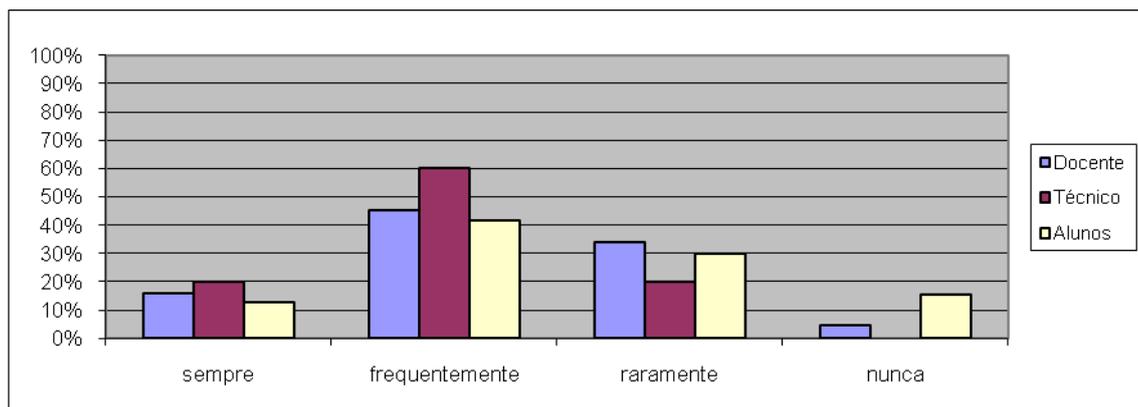


Gráfico 24 – Velocidade da Internet

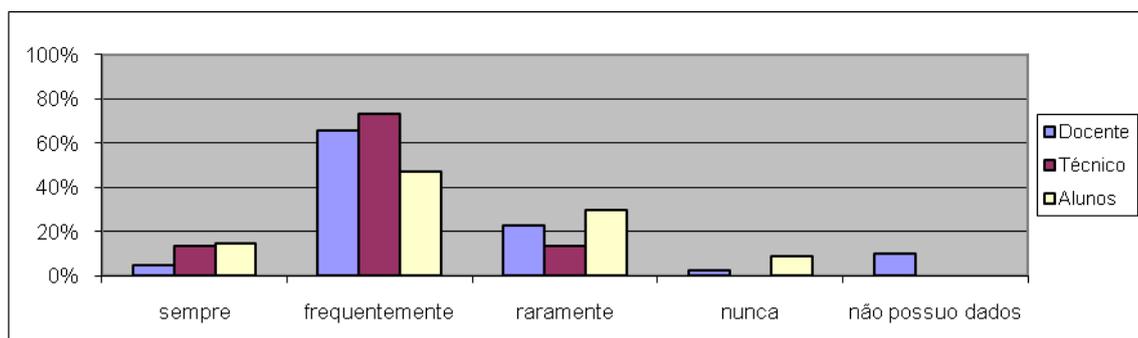


Gráfico 25 – Nível de satisfação com a atualização do acervo bibliográfico

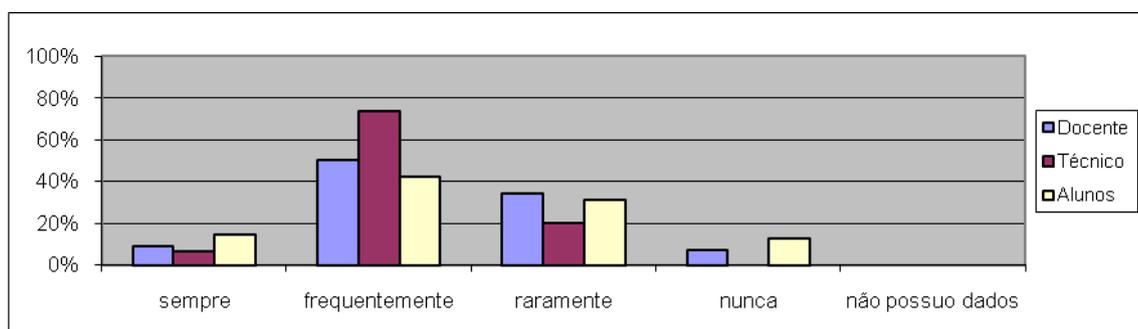


Gráfico 26 – Nível de satisfação com a disponibilidade do acervo bibliográfico

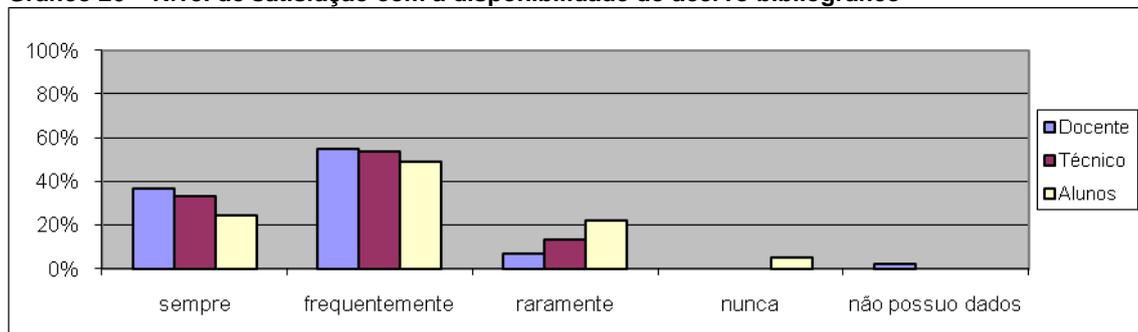


Gráfico 27 – Nível de satisfação com a conservação do acervo bibliográfico

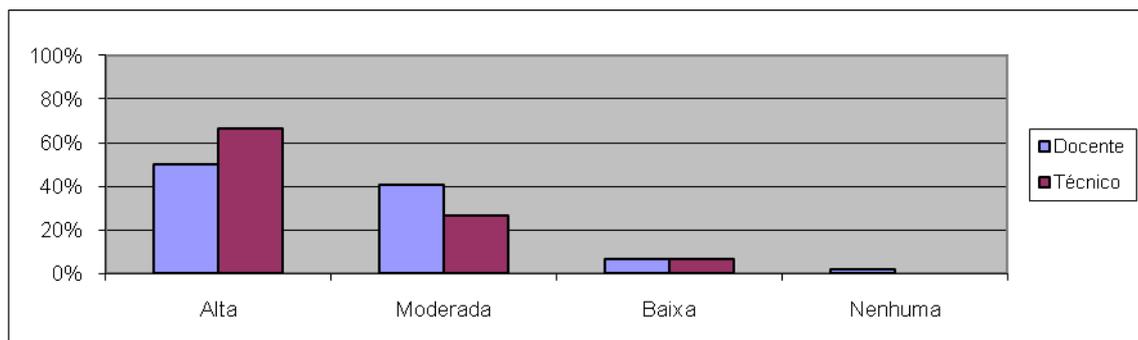


Gráfico 28 – Nível de satisfação com o serviço de telefonia

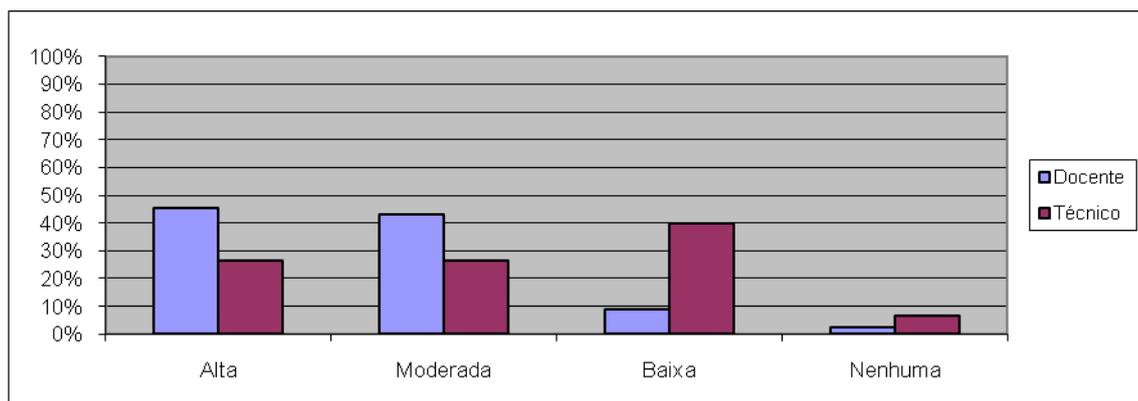


Gráfico 29 – Nível de satisfação com o serviço de xérox

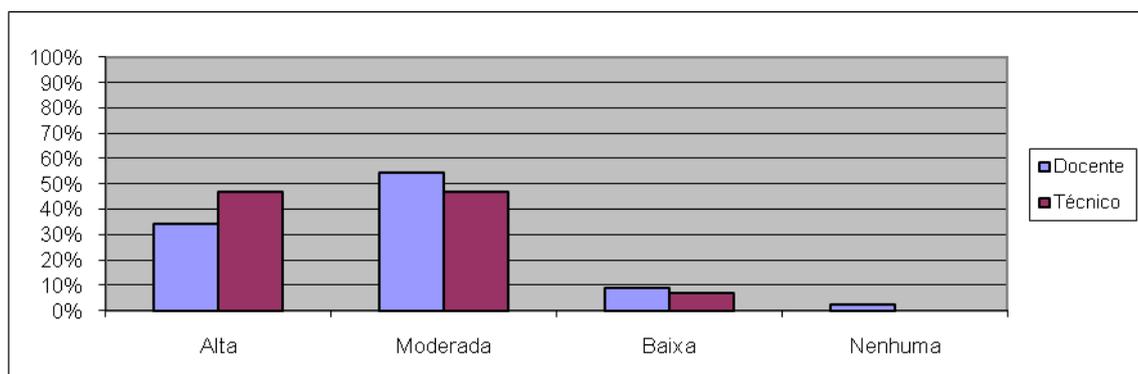


Gráfico 30 – Nível de satisfação com o material de consumo disponível

ANEXO H – RESULTADO DOS QUESTIONÁRIOS DO *CAMPUS DE QUIXADÁ*

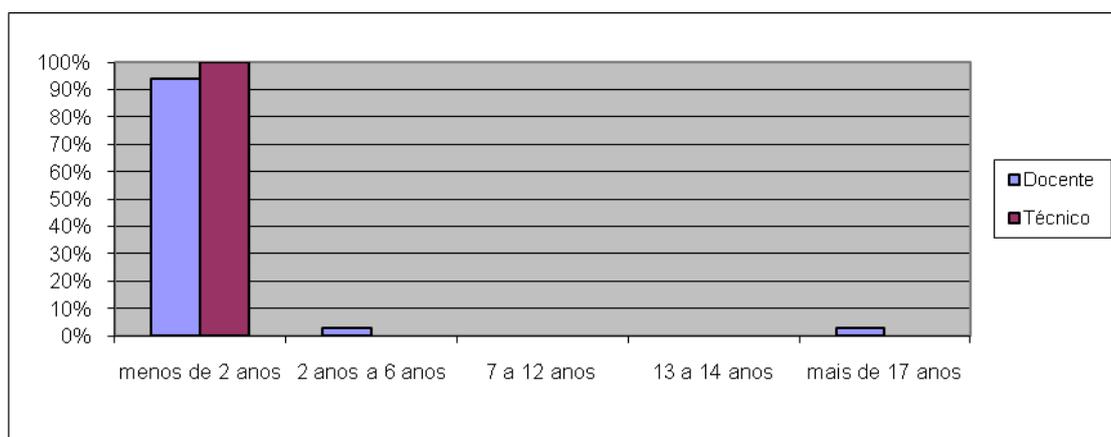


Gráfico 1 – Tempo de trabalho no IFCE

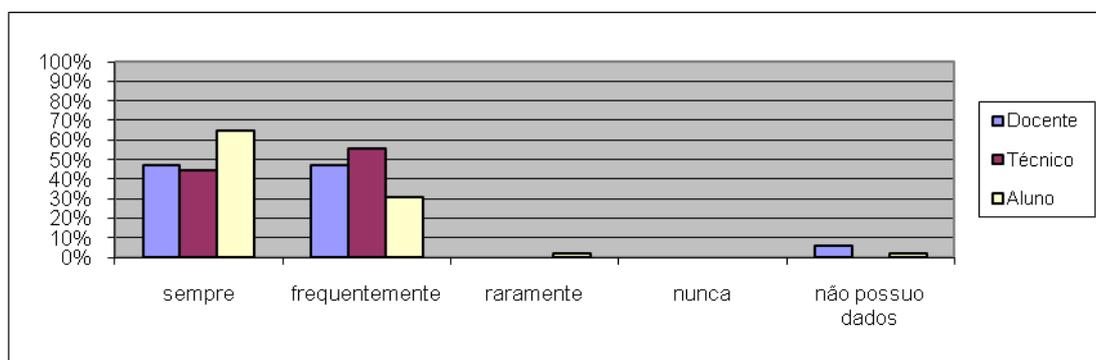


Gráfico 2 – Coerência entre as finalidades e os objetivos do IFCE e o contexto social

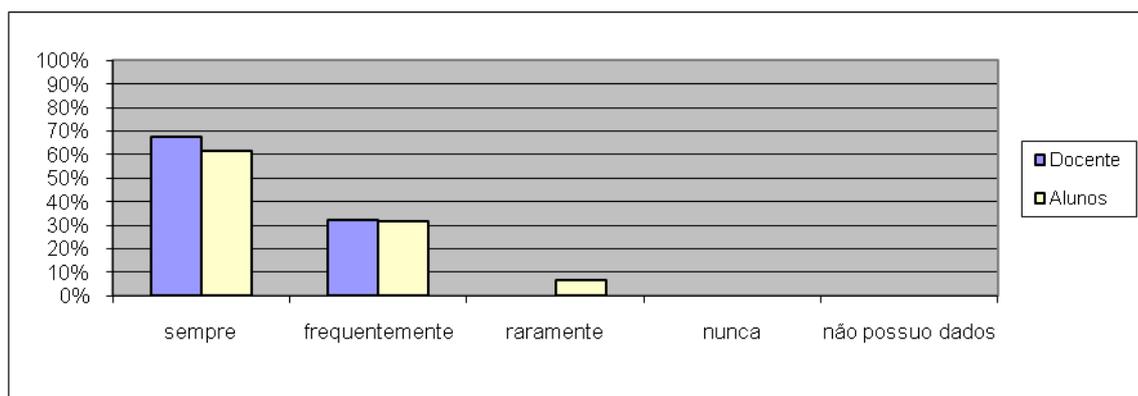


Gráfico 3 – Eficácia da prática docente na formação de cidadãos críticos e participativos

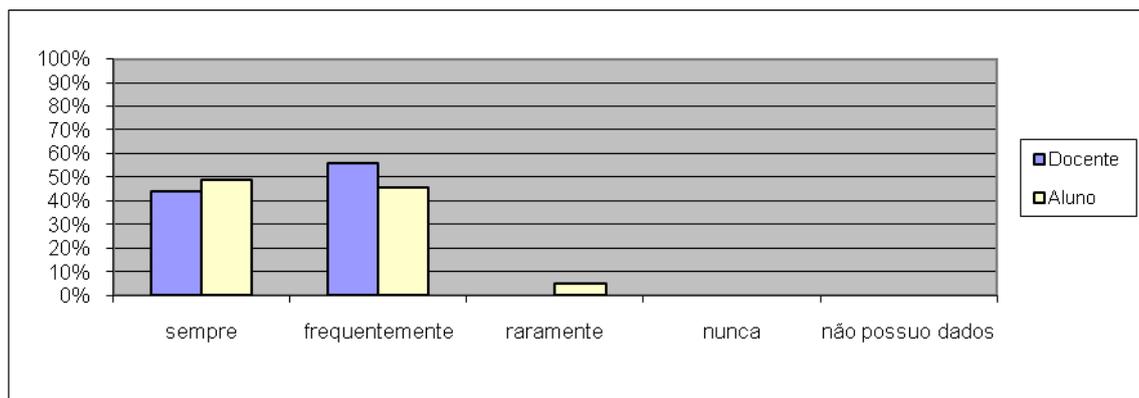


Gráfico 4 – Estratégias voltadas ao autodesenvolvimento do educando na metodologia do ensino

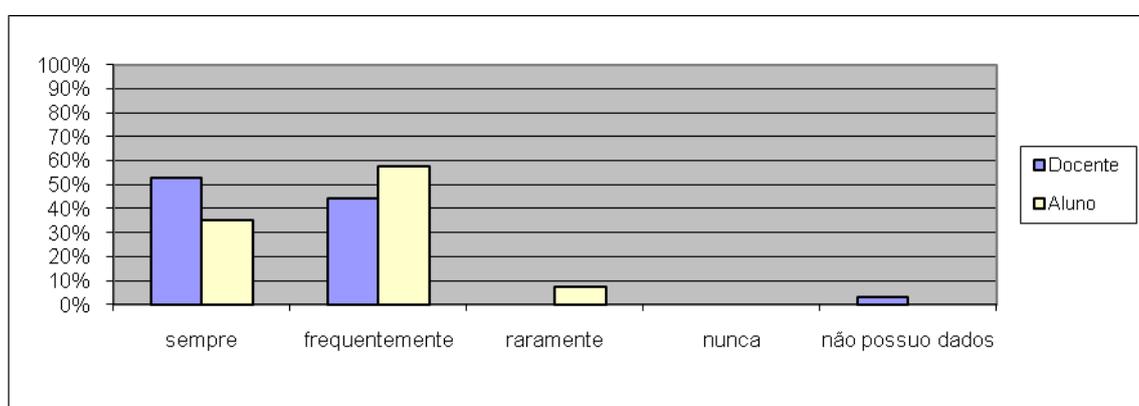


Gráfico 5 – Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos nas atividades Avaliativas

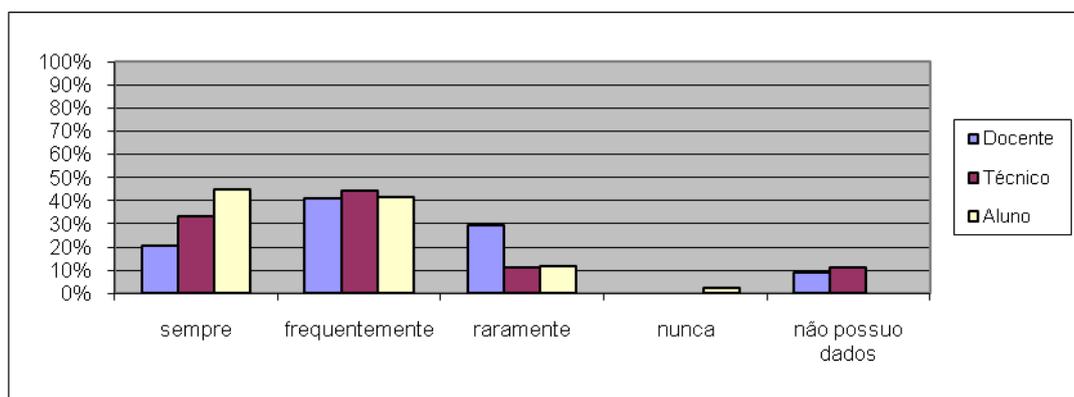


Gráfico 6 – Articulação entre atividades de ensino, pesquisa e pós-graduação

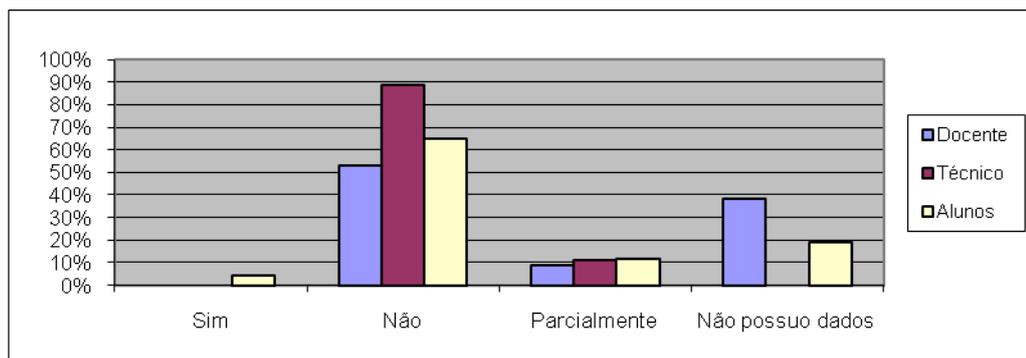


Gráfico 7 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades especiais no campo da visão

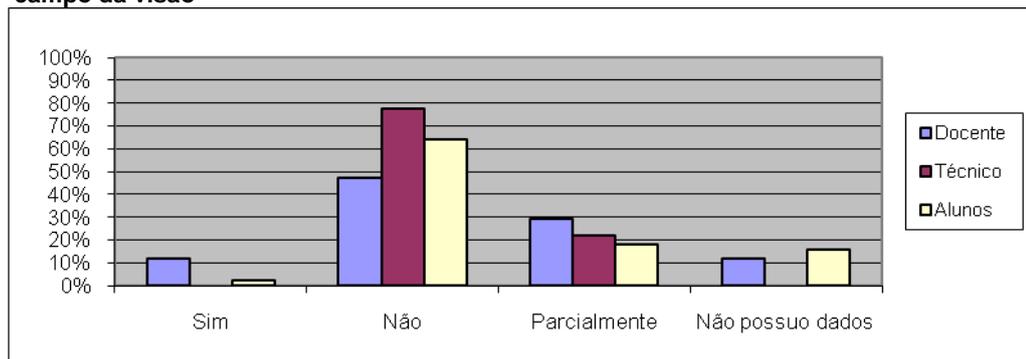


Gráfico 8 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades físicas Especiais

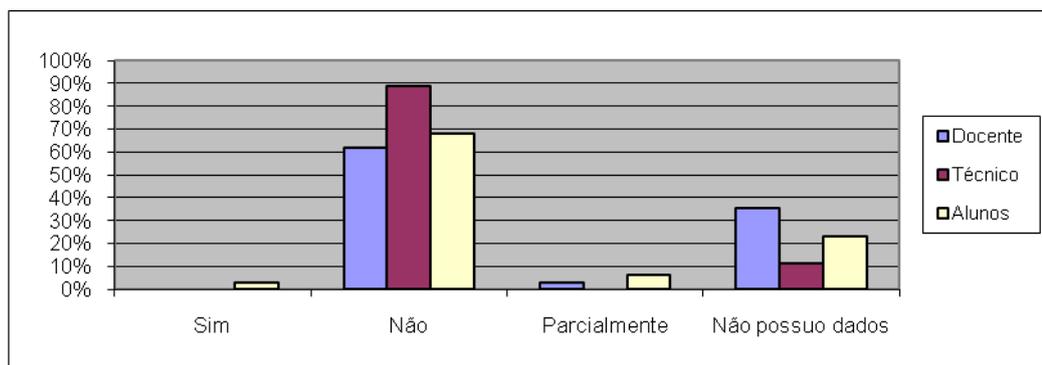


Gráfico 9 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades especiais no campo da audição

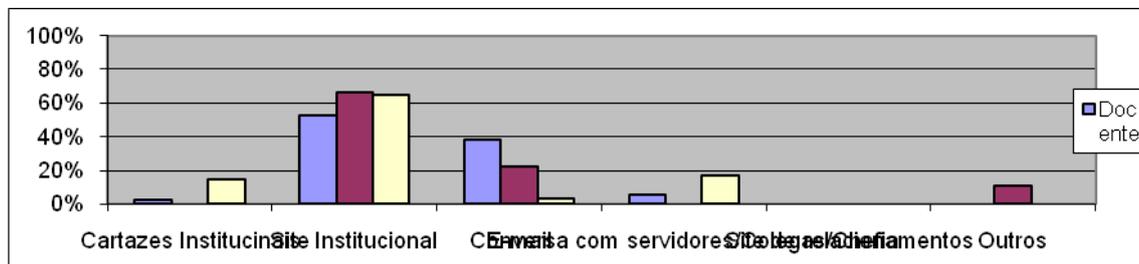


Gráfico 10 – Meios de comunicação

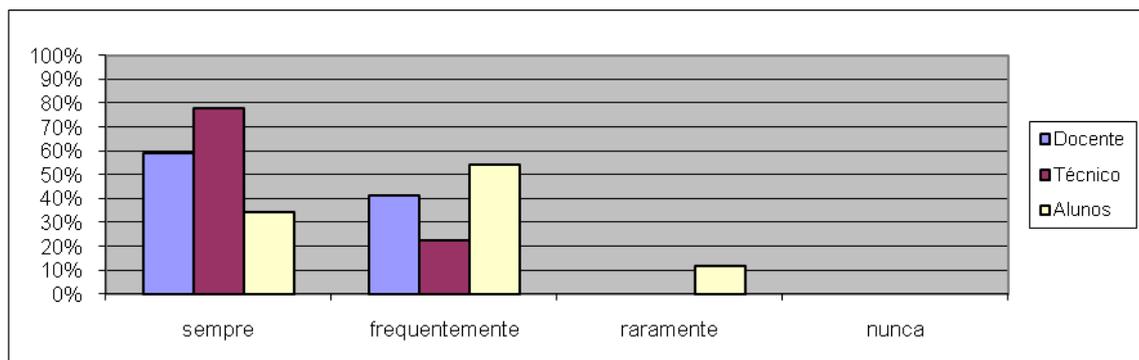


Gráfico 11 – Consulta ao *site* da instituição

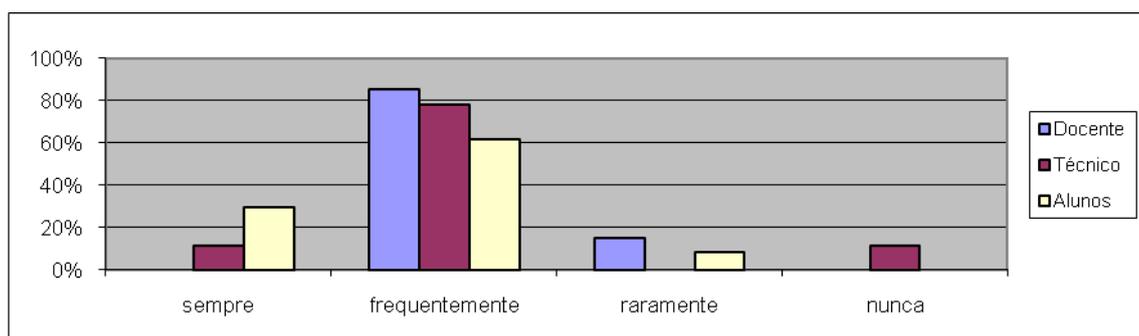


Gráfico 12 – Nível de satisfação com as informações postadas no *site* da instituição

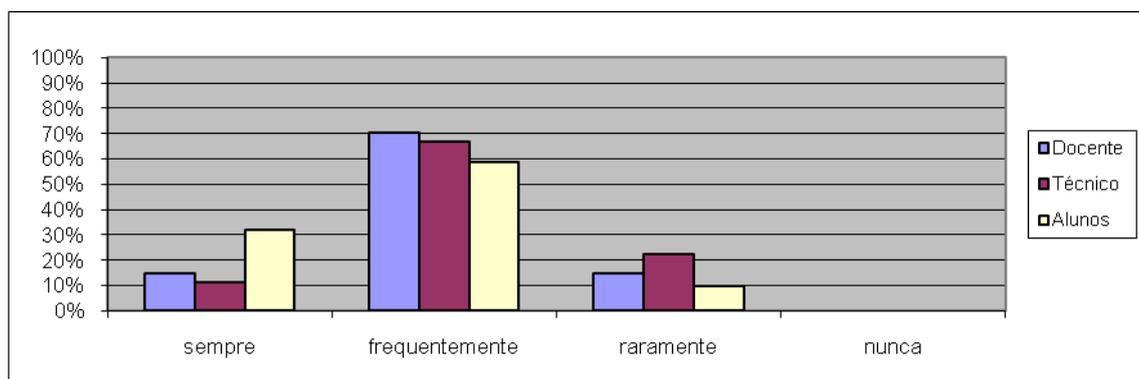


Gráfico 13 – Nível de clareza das informações postadas no *site*

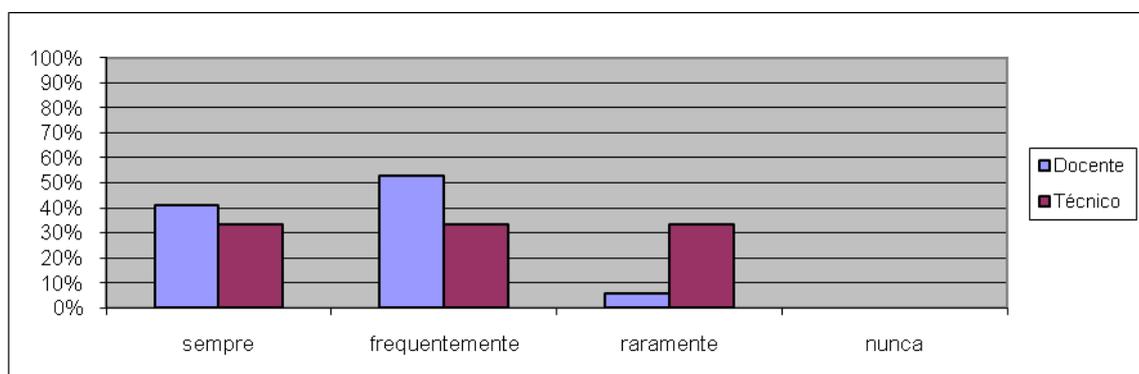


Gráfico 14 – Clima de respeito e confiança entre servidores e chefias

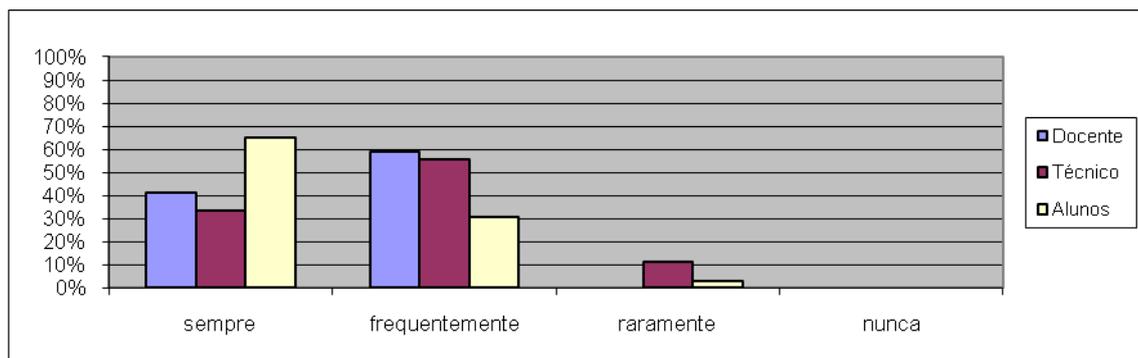


Gráfico 15 – Clima de respeito e confiança entre servidores

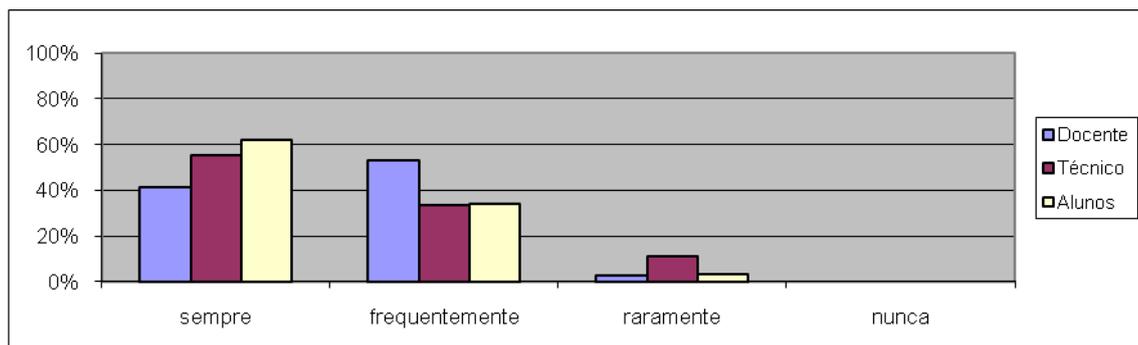


Gráfico 16 – Clima de respeito e confiança entre servidores e estudantes

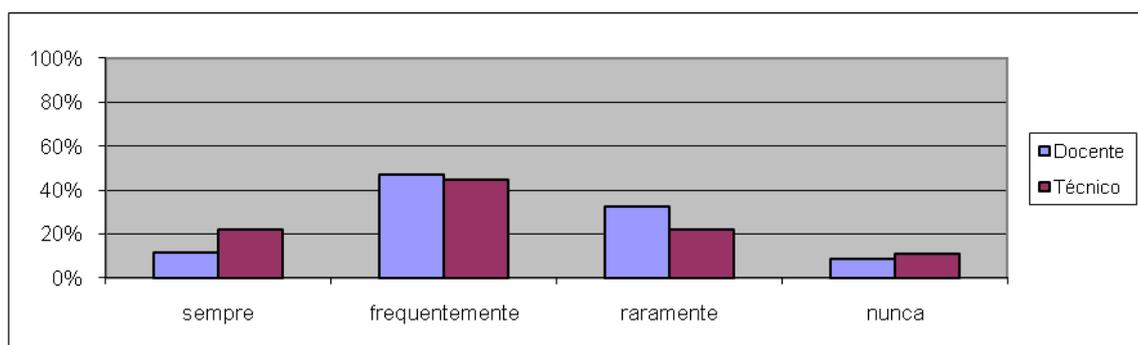


Gráfico 17 – Participação em cursos e eventos condizentes com o cargo

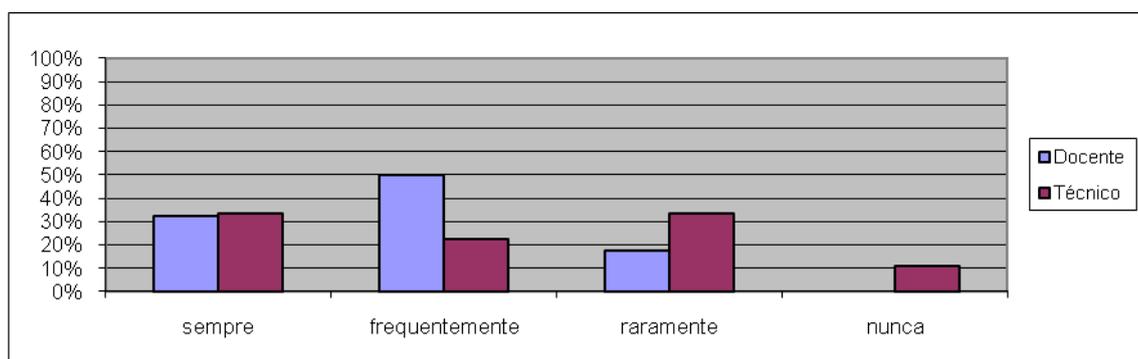


Gráfico 18 – Sentimento de valorização

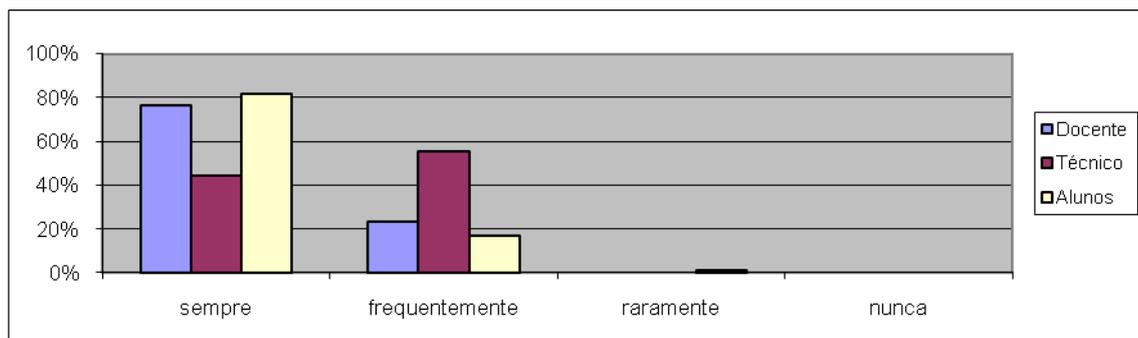


Gráfico 19 – Limpeza das salas de aula

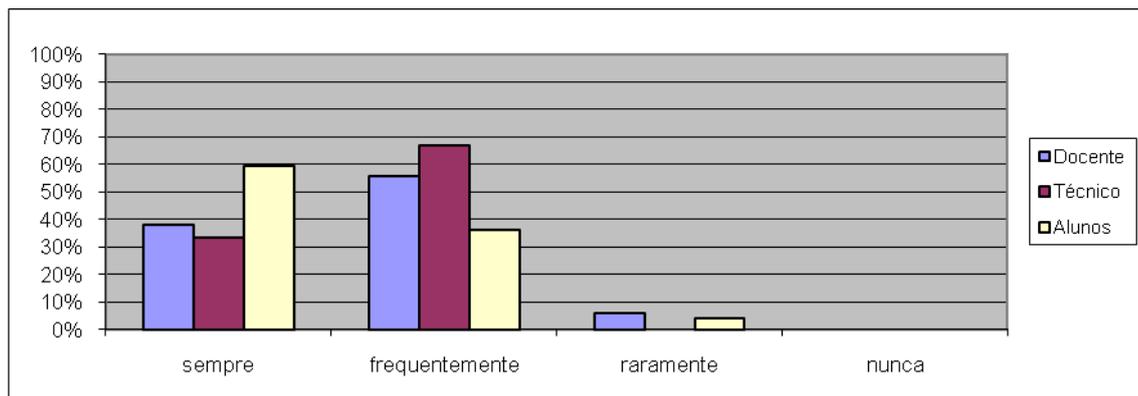


Gráfico 20 – Limpeza dos banheiros

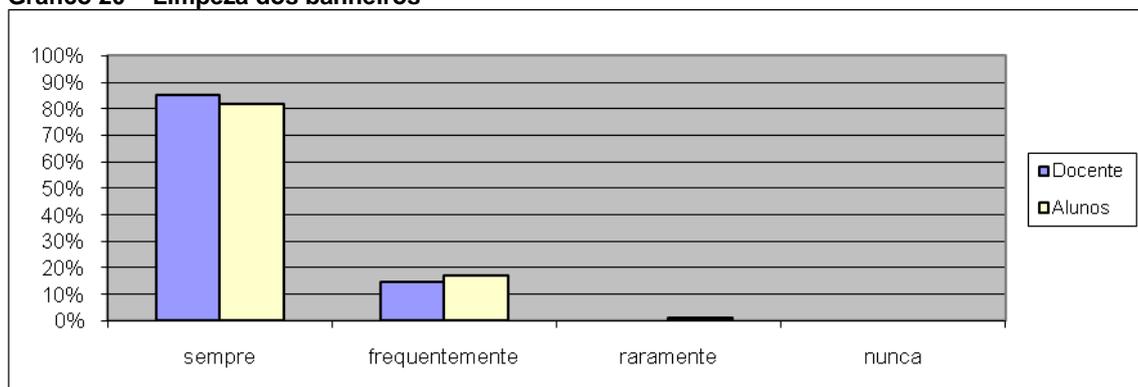


Gráfico 21 – Limpeza da biblioteca

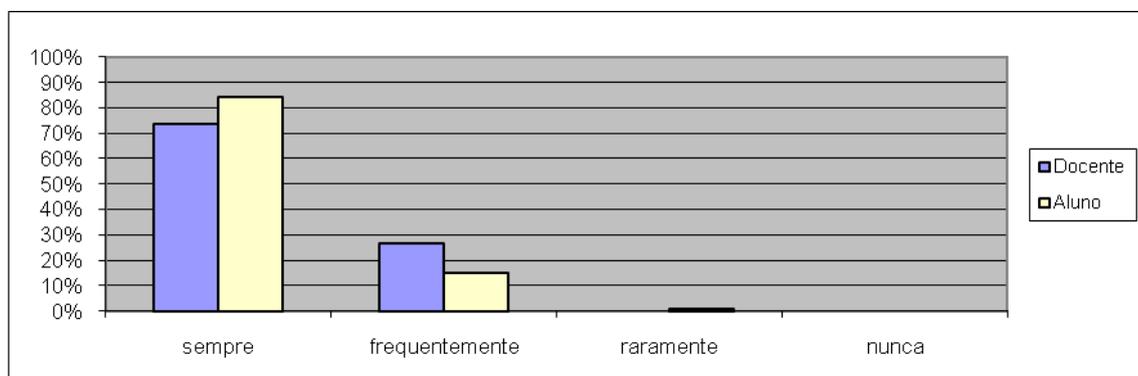


Gráfico 22 – Limpeza dos laboratórios

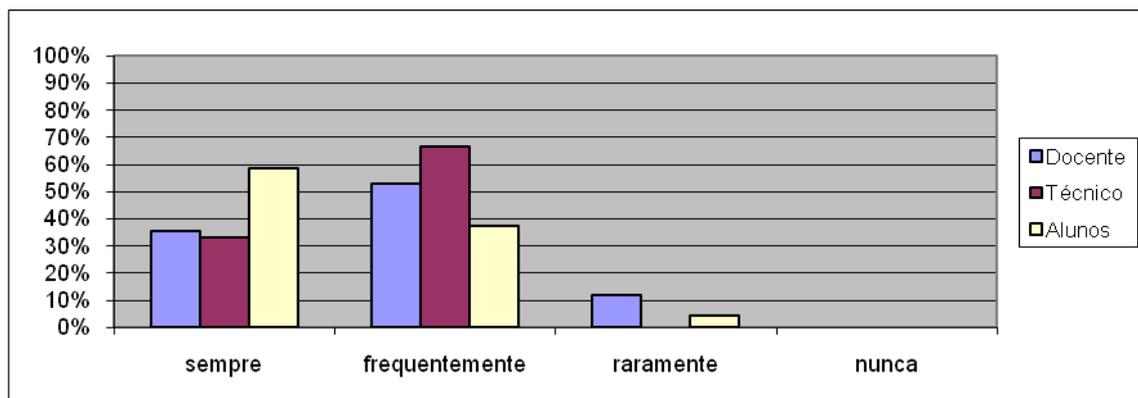


Gráfico 23 – Manutenção de equipamentos de informática

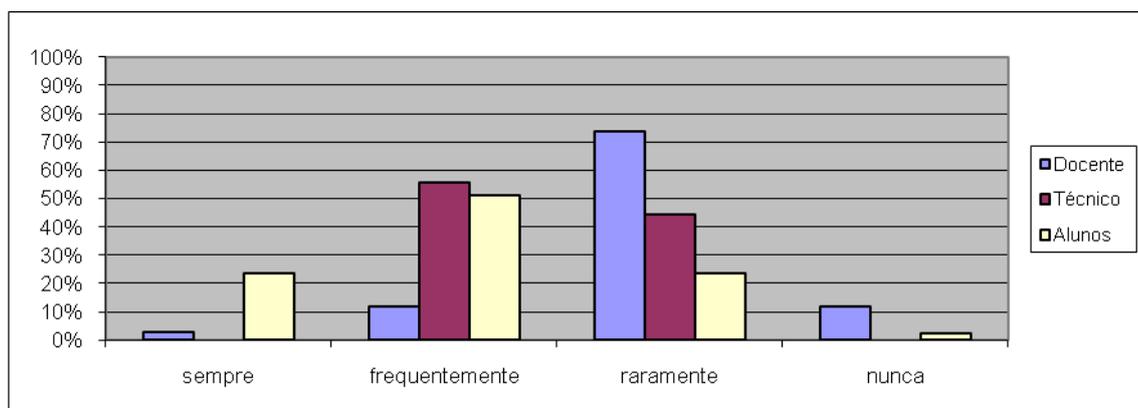


Gráfico 24 – Velocidade da Internet

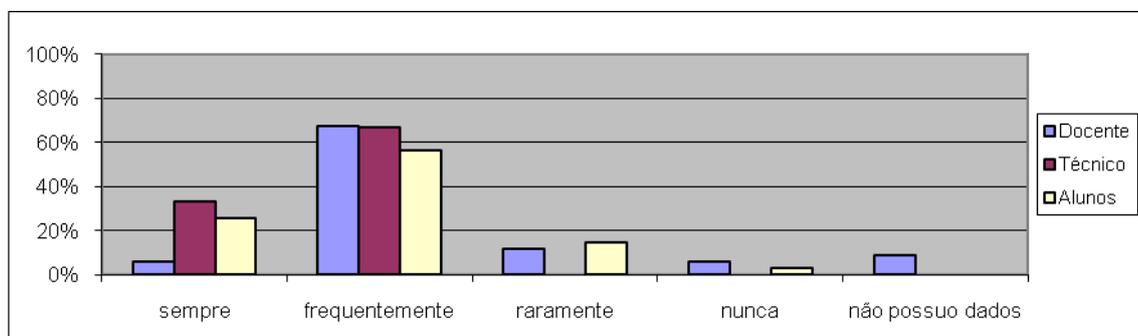


Gráfico 25 – Nível de satisfação com a atualização do acervo bibliográfico

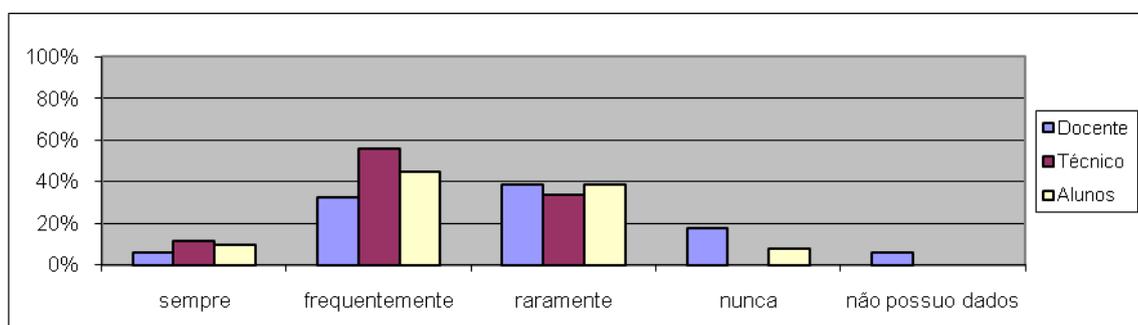


Gráfico 26 – Nível de satisfação com a disponibilidade do acervo bibliográfico

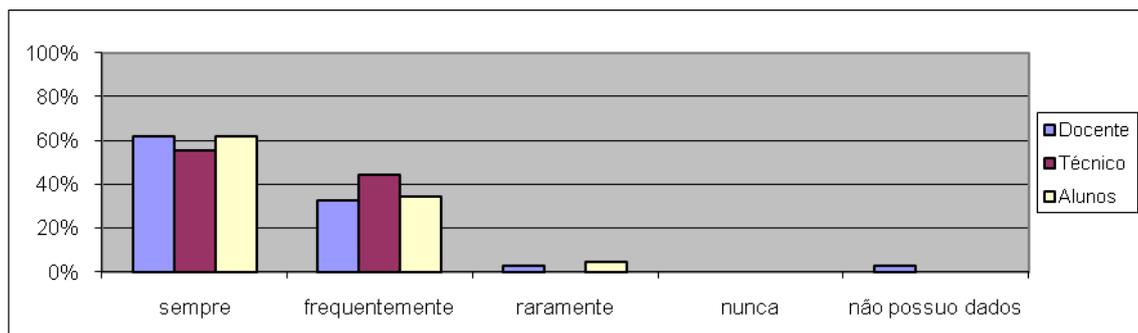


Gráfico 27 – Nível de satisfação com a conservação do acervo bibliográfico

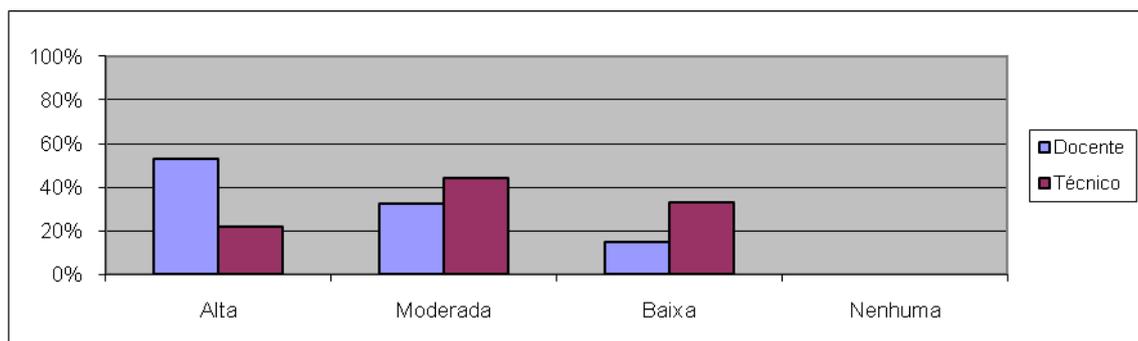


Gráfico 28 – Nível de satisfação com o serviço de telefonia

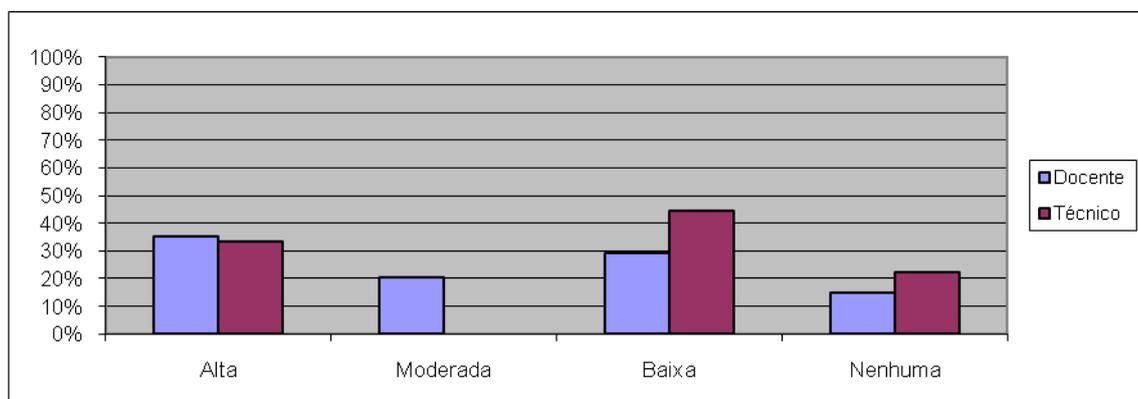


Gráfico 29 – Nível de satisfação com o serviço de xérox

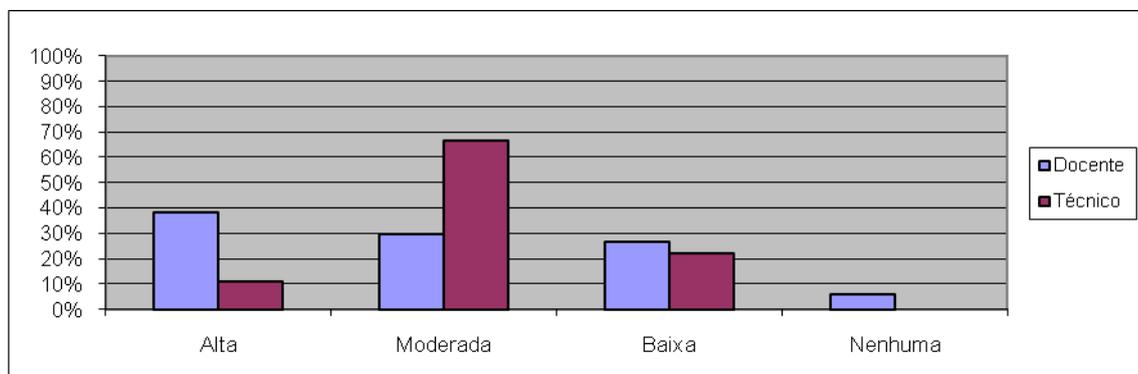


Gráfico 30 – Nível de satisfação com o material de consumo disponível

ANEXO I – RESULTADO DOS QUESTIONÁRIOS DO *CAMPUS* DE SOBRAL

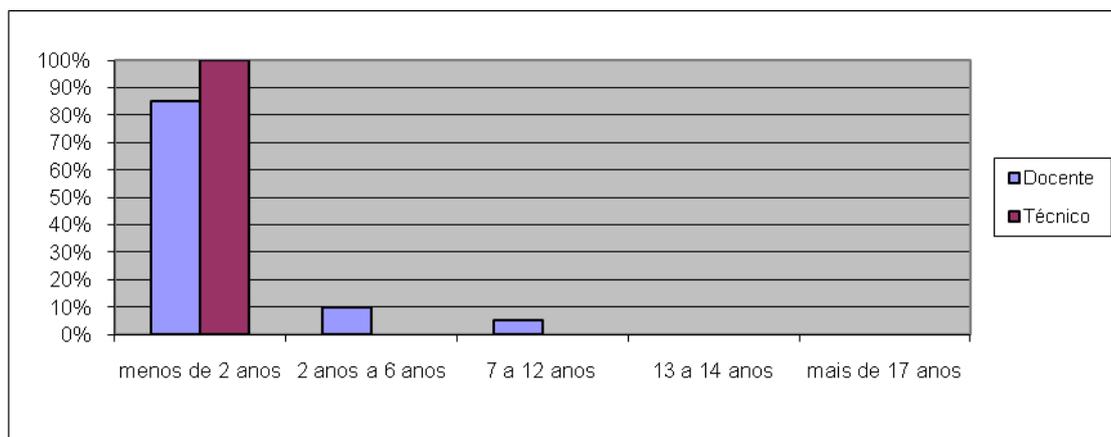


Gráfico 1 – Tempo de trabalho no IFCE

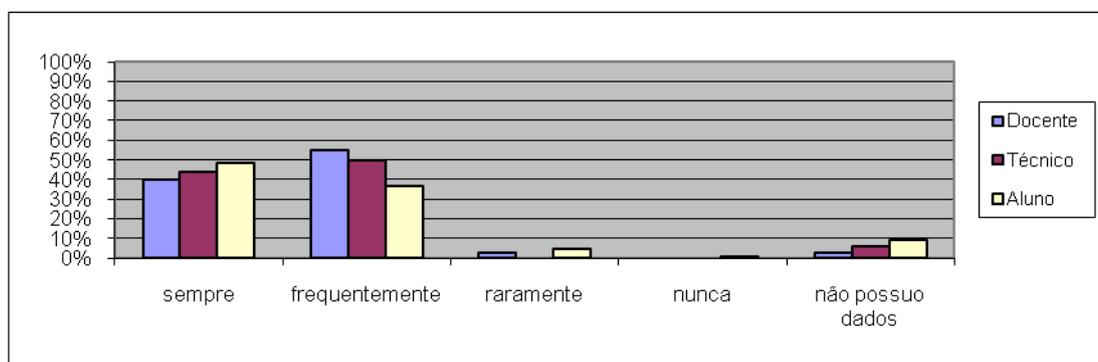


Gráfico 2 – Coerência entre as finalidades e os objetivos do IFCE e o contexto social

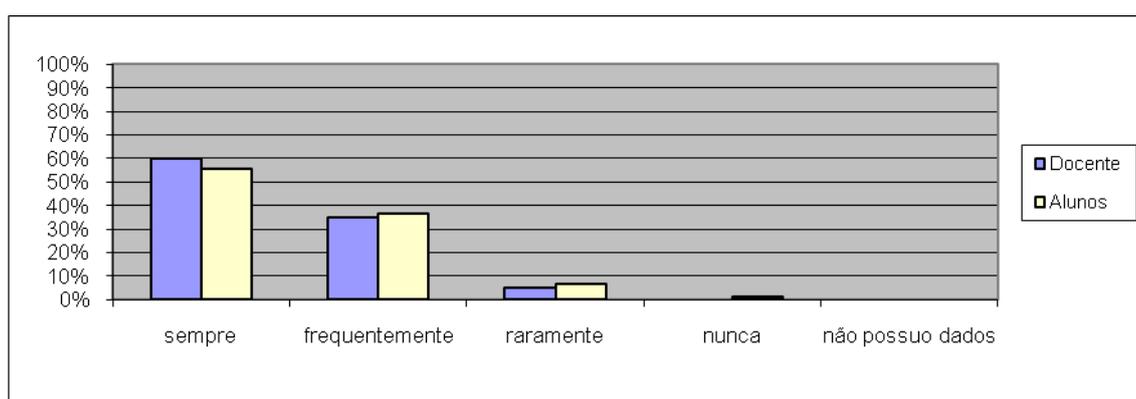


Gráfico 3 – Eficácia da prática docente na formação de cidadãos críticos e participativos

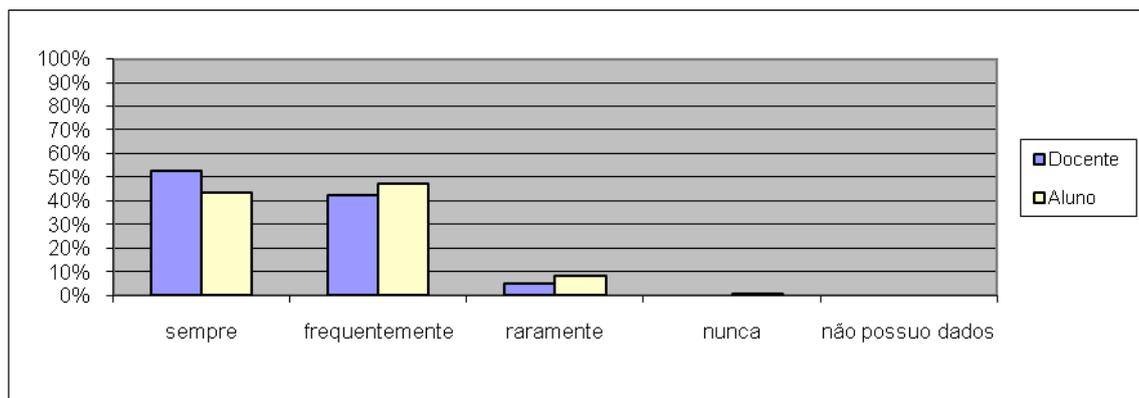


Gráfico 4 – Estratégias voltadas ao autodesenvolvimento do educando na metodologia do ensino

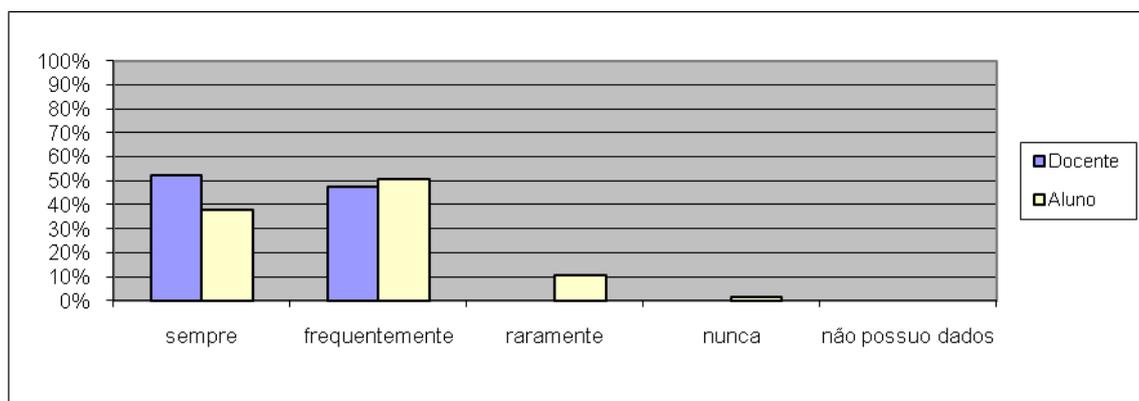


Gráfico 5 – Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos nas atividades Avaliativas

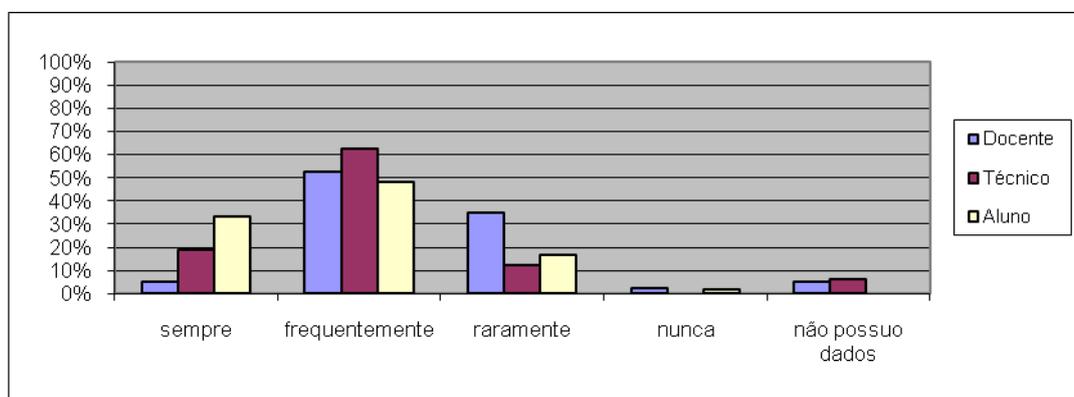


Gráfico 6 – Articulação entre atividades de ensino, pesquisa e pós-graduação

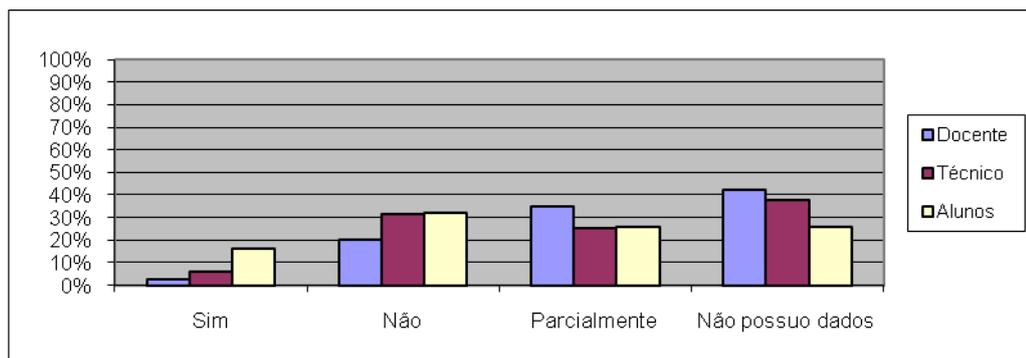


Gráfico 7 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades especiais no campo da visão

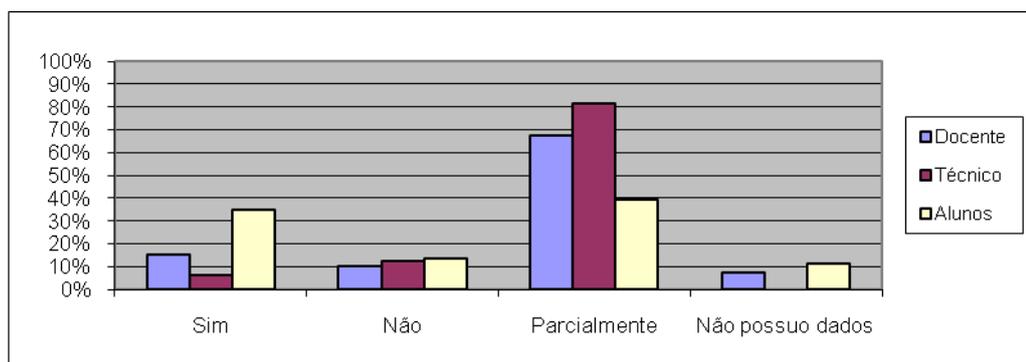


Gráfico 8 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades físicas Especiais

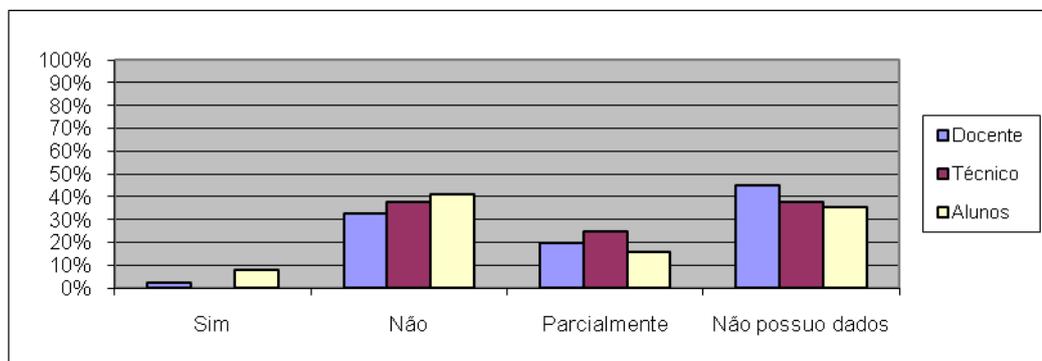


Gráfico 9 – Instalações e equipamentos adequados para pessoas com necessidades especiais no campo da audição

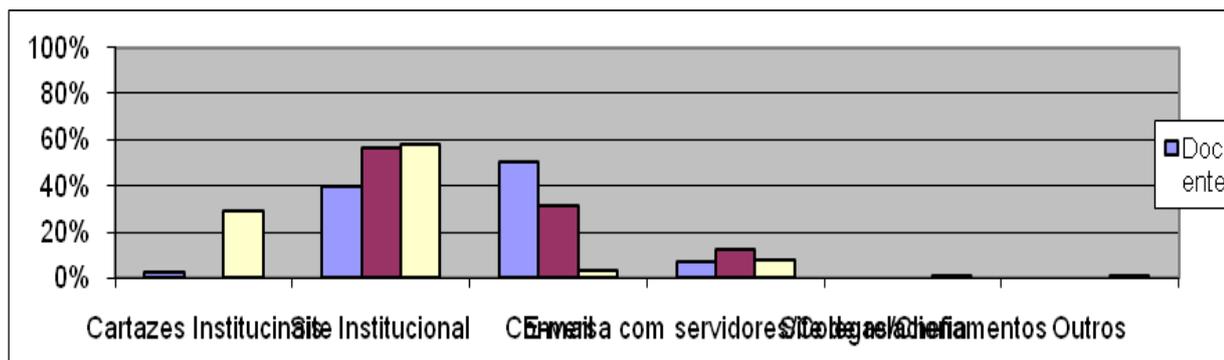


Gráfico 10 – Meios de comunicação

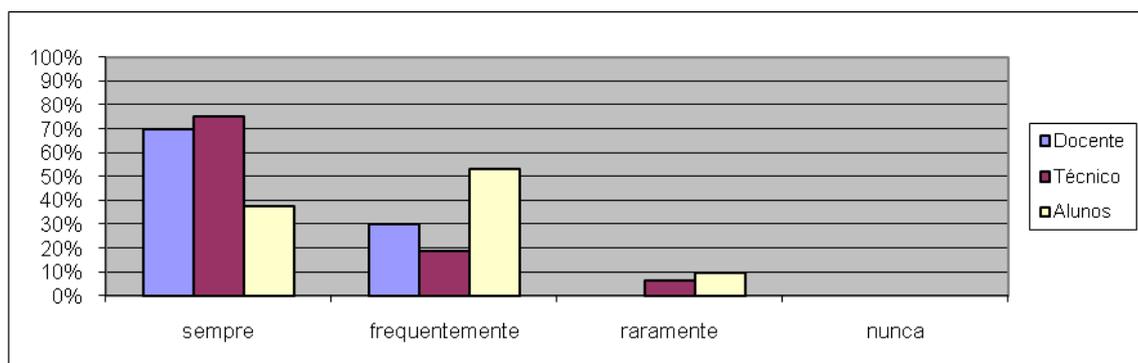


Gráfico 11 – Consulta ao site da instituição

]

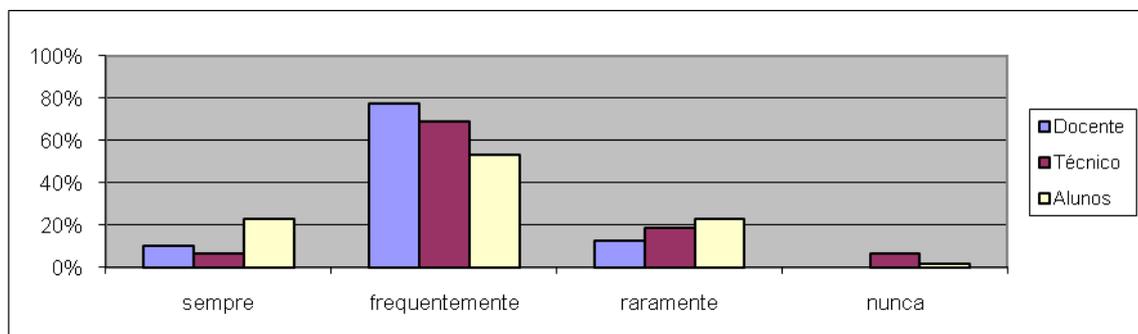


Gráfico 12 – Nível de satisfação com as informações postadas no site da instituição

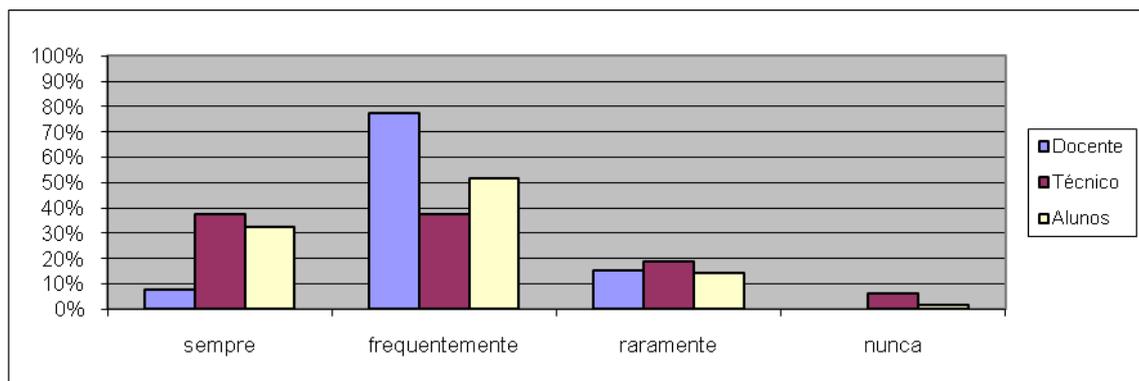


Gráfico 13 – Nível de clareza das informações postadas no site

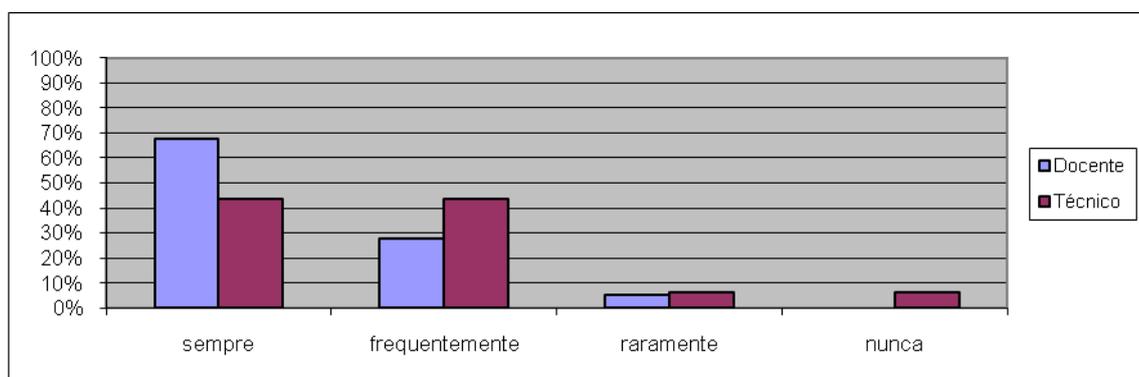


Gráfico 14 – Clima de respeito e confiança entre servidores e chefias

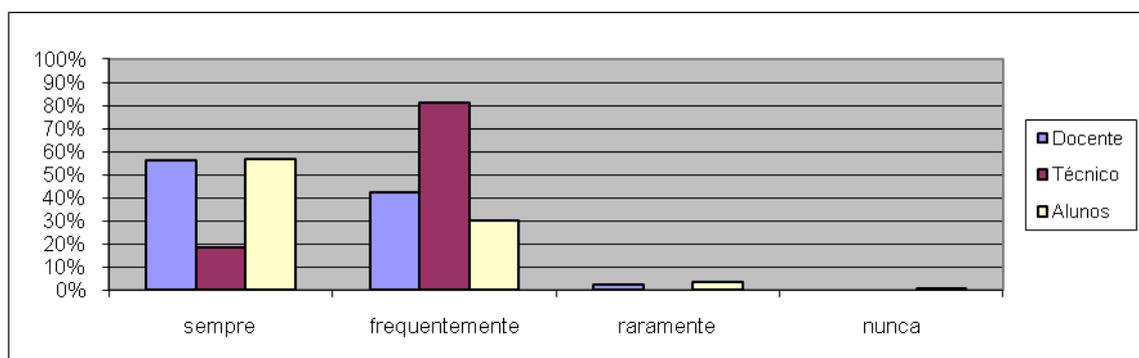


Gráfico 15 – Clima de respeito e confiança entre servidores

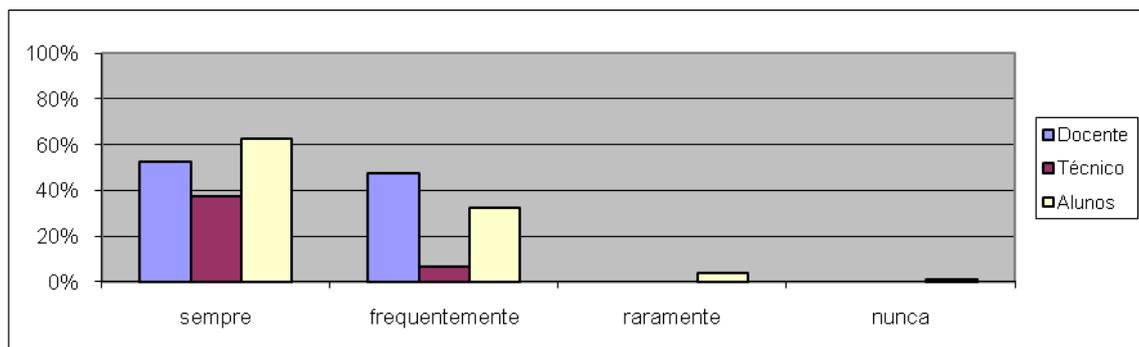


Gráfico 16 – Clima de respeito e confiança entre servidores e estudantes

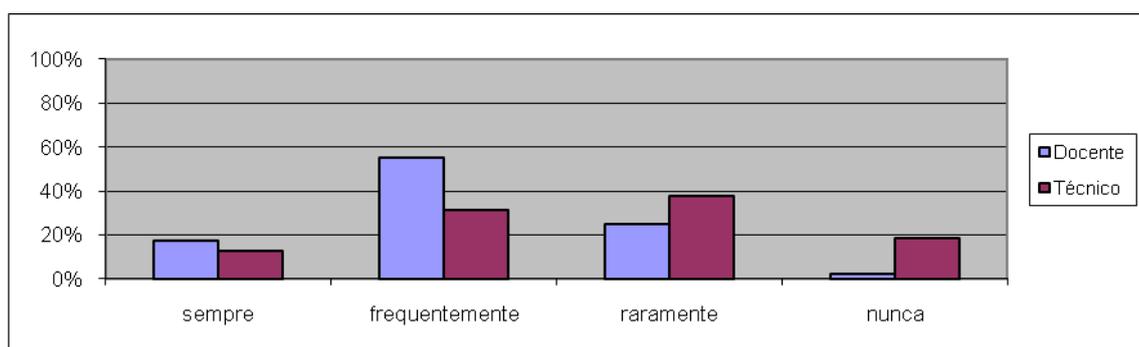


Gráfico 17 – Participação em cursos e eventos condizentes com o cargo

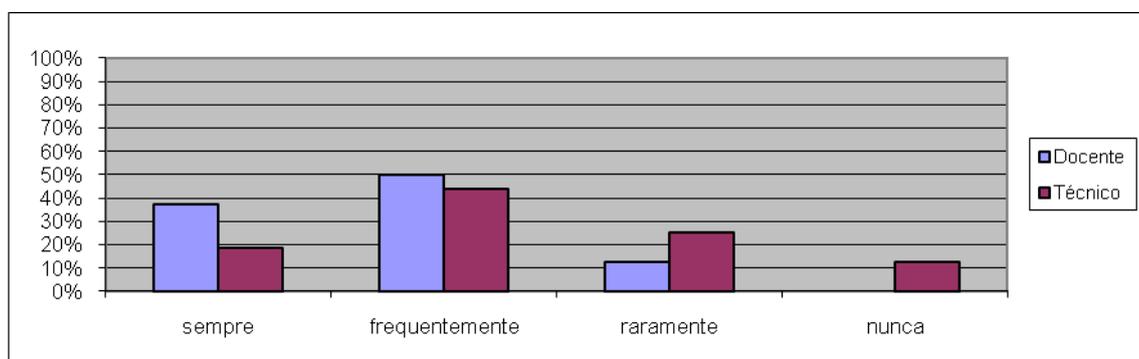


Gráfico 18 – Sentimento de valorização

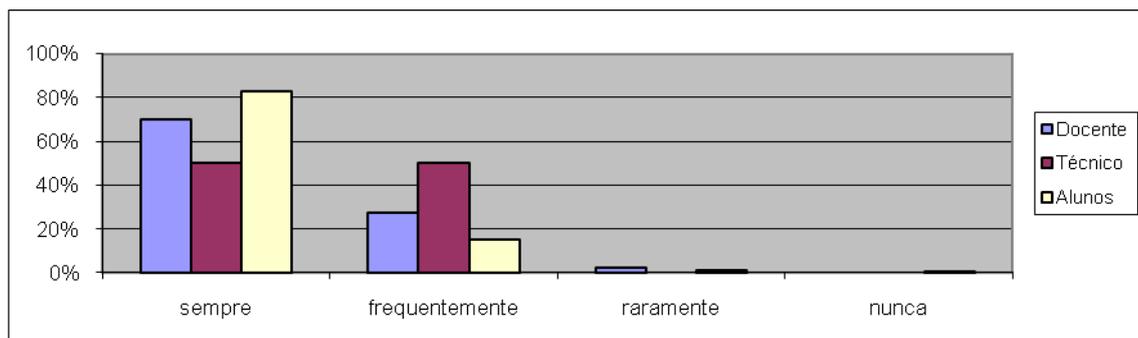


Gráfico 19 – Limpeza das salas de aula

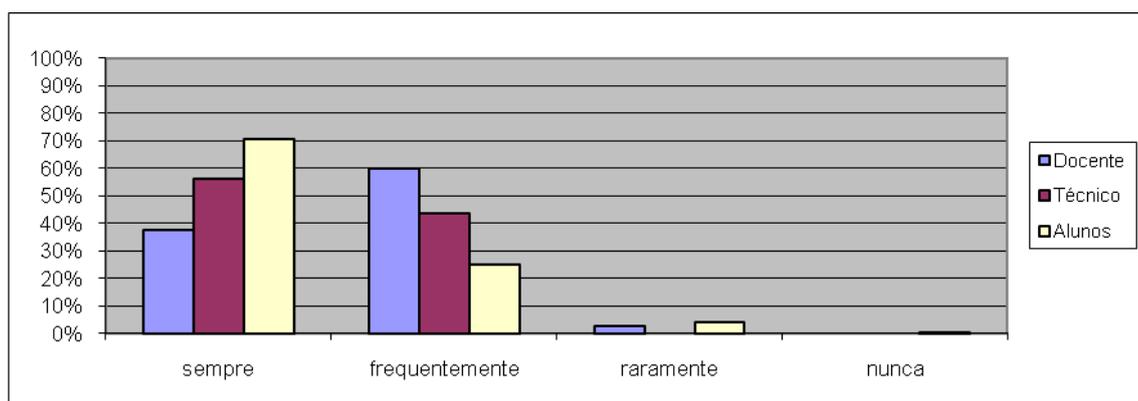


Gráfico 20 – Limpeza dos banheiros

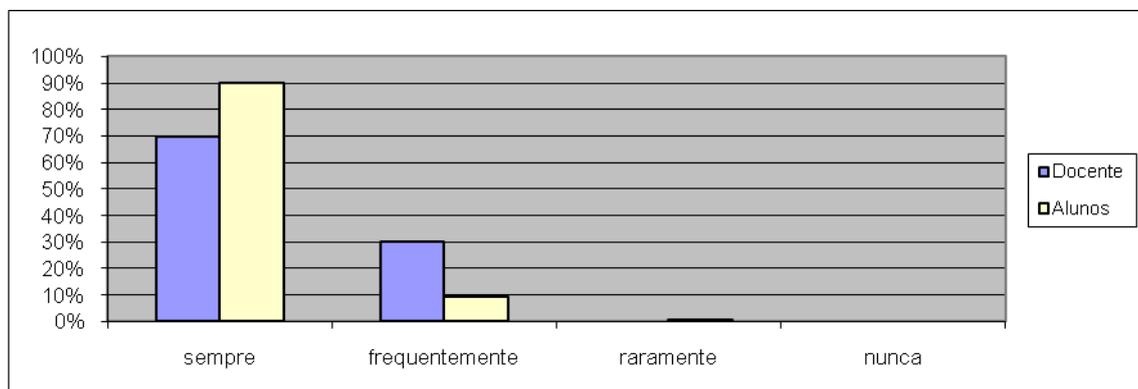


Gráfico 21 – Limpeza da biblioteca

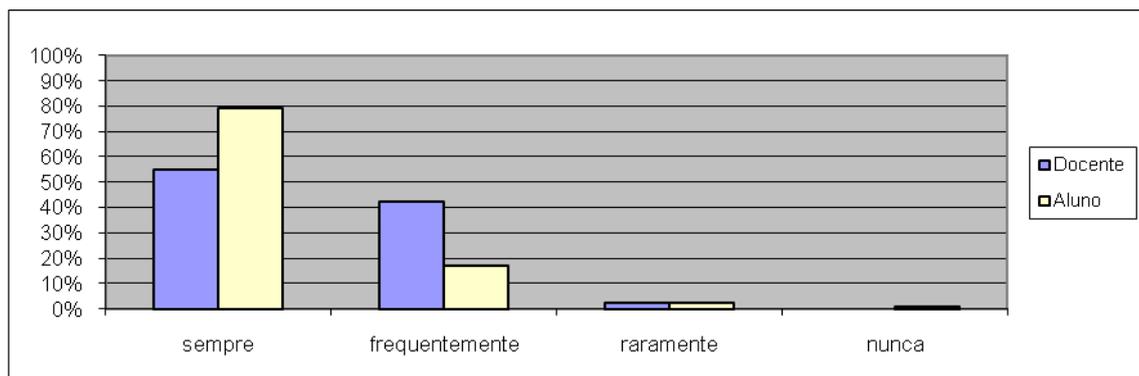


Gráfico 22 – Limpeza dos laboratórios

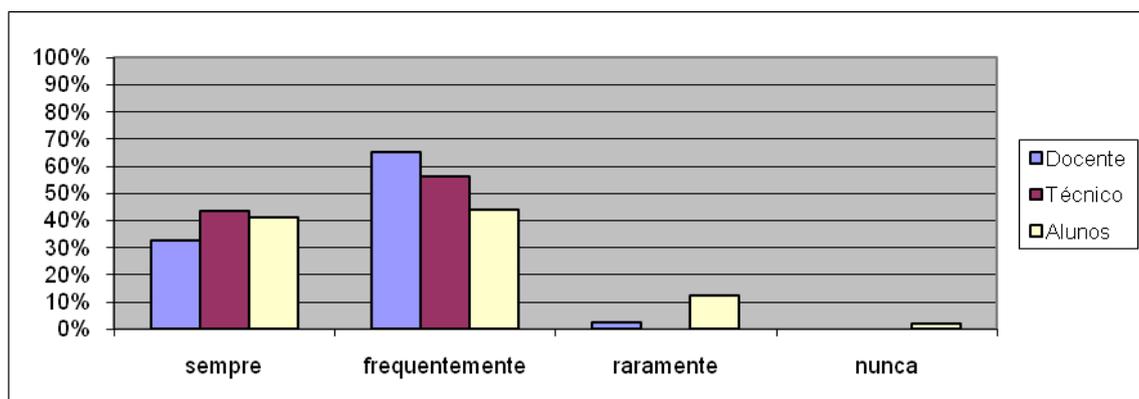


Gráfico 23 – Manutenção de equipamentos de informática

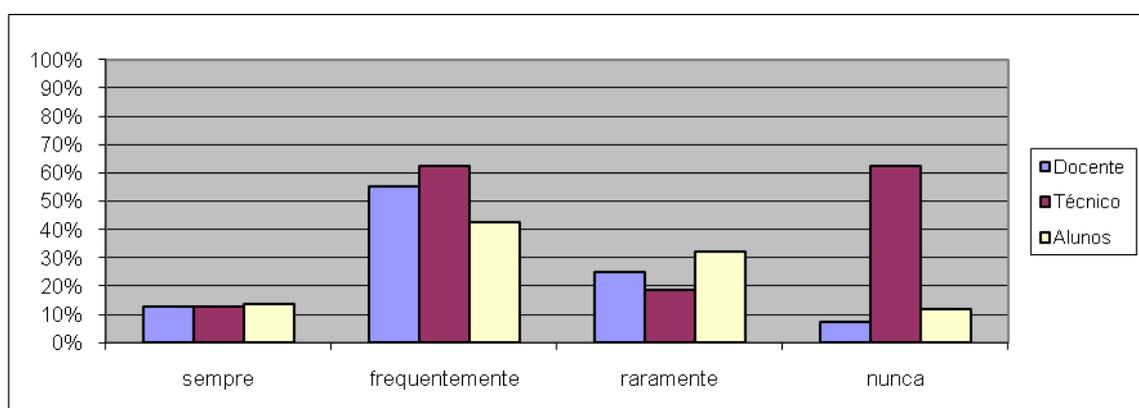


Gráfico 24 – Velocidade da Internet

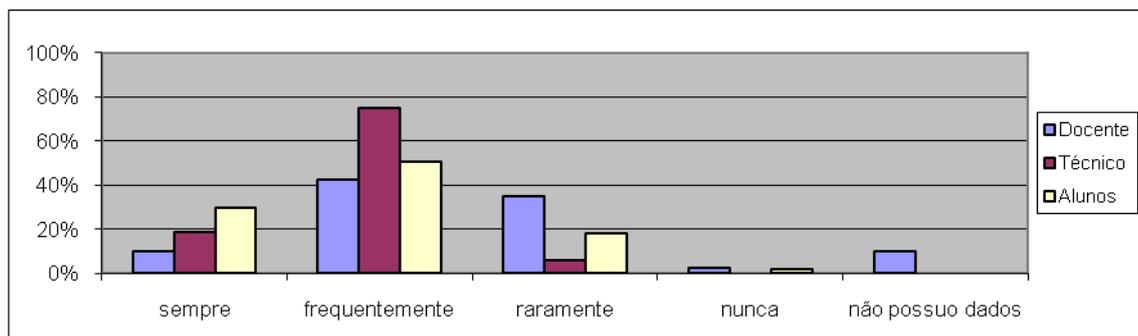


Gráfico 25 – Nível de satisfação com a atualização do acervo bibliográfico

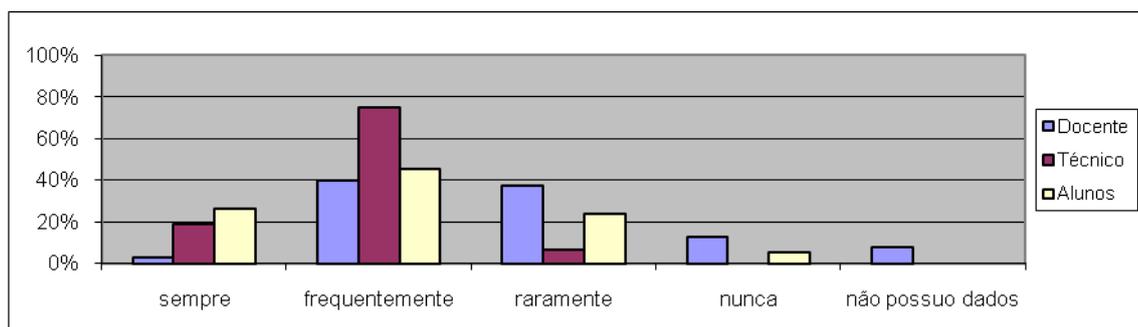


Gráfico 26 – Nível de satisfação com a disponibilidade do acervo bibliográfico

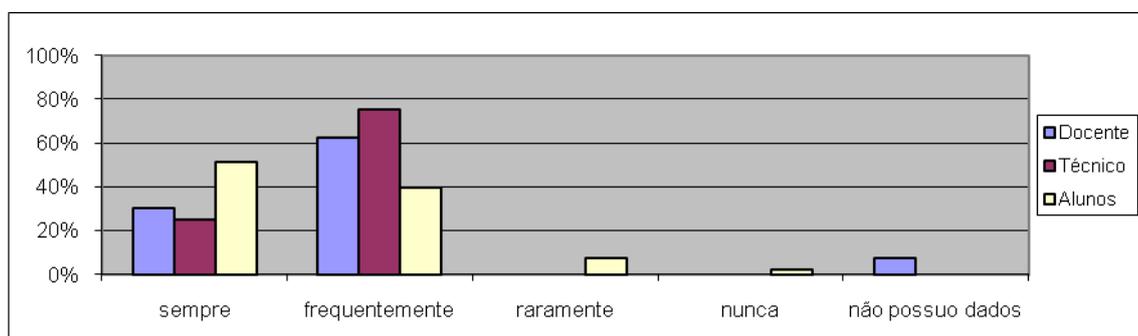


Gráfico 27 – Nível de satisfação com a conservação do acervo bibliográfico

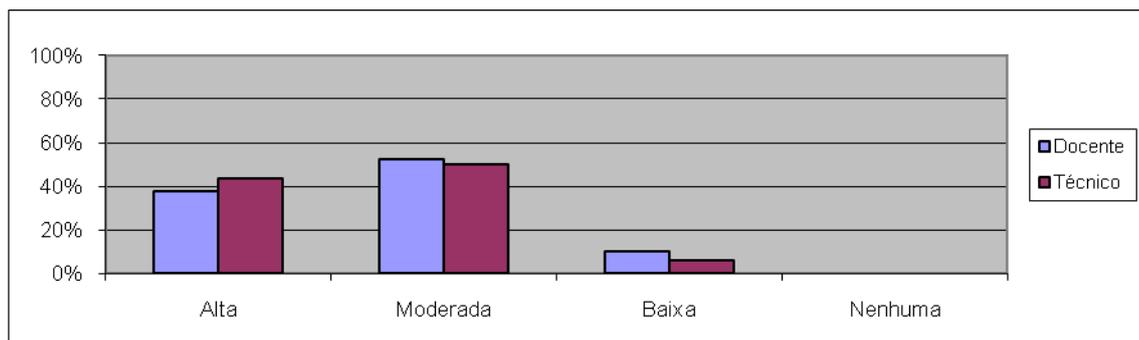


Gráfico 28 – Nível de satisfação com o serviço de telefonia

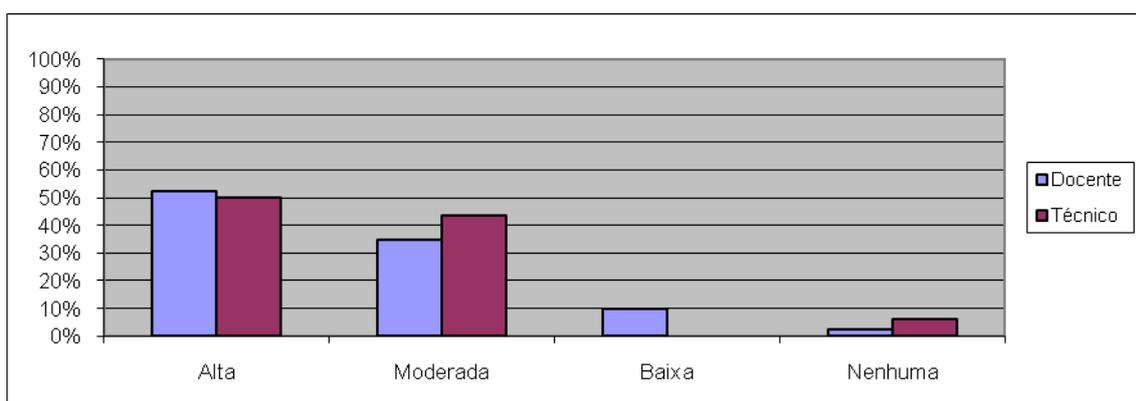


Gráfico 29 – Nível de satisfação com o serviço de xérox

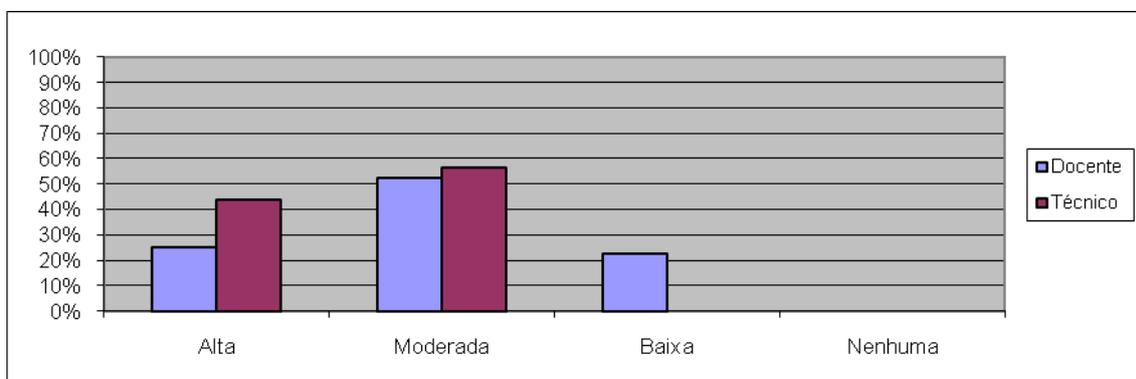


Gráfico 30 – Nível de satisfação com o material de consumo disponível